

# excellence

REVISTA CIENTÍFICA

[www.excellenceeduc.com](http://www.excellenceeduc.com)

REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE | V. 17. N. 01. NOVEMBRO. 2022

**SEMEAR  
CONHECIMENTO:**  
experiências, **competências  
criativas** e desafios no ofício  
da educação contemporânea.



ISSN 2595-8704

ANAIS - III CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR DA EXCELLENCE GROUP



## EXPEDIENTE

### CONSELHO EDITORIAL

**Editor Chefe**

Prof<sup>o</sup>. Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva

**Vice Editor**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

**Presidente**

Weberth Martins Dos Santos

**Coordenador de Extensão**

Prof<sup>a</sup>. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino

**Secretária de Assuntos Educacionais**

Prof<sup>a</sup>. Mestranda Kristielly Pereira de A. Ribeiro da Silva

**Jornalista Responsável**

Cleilton Bastos Ferreira

**Projeto Gráfico e Diagramação**

InovaES Editora

### JUNTA EDITORIAL

**Artur Quixona Finda**

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento)

**Claudia Simões Cardoso**

Ex-Secretária Municipal de Assistência Social - Anchieta – E. S.

**Claudia Batista Ferreira**

Secretária Municipal de Saúde de Muqui – E. S.

**Dilzerly Miranda Machado Tinoco**

Ex-Secretária Municipal de Educação de Pres. Kennedy – E. S.

**Karla dos Santos Leal**

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E. S.

**Fátima Agrizzi Ceccon**

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

**Salatiel Elias de Oliveira**

Ex-Secretário Municipal de Educação de Apicá – E. S.

**Tânia Mara Fontana Correa**

Vereadora do Município de Presidente Kennedy E. S.

**Gilsete Lopes**

Investigador de Polícia Especial; Chefe da Seção de Investigação do 7º Distrito Policial.

**Rusley Hiláro Medeiros Miorim**

Coordenador de Ensino e Formação da Guarda Municipal de Vila Velha, E. S.

**Hilário Jebeson Viana da Costa**

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

**Sandreane Wélia Silva Paulino**

Membro da Academia Cajueirense de Letras

**Regilane Ribeiro Sansão**

Avaliadora do MEC

### COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Pós-Dr<sup>a</sup> Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Dr. Carlos Luis Pereira
- Pós-Dr<sup>a</sup> Maria Fabris Colodete
- Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatiel Elias de Oliveira
- Pós-Doutoranda Regilane Ribeiro Sansão
- Dr<sup>a</sup>. Alexandra dos Santos Oliveira
- Dr<sup>a</sup>. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Dr. Rinaldo Pevidor Pereira
- Dr<sup>a</sup>. Betijane Soares de Barros
- Dr<sup>a</sup>. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Dr<sup>a</sup>. Dirlan de Oliveira Machado Bravo
- Dr. Artur Quixona Finda
- Dr. Rafael Vital dos Santos
- Dr. Francisco José Lopes Cajado
- Dr. Eduardo Cabral Silva
- Dr<sup>a</sup>. Patrícia Casagrande Dias de Almeida
- Dr<sup>a</sup>. Franciane Figueiredo da Silva
- Dr. Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Dr<sup>a</sup>. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Pós-Doutorando Artur Quixona Finda
- Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Doutoranda Mariana Nascimento
- Doutoranda Cristiana Ana Lima
- Doutoranda Claudia Regina Stelzer Moraes
- Doutoranda Zilanda Pereira de Souza
- Doutoranda Thalysa Botelho Monteiro
- Doutoranda Melina Barbosa Peixoto
- Mestra Débora Buril Rocha Ribeiro
- Mestra Nilza Claudina Dionísio
- Mestra Noslaine da Conceição Sant'Anna Celestino
- Mestre Bruno de Freitas Santos
- Mestre Rusley Hiláro Medeiros Miorim
- Mestranda Sandreane Wélia Silva Paulino
- Mestranda Cristiane de Assis Ribeiro da Silva
- Mestranda Gislaíne Pereira Souza
- Mestranda Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva
- Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Especialista Wladimir de Assis Ribeiro da Silva
- Especialista Gilsete Lopes

**EDITORA EXCELLENCE**

**CNPJ:** 31.655.465 / 0001-04

**IM:** 434750

**ISSN:** 2595-8704

**E-mail:** publicacao@editoraexcellence.com

**CORRESPONDÊNCIA:**

Rodovia do Sol. Nº100, Km 28.

Ed. Praia do Sol. Bairro Recanto da Sereia.

Guarapari. E. S.

**CEP:** 29.227-100



## APRESENTAÇÃO

A **Revista Científica Excellence** é um periódico multidisciplinar bimestral, concebido pela **Excellence Group** e **Inova Editora**, destinado à divulgação de produção científica e acadêmica referentes às Ciências da Educação, Direito, Administração, Tecnologia, Saúde e outros.

Seu **objetivo** é disseminar as comunicações técnicas e difundir as experiências resultantes dos diálogos entre pesquisadores, profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação que atuam em diferentes áreas do conhecimento e regiões do Brasil e países de língua portuguesa. Além de referendar instituições, que **primam por difundir conhecimentos produzidos com maestria de seus inúmeros**

discentes e docentes.

A Revista Científica Excellence possui uma plataforma que reúne vários periódicos eletrônicos, e divulga artigos acadêmico-científicos. De acesso gratuito, este veículo está disponível a todos os leitores interessados em acompanhar as práticas de pesquisa desenvolvidas em diversas áreas, em suas diferentes linhas. A multidisciplinaridade que orienta a elaboração do periódico tem como propósito salientar os pontos de contato existentes entre os campos de investigação.

A escolha do meio eletrônico para a publicação se fundamenta na democratização da era digital. Além do acesso pleno dos leitores aos conteúdos publicados,

proporciona aos pesquisadores uma oportunidade a mais para a divulgação de seus trabalhos.

Os artigos encaminhados serão submetidos à avaliação da assessoria científica que decidirá sobre a conveniência da publicação, orientando aos autores sugestões e possíveis correções.

Este projeto visa promover o caráter científico, com enfoque no sujeito, sua formação, políticas públicas, saúde, educação, tecnologia, história, políticas, formação de professores e etc.

Torne sua **pesquisa reconhecida** e se conecte com **autores do Brasil e do mundo.**



## PREFÁCIO

A revolução digital trouxe mudanças significativas para diversas áreas e a educação não ficou para trás. **A tecnologia alterou a forma de ensinar, aprender, comunicar e avaliar**, trazendo inúmeros benefícios tanto para a gestão escolar, quanto para a aprendizagem dos estudantes e a comunicação com as famílias.

As crianças e os adolescentes de hoje nasceram conectados, têm mais destreza no meio digital, mas não sabem quais informações são confiáveis e quais são os melhores lugares para buscar conhecimento.

Nesse ponto entra o professor, usando a tecnologia para direcionar o aluno e ajudá-lo em sua jornada de aprendizagem. Com isso, o estudante se torna protagonista do seu processo educacional, em vez de ser apenas um simples observador. É preciso trazer a tecnologia para dentro da sala de aula, pois é o habitat natural da Geração Z.

A escola deve estimular práticas que façam os estudantes inserirem suas vivências no conteúdo e tornar as disciplinas integradas entre si. Usar recursos como gamificação e dinâmicas colaborativas garante que o aprendizado seja mais bem consolidado.

Esse editorial, apresentamos análise, reflexão,

crítica e esforços coletivos de pesquisadores de países de Língua Portuguesa e **artigos que abordam as relações entre educação e sociedade**, os paradigmas que têm dado sustentação às práticas pedagógicas vigentes nas instituições de ensino.

Neste periódico, destacamos o valor da participação coletiva e do exercício de construção democrática como prática constante e condição maior de desenvolvimento, através da qual a escola se tornará, de fato, uma instituição promotora da cidadania e voltada aos interesses das camadas populares.

Espera-se que a confiança depositada nesta revista, como um dos meios para a socialização desses resultados de pesquisa, se renove, propiciando uma maior visibilidade à produção acadêmica. Afinal, entendemos que é aí, nesse processo de iniciação, que os princípios éticos de responsabilidade para com o público começam a fazer um pouco mais de sentido, articulando-se a outras práticas formativas e alicerçando as bases para a vida do profissional e do futuro pesquisador.

**Boa leitura!**

Pós-Doutorando  
Cristiano de Assis Silva  
**Editor-Chefe**





**PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE  
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:**



**REVISTA CIENTÍFICA EXCELLENCE  
INOVA EDITORA**

V. 17. N. 01. NOVEMBRO. 2022 | Espírito Santo, Brasil.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN(eletrônico): 2595-8704

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde Pública.
3. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Gestão Empresarial.
4. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Direito.

CDU 371

**DIREITOS DE PERMISSÃO  
E UTILIZAÇÃO**

As opiniões emitidas nos textos publicados na  
Revista Científica Excellence  
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.  
Todos os direitos de reprodução,  
tradução e adaptações estão  
reservados com identificação  
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:

<<http://www.excellenceeduc.com/revista-cientifica-excellence-edicao-Atual/>>

ISSN 2595-8704



9 772595 870009 02



# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO</b> .....	04
<b>METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA BREVE DISCUSSÃO</b> <i>Cristiano de Assis Silva &amp; Bruno Freitas Santos &amp; Jonatha Lisboa Galvao do Nascimento</i> .....	09-16
<b>A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES</b> <i>José Cícero Barboza</i> .....	17-23
<b>O PAPEL DO GESTOR FRENTE AOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM, VETORES QUE ATUAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM</b> <i>Ana Paula Quintanilha Bastos de Jesus</i> .....	24-27
<b>ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO BÁSICO</b> <i>Edjalma Herminio da Silva &amp; Cristiano de Assis Silva</i> .....	28-33
<b>A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ESTÁGIO CURRICULAR EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS VOLTADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b> <i>Teane Frota Ribeiro</i> .....	34-40
<b>A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO ÂMBITO FAMILIAR</b> <i>Alexsandra Mende Nascimento França</i> .....	41-51
<b>A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DESCARTE DO LIXO ELETRÔNICO</b> <i>Carmem Berta Medeiros de Oliveira</i> .....	52-58
<b>VIOLÊNCIA ESCOLAR NO PÓS PANDEMIA: UMA REFLEXÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA</b> <i>Sonái Maria da Silva</i> .....	59-62
<b>ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR: DIREITO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA DURANTE O PERÍODO DE INTERNAÇÃO</b> <i>Patrícia Aparecida Morais Alves Chaves</i> .....	63-68
<b>O DESAFIO DOS IMIGRANTES BOLIVIANOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO</b> <i>Bernardino Júnior Barreto de Oliveira</i> .....	69-74
<b>O KARATÊ COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO</b> <i>William Brito da Silva</i> .....	75-79
<b>OS REFLEXOS DO COVID-19 NO ENSINO BÁSICO PELA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES NO CENTRO-SUL DO PARANÁ</b> <i>Ana Carolina Velozo Valenga &amp; Rozeli Aparecida Menon</i> .....	80-87
<b>BULLYNG E VIOLÊNCIA ESCOLAR</b> <i>João Evangelista Neto</i> .....	88-92
<b>CULTIVO E MÃO DE OBRA DO TABACO EM DUAS SERRAS - ANTAS - BAHIA- BRASIL</b> <i>Manoel Messias Gama Silva</i> .....	93-97
<b>ADESÃO AS CONSULTAS DO PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO DAS GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE</b> <i>Neila de Andrade Ornelas</i> .....	98-106
<b>O BRINCAR QUE EDUCA: A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS LIVRES NOS ESPAÇOS EXTERNOS DA CRECHE</b> <i>Vanespa Maria Caetano do Nascimento</i> .....	107-112



<b>O TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMA CIDADÃOS</b> <i>Rodrigo de Castro Nery</i> .....	113-118
<b>AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PRESENTES NAS SÉRIES INICIAIS</b> <i>Daniele Meireles Adami Lopes &amp; Cristiano de Assis Silva</i> .....	119-126
<b>QUEBRANDO TABUS: UM BATE PAPO SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE</b> <i>Joselma da Silva Moura</i> .....	127-132
<b>ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SAÚDE NA TERCEIRA IDADE</b> <i>Gisele Lemos Cabral</i> .....	133-138
<b>DIREITO OU EDUCAÇÃO? UMA ABORDAGEM VIVENCIADA NA GRADUAÇÃO EM DIREITO DIANTE DE UMA ÓTICA DE FORMAÇÃO DE DOCENTES</b> <i>Nathalia Cordeiro de Jesus &amp; Cristiano de Assis Silva</i> .....	139-143
<b>NOS TRÂMITES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM PRODUTO EDUCATIVO EM CIÊNCIAS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 1</b> <i>Ana Paula dos Santos</i> .....	144-151
<b>EDUCAÇÃO E SUAS INOVAÇÕES</b> <i>Rosane Aparecida de Freitas</i> .....	152-156
<b>IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA</b> <i>Izeni Teixeira Pimentel</i> .....	157-162
<b>A NECESSIDADE DA PRÁTICA DA LEITURA NA SOCIEDADE MODERNA</b> <i>Evalda Lourenço de Lima</i> .....	163-169
<b>UMA ANÁLISE METODOLÓGICA DO CONTO PORTAS FECHADAS DE MOREIRA CAMPOS</b> <i>Luiza Maria Aragão Pontes</i> .....	170-173



Os **artigos** publicados são de total **responsabilidade** dos autores;

A Revista Científica Excellence não se responsabiliza pelas **opiniões, ideias e conceitos** emitidos nos textos, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) autor(es);

É **reservado aos editores** o direito de proceder ajustes textuais e de adequação do artigo às normas de publicação.



## METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA BREVE DISCUSSÃO

### ACTIVE METHODOLOGIES IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING: A BRIEF DISCUSSION

Cristiano de Assis Silva <sup>1</sup>

Bruno Freitas Santos <sup>2</sup>

Jonatha Lisboa Galvao do Nascimento <sup>3</sup>

#### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi investigar e analisar o processo de ensino aprendizagem sob a mediação de metodologias ativa em prol das melhorias que lhes são necessárias. Uma ferramenta pedagógica capaz de auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento integral do Educando, um dos grandes desafios o na atualidade. O referencial teórico de vários autores reconhecidos, onde são apresentadas algumas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico-motor e moral. O Método usado foi a pesquisa, de abordagem qualitativa desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico. Os resultados foram extremamente positivos, mostrando que ad diferentes metodologias ativas podem representar um caminho de mudança para o ensino e para a aprendizagem individual e coletivas os indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Jogo. Aprendizagem. Metodologia.

#### ABSTRACT

The objective of this research was to investigate and analyze the teaching-learning process under the mediation of active methodologies in favor of the necessary improvements. A pedagogical tool capable of assisting in the learning and integral development of the Educator, one of the great challenges of today. The theoretical framework of several recognized authors, where some contributions to cognitive, affective, physical-motor and moral development are presented. The method used was research, with a qualitative approach developed through a bibliographic survey. The results were extremely positive, showing that different active methodologies can represent a path of change for teaching and for individual and collective learning of individuals.

**KEYWORD:** Education. Game. Learning. Methodology.

<sup>1</sup>Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

<sup>2</sup>Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

<sup>3</sup>Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Tecnologias Educacionais e a Prática em Sala de Aula pela INTERVALE. Graduação em Ciências da Computação pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. **E-mail:** jonatha-lisboa@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/0102995986643495

## INTRODUÇÃO

Cada vez mais se pensa em métodos e técnicas que vão de encontro a suprir as necessidades na educação, buscando sempre as melhores ações e intervenções para intervir nos muitos problemas da educação. Uma alternativa para renovar as práticas desgastadas e enfadonhas da educação é adotar as metodologias ativas como um excelente recurso para qualificar e melhorar ainda mais as realidades e as convivências das salas de aulas.

Percebe-se que este é um tema emergente e bastante interativo, e talvez a aplicabilidade das metodologias ativas é um excelente caminho que precisa ser trabalhado para o sucesso e para o êxito que tanto se almeja alcançar. As novas contribuições de uma boa metodologia aplicada no interior das salas de aula é o ingrediente chave para se consolidar uma ampla aprendizagem para todo os envolvidos dentro do processo de ensino e aprendizagem. No momento, que há aplicabilidade de uma metodologia ativa ela vem com o intuito de complementar e agregar valor para cada ação que é desenvolvida dentro e fora dos espaços escolares.

As diferentes metodologias podem se apresentar de uma maneira simples de explicar, mas ao mesmo tempo é desafiador articular tais ações em prol das melhorias que se almeja alcançar. Assim, as metodologias ativas servem de suporte para estimular e definir o uso do pensamento lógico e conseqüentemente o sucesso do processo. As metodologias ativas auxiliam ainda na influencia do comportamento, melhorar a motivação, e aumentar a participação dos alunos pois toda ação é promovida sob um processo dinâmico e ativo, o que prende melhor o foco e atenção de todos os envolvidos. Atividade pedagógica mediada por ações na forma de métodos atraentes e envolvente contribui para a otimização do relacionamento professor e aluno e principalmente para

a melhoria do ensino e aprendizagem, no qual é um dos grandes objetivos de cada etapa desse processo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Todo e qualquer trabalho científico, tem como embasamento teórico o trabalho deixado por especialistas, críticos e teóricos. Que tem domínio sobre o tema e defendem essas temáticas como um objetivo maior de expandir maiores conhecimentos e uma compreensão mais aprofundada. Verificar que em toda esfera educacional é um processo, ativo, processual, reflexivo transformador da realidade. E a partir dessa investigação é possível explorar os pontos positivos das metodologias ativas de forma ampla e significativa. Uma reflexão benéfica, sobre as diferentes formas de aprender e ensinar.

## HORA DA DISCUSSÃO

Um dos maiores desafios da educação é a questão da qualidade, no qual depende de inúmeras ações, tais como o uso de metodologias ativas para potencializar as ações pedagógicas que são responsáveis pelo bom desempenho do processo de ensino e aprendizagem (MITRE et al., 2008). A reflexão sobre metodologias ativas é o caminho que possibilitará um sentido real para uma prática muito mais eficaz capaz de ultrapassar os muros da escola e o chão da sala de aula.

Alguns aspectos sobre a conscientização e a importância da metodologia dentro da prática pedagógica é o princípio ativo para um ensino muito mais proveito. A utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem ganha um espaço significativo com o intuito de tornar o ensino muito mais ativo e atuante.

É fundamental ultrapassar e romper a educação tradicional que ainda persiste em muitas realidades, sendo necessário focar no tipo de metodologia que



conduz a uma aprendizagem muito mais ampla. Experimentar as inúmeras possibilidades de inovar e de consolidar resultado amplos e satisfatórios, onde a aplicação de metodologias ativas tornam-se elementos fundamentais para o sucesso ou insucesso de todo esse processo.

O processo de construção da educação ao longo da história foi permeado por várias tendências e métodos de ensino. E muitos deles foram insatisfatórios no requisito metodologia e didática.

Nesse viés, um dos desafios posto à educação em todas as suas instancias, níveis e modalidades é a busca por metodologias ativas que possibilitem uma prática pedagógica eficaz e exitosa por meio de estudos científicos. Para se alcançar a formação de um sujeito ativo como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, humanizado e transformador é um desafio e tanto. E tais resultados dependem de várias ações que precisam ser concomitantes com muitas outras. E nesse caso a metodologia ativa tem um espaço de importância.

Na visão de Cyrino e Pereira (2004) a nova aprendizagem com esse público que é emergente frente as novas tecnologias da informação e da comunicação precisa ser significativo. E para se ampliar tais possibilidades e caminhos, o uso correto das técnicas e das metodologias são responsáveis pelo sucesso ou insucesso.

As metodologias ativas funcionam como um exercitar da liberdade e da autonomia do sujeito, o que contribuirá para um individuo muito mais hábil para a realização de atividades, a tomada de decisões e a resolução de problemas. O processo ensino-aprendizagem é complexo, mas, no entanto, deve apresentar um caráter dinâmico e lúdico. E é ai que entra as metodologias ativas como um divisor de águas nesse processo.

Assim, Mitre et al. (2008) observa que alinhar as metodologias ativas com o avanço das novas tecnologias de forma coerente pode ser uma ação muito dinâmica, o que propiciará constante

transformação de cunho positivo. Quando se fala de educação não só no nível de metodologias e didáticas pedagógicas precisam de uma atenção especial isso se resume em urgentes mudanças, que precisam ser articuladas e minuciosamente nas diferentes áreas do ensino e da aprendizagem.

Gemignani (2012) explana que a perspectiva transformadora de uma nova educação, requer vai exigir mudanças radicais e drásticas dentro das suas didáticas e de seus currículos, dos quais muitos deles estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes e engessados.

Os problemas atuais na educação exigem uma série de providencias, dede os mínimos aspectos que somados com outras ações somam pontos positivos nessa importante construção. Só a aplicação de metodologias ativas, não serão capazes de consolidar a aprendizagem. Outros aspectos precisam ser concomitantes tais como: O conhecimento específico, a colaboração, a habilidade para inovação, o trabalho em grupo e tantas outros situações que precisam acontecer para que a educação flua amplamente e significativamente. (FREIRE ,2013).

O desenvolvimento integral do sujeito depende de varias ações, e tais ações envolve uma metodologia milimetricamente pensada para a realidade X ou Y, seguindo o perfil de cada alunos respeitando suas especificidades e particularidades. Metodologias ativas caminham em concordância com a flexibilização do currículo, com o planejamento pedagógico, com os recursos e com as condições necessárias para que tudo se consolidem positivamente conduzindo aos sujeitos envolvidos uma maior autonomia.

Os cenários de aprendizagem e de métodos de ensino na educação é ainda um problema que repercute negativamente nos indicadores que medem a qualidade educacional de ensino. Assim, falta a aplicabilidade e o uso permanente das metodologias ativas, como um elemento indispensável para o processo de ensino e aprendizagem.

Quando se trata de metodologias ativas, há ainda muita desinformação e resistência acompanhado de ignorância científica que impedem os avanços de muitas conquistas dentro do processo educacional. Desse modo, um método inovador, pois baseiam-se em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais que deram certo em outras palavras as metodologias ativas, tais como; Sala de aula invertida; ensino híbrido e a gamificação na escola.

As metodologias ativas são modelos de ensino que visam a desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral, no qual tem permitido um salto qualitativo e quantitativo. Com a mediação das metodologias ativas as práticas pedagógicas são beneficiadas de uma forma incalculável, tornando todo o processo educativo é melhorado

Muitos outros Exemplos de metodologias ativas podem e devem ser aplicadas dentro dos espaços de aprendizagens. No entanto, aqui direcionaremos o olhar para apenas para três delas. 1 - Ensino Híbrido; 2 - Sala De Aula Invertida, 3 – Gamificação.

### **ENSINO HÍBRIDO**

O ensino híbrido consiste na união do ensino tradicional e presencial com aquele à distância (EAD). E frente ao atual cenário a pandemia que assolou o mundo, essa metodologia ganhou força e notoriedade.

O uso da tecnologia digital educacional tem sido a ponte que faz a conexão para que essa metodologia se consolide. Esse recurso facilita o contato do aluno com o conhecimento, permitindo que o estudante busque múltiplas fontes de informações, tornando o processo muito mais facilitador. KIRYAKOVA ET AL. (2014, APUD HORST, 2017)

### **SALA DE AULA INVERTIDA**

Em meio a um leque de possibilidade e de alternativas as metodologias ganham formas diversas.

Assim, sala de aula invertida consiste na inversão do modelo tradicional, no qual o professor passa o conteúdo e em seguida, em casa, o aluno tenta resolver os exercícios e identificar suas dúvidas, só que com a diferencial a casa do aluno é uma extensão da escola, que permitirá o amadurecimento do conhecimento e das ideias previamente lançados para o aluno, o que vai exigir comprometimento e maiores responsabilidades.

Moran (2018) diz que a sala de aula invertida é a ampliação da sala de aula, transformando outros espaços físicos em favor dela. E tais espaços inclusive espaços virtuais, tornando possível que o “mundo” seja também um lugar de aprendizado, não importando o espaço geográfico que o sujeito esteja localizado.

Nesse recurso de estudos as intenções são variadas, uma delas é que os estudantes tenham o primeiro contato com o conteúdo antes de chegarem na escola, o que permitirá uma melhor associação das ideias e entrosamento, que configura depois como uma aprendizagem e como um conhecimento.

Assim a aula ficará muito mais enriquecida, e o educador que é o articulador de várias ações ficará com o requisito da explanação, das em relação às dúvidas e à resolução de questões.

### **GAMIFICAÇÃO**

Na era tecnológica onde houve uma popularidade extensiva dos jogos eletrônicos, a gamificação ganhou muita força, trazendo resultados amplos e significativos, desde que seja bem arquitetado, seguindo os protocolos correto e nunca o brincar por brincar e o jogar só por jogar. Desse modo a Gamificação tornou-se mais que uma prática, um novo modelo para revitalizar a educação em todas as suas modalidades e níveis.

A gamificação é uma experiência de jogos para o ensino com diferentes formas, gostos e finalidades que vão desde A até a Z. Podendo ser um divisor de águas, revelando os saltos qualitativos e quantitativos.

O ponto principal da gamificação como uma metodologia é fazer com que os alunos entrem em uma competição saudável, equilibrada. Onde o foco é estimulado o pensamento “fora da caixa”. Tal expressão significa muito mais, pois muitos alunos e professores estão condicionados e não conseguem sair de dentro da caixinha. MARCZEWSKI (2013, APUD HORST, 2017),

Assim podem surgir inúmeras interrogativas, tais como: Como as metodologias ativas podem beneficiar as práticas pedagógicas? A resposta vem por meio de uma educação melhor estruturadas com a finalidade de fazer do processo com um ensino aprendizagem participativo, lúdico e dinâmico, o que conseqüentemente se confirma na forma de um aprendizado amplo e significativo.

Cientificamente as metodologias ativas estimulam a resolução de problemas práticos da vida cotidiana, contribuindo positivamente para o desenvolvimento de competências, habilidades, pensamento crítico. Elementos essenciais que para a formação e construção da aprendizagem são indispensáveis.

De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) as metodologias ativas vão de encontro a outros importantes campos, tais como o trabalho com a autonomia, a responsabilidade, a proatividade, o trabalho em equipe e a independência. Que seguindo as metodologias de ensino tradicionais são fortes barreiras.

A dimensão cognitiva quanto da socioemocional, aprende a lidar com problema, estimular o trabalho coletivo, a da sua segurança e confiança para enfrentar situações complexas são outros importantes benefícios que tem um grande valor na escola, na sociedade, nas relações e na vida como um todo. As soluções, e as condições para se solucionar ou amenizar em diferentes contextos, os muitos desafios e muitos problemas podem ser intervindos por meio de metodologias bem direcionada e arquitetada milimetricamente pela ação do docente em suas muitas situações (BERBEL, 2011).

As metodologias ativas são um recurso de grande importância e podem favorecer de forma significativa e eficaz o processo de ensino e aprendizagem sob várias óticas, tais como uma melhor uma ampla motivação autônoma, que serve de base para outras fases importantes.

O fortalecimento da percepção do aluno o despertar da curiosidade e tantos outros fatores, que fará total diferença na hora teorização de muitos conteúdos que são obrigatórios e tantas habilidades e competências que precisam ser consolidadas. Assim, as metodologias ativas possibilitam uma práxis pedagógica eficaz no sentido de ultrapassar as barreiras das dificuldade encontradas antes, durante e depois desse processo (FREIRE, 2006).

As metodologias ativas no contexto da prática pedagógica, são instrumentos poderosos que são capazes de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais na consciência individual e coletiva.

Um fator que é positivamente para alavancar a educação e a aprendizagem em todos os seus aspectos.

Silberman (1996) de forma simplificada diz que a aprendizagem ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, e ela se dá por meios de ações que são estruturadas sob uma metodologia organizada, intencional e direcionada para um determinado problema.

Já, Ribeiro (2005) salienta que metodologia resulta como uma fantástica experiência que é indicadora da aprendizagem muito mais significativa. As metodologias ativas de aprendizagem são parte integralizadora para uma educação exitosa. Morán (2015) defende que a aprendizagem significativa e as metodologias ativas são dois pontos de partida para avançar positivamente os processos de ensino aprendizagem conduzindo a reflexão, a integração cognitiva, generalização, a e reelaboração de novas práticas (BEIER, ETAL 2017).

As metodologias ativas vêm como uma nova e funcional concepção educacional, em que o próprio



aluno é o centro de sua aprendizagem, colaborando para a formação de sujeitos ativos, críticos e reflexivos.

Blikstein (2010) o grande potencial de uma aprendizagem significativa se dá por meio de várias ações, e em parte o processo sofre com desperdício do tempo dentro dos espaços de ensino, o que impedem uma aprendizagem satisfatória.

Barbosa e Moura (2013) apontam que o Brasil a falta de metodologias ativa dentro do cotidiano da sala de aula é responsável pela defasagem e fracasso da qualidade educacional. Reibnitz e Prado (2006) aponta que a metodologia ativa é um dos maiores desafios dos docentes, pois o manusear e o conduzir de cada ação minuciosamente arquitetada.

Nesse viés, Freire (2003) salienta que a educação se a busca por inovações mediatizadas pelas tecnologias digitais para a educação. O conhecimento está ao alcance de todos, e tal conhecimento deve ser convertido em aprendizagens nas mais diferentes áreas do saber (MORIN,2001).

Mitre et al (2008), explica que a educação contemporânea sofre com problemas da falta de autogerenciamento por parte dos órgãos competentes e de todos os envolvidos dentro desse processo. Através de Freire (2006) as metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio, e esse tal princípio está baseado no significado e na autonomia. Dois pontos que são importantes para o melhor êxito desse processo.

As Metodologias ativas no contexto do ensino e da aprendizagem promove um melhor envolvimento ativando melhor os mecanismos de ler, escrever, perguntar, discutir, resolver problemas e desenvolver projetos.

Nesse sentido, Shah e Nihalani (2012) ressaltam que é importante adotar metodologias ativas pois é um fator relevante na fixação do conhecimento, que posteriormente será convertido em aprendizagem. Morán (2015) nota que a educação formal só terá as devidas mudanças, quando houver o devido

reconhecimento das metodologias ativas de forma competente e continua.

O autor enfatiza que os processos educativos por meio de metodologias ativas que permitam uma melhor organização no currículo, no tempo que é destinado para o desenvolvimento das múltiplas aprendizagens. Araújo (2009). A necessidade de reinventar a educação, por meio de metodologias ativas tendo em vista que o rompimento do modelo tradicional de escola, é necessário para se chegar nas mudanças que são mais do que necessárias.

O processo ensino-aprendizagem é complexo, e deve apresentar sempre um caráter dinâmico. Gemignani (2012) esta perspectiva transformadora vai exigir mudanças didáticas nos currículos, pois estes estão sobrecarregados de conteúdos insuficientes. Para Demo (2004) o ato de aprender pressupõe um processo reconstrutivo e globalizado que permita o estabelecimento das diferentes formas de aprendizagens. Hanesian (1978) consideram o processo educativo mediado pelas metodologias ativas serve de ponte para ruptura com esse sistema de ensino tradicional. Os surgimentos de novos desafios na educação deverão ser trabalhados pela análise crítica de uma metodologia ativa que ultrapasse tais barreiras existentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas são modelos de ensino que visam ir muito além das possibilidades de uma aula cansativa, tradicional e rotineira. Com o intuito de desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral, sob o viés da ludicidade e do brincar intencional.

Com isso, as práticas pedagógicas sairiam da mesmice e daquela rotina que na maioria das vezes se configura em muitas realidades. Desse modo são beneficiadas a escola, a sociedade e o indivíduo como um todo.

O processo educativo é melhorado positivamente sob a mediação das metodologias que podem e devem ser adaptadas e reinventadas dentro de cada contexto e situação. O importante é que cada escola analise sua realidade e busque implementar as metodologias que mais se adequam a sua realidade, na qual precisa de um olhar atencioso e minucioso para que os objetivos sejam de fato consolidados.

Obviamente, que para que isso não basta apenas a aplicação de metodologias ativa, e é necessário manter atualizado um conjunto de outras ações a respeito das tendências e novidades da educação, para que de fato ocorra positivamente as mudanças e transformações desejadas.

Conclui-se que a educação e as metodologias ativas precisam aplicadas em todas as instâncias, porque é o direito de todos e para todos, é também um patrimônio imaterial. Assim, é indispensável que seja dada uma atenção especializada, para a Educação Atual, para evitar e combater problemas do passado ganhando forma no presente, e construindo um futuro educacional mais promissor.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus, 2009.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Educational Psychology, a Cognitive View**. New York: Holt, Reinhart and Winston; 1978.

BACICH, L; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro / RJ, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio. 2013.

BEIER, Alifer Andrei Veber et al. **Metodologias ativas: um desafio para as áreas de ciências aplicadas e engenharias**. In: Seminário Internacional de Educação, II., 2017, Cruz Alta / RS. Anais Seminário Internacional de Educação... Cruz Alta / RS: UERGS, 2017. p. 349-350.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: UEL; 1995.

BLIKSTEIN, Paulo. **O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional**. Disponível em: <<http://www.blikstein.com/paulo/documents/books/Blikstein>> Acesso em: 22 jan. 2018.

BONWELL, Charles; EISON, James. **Active learning: creating excitement in the classroom**. Disponível em: <<http://www.eric.ed.gov/PDFS/ED340272.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2018.

CYRINO, Eliana Goldfarb; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. **Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas**. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro / RJ, v. 20, n. 3, p. 780-788 maio. 2004.

DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.

\_\_\_\_\_. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes; 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 27ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. **Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão**. Revista Fronteira das Educação, Recife/ PE, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan. 2012.

HORST, Krystoff Knapp. **Gamification And The Additional Language Classroom**. 2017. 44p. Monografia. Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nr=001056179&loc=2017&l=30d0e38ec6b6ab24>>. Acesso em: 01 dez. 2021.

KOMATZU, Ricardo; ZANOLLI, Mauricio, LIMA, Valéria. **Aprendizagem baseada em problemas**. In: Marcondes

E, Gonçalves E. Educação médica. São Paulo: Sarvier; 1998. p.223-237.

MASSETO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

MEYERS, Chet; JONES, Thomas. **Promoting active learning**. San Francisco: Jossey Bass, 1993.

MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro / RJ, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, jan. 2008.

MORAN, J. M. **Desafios na comunicação pessoal**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

MORALES, Ofelia Elisa Torres. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. [S.l.]: UEPG, 2015. p. 15-33. v. II.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3ª ed. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO; 2001.

REIBNITZ, Kenya Schmidt; PRADO, Marta Lenise do. **Inovação e educação em enfermagem**. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia**. 2005. 236 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos / SP, 2005.

SANTOS, Sávio Silva. **A integração do ciclo básico com o profissional no Curso de Graduação em Medicina: uma resistência exemplar**. Rio de Janeiro: Papel & Virtual; Teresópolis: FESO; 2005.

SILBERMAN, Mel. **Active learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

TEIXEIRA, E.B; ZAMBERLAN, L.; RASIA, P.C. **Pesquisa em administração**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.



## A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES

### THE IMPORTANCE OF THE PEDAGOGICAL COORDINATOR IN THE PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF BEGINNER TEACHERS

José Cícero Barboza <sup>1</sup>

#### RESUMO

Muitos professores, ao saírem da graduação, sentem muita dificuldade no desempenho de suas funções escolares, mesmo tendo participado de estágios supervisionados, assim, o coordenador pedagógico tem um papel de muita relevância nesse momento de transição e adaptação dos novos educadores, esse profissional oferece todo o suporte para os novos profissionais nos momentos de insegurança. Pretende-se com essa pesquisa, mostrar a importância do trabalho dos coordenadores pedagógicos nas instituições de ensino, apoiando os professores iniciantes, através de formações continuadas, orientação e suporte pedagógico. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória onde inicialmente foi realizada uma revisão de literatura e em seguida, uma pesquisa com os professores com perguntas sobre o papel dos coordenadores pedagógicos no ambiente escolar, no tocante ao apoio e orientação aos novos docentes. A coleta de dados foi realizada presencialmente, através de um questionário com a participação de seis professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental. Analisando-se os dados coletados nas pesquisas e nos questionários verificou-se que o trabalho do coordenador pedagógico é muito importante no desenvolvimento profissional dos professores iniciantes, pois os primeiros meses na vida de um professor é o momento de consolidar os conhecimentos adquiridos na graduação e colocar em prática as habilidades vivenciadas no estágio, nesses momentos, o coordenador pedagógico é o ponto de apoio para os educadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coordenador Pedagógico. Importância. Professor Iniciante.

#### ABSTRACT

Many teachers, after graduating from graduation, find it very difficult to perform their school functions, even having participated in supervised internships, so the pedagogical coordinator has a very important role in this moment of transition and adaptation of new educators, this professional offers all support for new professionals in moments of insecurity. The aim of this research is to show the importance of the work of pedagogical coordinators in educational institutions, supporting beginning teachers, through continuing education, guidance and pedagogical support. This is an exploratory descriptive research where initially a literature review was carried out and then a survey with teachers with questions about the role of pedagogical coordinators in the school environment, with regard to support and guidance to new teachers. Data collection was carried out in person, through a questionnaire with the participation of six teachers who work in the final years of elementary school. Analyzing the data collected in the surveys and in the questionnaires, it was found that the work of the pedagogical coordinator is very important in the professional development of beginning teachers, since the first months in a teacher's life is the time to consolidate the knowledge acquired in graduation and put into practice the skills experienced in the internship, in these moments, the pedagogical coordinator is the point of support for the educators.

**KEYWORDS:** Pedagogical Coordinator. Importance. Beginning Teacher.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, Especialista em Psicopedagogia – FERA, Licenciado em Matemática – FTC, Bacharel em Ciências Contábeis – UFAL. E-mail: profde45@hotmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/7073952868373138.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que ao sair da graduação, muitos professores não se sentem preparados para o cotidiano de uma sala de aula. Mais precisamente, nos primeiros meses de aulas eles necessitam muito do apoio do coordenador pedagógico nas unidades escolares, pois mesmo após todo trabalho realizado durante os estágios de observação e regência, ainda não é suficiente para o enfrentamento de uma turma.

Diante disso, o coordenador é o profissional que vai dar todo o suporte pedagógico aos novos professores, não apenas só nas formações ou orientações, mas também no tocante ao apoio moral e técnico, obviamente, de acordo com as limitações inerentes à formação do coordenador, e também na regência e até mesmo no controle de sala, nos momentos de maior transtorno comportamental dos alunos. É um trabalho muito relevante, pois esse período de início de carreira docente necessita do apoio de um profissional que ajude aos novos professores a consolidar todo o conhecimento adquirido durante a graduação e os estágios.

De acordo com Aragão & Campos (2016, p. 182) Quando o coordenador pedagógico entende o caráter formativo de sua profissão e começa a atuar na formação docente na escola onde trabalha, seu trabalho como formador ajudará seus colegas de trabalho e demarcará seu espaço no ambiente escolar. Por isso é necessário que o coordenador entenda que sua função não se restringe apenas à formação continuada, existem várias atribuições que deverão ser desenvolvidas durante sua atuação no ambiente escolar e fora dele.

Essa afirmação endossa o que defende Teixeira *et al* (2020, p. 297).

[...] O espaço da coordenação pedagógica que, em algumas redes de ensino, tem possibilitado a melhoria do fazer pedagógico, pois é um ambiente para reflexões, socializações de saberes e

práticas desenvolvidas, bem como para o processo de formação continuada em serviço. Entretanto, tal espaço, como qualquer espaço social, é permeado de crenças, valores e ideologias dos sujeitos que o frequentam e que participam de sua construção, tornando-o, assim, um local de contradições, conflitos e demarcações de territórios de poder e lutas.

Por isso, é necessário que o coordenador entenda que seu papel de formador é muito importante, haja vista que além de fornecer todo apoio técnico-pedagógico para os professores iniciante, servirá também para sua autoafirmação no ambiente escolar. Porém existe um grande entrave nesse trabalho, e diante dele o coordenador pedagógico deverá, inicialmente, quebrar a barreira que muitas vezes é imposta por alguns educadores, no sentido de reconhecer que precisa de ajuda e buscá-la. Muitos professores não buscam ajuda de outros colegas nem do coordenador da escola, e na maioria das vezes insiste em algo que poderia ser sanado com uma simples opinião de colegas de trabalho.

Esse tem como objetivo mostrar a importância do trabalho dos coordenadores pedagógicos nas instituições de ensino, apoiando os professores iniciantes através de formações continuadas, orientação e suporte pedagógico e seu papel na articulação das ações político pedagógicas no cotidiano escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para Teixeira *et al* (2018, p. 06) O coordenador pedagógico precisa observar que também necessita das formações continuadas e das trocas de conhecimentos com outros profissionais, para que possa refletir coletivamente sobre o desempenho de suas funções pedagógicas e de suas práticas como articulador das ações de formação continuada com os docentes.

Assim, os profissionais que atuam na coordenação pedagógica também devem participar de formações com outros colegas coordenadores. Esses encontros são de extrema importância para a gestão pedagógica das instituições de ensino e para a formação técnica dos profissionais que atuam nesta área.

A formação do coordenador pedagógico é essencial para o bom desempenho de suas atribuições pois ele é o principal responsável pela integração entre as várias atividades educacionais no âmbito escolar. Segundo Sant'anna e Silva (2019, p. 132) “[...] A figura do coordenador pedagógico é fator de suma importância para integração e efetivação da dinâmica educacional [...]”. Sendo assim todo profissional que almeja um dia ser coordenador de ensino deve observar que a formação é fator determinante para o exercício da função.

Certamente, a formação está atrelada ao cotidiano dos coordenadores pedagógicos, uma vez que tanto na sua própria formação quanto na formação continuada com os professores que trabalham em sua unidade escolar. Talvez seja esse o papel essencial dos coordenadores, dentre outros, o de formar, capacitar seus colegas de trabalho, dando a eles o caminho e acompanhando no fazer pedagógico.

Araújo e Ribeiro (2016, p. 509) endossam esse ponto de vista ao apontarem que uma das ações primordiais da coordenação pedagógica em uma escola é a de formar continuamente os professores para suprir as fragilidades deixadas pela da formação inicial.

O coordenador pedagógico tem um papel muito importante dentro e fora da escola, ele acumula múltiplas funções que vão das formações continuadas com o corpo docente até mediação de conflitos entre professores, alunos e também como articulador e orientador nas reuniões de pais e mestres.

Conforme afirma Celestino (2013, p. 149) “[...] outra função importante da coordenação é estabelecer um relacionamento com os pais e com a comunidade, buscando sempre o maior ideal que é a aprendizagem

do educando [...]”. Muitas vezes os professores se deparam com situações que necessitam da presença dos pais ou responsáveis na escola para a resolução, diante disso o coordenador pedagógico tem a incumbência de atuar junto à família para sanar as divergências e buscar o bem comum necessário à melhoria da aprendizagem dos alunos.

## O COORDENADOR COMO FORMADOR

Sabe-se que os cursos superiores não preparam o professor para o domínio de uma sala de aula e para o exercício didático pedagógico de suas ações como educador, essas práticas vêm com o tempo, após muitos erros e acertos no cotidiano de uma escola. Porém, nos primeiros meses de regência dos novos professores, a coordenação pedagógica tem essa missão de formar, complementando o que ele aprendeu na graduação, e acompanhar o desempenho das atividades docentes.

Dentre as várias atribuições do coordenador pedagógico, o HTPC, horário de trabalho pedagógico coletivo, é sem dúvidas uma atividade que ajuda bastante os professores iniciantes, pois nesses momentos os professores trocam experiências, compartilham planos de aulas dos mesmos componentes curriculares e isso ajuda muito os novos educadores.

Essa afirmação pode ser confirmada por Cunha *et al* (2013, p. 179) quando ele diz que o HTPC é de responsabilidade do coordenador Pedagógico e cabe a ele garantir que todos exponham suas opiniões e aprendam, cada um com suas prioridades, mas todos em colaboração com a aprendizagem.

As horas dispensadas ao HTPC são muito importantes, porém muitos professores ainda se recusam a participar desses momentos e cabe ao coordenador mudar essas atitudes dos educadores para o bem do grupo e para uma boa relação e formação de todo o grupo. Dessa forma, as formações continuadas, essenciais na formação dos professores, ocorrem



justamente durante o horário de trabalho pedagógico coletivo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi a descritiva exploratória, que segundo Lakatos & Marconi (2003, p. 188) caracteriza-se em investigações de pesquisa empírica com formulação de questões ou problema em que a finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, para desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, a fim de esclarecer e modificar conceitos. Trata-se também de uma pesquisa qualitativa que tem a função de estudar os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano.

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica e após o levantamento e análise dos trabalhos a cerca do tema, iniciou-se a fase das pesquisas de campo através das entrevistas. Nessa fase, foram entrevistados 6 professores dos anos finais da Escola Municipal de Educação Básica Nossa Senhora do Livramento da cidade de Cajueiro - AL.

Os questionamentos elaborados tinham como objetivo levantar informações acerca da importância do trabalho do coordenador pedagógico no ambiente escolar e no apoio aos professores iniciantes, e também a relação professor / coordenador estabelecida durante o ano letivo, além de esclarecimentos sobre nível técnico e capacidade de mediar conflitos e articular ações da escola com pais de alunos, comunidade escolar e outras instituições, e principalmente sua atuação nas formações continuadas.

Para Nadal (2020, p. 10) “A formação continuada no interior da escola procura se

estruturar de modo a superar tais dificuldades históricas no ‘treinamento’ de professores. A articulação teoria-prática busca ser resgatada pelo movimento de reflexão dos professores [...]”.

Segundo a autora, as formações no âmbito escolar têm grande valia na formação técnica dos novos educadores, pois conciliam o que foi visto na graduação com a prática docente.

Pela relevância dessas atribuições e pela condição diferenciada em que se encontram os professores iniciantes, haja vista os medos, as angústias e a insegurança que podem apresentar, tais atribuições da coordenação pedagógica se destacam em relação a esses professores (PAPI, 2020, p. 06).

Verifica-se que a atuação da coordenação pedagógica será de suma importância para os professores em início de carreira, para que eles possam superar as incertezas e seguir na profissão.

As entrevistas foram realizadas com os seis professores no mesmo ambiente, todos no mesmo horário e de forma presencial. Considerando-se o objetivo da pesquisa, optou-se por uma pesquisa qualitativa, tendo com foco a análise da importância do coordenador pedagógico no desenvolvimento profissional dos professores iniciantes.

Também, considerando o grau de instrução dos entrevistados, optou-se por um questionário aberto. Foram escolhidos 6 educadores para a pesquisa, sendo 4 homens e 2 mulheres, com faixa etária de 24 a 36 anos, todos com menos de 6 anos de experiência docente. O quadro 1 mostra o perfil profissional dos educadores que participaram da entrevista.

**QUADRO 1-** Nome e perfil profissional dos entrevistados.

NOME	IDADE	GRADUAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA	COMPONENTE CURRICULAR
P1 - Professor 1	32 anos	Licenciatura em Letras	4 anos	Língua portuguesa
P2 - Professor 2	28 anos	Licenciatura em Matemática	1 ano	Matemática
P3 - Professor 3	24 anos	Geografia	1 ano	Geografia
P4 - Professor 4	24 anos	Biologia	2 anos	Ciências
P5 - Professor 5	36 anos	Licenciatura em Letras	5 anos	Língua portuguesa
P6 - Professor 6	27 anos	Licenciatura em Matemática	3 anos	Matemática

FONTE: autoria própria

#### AS PERGUNTAS UTILIZADAS NA ENTREVISTA FORAM:

- Qual a importância da coordenação pedagógica em sua formação profissional?
- Você considera que seus coordenadores têm capacidade técnica para o exercício da função?
- Seu coordenador consegue estabelecer boas relações profissionais?
- Em relação às reuniões de pais e mestres, seu coordenador sabe mediar conflitos e interagir com os participantes?
- Seu coordenador consegue sanar suas dúvidas profissionais?
- No tocante às formações continuadas, seu coordenador consegue transmitir de forma clara?

#### RESULTADOS E DISCUSSÕES

No tocante à primeira pergunta todos os educadores enfatizaram a importância do coordenador pedagógico no desenvolvimento de suas profissões e salientaram que o início de carreira é a fase mais complicada para os novos professores. O P1 salientou que conseguiu preencher muitas lacunas deixadas pela graduação com o auxílio da coordenação pedagógica.

Em relação à capacidade técnica dos coordenadores, muitos colocaram que sim, porém alguns salientaram que sentem a necessidade de formação de acordo com as áreas de conhecimentos. O P2 frisou que “[...] por trabalhar com matemática, sente

a necessidade de uma formação continuada específica com todos os professores da área de exatas [...]”.

Acerca das relações profissionais, os educadores afirmaram que existem boas relações, favoráveis ao bom desempenho do trabalho docente e ao crescimento profissional. Segundo o P3 “[...] as relações de trabalho entre coordenação e corpo docente são as melhores possíveis, nossos coordenadores nos deixam confortáveis para opinar e tirar nossas dúvidas [...]”.

Os entrevistados falaram que sempre há interação nas reuniões com os pais dos alunos e que a coordenação sabe intervir no momento exato para evitar discussões mais acaloradas.

Sobre as dúvidas advindas do exercício da profissão os educadores afirmaram que de maneira geral eles não levam dúvidas para casa, porém cada coordenador tem suas limitações inerentes à sua área de formação e às vezes precisa recorrer a outros colegas para não deixar dúvidas.

Em relação à capacidade de repassar as formações continuadas todos concordaram que a coordenação pedagógica é muito capacitada e tem ótima capacidade para transmitir os conteúdos nas formações. Para o P4, a coordenação está de parabéns, durante as formações ele se sente muito confortável como a capacidade de transmissão e diálogo entre todo.

Ainda em relação às formações continuadas, o P5 falou que consegue entender claramente os conteúdos repassados durante as formações, segundo ele, os momentos de HTPC destinados às formações são

muito importantes, mesmo tendo 5 anos de trabalho docente, cada formação deixa muitos ensinamentos e elas são muito importantes e contribuíram muito para a sua formação profissional.

De acordo com professor número 6 durante as formações eles aprendem muito, compartilham experiências e se ajudam mutuamente. “[...] É nas formações, com a ajuda dos coordenadores pedagógicos, que consigo aprender e compartilhar também sobre meus momentos de angústias e incertezas, nas formações descubro que não estou sozinho na escola e que meus problemas são comuns a todos os meus colegas de trabalho, mesmo os mais antigos na docência [...]”.

Analisando as respostas dos seis educadores vale salientar que todos exaltaram a atuação da coordenação pedagógica na escola e deixaram bem claro que esses funcionários são de suma importância para a formação dos professores e para a mediação de conflitos e articulação dos trabalhos diante da comunidade escolar de dos demais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com os professores, os planejamentos com abordagem dos objetos de conhecimentos entre componentes curriculares de mesmos eixos facilitam o trabalho e melhoram a adaptação dos novos professores.

Mas, muitos professores relataram que o trabalho dos coordenadores pedagógicos necessita do apoio do corpo docente. É um trabalho que une formação e colaboração.

Dessa forma, todos os educadores devem confiar em seus coordenadores e trabalhar em conjunto, com profissionalismo, contribuindo para a melhoria do ensino e aprendizagem e para a afirmação e formação docente dos professores iniciantes. Essa colocação endossa o que defende a seguinte afirmação:

Heinzle *et al* (2019, p. 84) “[...]A formação assume maior relevância para os professores iniciantes, pois é nessa fase que ocorre uma intensificação do

aprendizado profissional e pessoal, a transição de estudante para professor, a condição de trabalho leigo para profissional [...]”. Assim, cabe tanto à coordenação quanto aos professores a tarefa de ensinar e aprender, durante as formações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o trabalho do coordenador pedagógico é muito significativo na formação dos professores iniciantes. Esses novos educadores saem da graduação cheios de sonhos e planos, contudo, trazem na bagagem medos, angústias e inseguranças. Essas lacunas são preenchidas durante as formações continuadas e com o cotidiano de uma sala de aula e da vivência com outros educadores.

Durante esse processo de amadurecimento e construção de conhecimento didático pedagógico, o coordenador irá fornecer todo o aparato profissional, moral e técnico para a formação da identidade profissional dos docentes.

Dessa forma, deve-se considerar a importância do coordenador pedagógico nas instituições de ensino, nas ações inerentes à formação de professores, articulação e orientação do trabalho docente, além da articulação entre pais de alunos e comunidade escolar, cabendo a ele a missão de instruir e acompanhar o trabalho pedagógico e auxiliar no desenvolvimento da didática, e na construção do perfil profissional dos educadores em início de carreira.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, A. M. F. DE.; CAMPOS, P. R. I. A coordenadora pedagógica e a formação docente: possíveis estratégias de atuação. **Revista PUC-Camp., Campinas.** v. 21, n. 2, p. 179–191, 2016.

ARAÚJO, O. H. A.; RIBEIRO, L. T. F. A didática e a pedagogia como suporte teórico para uma coordenação pedagógica qualificada. **Revista on line de política e gestão educacional,** v. 20 n. 03, p. 501–513, 2016.



CELESTINO, M. R. Coordenação Pedagógica Integradora: uma liderança que norteia a ação do grupo de professores. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 148, 2013.

CUNHA, R. C. O. B.; OMETTO, C. B. DE C. N.; PRADO, G. D. V. T. Trabalho docente coletivo e coordenação pedagógica: entre a heterogeneidade do cotidiano e um projeto de formação de professores. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 18, n. 2, p. 171-179, 2013.

HEINZLE, S.; REGINA, M. CONDUTORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 1 The professional profile of beginner teachers and the guiding principles of pedagogical practices As políticas de implantação, ampliação e / ou reestruturação de IES (Instituições de Ensino Superior), no Brasil. p. 79–95, 2019.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. [s.l: s.n.].

NADAL, B. G. Cultura, organização escolar e coordenação pedagógica: espaços de interseção. **Acta Scientiarum. Education**, v. 42, p. e41727, 2020.

PAPI, S. DE O. G. Desenvolvimento profissional de professoras iniciantes. **Educação em Perspectiva**, v. 11, p. e020007, 2020.

SANT'ANNA, C.; SILVA, I. S. da. A coordenação pedagógica como elemento de interseção das diferenças culturais. **Dialogia, São Paulo**, n. 33, p. 131-142, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.n33.13969>.

TEIXEIRA, C. R.; MIRANDA, J. dos R. Atuação do/a pedagogo/a no espaço da coordenação pedagógica: entre reflexões e proposições. **Dialogia, São Paulo**, n. 34, p. 295-308 jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.14809>.

TEIXEIRA, M. S. et al. <b>O coordenador pedagógico como articulador da formação de professores e de sua identidade profissional. **Acta Scientiarum. Education**, v. 40, n. 3, p. 37961, 2018.

## O PAPEL DO GESTOR FRENTE AOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM, VETORES QUE ATUAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

### THE ROLE OF THE MANAGER IN FRONT OF LEARNING PROBLEMS, VECTORS THAT ACT IN THE LEARNING PROCESS

Ana Paula Quintanilha Bastos de Jesus <sup>1</sup>

#### RESUMO

Neste estudo, pesquisou alguns vetores que atuam no processo de aprendizagem na criança. Identificou algumas causas das dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. O estudo foi realizado através de procedimentos bibliográficos. Percebeu que o desenvolvimento de linguagem, o motor, o afetivo, o cognitivo e o social fazem parte do desenvolvimento global da criança. O desenvolvimento e aprendizagem acontecem de forma dialética, com a interação e depende do meio em que a criança vive. O desenvolvimento da criança passa por etapas, períodos ou estágios. O desenvolvimento cognitivo depende do contexto social, histórico – cultural. Pesquisou alguns transtornos que prejudicam o processo de ensino aprendizagem: transtorno de linguagem, visão, audição, afetivo de conduta. Os quais quando percebido ainda na infância, a criança recebe auxílio do orientador pedagógico o qual desempenha o seu papel dentro da instituição escolar como mediador, orientador, companheiro, conselheiro. O Orientador pedagógico desenvolve as suas atividades juntamente com o apoio do gestor dentre outros profissionais da saúde com o objetivo em auxiliar o educando e família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão democrática. Desenvolvimento. Aprendizagem. Distúrbios e Orientação.

#### ABSTRACT

In this study, he researched some vectors that act in the child's learning process. Identified some causes of learning difficulties in reading and writing. The study was carried out through bibliographic procedures. He realized that language, motor, affective, cognitive and social development are part of the child's global development. Development and learning happen in a dialectical way, with interaction and depends on the environment in which the child lives. A child's development goes through stages, periods or stages. Cognitive development depends on the social, historical – cultural context. Researched some disorders that affect the teaching-learning process: language, vision, hearing, affective behavior disorders. Which when perceived still in childhood, the child receives help from the pedagogical advisor who plays his role within the school institution as a mediator, advisor, companion, counselor. The Pedagogical Advisor develops its activities together with the support of the manager among other health professionals with the objective of helping the student and family.

**KEYWORDS:** Democratic management, Development, Learning, Disturbances and Guidance.

<sup>1</sup> Doutorado em Ciências da Educação e Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Graduação em Artes Visuais pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro, UNÍITALO. Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade de Santo Amaro, UNISA. E-mail anajesus1003@gmail.com. Currículo Lattes: lates.cnpq.br/9645503218080470.

## INTRODUÇÃO

Vários vetores atuam no processo de ensino aprendizagem, causando dificuldade de leitura e escrita na criança. Necessário que os gestores auxiliem os educandos, orientando os pais e colaborando com os educadores, no que diz respeito ao ensino aprendizagem e autoestima destes estudantes. Foi preciso analisar as causas que provocam tais desajustamentos e problemas.

Alguns destes vetores podem ser externos ou internos, físicos, sensoriais, neurológicos, emocionais, intelectuais, sociais, educacionais, gerados pelo ambiente escolar.

A dificuldade de aprendizagem numa perspectiva preventiva, de maneira que tratou de pensar o que podia ser feito antes de se instalar uma situação de dificuldade propriamente dita, pais e professores servem de grande auxílio na colaboração com outros profissionais para o desenvolvimento integral da criança.

Objetivo Geral foi pesquisar algumas causas da dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita nas crianças.

A metodologia de pesquisa foi explicativa, os procedimentos que utilizei foram coletas bibliográficas, as abordagens explicativas e os critérios por meio de estudos e pesquisas, não foi realizada entrevista.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é a seção em que o autor tece as vertentes filosóficas, pressupostos ontológicos e epistemológicos acerca do seu objeto de pesquisa, localizando-o no tempo-espaço de modo a caracterizar a realidade e os signos que pertencem à realidade pesquisada. O referencial geralmente estabelece a definição do campo, das categorias e dos conceitos

acerca do objeto de pesquisa por meio de interpretações e pesquisas relacionadas.

## DESENVOLVIMENTO

O aparecimento da linguagem no ser humano é uma das fases mais esperada pelos responsáveis do bebê. Parece ser muito natural todo o processo do desenvolvimento da linguagem, e não nos damos conta, de como é rápida a aquisição da linguagem nas crianças.

Segundo Vygotsky, pensamento e linguagem são processos interdependentes, desde o início da vida. A aquisição da linguagem pela criança modifica suas funções mentais superiores: ela dá uma forma definida ao pensamento, possibilita o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação. (DAVIS Cláudia, 1994)

O aparecimento dos primeiros gestos, os quais as crianças se comunicam através deles, muitas vezes antes do aparecimento das palavras. Para Piaget, a etapa pré-operatória é marcada, em especial, pelo aparecimento da linguagem oral, por volta dos dois anos. O brincar seria segundo Ch. Buhler, uma etapa de sua evolução total, ela mesma composta de períodos sucessivos. O brincar não é essencialmente aquilo que não exigiria esforço, em contraposição à labuta cotidiana, pois uma brincadeira ou um jogo podem exigir e liberar quantidades bem mais consideráveis de energia do que uma tarefa obrigatória. (WALLON, 2010, pág.55). O brincar é extremamente rico por quê:

Possibilita e agiliza continuamente a integração e adequação dos desejos, sonhos e fantasias à realidade; favorece a separação saudável de realidade e fantasia; integra o passado ao presente, através das lembranças que carregam consigo os desejos e sonhos, construindo a memória.

O brincar simbólico, de ninar uma boneca, ou fazer de conta que está bebendo em um copinho, sugerem que a criança já está simbolizando um

comportamento. A etapa sensoriomotora, vai do nascimento até, aproximadamente, os dois anos de idade.

Nela, a criança baseia-se exclusivamente em percepções sensoriais e em esquemas motores para resolver seus problemas, bater numa caixa, pegar um objeto, jogar uma bola etc. Está presa ao aqui e agora da situação. Os esquemas sensoriomotores são construídos a partir de reflexos inatos, como o de sucção, tais esquemas, formas de inteligências exteriorizadas, vão se modificando com experiência. (DAVIS, 1994, pág. 40).

Para Wallon o estágio sensório motor e projetivo, concentram na exploração concreta do espaço físico pelo agarrar, segurar, manipular, apontar, sentar-se, andar etc. auxiliada pela fala que acompanha por gestos, toda essa atividade motora exuberante do sensório motor e projetiva prepara não só o afetivo, mas também o cognitivo. (WALLON, 2005, pág. 13)

O desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo acontece junto, quando ocorre na infância, é uma preparação para o bom desenvolvimento da leitura e escrita. O desenvolvimento cognitivo não depende somente do biológico, mas também no contexto social e histórico-cultural. Sendo assim o processo do desenvolvimento cognitivo é despertado e acentuado pela vida social e pela constante comunicação que estabelece entre crianças e adultos, a qual permite a assimilação da experiência de muitas gerações. (DAVIS, 1994, pág.52).

O desenvolvimento cognitivo não ocorre da mesma maneira para todos, pois as pessoas utilizam processos psicológicos diferentes entre si para aprender a mesma coisa. As relações interpessoais são muito importantes para a construção de novos conhecimentos, pois aprendemos um com o outro, vivemos com pessoas de culturas diferentes. As diferenças culturais e sociais são utilizadas como processo de aprendizagem, as quais transformam as nossas relações e o nosso meio. Segundo Wallon é

preciso pensar no desenvolvimento em um todo num plano afetivo, cognitivo e motor. (WALLON, pág.71).

Para Wallon, comparar não é assimilar, ver apenas as semelhanças. A comparação visa tanto a semelhança como as diferenças, cuja condições é preciso identificar cuidadosamente. O conhecimento busca simultaneamente o mesmo e o diferente. A teoria aponta para duas ordens de fatores que irão constituir as condições em que emergem as atividades de cada estágio; fatores orgânicos e fatores sociais. (WALLON, 2000, pág.12).

Piaget retrata o desenvolvimento humano a partir das etapas, Wallon nos traz a sequência de estágios os quais ele diz que as idades de cada estágio foram propostas em sua época. Com relação à escola, as manifestações mais frequentes são a fobia escolar, agressão verbal ou física a outras crianças e ao professor, a rejeição ao educador, a desobediência ao educador, à falta à aula, o vandalismo, isso faz com que haja problemas de disciplina e organização da classe. (COLL, MARCHESI, PALÁCIOS & COLS, 2004 pp.115, 116).

Esse tipo de distúrbio prejudica o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do próprio educando e dos demais. A criança deve ser tratada inteligentemente, se não o tipo normal de distúrbio de comportamento pode converter-se em um verdadeiro problema de comportamento. (MARLY, 1985, pág. 56). O motivo pelo qual um problema da criança é tratado erradamente é a falta de compreensão de problema pelos pais, educadores e comunidade escolar. As satisfações que trazem segurança são as que fazem as pessoas sentirem-se à vontade, queridas e amparadas. Ajudam a enfrentar as dificuldades, proporcionam sentimentos de coragem, força e autoconfiança. (MUTSCHELE, 1985, pág. 59).

Com essa constatação faz-se necessário que os profissionais da área educacional, principalmente o pedagogo são comprometidos com uma educação de qualidade, estejam buscando caminhos para oferecer a



nossos alunos o que há de melhor em educação através da pedagogia,

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dentro da sala de aula é muito importante à questão das relações interpessoais, a educação dialética, respeito às diferenças: étnica, religiosa, cultural e social, para que todos se sintam valorizados e importantes. Sendo que o gestor deve saber administrar muito bem esses conflitos para não tornar um algo grande que ultrapassa os muros da escola. Existe a crença de que o processo formal de aprendizagem inicia com o ingresso da criança na escola, entretanto, observamos quantas conquistas podem ocorrer antes mesmo da escolaridade, assim como paralelamente, como aquisição da fala, o reconhecimento de signos, a localização espaço temporal e etc.

A característica essencial da escola é de formação instrucional, mas também tem seu papel de formação de cidadão, depende muito da ideia que se valoriza numa época histórico-cultural sobre o que vem a ser a formação escolar.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

O papel do gestor numa ação preventiva é aqui destacado, pois ele é agente transformador, companheiro, conselheiro e parceiro.

Para desenvolver o seu trabalho dentro da instituição escolar, pensando no apoio ao professor, aluno, pais e até mesmo comunidade, ele desempenha o seu papel em parcerias, ou seja, escola em rede. O gestor dentro da organização escolar desempenha diversas funções, as quais envolvem alunos, professores, equipe gestora, pais e comunidade, ele acaba sendo um elo que favoreça o processo de integração escola-família - comunidade, numa perspectiva voltada para as dificuldades pedagógicas, emocionais, sociais e cognitivas dos alunos. Desenvolve

seu trabalho a partir de parcerias com direção, coordenação pedagógica, corpo docente, família e órgãos da saúde. (clínico, pediatra, psicólogo, fonoaudiólogo, dentista) e conselho tutelar.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as ações do gestor são voltadas exclusivamente no desenvolvimento integral do educando e da sua equipe com objetivo em desenvolver as habilidades, as quais eles usarão dentro e fora do espaço escolar. Consiste em orientar, direcionar e instruir educandos, pais e equipe escolar com o objetivo em auxiliá-los na socialização e formação de forma integral.

Ao iniciar o seu papel dentro da instituição escolar para que ele conheça a realidade da comunidade é preciso participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico. E também participar do desenvolvimento dos demais projetos que acontecem das reuniões de H.T. P, Cs, reuniões de pais, conselhos de classe e elaborar momentos como, por exemplo, palestras interligadas aos temas dos projetos, e também voltadas para saúde, leis, dentro do espaço escolar para trazer a comunidade. Todo e qualquer profissional para desenvolver bem as suas funções é necessário ter conhecimento teórico para desenvolver bem a parte prática.

### REFERÊNCIAS

- COLL, César, MARCHESI Álvaro, PALACIOS Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Volume 3: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. 2004.
- DAVIS, Cláudia, OLIVEIRA de Zilma. 1994. **Psicologia na Educação**. Ed. Cortez: São Paulo.
- MUTSCHELE, Marly Santos. 1985. **Problemas de Aprendizagem da Criança**. Edições Loyola. São Paulo.
- WALLON, Henri. **Psicologia e Educação**. 5. Ed. Loyola, 2005. São Paulo.

BARROS, Jussara de. "**Dificuldades de Aprendizagem**"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/dificuldades-aprendizagem.htm>. Acesso em: 12 ago. 2022.

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO BÁSICO

### LITERACY AND LITERACY IN BASIC EDUCATION

Edjalma Herminio Da Silva <sup>1</sup>  
Cristiano de Assis Silva <sup>2</sup>

#### RESUMO

No âmbito escolar o processo de aprendizagem se inicia a partir da alfabetização dos alunos, já que a compreensão de símbolos e, posteriormente, a interpretação de texto são fatores básicos para o processo de ensino-aprendizagem. A alfabetização e o letramento, que deveriam ser processos simples em seu conceito e aplicação, é alvo de vários debates teórico e metodológicos. Por isso, se questiona: como são compreendidos os processos de alfabetização e letramento na educação básica? Tendo em vista as nuances que permeiam da temática, o presente artigo é uma revisão bibliográfica, que conta com cinco tópicos, sendo eles: introdução; metodologia; alfabetização e letramento: conceitos e esclarecimentos; e divergências que permeiam a alfabetização e o letramento. Foi utilizando como principal plataforma de busca de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e plataformas nacionais de busca de dados populacionais, que tem como objetivo compreender o processo de alfabetização e letramento no ensino básico, resgatando conceitos e críticas de autores como Soares (2004; 2004b; 2009), Mendonça (2005) e Mortatti (2004). Foi possível, a partir da revisão, constatar o grau de complexidade que permeiam as duas temáticas, assim como pensar novos horizontes que possibilitem a efetividade da alfabetização e do letramento não só em toda vivência escolar, mas também na formação humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Letramento. Alfabetização. Ensino Básico.

#### ABSTRACT

In the school environment, the learning process begins from the literacy of students, since the understanding of symbols and, subsequently, the interpretation of text are basic factors for the teaching-learning process. Literacy and literacy, which should be simple processes in their concept and application, are the subject of several theoretical and methodological debates. Therefore, the question is: how are the literacy processes understood in basic education? In view of the nuances that permeate the theme, this article is a literature review, which has five topics, namely: introduction; methodology; literacy and literacy: concepts and clarifications; and divergences that permeate literacy and literacy. It was used as the main data search platform Scientific Electronic Library Online (SciELO) and national platforms for searching for population data, which aims to understand the literacy and literacy process in basic education, rescuing concepts and criticisms from authors such as Soares (2004; 2004b; 2009), Mendonça (2005) and Mortatti (2004). It was possible, from the review, to verify the degree of complexity that permeate the two themes, as well as to think about new horizons that enable the effectiveness of literacy and literacy not only in every school experience, but also in human formation.

**KEYWORDS:** Education. Literacy. Literacy. Basic Education.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** ed.jalma2019@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1785358936570304

<sup>2</sup> Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

## INTRODUÇÃO

Processo de aprendizagem de um indivíduo se inicia desde os primeiros momentos de vida, ele ocorre através do contato do sujeito com o mundo, ou seja, a cultura e as pessoas que estão inseridas nela. Ainda, este processo se dá a partir do desenvolvimento cognitivo individual, com o recebimento de informações juntamente com a motivação de aprender, tornando os dados obtidos em algo concreto. Os indivíduos aprendem aquilo que os interessa e o que necessitam para sua sobrevivência. Com passar dos anos percebe-se a necessidade de aprender diferentes esferas do conhecimento, para que não só haja sua sobrevivência, mas também a sua vivência em uma sociedade organizada.

Aos processos de aprendizagem objetivam a formação humana do indivíduo, assim como sua inserção em uma sociedade dinâmica, que se ergue a partir das relações e tensões diárias e necessitam de sujeitos atuantes.

No âmbito escolar o processo de aprendizagem se inicia a partir da alfabetização dos alunos, já que a compreensão de símbolos e, posteriormente, a interpretação de texto são fatores básicos para o processo de ensino-aprendizagem. A alfabetização e o letramento, que deveriam ser processos simples em seu conceito e aplicação, é alvo de vários debates teórico e metodológicos. Por isso, as instituições de ensino, bem como todos aqueles que a compõem, lidam com a complexidade e o receio das consequências que a forma como é dado esse processo pode acarretar déficits de aprendizagem futuramente. Por isso, questiona-se: como são compreendidos os processos de alfabetização e letramento na educação básica?

Subentende-se que esses processos, tendo em vista a complexidade da temática, ainda são encarados efetivados de forma nebulosa pelas instituições de ensino, que necessitam alfabetizar de uma forma completa, excluindo a possibilidade de

formação de analfabetos funcionais, ao mesmo tempo que relativamente rápida. Dados do IBGE (2009) ainda apontam que, mesmo teoricamente alfabetizados, 20,7% da população ainda é considerada analfabeta funcional.

Vale salientar que os processos de alfabetização advindos das diferentes culturas espalhadas por todo mundo, bem como a utilização da língua escrita para comunicação também efetivam a formação de indivíduos leitores e escritores. Porém é através do maciço trabalho de alfabetização escolar que ampliamos o alcance da formação de sujeitos autônomos sociais.

Neste contexto, é notório que mesmo com o passar dos anos, a alfabetização e o letramento são conceitos e processos que se confundem e em alguns casos se mesclam. Por isso a temática necessita de debates e discussões esclarecedoras, trazendo à tona diferentes perspectivas de estudiosos da área.

O presente artigo tem como objetivo geral compreender o processo de alfabetização e letramento no ensino básico. Já como objetivos específicos, visa descrever o conceito de alfabetização e letramento, sublinhar as principais diferenças entre os conceitos e analisar como os mesmos podem efetivados nos processos de ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

## METODOLOGIA

O presente artigo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com o intuito de reunir importantes conceitos que esclareçam a percepção do leitor diante da temática. Gil (2007) afirma que a revisão bibliográfica é desenvolvida com base em matérias já existentes, constituídos por artigos científicos e livros direcionados ao tema.

Ainda, Oliveira (2002) entende a pesquisa descritiva como uma oportunidade de se obter a compreensão a respeito de uma determinada temática,



fenômeno ou comportamento de uma determinada sociedade.

Tendo como principal base a plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como plataformas de acesso de dados nacionais, como o Instituto Brasileiro de geografia e estatística (IBGE), fora realizada uma busca sem restrição de datas, utilizando como palavras chaves “alfabetização”, “letramento”, “cotidiano escolar”, afim de obter o maior alcance de informações e autores que possam contribuir para a compreensão e resolução dos objetivos.

### **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEITOS E ESCALERIMENTOS**

Apesar de por muitas vezes serem confundidos ou até mesmo tratados como um só processo, a alfabetização e o letramento possuem distinções acentuadas. Para entender como estes são aplicados no processo de ensino-aprendizagem, é importante saber diferencia-los.

Soares (2004) compreender a alfabetização é identificar a autonomia das relações entre a ortografia convencional e a escrita alfabética, pois é a partir dessa diferenciação que se torna possível entender os meios de domínio da leitura e da escrita. Por isso, a alfabetização se define como um processo de domínio sobre os, até então, códigos de linguagem para a formação palavras, frases e textos. Em outro momento, Soares ainda afirma que:

“Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita”. (In Ribeiro, 2003, p. 91).

Desta forma, a alfabetização se torna necessária para processos de aprendizagem posteriores e necessários durante a vida adulta, tais como o domínio de tecnologias que garantem a possibilidade de

desenvolvimento de textos elaborados e complexos, assim como seu entendimento.

Kleiman (2005) explica que a pluralidade dos instrumentos pedagógicos, das pessoas e das informações envolvidos conduzem o processo de alfabetização ao sucesso. Deste modo, a alfabetização de desenvolve de uma forma sistematizada, atendendo aos pré-requisitos curriculares e as atividades sistematizadas já conhecidas. Neste contexto, o professor como mediador do conhecimento de dos processos de ensino-aprendizagem, elabora estratégias que mesclam os processos já conhecidos com a criatividade, tornando o ato de alfabetizar mais dinâmico.

Diferentemente daquilo que é pensado, o letramento pode ser encarado como uma continuidade do processo de alfabetização, e não como a equivalência de definições dos dois termos. Xavier (2005) explica que alfabetização não garante o domínio da leitura e a escrita, pois o processo de alfabetização se limita na codificação e decodificação de sinais gráficos. Para que se alcance esse domínio, faz necessária a interpretação e entendimento daquilo que está sendo lido ou escrito, definido como letramento.

Neste contexto, Soares também afirma:

“Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se *Letramento* que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos”. (In Ribeiro, 2003, p. 91).

Por isso, o letramento se baseia no entendimento de diferentes graus de complexidade e de diferentes áreas de conhecimento. No letramento se inicia o processo de construção do pensamento crítico.

Para além do entendimento e domínio da leitura e da escrita, se faz necessário o entendimento do seu uso social para a inserção dos indivíduos na sociedade. Ser letrado significar poder se comunicar, compreender informações, assim como se fazer entendível e construir relações.

Mortatti (2004) afirma que o letramento com as funções da língua escrita empregadas na sociedade. Cada sociedade se organiza a partir de um processo de escrita, se colocando como a centralidade das relações com o mundo e com os outros. Assim, em uma sociedade globalizada, ou seja, de alto fluxo informacional, a escrita assume uma crucial importância em diferentes esferas, tais como a comunicação e relacionamentos interpessoais.

### **AS DIVERGENCIAS QUE PERMEIAM A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO**

Soares (2004) afirma que os conceitos de alfabetização e letramento são facilmente confundidos, pois o conceito de letramento nasce a partir da alfabetização dos alunos. O que ocorre comumente é a síntese das duas expressões, ou seja, os dois processos são tratados com letramento ou alfabetização. Da mesma forma que não se orienta unir as duas expressões, segregá-las não torna os processos mais entendíveis. É preciso compreender que eles ocorrem em complemento, já que enquanto a alfabetização atende a necessidade de decodificação de códigos, o letramento utiliza da linguagem escrita para as práticas da sociedade.

Tfouni (1995) compreende que enquanto a alfabetização se ocupa com a efetivação da capacidade do indivíduo de codificar ou decodificar códigos, o letramento tem seu enfoque em aspectos sociais e históricos adquiridos ao longo dos anos. Nota-se então a importância dos dois processos na formação de um indivíduo atuante e de crítico na sociedade.

Diante dessa afirmativa, se entende que para que uma criança possa se tornar um sujeito inserido e atuante na sociedade, não é suficiente a efetivação de um só processo, já que enquanto apenas alfabetizado, o sujeito não faz o uso social da escrita e da leitura, enquanto aquele que é apenas letrado, apresenta

dificuldades de interação justamente por esses dois meios de comunicação entre sujeitos, escrita e leitura.

Soares (2004, p.14) afirma que: “Alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto *da e por meio da* aprendizagem, das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.” (Grifo do autor)

Por isso, os processos de alfabetização e letramento se tornam tão complexos. Faz necessário não só o entendimento teórico, com também a percepção de que estes processos ocorrem de forma concomitante, sendo também necessária a percepção dessas diferenciações nas atividades práticas.

Ainda, Assolini e Tfouni (1999) afirma que a insistência em tratar a alfabetização e o letramento como um só processo, se dá pela associação dos processos educativos a uma prática repetitiva de sílabas e frases, comumente ocorrentes nas instituições de ensino, tendo como objetivo apenas a fluência verbal do aluno. Elas afirmam que: “Outras implicações referentes a uma prática de ensino da leitura e da escrita, baseado na concepção de letramento como sendo sinônimo de alfabetização, tem a ver com a técnica de leitura oral, que se constitui uma estratégia absolutamente mecânica, automática, instrumental, repetitiva” (ASSOLINI; TFOUNI, 1999, p. 31).

Com isso, se nota a adoção de processos educativos que se tornam cansativos e desinteressantes para os alunos, fazendo com que a não só ocorra um déficit na aprendizagem, como também a falta de instrução quanto ao significado social desses processos.

Por isso, Assolini e Tfouni (1999) orientam que as práticas de ensino não sejam limitadas a somente a apresentação de discursos, assim como a aprendizagem de codificação e decodificação de códigos. Se faz necessário aprender os significados sociais, culturais e históricos da escrita e da leitura para o uso social.

Soares (2004b) aponta a necessidade de diferentes metodologias para a alfabetização e o letramento, dado as suas especificidades. Os diferentes métodos podem variar entre algo sistematizado e limitado a repetições, ou aberto as dinâmicas e tensões existentes na sala de aula. Deste modo, cabe a reformulação e formação contínua do professor para reinventar velhos métodos ou trazer novas abordagens para a sala de aula e seus alunos.

Val (In Carvalho; 2006) afirma que a inserção do indivíduo na sociedade requer muito além do conhecimento das letras. Por isso, para que efetive os processos de alfabetização e letramento, se faz necessário o domínio dos processos teórico-metodológicos, assim com a disponibilidade de matérias que possam enriquecer os processos, disponibilizados pelas próprias instituições de ensino.

Diante do exposto, se observa a necessidade de uma ação integrada entre os diferentes sujeitos que compõem as instituições de ensino para que a alfabetização e o letramento ocorram de forma completa, seguindo os seus objetivos e suas teorias.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica realizada no presente artigo, se percebe que os conceitos de alfabetização e letramento carregam em si um grau de complexidade que muitas vezes não é percebido nas instituições educacionais. Por isso, se faz necessário o contínuo estudo e discussão acerca da temática, para que se consiga associar a teoria e a prática no cotidiano escolar. Mesmo diante de tantas outras questões e dificuldades que permeiam este cotidiano, pensar e repensar alternativas que efetivem os processos de alfabetização e letramento geram impactos significativos para vida estudantil, bem como uma maior garantia de indivíduos alfabetizados e letrados, donos de um pensamento crítico, capazes de dialogar e

debater questões complexas, bem como atuar na sociedade nos âmbitos políticos, econômicos e sociais

Podemos perceber que alfabetização se refere ao domínio da escrita, a codificação e decodificação de códigos, ao entendimento desses signos, em suma, a capacidade de conseguir ler e escrever. Enquanto isso, o letramento se estende nas perspectivas sociais da leitura, na capacidade de entender, interpretar e formar a opinião do indivíduo.

Soares (2004b) afirma que não importa se irão alfabetizar-letrando ou letrar-alfabetizando, esses dois processos possuem várias facetas de aprendizagem no domínio da língua escrita e, sem sombra de dúvidas, é um caminho viável para superação de questões que se enfrentam nesta fase da escolarização. Os descaminhos nada mais são do que uma tentativa de se privilegiar facetas que foram utilizadas a tempos atrás e que não funcionam, sempre resultando no mesmo fracasso da escola em preparar as crianças para o domínio do mundo da escrita.

### REFERÊNCIAS

- ASSOLINI, F. E.; TFOUNI, L. V. **Os (des)caminhos da alfabetização, do letramento e da leitura**. Paidéia: Ribeirão Preto, FFCRLP-USP, dez.1999.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de analfabetismo funcional 2001-2009**. Disponível em:< <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?t=taxa-analfabetismo&vcodigo=PD384>>. Acesso em 25 jan. 21.
- CARVALHO; M. A. F.; MENDONÇA R. H. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora.
- KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995.
- MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1. p. 133-148.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2002.

RIBEIRO, V. M. (org.) **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**, Caminhos e Descaminhos. .Pátio, 29, 2004, p. 19-22.

\_\_\_\_\_. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 25, p. 5-17, Jan./abr. 2004b.

\_\_\_\_\_. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, Cortez,1995.

XAVIER, A. C. S. **Letramento Digital e Ensino**. In: SANTOS, C. F.;



## A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA DOCENTE NO PROCESSO DE ESTÁGIO CURRICULAR EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS VOLTADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES)

### THE IMPORTANCE OF TEACHING DIDACTICS IN THE EJA CURRICULAR INTERNSHIP PROCESS (YOUTH AND ADULT EDUCATION AIMED AT TEACHER EDUCATION)

Teane Frota Ribeiro <sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo tem por finalidade de demonstrar sobre a importância do processo de Estágio “disciplina” inserida na Grade Curricular do Curso de Formação de Professores assim como retratar sobre a finalidade da postura docente no manuseio das técnicas e propostas de ensino apresentadas para o discente oportunizando o desenvolvimento de habilidades para a atuação no ensino EJA “Educação de Jovens e Adultos”. As contribuições do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores são essenciais, pois além de promoverem um contato direto com o ensino, contribuem para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática. Compreende-se que trabalhar a didática em junção com a práxis de forma positiva é essencial contribuindo assim com resultados satisfatórios para a formação do professor, favorecendo a abordagem crítica e reflexiva, possibilitando que o discente possa fazer uma análise de forma clara sobre a realidade do ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) através do estágio, e assim favorecendo situações em que o futuro profissional docente construa seu próprio saber. Portanto, o trabalho proposto trará práticas de ação vivenciadas no processo de estágio EJA com a ideia de demonstrar a contribuição de práticas de ensino favorecendo o desenvolvimento de habilidades e assim contribuindo com os futuros profissionais da educação para que os mesmos possam obter reflexões pedagógicas quanto ao redimensionamento do ensino na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

**PALAVRAS-CHAVE:** Práxis Docente. Formação. Estágio Supervisionado. EJA. Interdisciplinaridade.

#### ABSTRACT

The purpose of this article is to demonstrate the importance of the Internship process "discipline" inserted in the Curriculum Grid of the Teacher Training Course as well as to portray the purpose of the teaching posture in handling the techniques and teaching proposals presented to the student, providing opportunities for the development of skills for acting in EJA teaching “Youth and Adult Education”. The contributions of the supervised internship in teacher training courses are essential, because in addition to promoting direct contact with teaching, they contribute to an interrelation between curricular components and practice. It is understood that working didactics in conjunction with praxis in a positive way is essential, thus contributing to satisfactory results for teacher training, favoring a critical and reflective approach, allowing the student to make a clear analysis of the reality of the teaching EJA (Education of Youth and Adults) through the internship, and thus favoring situations in which the future teaching professional builds his own knowledge. Therefore, the proposed work will bring action practices experienced in the EJA internship process with the idea of demonstrating the contribution of teaching practices favoring the development of skills and thus contributing to future education professionals so that they can obtain pedagogical reflections about the resizing of teaching in the EJA (Youth and Adult Education) modality.

**KEYWORDS:** Teaching Praxis. Training. Supervised internship. EJA. Interdisciplinarity.

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Ideal Faculdade, FAMEV. Especialização em Administração Escolar - Orientação e Supervisão pela Ideal Faculdade, FAMEV. Especialização EAD- IDAAM- Especialização em Didática do Ensino Superior pela Universidade Nilton Lins, UNINILTON. Graduação em Pedagogia pela Universidade Nilton Lins, AM **E-mail:** teanefrotateane@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6788477785541067

## INTRODUÇÃO

O objetivo geral do trabalho proposto é demonstrar a importância da práxis docente relacionada ao processo de estágio em junção com a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Com as mudanças que têm ocorrido no contexto social e escolar, o perfil das escolas e do alunado tem sofrido mudanças significativas e se o futuro profissional docente não acompanhar essas mudanças não será capaz de oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos. Sendo assim, para resolver o problema desta pesquisa: Qual a técnica que o docente pode favorecer através de métodos aplicados ao processo de estágio supervisionado relacionado ao ensino EJA contribuindo assim para a formação de professores?

O presente trabalho está dividido metodologicamente em três seções: a primeira fala sobre atuação docente e a importância da práxis no ensino de forma interdisciplinar; a segunda versa sobre a transição de estágio voltado a modalidade EJA “Educação de Jovens e Adultos” e a terceira versa sobre as técnicas de ensino voltado a abordagem da Andragogia trazendo a educação voltada para adultos.

A proposta do trabalho realizado é de favorecer habilidades e formar profissionais que possam desenvolver domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico assim como e tomar decisões de forma satisfatório no ensino na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os educadores do século XXI precisam se basear em uma práxis pedagógica consistente na qual as técnicas de ensino devem estar presentes constantemente para que assim a aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

Dessa forma, o docente deve possibilitar o desenvolvimento do conhecimento científico, ao ponto que possua fundamentação teórica para que nas palavras de Pimenta (2009), aconteça a práxis transformadora, ou seja, por meio das ações desenvolvidas pelo professor o discente desenvolva seu conhecimento científico e crítico, ao ponto de analisar a sociedade e proporcionar sua transformação.

Sendo assim, desenvolver a práxis pedagógica relacionado a disciplina de estágio, na qual o mesmo deve ser encarado como um laboratório de pesquisa, se faz essencial para que os saberes construídos possam ser compartilhados.

Para Pimenta e Lima (2009, p. 122):

A identidade se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade. (PIMENTA; LIMA, 2009, p.122)

Portanto é importante que o docente possa favorecer técnicas de ensino auxiliando e contribuindo de forma significativa para o enriquecimento de conhecimentos dos discentes através do estágio e assim contribuindo com a formação do futuro profissional docente.

A indicação do estágio na EJA para os discentes, é importante pois favorece práticas educativas com as quais os licenciandos têm a possibilidade de vivenciar a complexidade do cotidiano escolar e se aproximar da realidade dos educandos e assim refletir sobre as habilidades que precisam desenvolver ao longo de sua formação.

**ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZADO RELACIONADO AO ESTÁGIO EJA:  
DIDÁTICA DOCENTE E A PRÁXIS PEDAGÓGICA NO  
ENSINO EM JUNÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE**

O ensino hoje vive em constante transformação, sendo assim, o docente precisa buscar inovações e estratégias de ensino que possam oportunizar o conhecimento favorecendo assim uma práticas pedagógicas que podem ser demonstradas de forma inovadora.

Considera-se importante resgatar o sentido etimológico da didática recorrendo à história onde se constata que as relações entre o ensinar e o aprender já eram anunciadas no século XVII por Comênius. Gasparim (1994, p. 70-72), estudioso das obras Comenianas, afirma:

Comênius vai do ensino à aprendizagem, da ação do professor à ação do aluno, da docência à discência [...] As palavras docente e discente que encerram o sentido de que alguém está fazendo alguma coisa referem-se à ação do professor e do aluno, pois a origem delas atesta que docere significa ensinar, fazer aprender, enquanto discere traduz o sentido de aprender.

Portanto, o docente ao trabalhar a didática precisa aprimorar sua práxis docente buscando favorecer métodos que irão despertar no aluno o prazer pela pesquisa, na qual o processo interdisciplinar contribui para um ensino inovador e criativo.

A práxis pedagógica precisa ser trabalhada favorecendo um processo de transformação do profissional entre teoria, prática e reflexão, torna-se base para o entendimento da construção do professor reflexivo, aquele que integra a teoria e a prática em um processo permanente de aperfeiçoamento e construção de identidade profissional, capacitando-o para melhor atuação em sala de aula através da própria experiência.

O docente atuante na práxis pedagógica oportuniza aos alunos métodos inovadores como o trabalho interdisciplinar na qual o mesmo irá preparar o futuro profissional da educação para desenvolver métodos de ensino diferenciados estando assim

qualificados para atender às novas demandas da sociedade.

A práxis docente só se efetiva quando os professores conseguem agir de forma consciente sobre sua ação, pois essa articulação entre teoria e prática.

Segundo Pimenta e Lima (2011, p.130), “a dinâmica de formação contínua pressupõe um movimento dialético, de criação constante do conhecimento, do novo, a partir da superação (negação e incorporação) do já conhecido”. Essa é uma formação que tem como objetivo transformar a prática através de um processo de mudanças que envolvem o trabalho e outros aspectos de vida pessoal e material.

Sendo assim, é essencial compreender de que forma deve ocorrer o trabalho interdisciplinar na prática pedagógica, uma vez que, a interdisciplinaridade pressupõe a preparação do indivíduo para ser agente de transformação da sociedade, e neste processo inclui-se discente e docente.

De acordo com Freire é possível por meio da interdisciplinaridade ir desenvolvendo uma atuação que “[...] se engorda’ de mais gentes” (1987, p. 52), rompendo com a noção de um trabalho segmentado em disciplinas, práticas e saberes.

Dessa forma, compreende-se a interdisciplinaridade em Freire como uma prática antes de uma teoria, ou seja, ela se dá na resolução de problemas cotidianos, no trabalho em equipe e na gestão e vivência da educação em espaços escolares e não escolares.

### **PROCESSO DE ESTÁGIO VOLTADO AO EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país e, é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º § 1º diz:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

O período de Estágio é um momento marcante na formação do Pedagogo, pois é a partir dos contatos com o campo de atuação que o estagiário começa a fazer suas reflexões sobre o que estudou e o que aprendeu no campo teórico realizado na universidade.

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de diretrizes e bases da Educação nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de professores.

De acordo com Oliveira e Cunha (2006, p.6)

Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho.

Esta experiência é necessária para a educação profissional, pois oferece a oportunidade de integrar os discentes com a área onde atuarão, integrando assim teoria e prática, baseando-se no uso do conhecimento adquirido tanto na atuação profissional quanto acadêmica.

Dessa forma, compreende-se que nos cursos ofertados para a formação de professores trabalhar o processo relacionado à teoria e prática de forma interdisciplinar em junção com os componentes curriculares são fundamentais. Por isso, o estágio supervisionado deve ser visto como sendo um dos fatores essenciais que articula o conhecimento construído durante a vida acadêmica preparando os

discentes para aplicá-lo em sala de aula como profissionais.

O estágio supervisionado oferece a oportunidade de se observar o contexto escolar e desenvolver pesquisas e projetos que visem a melhoria da qualidade da mesma, conforme afirma Pimenta e Lima (2004 apud Perini, 2006, p. 39).

Portanto, o Estágio deve ser visto e considerado como dimensão dinâmica, profissional, produtora de troca de serviços e de possibilidade de abertura para mudanças.

Assim sendo, as práticas de ensino e o estágio supervisionado devem ser considerados como instrumentos fundamentais no processo de formação do professor, pois poderá auxiliar o estagiário/pedagogo a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo teoria à prática.

Para Passerini (2007), o Estágio Supervisionado além de possibilitar uma aproximação do aluno com seu futuro ambiente de trabalho, pode proporcionar que ele faça análises a respeito da realidade escolar, o que pode estimular a aplicação de novos meios de ensino e fazer com que ele reflita sobre o que é ensinar.

## **A ANGRAGOGIA E SUA COMPREENSÃO PARA O EXERCÍCIO DOCENTE NO ENSINO EJA**

O ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos) começou a ganhar espaço na história da educação brasileira por volta da década de 30, mas foi a partir da década de 60, que surgiram as primeiras discussões acerca da modalidade, tendo como principal referência o educador Paulo Freire.

Todo o processo de aprendizagem voltado aos discentes de EJA deve ter como prioridade a contextualização da realidade. A adoção de estratégias e materiais didáticos condizentes com os interesses e necessidades dos alunos é fundamental, sendo assim, a



didática para trabalhar com públicos jovens e adultos deve levar em consideração esses princípios ao propor técnicas que elevem o nível das aprendizagens desse grupo específico de alunos.

Dentre esses princípios relacionados com a didática podemos citar a Andragogia que deve ser trabalhada nas turmas de EJA na qual a concepção de didática que mais se alinha com os atuais princípios balizadores da andragogia é a chamada didática crítica, que se alinha com a Pedagogia Crítica e propõe que a escola inserida dentro de um contexto social leve à transformação através da reflexão crítica sobre a própria sociedade. Considera para esse fim a aliança entre teoria e prática de forma inseparável.

De acordo com Knowles (1970), os princípios da Andragogia são: a necessidade do aprendiz de saber; o autoconceito do aprendiz; a experiência anterior do aprendiz; a prontidão para aprender; a orientação para a aprendizagem e a motivação para aprender.

Para tanto, a didática para trabalhar com públicos jovens e adultos deve levar em consideração esses princípios ao propor técnicas que elevem o nível das aprendizagens desse grupo específico de alunos.

Sendo assim, os jovens e adultos necessitam, sobretudo, perceber a contextualização, a aplicação prática dos conteúdos que o docente está propondo a partir da proposta curricular para a turma.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como relato de experiência, originado da prática de atuação docente na qual ministrei no ensino superior

O trabalho proposto, foi realizado e executado com discentes (51 alunos) do 7º período, cuja turma era composta do Curso de formação de professores atuantes na disciplina-Estágio IV-EJA (Educação de Jovens e Adultos), cuja disciplina faz parte da grade curricular do Curso de Pedagogia. O curso compreende uma carga horária semestral de 100 horas, sendo

sessenta (60) horas de atividades práticas na escola e (40) horas de aula teórica na Universidade.

No decorrer do processo de Estágio EJA do Curso de Pedagogia, foi realizado um trabalho em junção com a teoria e prática de forma interdisciplinar, onde os licenciados tiveram a oportunidade de vivenciar as práticas de sala de aula da EJA. As atividades de observação, coparticipação e regência foram desenvolvidas em vários segmentos do Ensino Fundamental e Ensino Médio desta modalidade de ensino.

O processo de estágio ocorreu em diferentes escolas, na qual os acadêmicos tiveram dois momentos no decorrer do trabalho de estágio proposto.

No primeiro momento foram repassadas orientações sobre o ensino EJA e a importância da postura docente no trabalho voltado a essa modalidade de ensino.

No segundo momento os acadêmicos foram para as escolas e assim dando início as observações e métodos que eram apresentados pela docente responsável pela turma EJA, na qual em seguida foi solicitado a produção de um relatório para análise de observações de estágio. O relatório de estágio é um documento elaborado pelo acadêmico onde esse é estimulado também a relatar aspectos positivos e negativos, para que possa ter um *feedback* e se necessário reformular algumas ações. O relatório é iniciado durante o estágio, para que não haja perdas de dados ou fatos ocorridos e para que se possa fazer uma melhor orientação do trabalho.

No terceiro e último momento foram formadas equipes na qual os acadêmicos tiveram como proposta a realização de projeto (Plano de Ação) elaboração do Projeto Interdisciplinar de Ação. As equipes voltaram a escola e realizaram o plano de ação vivenciado assim junto aos alunos EJA práticas pedagógicas que foram realizadas de forma interdisciplinar na qual em seguida foram apresentados

relatos em seminário, oportunizando a reflexão aos discentes sobre os métodos trabalhados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo realizado obteve resultado satisfatório, pois os discentes vivenciaram experiências junto a equipe docente assim como os alunos da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) no processo de estágio, no qual foi possível observar a prática de ensino oferecida para os alunos EJA em diferentes escolas na cidade de Manaus.

Compreende-se a formação do professor como sendo um processo que transpõe os limites das salas de aula das universidades, ela não é composta apenas da estrutura teórica adquirida durante a graduação, mas fazem parte desse processo todas as experiências e práticas vivenciadas, portanto, o processo de estágio se faz importante para que assim o futuro profissional da educação possa vivenciar experiências e desenvolver habilidades que se fazem relevantes para a sua função e prática no ensino.

Todo o trabalho realizado pode mostrar aos discentes que mesmo diante das possíveis dificuldades encontradas durante a formação e, depois, no exercício profissional, Freire (1996, p. 42), orienta que se deve sempre manter a calma e não ter medo de errar, já que o estágio tem a função de proporcionar a vivência entre a teoria e a prática. Errar faz parte do processo formativo e, também, no exercício do dia a dia. O erro pode, muitas vezes, conduzir a reflexões críticas reflexivas e criativas.

É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o formador.

Sendo assim, a formação docente se dá, muitas vezes, pela prática em sala de aula, a partir da relação feita entre teoria e prática, e, também, na reflexão diária do seu exercício como professor/a estagiário/a.

Portanto, é fundamental ofertar técnicas de ensino para que através do estágio supervisionado possa haver contribuição direta na formação dos educadores, e dessa forma o futuro profissional possa ter a oportunidade de entrar em contato com sua área de atuação, refletindo sobre a sua prática, na busca de uma melhoria, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos EJA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado, e considerando os resultados e observações realizadas durante minha prática docente, foi possível obter um resultado positivo visto que todos os envolvidos apresentaram a conclusão do trabalho proposto de forma satisfatório.

Para tanto, o profissional docente precisa apresentar técnicas relacionadas ao ensino na qual os discentes possam além de aprimorar os seus conhecimentos, desenvolver habilidades cuja finalidade é favorecer a contribuição para a formação do futuro profissional da educação.

É importante mencionar que através do processo realizado pelos discentes entre o estágio de observação (teoria) relacionado a (prática) plano de ação, oportunizou aos mesmos conhecimentos relevantes favorecendo assim uma aprendizagem significativa.

Por fim, diante de tudo que foi exposto, chega-se à conclusão de que é importante buscar inovações no processo relacionado à prática de ensino para que os futuros professores possam estar aptos a inovações voltados a modalidade de ensino EJA.

## REFERÊNCIAS

COMENIUS, J. A.; GOMES, J. F. *Didáctica magna*: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1976.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra. 1996.

KNOWLES, M. S. *The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy*. New York: New York Association, 1970.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 – LDB/1996*. Brasília: MEC, 1996.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. *O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades*. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006.

PAULO FREIRE: *uma vida entre aprender e ensinar*. São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

PERINI, Edla Yara Priess. *O Papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores: o olhar crítico dos egressos e professores do curso de pedagogia*. Itajaí, Universidade do Vale do Itajaí, 2006.

PIMENTA, Selma G; LIMA, M. S. *Estágio e Docência*. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER NO ÂMBITO FAMILIAR

### DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE FAMILY SCOPE

Alexsandra Mendes Nascimento França <sup>1</sup>

#### RESUMO

Este estudo fará uma análise sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher, inicialmente será feito uma caracterização desse tipo de violência (definição, formas, causas e perfil das partes envolvidas no processo), também será discutida a importância das medidas protetivas de urgência previstas por lei. Serão destacadas as consequências que esse ato provoca em relação à vítima como: problemas de saúde, psicológica, física etc., assim como os fatores que a predispoem. Em seguida, são levantados e analisados problemas constatados nas práticas institucionais que envolvem a aplicação da lei, e também será destacada a importância do profissional de Serviço Social para as possíveis soluções dos problemas em que envolve algum tipo de violência contra a mulher no âmbito familiar. Após a exposição das informações obtidas, pôde-se concluir que vivenciar uma relação violenta acarreta danos à saúde mental da mulher, traduzidos, principalmente, por constantes estados de tristeza, ansiedade e medo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Doméstica. Consequências Psicológicas. Serviço Social.

#### ABSTRACT

This study will make an analysis on domestic and family violence against women, initially will be a characterization of such violence (definition, forms, causes and profile of the parties involved in the process), also discussed the importance of urgent protective measures provided by law. Will highlight the consequences that this act causes in relation to the victim such as health problems, psychological, physical, etc., As well as factors that predispose. They are then collected and analyzed problems encountered in institutional practices that involve law enforcement , and will also be highlighted the importance of professional Social Service for possible solutions to problems that involve some kind of violence against women within the family. After exposure of the information obtained, it was concluded that experiencing a violent relationship entails harm to women's mental health, translated mainly by constant states of sadness, anxiety and fear.

**KEYWORDS:** Domestic Violence. Psychological. Social Work.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Neuropedagogia Aplicada à Educação pela Fabec Brasil, Licenciada em Pedagogia pela UEG – GO e Bacharela em Serviço Social pela Unopar. **E.mail:** alexsandra.mkv@hotmail.com. **Currículo lattes:** lattes.cnpq.br/7592645931488166



## INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher no ambiente familiar no Brasil sempre foi uma realidade muito contundente, entretanto desde há tempos vinha sendo tratada com muito desprezo, muitas classes sociais se manifestarem sobre a matéria chamando a atenção da sociedade para tamanha chaga da sociedade. Com a conscientização da sociedade, e de suas várias facetas, dezenas de dados foram sendo colhido ao longo dos anos, chegando-se a conclusão que a violência doméstica e familiar contra a mulher havia ganhado inúmeras formas, gerando consequências irreparáveis. Diante de dados estatísticos tão estarrecedores, a repercussão foi inevitável, o assunto ganhou maior relevância, e essa relevância se alargou de forma gigantesca com a entrada em vigor da Lei de nº. 11.340, de 07 de agosto de 2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, a mesma recebeu esse nome por uma merecida homenagem a mulher que se tornou símbolo de resistência a sucessivas agressões de seu ex-companheiro.

Esse instrumento de lei tão logo influenciou não somente a história da sociedade, do judiciário brasileiro, mas toda a sua legislação no contexto geral, o que se viu de forma arregalada em nosso ordenamento jurídico, é que após essa lei tão importante para sociedade brasileira, houve um aperfeiçoamento dessa matéria, dando a ela grande destaque, além de maior clareza e base legal fundamentada nos seus princípios constitucionais.

O legislador entendeu a essencialidade desse instituto para todo o ordenamento jurídico brasileiro, e a prova maior dessa afirmativa, se ver na atual conjuntura das decisões de nossos tribunais brasileiros, onde se percebe dezenas de decisões reiteradas onde se percebe a constante aplicabilidade da lei Maria da Penha.

Esse tipo de violência é resultado de uma cultura machista e discriminatória, que subjuga as mulheres,

este problema não se resolve da noite para o dia, por isso é preciso à definição clara do que venha ser o polo ativo e polo passivo dos crimes domésticos, e a partir de então chegarmos à definição de vítima conforme o código penal brasileiro.

Outro ponto a ser analisado aqui, é os altos índices de conflitos domésticos que vem a cada dia aumentando descaradamente, o que se constitui uma vergonha para todos nós enquanto sociedade. É fato que as expressões mais terríveis de violência contra mulher estão localizadas em suas próprias casas, lugar este que em outros tempos sem exageros já foi considerado um espaço seguro com proteção e abrigo.

Nessa linha de raciocínio podemos destacar as principais estatísticas que compõem o quadro de mulheres vítimas de violência doméstica e dilatar uma análise pormenorizada das causas e consequências dessa realidade e ainda trazer a discussão de forma mais efetiva os efeitos emocionais provocados pela violência doméstica causada às mulheres.

Atentando para o que já foi dito logo mais cima esse trabalho terá como objetivos gerais ou primários cooperar de forma efetiva para o combate à violência doméstica sejam quais forem às formas de sua manifestação, oferecendo as usuárias condições para identificar as causas e formas de preveni-la.

O mesmo também terá como objetivos específicos ou secundários acolher e orientar as todas as mulheres quanto o que fazer diante de abusos e violência contra suas próprias vidas. E para isso trará a compreensão do que vem a ser a violência doméstica dentro de um ponto de vista jurídico; buscar identificar os tipos de violências domésticas sofridas pelas mulheres; demonstrar os órgãos de apoio ao combate da violência contra a mulher e como os mesmos funcionam; compreender os aspectos legais e emocionais que circundam esta questão da violência doméstica contra as mulheres e seus efeitos emocionais, e por fim entender quais os aspectos

psicológicos e sociais, e quais as razões que levam as mulheres vítima da violência doméstica a permanecerem no mesmo relacionamento

Outro fator importante que deverá ser analisado aqui é perfil do agressor, e o perfil das vítimas da violência doméstica e familiar levando em conta valores psicológicos, sociais e claro penal, além da aplicabilidade da constituição federal de 1988 e os direitos fundamentais, e nesse caso os direitos fundamentais das mulheres.

Dentro de um contexto histórico é possível chegar à conclusão de que a violência doméstica e familiar é uma questão histórico-cultural, que ainda hoje infelizmente faz parte da realidade de muitas mulheres em seus lares.

Assim sendo, com a criação da Lei Maria da Penha, onde se criou mecanismos para reprimir e evitar a violência doméstica e familiar contra as mulheres se ambiciona que essa realidade possa mudar definitivamente, e com tais mudanças a mulher possa gozar de ferramentas legais inibitórios, para que não mais sejam vítima de discriminação, violência e ofensas dos mais variados tipos, causados pelos homens.

Diante de tudo que foi dito acima é de fundamental importância ressaltar que de acordo com a modernização da sociedade, as leis precisam também acompanhar essa modernização, por isso vale destacar algumas inovações trazidas pela lei 11.340/06 bem como as alterações ocorridas na legislação brasileira. Uma análise dessas novas configurações de leis traça pra nós um perfil de como reagirá à sociedade daqui alguns anos diante de um mal tão grotesco e vergonhoso em uma sociedade que se julga moderna. No que diz respeito às conquistas das mulheres no âmbito internacional, vejamos o que nos diz BARSTED:

Ao lado dos avanços internos, a ação do movimento internacional de mulheres impactou as Nações Unidas e outras instituições governamentais, como a Organização dos Estados Americanos

(OEA), que produziram importantes tratados, convenções e conferências que, além de denunciarem as violações dos direitos humanos das mulheres, especialmente as violências de toda a espécie, produziram impactos positivos nas legislações de inúmeros países, incluindo o Brasil (BARSTED, 2007, p. 120).

Enfim, após essa abordagem objetiva daquilo que será matéria de discussão nesse estudo, e a identificação das principais formas de violência contra a mulher atualmente, bem como suas causas e conseqüências, no contexto atual, é possível crer que a partir então haja uma melhor compreensão acerca do tema, além de que haja uma maior conscientização dos futuros profissionais da área social e conseqüentemente, uma atuação mais eficaz dos mesmos diante dessa realidade.

É preciso que se destaque que a motivação desse estudo e dessa temática, ocorreu por causa do grande aumento da criminalidade contra as mulheres. Essa prática é no mínimo uma tanta vergonha, sem falar que se trata de um crime. Que essa pesquisa possa servir de direcionamento para muitos, e que possa contribuir de um modo geral para a sociedade de então, ademais, que a mesma possa ser aplicada em diversos órgãos que visa ao atendimento das mulheres vitimas de algum ato violento praticado pelos seus companheiros.

No desenvolvimento deste trabalho, aplicou-se a pesquisa em âmbito doutrinário, e também pela jurisprudência, através dos métodos de pesquisa narrativos, bibliográficos, descritivos, documental e por fim Pesquisa exploratória. Além de que serão utilizadas informações e conhecimentos do que é violência doméstica, em livros como base os direitos humanos de BOBBIO (2004) e PERROT (2005), pois os mesmos nos mostram os papéis durante o século IX, para compreendermos com este modelo rompido a partir dos anos 60 do século XX contribuiu para situar as

mulheres em um novo patamar de igualdade na sociedade com relação aos homens.

Outras informações serão coletas por meio de dados estatísticos, científicos que será retirada dos bancos de dados do CEDEP (Centro de Documentação e Estatística Policial), dentre outros.

### **SÍNTESE HISTÓRICA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CONCEITUANDO A VIOLÊNCIA**

A primeira parte da pesquisa empregar-se-á à observação do aspecto histórico da violência contra a mulher, bem como suas fases. No entanto não tem como entender todo o contexto histórico da violência contra a mulher, sem antes inteirar-se, o que venha ser de fato a violência. Violência em um conceito bem objetivo, são todas as ações que machucam as pessoas de alguma forma, sendo com palavras, agressões e injustiças da sociedade. Podemos dizer ainda que violência seja a qualidade daquilo ou daquele que é violento ou a ação e efeito de violentar outrem ou violentar-se. Temos ainda uma terceira ideia para complementar o conceito de violência dizendo o seguinte; que a violência é um comportamento deliberado que pode causar danos físicos ou psíquicos ao próximo. É importante ter em conta que, para além da agressão física, a violência pode ser emocional através de ofensas ou ameaças. Como tal, a violência pode causar tanto sequelas físicas como psicológicas.

A propósito é preciso que se destaque que a violência não tem fronteiras geográficas, raça, idade ou renda, atingindo assim, crianças, jovens, mulheres e idosos. As pesquisas apontam que todos os anos a violência é responsável pela morte de milhares de pessoas em todo o mundo. Para cada pessoa que morre devido à violência, muitas outras são feridas ou sofrem sequelas irreversíveis resultados destas pratica tão cruel. Em 2002, pela primeira vez, a (OMS) se pronunciou sobre a matéria da violência de forma mais

incisiva do que a que vinha adotando até então, quando simplesmente classificava os efeitos desse fenômeno ou realizava análises e fazia recomendações esporádicas sobre a matéria. Para isso divulgou o Relatório mundial sobre violência e saúde, no qual define o que é a violência da seguinte maneira, senão vejamos:

Uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002, p. 5).

Embora a OMS tenha trago uma definição do vocábulo violência, para muitos doutrinadores, essa definição é apenas uma um norteador tímido, isso por que existem muitas outras definições, e isso podemos ver nas palavras de MARIA CECÍLIA DE SOUZA MINAYO, quando diz o seguinte:

Muitas outras definições existem, algumas coincidentes, algumas divergentes. Por ser um fenômeno complexo e multicausal que atinge todas as pessoas e as afeta emocionalmente, a violência foge a qualquer conceituação precisa e cabal. (MINAYO, 2016, p.2. revista eletrônica).

Vale destacar ainda que antes que a Organização Mundial da Saúde publicasse o seu Relatório Mundial sobre a violência e a saúde, O Brasil através do Ministério da Saúde já havia se manifestado acerca dessa matéria. Após longos e intensos debates pelas as mais diversas classes sociais, tais quais; os membros do Conselho Nacional de Saúde e dos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde, dentre outros se chegou a uma conclusão, o que resultou a aprovação de uma portaria, e logo mais se publicou um documento, denominado Política nacional de redução

da morbimortalidade por acidentes e violência, Portaria MS/GM n. 737 de 16/05/01 (BRASIL, 2001). Tal portaria tinha visava orientar o setor quanto a sua atuação diante do problema da violência. Para tanto ofereceu uma definição de violência como qual pudéssemos operar a política e promover planos de ação nos três níveis de gestão. Essa definição é semelhante o conceito trago pela OMS. Segundo a OMS:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. (OMS, 2001 apud Dahlberg e Krug, 2006, p.3)

A definição apresentada tanto pelo Brasil, como pela Organização da Mundial da Saúde se harmoniza com a definição sociolinguística da palavra violência, e isso se comprova ao se fazer uma exegese da palavra violência. Essa palavra é composto pelo prefixo vis, (que significa força em latim), o que nos lembra a idéia de vigor, potência e impulso. A etimologia da palavra violência, porém, é mais do que uma simples força, a violência pode ser compreendida como o próprio abuso da força. Seguindo esse raciocínio, chegamos à seguinte conclusão, violência é sem sombra de dúvidas um ato de brutalidade, abuso, constrangimento, desrespeito, discriminação, impedimento, imposição, invasão, ofensa, proibição, sevícia, agressão física, psíquica, moral ou patrimonial contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela ofensa e intimidação pelo medo e terror.

Como já foi dito acima a violência é capaz de afetar a integridade moral, física, mental ou espiritual de qualquer pessoa, sendo assim, não há como falar de violência sem destacar sua pluralidade como, por

exemplo, violência no âmbito público quanto no âmbito privado.

## O QUE É VIOLÊNCIA DOMÉSTICA?

Segundo muitos doutrinadores, a violência doméstica é toda ação ou omissão que prejudica a liberdade, a segurança, a tranquilidade, a integridade física, integridade psicológica, o pleno desenvolvimento, enfim todo o bem-estar de um integrante da família. SALIBA traz uma excelente definição do que representa a violência domestica, quando diz:

A violência doméstica pode ser cometida dentro e fora do lar por qualquer um que esteja em relação de poder com a pessoa agredida, incluindo aqueles que exercem a função de pai ou mãe, mesmo sem laços de sangue. A maior parte dos casos de violência acontece em casa, afetando sobretudo mulheres, crianças e idosos. Entretanto, a violência doméstica pode ocasionar danos diretos ou indiretos a todas as pessoas da família, nas várias fases de suas vidas. (2007, p. 473).

Partindo dessa premissa, chegamos à conclusão que centenas crianças são obrigadas a conviver com a difícil realidade das agressões. O método da punição física de forma Desacerbada, ou seja, de forma desequilibrada ainda é uma prática utilizada na educação dos filhos na sociedade moderna. Já está comprovado pelos estudiosos, que a agressão física na infância e adolescência pode originar problemas como mágoas, cicatrizes físicas e psicológica, e os mesmos produzirão impactos terríveis por toda a vida da vítima. Para Saliba (2007), essas agressões possivelmente trarão conseqüências muitas das vezes irreversíveis, como por exemplo, gerar cidadãos com o comportamento violento. Todos os estudos praticados por aqueles que estudam a matéria da violência doméstica, conclui que essa prática atinge de forma

negativa e grosseira tanto a integridade física, quanto a integridade mental da pessoa, gerando possibilidades mais frequentes de adoecimentos, como por exemplo; problemas mentais, depressão e pior de tudo, tentativas de suicídio.

Infelizmente a ideia de que o ambiente familiar traz paz, tranquilidade, e acima de tudo proteção aos seus membros tem se mostrado vulnerável, se não bastante apavorante. Após anos de estudos e pesquisas acerca da violência doméstica o que seria a mesma violência familiar, podemos citar quatro tipos distintos de violência doméstica tal qual seja: física, psicológica, negligência e sexual.

Tentar definir esses quatro tipos de violência não é difícil, pelo contrário, é muito fácil, entretanto sua exposição mais detalhada ocorrer mais abaixo na seqüência do texto onde será analisado as várias faces da violência doméstica, mas a título de compreensão vejamos a definição singela de cada uma, senão vejamos; violência física, ocorre quando alguém causa ou tenta causar dano por meio de física à outra pessoa. A violência psicológica inclui toda ação ou omissão que causa ou busca causar dano à auto-estima ou ao desenvolvimento da pessoa. A negligência ocorre quando há a omissão de responsabilidade de um ou mais membros da família em relação a outro, sobretudo àqueles que precisam de ajuda por questões de idade ou alguma outra condição. Por fim, a violência sexual configura-se como toda ação na qual uma pessoa, em situação de poder, obriga uma outra à realização de práticas sexuais.

## **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SEU CONTEXTO HISTÓRICO**

A violência contra a mulher desde há tempos vem sendo matéria de estudo pelos mais diversos estudiosos, sendo esse tema um dos grandes desafios da humanidade, por se tratar de um tema de saúde

pública, envolvendo a teoria social e da prática político-relacional da humanidade. Não duvidas que a que a violência doméstica contra a mulher traduz uma problemática de ordem sociocultural, sendo identificada nas mais distintas comunidades. Em estudos realizados pela então Secretaria da Mulher de Pernambuco (2011), destacou que na cultura patriarcal, a violência sexista era muito comum. Vale lembrar que violência sexista se trata da ideologia da desigualdade, esse elemento assume grandes proporções entre homens e mulheres. O preconceito contra as mulheres ainda é muito forte em nossa sociedade, e considerando essa desigualdade a mais dura expressão disso é a violência que a mulher sofre simplesmente por ser mulher, e que é cometida por um homem.

Elas é resultante de um longo processo histórico, baseado na idéia equivocada de que a humanidade está dividida em seres superiores e inferiores e, por essa razão, as mulheres deveriam obediência aos homens. Ela é um pilar da infeliz sociedade patriarcal. Pesquisas indicam que a violência sexista atinge uma em cada quatro mulheres no mundo, independentemente de classe, religião, cor ou região. (Das lutas à Lei: uma contribuição das mulheres à erradicação da violência. Secretaria da Mulher de Pernambuco, 2011, p. 19).

Observando o contexto histórico que abrangem as mulheres na antiguidade, somos informados que elas eram tidas como simples patrimônio da família, bem como os escravos, os animais, os objetos, enfim os bens móveis e imóveis. Seguindo essa linha de raciocínio, podemos citar o Brasil na era colonial que gozava de um dispositivo jurídico que dava ao marido plenos poderes de permissão para castigar a mulher utilizando-se de chibatadas. Infelizmente essa prática da agressão física contra mulher é algo que já faz parte das nossas raízes culturais, uma cultura nos apresentada pelos países europeus que nos colonizaram.



Segundo alguns historiadores, até os anos 70, mesmo sem quaisquer dispositivos que resguardassem de forma legal que maridos que haviam sido traídos ou supostamente praticasse homicídios contra as suas parceiras, entretanto a sociedade brasileira assistiu dezenas, centenas, se não milhares de assassinatos de mulheres com essas acusações, e uma vez sendo esses homens levados a julgamento eram absolvidos, pois os mesmos alegavam defesa da própria honra. Muitas das vezes, a mulher conseguia sobreviver às agressões do marido, entretanto sua imagem era denegrida sendo acusadas de sedução, infidelidades, luxúria e de serem elas mesmas responsáveis pelo desequilíbrio emocional de seus parceiros e, por conseguinte destruição da família.

Mas voltando ao contexto histórico geral, podemos destacar um ponto importante da história, tal qual, seja a subordinação da mulher ao longo da história da humanidade. A subordinação da mulher esteve presente em praticamente todas as fases que envolvem a história da humanidade, desenhando assim uma cultura e estabelecendo papéis sociais distintos para estes dois seres que compõe a sociedade, ou seja, dando ao homem o poder de liderança, e as mulheres a submissão, o que mais a frente de forma errada foi substituída por inferioridade, isso quer dizer que a mulher passou a ser tratada como um ser inferior e constantemente agredida fisicamente e psicologicamente, e ainda sendo subjugada não podendo trazer à tona seus sofrimentos porque não encontrava adesão. Retratando essa realidade, podemos citar um texto editado pelo portal MUNDO VESTIBULAR (2016), que diz:

A mulher por muitos anos teve uma educação diferenciada da educação dada ao homem. A mulher era educada para servir, o homem era educado para assumir a posição de senhor todo poderoso. Quando solteira vivia sob a dominação do pai ou do irmão mais velho,

ao casar-se, o pai transmitia todos os seus direitos ao marido, submetendo a mulher à autoridade deste. A mulher nada mais era do que um objeto. Em algumas culturas o marido podia escolher o próximo marido de sua mulher em caso de morte; em outras, com a morte do marido, matavam-na e enterravam-na a fim de continuar servindo-o no outro mundo. (VESTIBULAR - REVISTA ELETRÔNICA, 2016).

Como pudemos ver na citação logo mais acima, tudo tem haver com a questão histórica, historicamente, a sociedade veio definindo papéis de todos os seus membros, lhes atribuindo responsabilidades, e no caso da mulher: ocupações das mais diversas, tais como; domésticas, maternas, filhos e seus cuidados, enfim todo o ambiente doméstico pesava sobre a mulher e fechando esse conjunto responsabilidade tinha-se a subordinação ao homem. Contrário a mulher o homem sempre gozava dos mais diversos direitos, como; liberdades, acesso sem restrições ao ambiente público, o alcance pela busca do conhecimento, a virilidade, controle de tudo que lhe rodeava, e por fim a ostentação da potência sexual, etc. Com essa nomenclatura os papéis tanto do homem como da mulher foram sendo constituído, dando ao homem a liderança e o poder de domínios e a mulher a sujeição, a obediência, o que muitas vezes caracterizou opressão, o encarceramento tanto físico, como psicológico, o que se podem traduzir evidentemente como maneiras de violência deflagrada contra as mulheres.

O que nos resta de tudo isso é uma constatação lamentável este tipo de violência. Essa prática tem sido apontada como um gerador de imensuráveis outros problemas para as famílias e conseqüentemente para a própria sociedade. Este fato estarecedor tem conduzido diversas instituições, tanto nacionais, como internacionais a intensificarem no

sentido de combater com veemência todas as práticas de violência doméstica.

## VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

Como já foi citado a logo mais acima no Brasil, no Brasil a violência doméstica tem crescido de maneira assustadora, e o pior de tudo é que não para de crescer, tomando dia após dia dimensões extraordinárias, e isso veremos como mais precisão no tópico mais abaixo, quando trazemos dados estatísticos sobre a violência contra a mulher. É sabido que existem alguns grupos sociais que tem assumido o enfrentamento para diminuir os dados alarmantes, entretanto, é de responsabilidade do governo realizar um enfrentamento mais abrangente e emergencial, uma vez que essas agressões tendem a provocar sérias conseqüências agravando à saúde física, psicológica e reprodutiva dessas mulheres, quando não as leva ao óbito. Segundo ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS, 1998) a violência cresce anos, após ano. O instituto tem declarado que “a violência contra a mulher no âmbito doméstico tem sido documentada em todos os países e ambientes socioeconômicos, e as evidências existentes indicam que seu alcance é muito maior que se supunha”.

Só para que tenhamos uma ideia, de acordo com o instituto “Mulheres Brasileiras nos Espaços Público e Privado” (FPA/Sesc, 2010 Apud O Dossiê), no Brasil existe uma estimativa assombrosa, que em média, cinco mulheres são espancadas a cada 2 minutos, e nesses casos os parceiros, seja eles maridos, namorados, ou mesmo os ex são os responsáveis por mais de 80% dos casos reportados. Podemos citar outra pesquisa, realizada pelo instituto “Tolerância social à violência contra as mulheres” (Ipea, 2014, Apud O Dossiê), que após uma entrevista constatou que cerca de 63% dos entrevistados concordam, total ou parcialmente, que “casos de violência dentro de casa devem ser discutidos somente entre os membros da

família”. E 89% concordam que “a roupa suja deve ser lavada em casa”, enquanto que 82% consideram que “em briga de marido e mulher não se mete a colher”. É em casa e em família que se aprende a justiça e o respeito pelos direitos humanos e os outros valores sociais. Outro fato alarmante nessa entrevista é que “os filhos que vêem os pais espancarem as suas mães e que também são espancados são aqueles que também irão espancar suas esposas mais tarde”. Concluindo os especialistas que diante disso temos diante de nós um fator preocupante para as gerações futuras, ou seja, um ciclo vicioso da violência. Esclarecendo mais essa realidade brasileira, vejamos o que a médica, Doutora NILCÉIA FREIRE, sintetizou sobre o assunto trazendo mais uma vez o elemento patriarcal para a realidade familiar brasileira;

Parece excessivo, mas é exatamente isso: a violência exercida pelos homens contra as mulheres, no Brasil como em qualquer parte do mundo, é autorizada pela sociedade patriarcal. Segundo sua lógica, o espancamento de namoradas e esposas por seus companheiros é uma questão da vida privada, na qual o Estado não pode nem deve intervir. Vale lembrar que somente a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 “não existe mais hierarquia familiar”, ou seja, a mulher não se subordina mais ao homem, são todos iguais. Todavia, passados quase 20 anos e malgrado tantas conquistas das mulheres brasileiras, a cultura patriarcal ainda está longe de ser substituída por uma cultura da igualdade de gênero. Diante de casos de violência doméstica contra mulheres, é comum que os comentários machistas predominem até mesmo sobre a natural rejeição ao ato de agressão. “Alguma ela fez” ou, na melhor das hipóteses, “melhor não tomar partido”. Sem falar nos casos de estupro, quando, freqüentemente, se critica a sensualidade excessiva dos trajes das mulheres, responsabilizando-as e justificando o estupro. Na vida real, trabalhadoras prostitutas ou domésticas são feitas da mesma matéria. Como na música do Chico “Umas e Outras”, elas se cruzam “pela mesma rua olhando-se com

a mesma dor. A dor do preconceito e da discriminação (FOLHA DE S. PAULO, 2007).

## DADOS NACIONAIS ESTATÍSTICOS SOBRE

### A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:

Embora haja leis que promulgue a proteção da mulher, além de que a violência contra a mulher trata-se de um crime que viola os direitos humanos, entretanto essa violência continuar fazendo vítimas em todo o território nacional, e isso não é difícil de perceber.

As pesquisas dizem que 74 % das informações que chegam ao serviço do 180 com relação a essa modalidade de violência ocorrem diariamente ou semanalmente. Em 72% dos casos, as agressões foram cometidas por homens com quem as vítimas mantêm ou mantiveram uma relação afetiva. Esses dados foram divulgados no Balanço dos atendimentos realizados em 2015 pela Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR).

Observando as informações colhidas pela pesquisa, percebeu-se que metade dos relatos dados ao Ligue 180 tratou de violência física – diante desse contexto, registrou-se a seguinte composição:

1. 50,16% foram de violência física;
2. 30,33%, de violência psicológica;
3. 7,25%, violência moral;
4. 2,10%, violência patrimonial;
5. 4,54%, violência sexual;
5. 5,17%, cárcere privado;
6. 0,46% referiram-se a tráfico de pessoas.

A pesquisa trouxe ainda a informação espantosa do quanto o silêncio ainda impera entre as pessoas agredidas, isso por que quase a metade das pessoas afirmaram que se relacionaram com o agressor por mais de 5 anos antes de denunciá-los, um média de

49,54%. Vale destacar ainda que a grande maioria das vítimas agredidas são mulheres negras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode diminuir ou menosprezar a gravidade da violência que se pratica contra a mulher no interior dos lares e seus efeitos desastrosos e muito negativos, que atingem não só a dignidade da mulher agredida, como sujeito de direitos que ela é como também a formação dos seus filhos.

O objetivo principal desse estudo foi o de conferir a necessidade de uma especial proteção às vítimas de violência doméstica, o primeiro passo foi analisar o tema da violência e verificar as diversas formas e tipos de violência existentes, assim como o gênero, sua origem, características, formas de manifestação, os sujeitos ativo e passivo, o perfil do agressor e o perfil das vítimas, os direitos fundamentais das mulheres.

Um aspecto importante que foi abordado, é que a violência de gênero, por ocorrer em regra dentro do ambiente doméstico e familiar, é o primeiro tipo de violência que o ser humano tem contado de maneira direta, situação que, certamente, influenciará nas formas de condutas externas de seus agentes, seja agressor ou vítima.

Embora não sendo a raiz de todas as formas de violência, a intervenção estatal nas relações domésticas e familiares de violência é essencial, inclusive para a superação de boa parte das ocorrências exteriores no ambiente familiar e doméstico.

Nesse sentido, a violência doméstica é a origem da violência que assusta a todos. Para que se resolva o problema da violência contra a mulher é necessário conscientização da sociedade no intuito de não mais reproduzi-la, quebra do silêncio quando este ocorrer, qualificação no seu atendimento quando solicitado e principalmente estruturas disponíveis e adequadas para

a realização do seu atendimento quando necessário.

Quem convive com a violência, muitas vezes, até mesmo antes de nascer e durante a infância, acha tudo muito natural, o uso da força física, visto que para essa pessoa a violência é normal. Com a evidente discriminação e violência contra as mulheres o Estado interveio através da Lei 11.340/06 – Lei “Maria da Penha” para coibir os diversos tipos de violência, fazendo então, com que as mulheres se sentissem mais seguras, resgatando a cidadania e a dignidade dessas cidadãs que, na maioria das vezes, sofrem caladas.

É importante deixar claro que a mulher agredida deve reagir e entender que permanecer no contexto da violência doméstica é uma escolha destrutiva que a machuca, que a faz sentir no fundo do poço, mas que também pode ensinar a crescer, desde que esteja pronta a reconhecer os erros e agir. Portanto, quando a mulher chega a esse processo, ela passa a questionar sua situação como pessoa, procura conhecer seus direitos.

Assim sendo, através de informações e de busca junto aos órgãos competentes como delegacia da mulher, assistente social, psicólogos essa situação poderá ser resolvida.

Por fim foi destacada a importância do profissional do serviço social que atua no combate à violência contra a mulher, descobrir alternativas e possibilidades para uma atuação que enfrente todos os desafios postos a essa área, decifrando as situações apresentadas, capacitando-se para o trabalho com as mulheres, trabalhado para a transformação no modo das condições de vida, na cultura de subalternidade imposta às mulheres, participando das discussões sobre a questão da violência contra a mulher, organizando eventos na área, militando nos conselhos objetivando que o governo priorize as políticas públicas de combate à violência em sua agenda. Sem, contudo esquecer a trajetória histórica que atribui a identidade profissional conquistada pela categoria, e que se encontra

explicitada nos princípios fundamentais do Código de Ética profissional do Serviço Social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM n. 737, de 16 de maio de 2001: **política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 96, 18 maio 2001. Seção 1º Ed.

BARSTED, Leila Linhares. **A resposta legislativa à violência contra as mulheres no Brasil**. In: ALMEIDA, Suely Souza de. (org.) **Violência de gênero e políticas públicas**. Rio de Janeiro. Editora UFRJ. 2007. P. 119 a 137.

**Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde**. Disponível em: [http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec\\_mulher/capacitacao\\_rede%20/modulo\\_2/205631-conceitos\\_teorias\\_tipologias\\_violencia.pdf](http://www1.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/sec_mulher/capacitacao_rede%20/modulo_2/205631-conceitos_teorias_tipologias_violencia.pdf) - Acesso: 12/09/2016 - 14:33 - Maria Cecília de Souza Minayo 2016.

CAVALCANTI, Stela Valéria Soares de Farias. **Violência Doméstica contra a mulher no Brasil**. Ed. Podivm . 2ª ed. Salvador, Bahia, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei Maria da Penha, Afirmação da igualdade**. Disponível em: [http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=2397](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2397). Acesso em 30/08/2009

Des. Romero Osme Dias Lopes, DJ 24/10/2007, Relator (a): - **Recurso em Sentido Estrito nº 2007.023422-4**,

Dahlberg e Krug, 2006. **Violência: um problema global de saúde pública**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v11s0/a07v11s0>; Acesso 23/09/2016 – 16:20.

FRANCO, Alberto Silva; STOCO, Rui Stoco (coords.). **Código Penal e sua interpretação: doutrina e jurisprudência**. 8. ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

GOMES, R.; MINAYO, M. C.; SILVA, C. F. R da, **Violência contra a mulher: uma questão transnacional e transcultural das relações de gênero**. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Impacto da violência na saúde dos Brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

GUEIROS, Dalva Azevedo. **Família e proteção social: questões atuais e limites da solidariedade familiar.** In: Serviço Social e Sociedade, 2002.

VOLUCAO-HISTORICA-DA-MULHER-NA-LEGISLACAO-CIVIL/Paacutegina1.html - Acesso 05/10/2016 – 18:42.

GOMES, M. P. **Construindo Soluções Acadêmicas.** Monografias, Dissertações e Teses. Do projeto à Defesa. Ed. Luzes. Rio de Janeiro, 2006.

MINAYO, M. C. S. **A violência dramatiza causas.** In: MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. (Orgs.). *Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira.* Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003. p. 13-22.

\_\_\_\_\_. **Violência: um problema para a saúde dos brasileiros.** In: SOUZA, E. R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). *Impacto da violência na saúde dos brasileiros.* Brasília: Ministério da Saúde, 2005. p. 09-33.

MINAYO-GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. **Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. Ciência e saúde coletiva,** Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 797-807, 2005.

NILCÉA FREIRE, médica e ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres da Presidência da República. Foireitora da Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) de 2000 a 2003. – Publicado na Folha de S.Paulo, seção Tendências/Debates, 08/07/07.

**Novo Dicionário da Língua Portuguesa,** <http://www.dicionario-aberto.net/dict.pdf> - Acesso 05/10/2016 – 18:42.

OMS. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: OMS, 2002.

PERNAMBUCO, Secretaria da Mulher. **Das lutas à lei: uma contribuição das mulheres à erradicação da violência.** 2011. 192 p.

SALIBA, O; GARBIN, C. A. S; GARBIN, A. J. I DOSSI, A. P. **Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica.** Revista de Saúde Pública volume, 41 nº 3, São Paulo. Junho de 2007.

KRUG, E. G. et al. (Org.). **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002.

VENTURI, G; RECAMÂN, M. **As Mulheres Brasileiras No Início do Século XXI.** In: **A mulher brasileira nos espaços público e privado.** 1ªed. São Paulo: Perseu Abramo, 2004

VESTIBULAR, MUNDO - **Evolução Histórica da Mulher na Legislação Civil** - <http://www.mundovestibular.com.br/articles/2772/1/E>



## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DESCARTE DO LIXO ELETRÔNICO

### THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE AWARENESS PROCESS ABOUT ELECTRONIC WASTE DISPOSAL

Carmem Berta Medeiros de Oliveira <sup>1</sup>

#### RESUMO

Diariamente milhares de equipamentos e aparelhos eletrônicos são trocados e descartado no meio ambiente resíduos que são lançados indevidamente é a principal causa de degradação ambiental, quando o descarte inadequado pode causar problemas ambientais. O objetivo dessa pesquisa é analisar a importância da educação ambiental na construção de conhecimento para a redução de danos no meio ambiente causados pelo descarte inadequado de lixo eletrônico. Será discutido o que é lixo eletrônico os impactos causados pelas substancias toxicas encontradas no lixo eletrônico para o meio ambiente e a importância da educação ambiental nesse processo O trabalho é baseado em autores como. Favera (2008), Pereira Neto (1993), Leff (2001)

**PALAVRAS-CHAVE:** Lixo Eletrônico. Impactos ao Meio Ambiente. Educação Ambiental.

#### ABSTRACT

Every day thousands of equipment and electronic appliances are exchanged and disposed of in the environment Waste that is improperly released is the main cause of environmental degradation, when improper disposal can cause environmental problems. The objective of this research is to analyze the importance of environmental education in the construction of knowledge for the reduction of environmental damage caused by improper disposal of electronic waste. It will be discussed what is electronic waste the impacts caused by toxic substances found in electronic waste for the environment and the importance of environmental education in this process The work is based on authors such as. Favera (2008), Pereira Neto (1993), Leff (2001).

**KEYWORDS:** Junk mail. Impacts on the Environment. Environmental Education.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Psicopedagogia pela FATEC. Licenciatura em Geografia pela UPE - Universidade de PE / Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata /PE. **E-mail:** carmemeadriano2@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas com o surgimento da globalização, avanço na tecnologia o grande incentivo do capitalismo e propagandas que estimulam o consumo excessivo, a população tem se mostrado bastante consumista, mesmo sem apresentar a necessidade.

Diariamente milhares de equipamentos e aparelhos eletrônicos são trocados ou por não ter mais serventia ou por se tornarem ultrapassados aos olhos dos seus proprietários, isso decorre graças a velocidade com que novas tecnologias surgem e novos aparelhos também, assim estimulando o consumidor a mudar de aparelho onde na maioria das vezes aparelhos em bom funcionamento são substituídos por novos.

Visando entender a necessidade da educação ambiental no processo de conscientização sobre o descarte correto do lixo eletrônico questionamos: Qual a importância da educação ambiental e da reciclagem do lixo eletrônico para redução dos impactos e contaminação do meio ambiente?

Diante do problema apresentado elencamos como hipótese a importância da educação ambiental está na ação consciente dos cidadãos. Tendo como meta, a redução de danos ao meio ambiente e o aumento de práticas sustentáveis, promovendo mudanças nos comportamentos tidos como danoso tanto para sociedade como para o meio ambiente.

É necessário afirmar que na natureza não existe fonte inesgotável de recursos, suas reservas apresentam muita diversidade mas são limitadas, assim o uso deve ser feito de maneira racional. Com a educação Ambiental é possível pensar com racionalidade na ações de utilização dos recursos naturais que estão disponíveis na natureza a nos seres humanos no planeta em que vivemos, assim evitamos o desperdícios e consideramos a reciclagem como um processo essencial e estimulante a um novo modo de pensar sobre o lixo como fonte de matéria também.

Através dessa discussão o objetivo geral desse trabalho é analisar a importância da educação ambiental na construção de conhecimento para a redução de danos no meio ambiente causados pelo descarte inadequado de lixo eletrônico, e elencamos como objetivos específicos, enfatizar o que é lixo eletrônico, seu conceito e classificações, apontar impactos causados pelas substancias toxicas encontradas no lixo eletrônico para o meio ambiente, compreender a importância do descarte correto do lixo eletrônico, Constatar a importância da educação ambiental no processo construção de conhecimento sobre lixo eletrônico .

A educação ambiental tem um papel bastante importante nesse contexto, pois atua na contribuição do desenvolvimento de habilidades e no processo de informação, tornando a humanidade mais educadas e conscientes, num processo onde a forma com que o ser humano vai agir com a natureza deve ser de forma responsável e sustentável, despertando preocupações individuais e coletivas e construindo valores sociais sobre a preservação do meio ambiente.

## METODOLOGIA

Para a elaboração de toda pesquisa é preciso utilizar métodos científicos, que são ferramentas fundamentais e indispensáveis para qualquer pesquisa. De acordo com Lakatos e Marconi (2010) qualquer pesquisa científica é formada por um conjunto de técnicas que ajudam e mostram o caminho que será percorrido na efetivação do trabalho. Diante disso, se é utilizado para a descrição dos procedimentos e caminhos traçados pelo pesquisador para a obtenção de resultados, buscando determinar quais os motivos pelos quais o pesquisador escolheu cada método.

Esse estudo tem como tipo de pesquisa a pesquisa bibliográfica. Assim Minayo (1993) considera pesquisa como atividades básicas das ciências na sua indignação e descoberta da realidade. É uma atitude

infinita de busca, uma realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria.

A pesquisa bibliográfica é considerada essencial, pois toda pesquisa necessita teorias a serem seguidas. Segundo Lakatos e Marconi (2010) todo trabalho científico deve ter como embasamento primordial a pesquisa bibliográfica, onde será possível examinar se o problema em evidência já foi solucionado ou para que seja possível se chegar a uma conclusão inovadora.

Para alcançar todos os objetivos foi se utilizado a pesquisa qualitativa, que tem como função garantir mais familiaridade com o tema estudado. A pesquisa qualitativa não se baseia apenas em representação numérica, mas, sim, se apropria do aprofundamento da compreensão de determinado assunto. Dessa forma, Lakatos e Marconi (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como objetivo, analisar os aspectos com mais profundidade, detalhando com profundidade todo comportamento humano, e trazendo análises mais detalhadas sobre o assunto pesquisado.

Sendo assim, a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados. A construção dessa pesquisa será executada por tópicos o primeiro tópico trará os Resíduos Sólidos e Lixo eletrônico, o segundo os Impactos do lixo eletrônico ao meio ambiente e o terceiro a Educação Ambiental.

## RESÍDUOS SÓLIDOS E LIXO ELETRÔNICO

De acordo com Brasil (2011): o surgimento dos meios de comunicação veio através do desenvolvimento científico, incentivando e ganhando forças através de compras e vendas de mercadorias. No início do século XX os produtos eletrônicos chegam ao Brasil em uma velocidade bastante rápida, computadores, internet entre outros produtos.

Segundo Fadini; Fadini (2005). O grande maior problema encontrado hoje no planeta Terra e a grande produção de lixo, milhares de toneladas de lixo são

produzidos e depositados no meio ambiente anualmente, e contendo materiais recicláveis como papéis, plástico, vidro, eletrônicos, dentre outros. O reaproveitamento desses resíduos através de reciclagem diminui consideravelmente a poluição ao meio ambiente melhorando a qualidade de vida da humanidade.

Favera (2008) afirma que essa realidade tem proporcionado um grande aumento na produção de lixo eletrônico, e através disso o descarte desse material acaba sendo de forma incorreta em lixos comuns, acarretando em danos ao meio ambiente e a saúde. Porém existe alguns fabricantes que fazem a coleta dos resíduos e destinam a empresas de reciclagem

Favera (2008) define o lixo eletrônico como todos resíduos de equipamento eletrônico com limitação da vida útil, tendo como exemplo televisores, celulares, computadores e inclui também equipamentos eletrodomésticos como a máquina de lavar roupa, batedeira, geladeira.

(BIDONE; POVINELLI, 1999). Afirma que as propriedades físicas, químicas e infectocontagiosas encontradas nos resíduos sólidos são altamente perigosas, se a remoção e a destinação desses resíduos ocorrer de forma inadequada podem causar efeitos negativos e impactos ao meio ambiente.

Lima (1995) Explica que a coleta dos resíduos sólidos é algo que necessita de um olhar mais sensível da população e que é necessário um bom planejamento dos serviços de coleta para minimizar os impactos que são causados pelo descarte incorreto dos mesmos, funcionando de forma sistemática garantindo que a os serviços prestados funcionem de forma universal e periodicamente.

De acordo com Pereira Neto (1993) podemos compreender o lixo com várias percepções, dentre elas uma visão que envolve a responsabilidade social e a responsabilidade política referente a coleta, transporte, descarte, tratamento e realização da limpeza pública, que são atribuições do poder público e cabe ao âmbito

municipal se responsabilizar pelo coletado município. Ainda existe o pensamento em alguns indivíduos que o lixo não é um problema, pois estes acreditam que a sociedade já encontrou a forma de ideal para o descarte apenas com uma visão superficial e que se inicia quando o lixo é colocado na porta de casa e termina quando o caminhão passa para recolher, e a partir daí não existe mais preocupação com o destino dele. Diante dessas situações podemos enxergar a necessidade de preservar os recursos naturais não renováveis encontrados no meio ambiente.

### IMPACTOS DO LIXO ELETRÔNICO AO MEIO AMBIENTE

De acordo com (NUNESMAIA, 1997; IBGE, 2005). O Brasil produz cerca de 90 milhões de toneladas a cada ano e cada brasileiro produz cerca de 500 gramas a 1kg dependendo da região em que reside e sua classe social. Tecnicamente considerado como resíduo sólido o lixo é qualquer material que não tenha mais valor e serventia aos olhos do seu proprietário, em outra perspectiva o lixo é um resultado das ações humanas e é considerado inesgotável, ele está ligado também as indústrias e o crescimento populacional, nesse contexto surge a grande preocupação em relação ao resíduos sólidos, pois com o crescimento desordenando da população e o surgimento de novas indústrias provocando o maior consumo e o grande aumento na produção de resíduos sólidos que na maioria das vezes tem descarte inadequado acarretando em impactos ao meio ambiente.

Segundo Sommer (2005) problemas relacionados à coleta de lixo eletrônico é o que mais agrava no planeta terra. Isto ocorre devido ao as indústrias de aparelhos eletrônicos estarem sempre produzindo e lançando novidade a cada dia para manter o mercado em crescimento constante gerando mais lucro, porém menos sustentabilidade.

Mattos, Mattos e Perales (2008, pagina 07) afirma que:

A quantidade de produtos eletrônicos descartados pela sociedade vem aumentando a cada ano, no entanto, o fluxo reverso de produtos que podem ser reaproveitados ou retrabalhados para se transformar em matéria-prima novamente, vem sendo aproveitado apenas pela indústria em quantidades ainda pequenas frente ao potencial existente. Esta evolução permitiu ao varejista perceber que também pode contribuir com o processo e assim gerar uma receita que, até então, só era vista na indústria.

Nesse contexto podemos perceber que ainda não foi adotado um método correto e acessível quando se trata do descarte do lixo eletrônico, assim descartado de forma incorreta prejudicando o meio ambiente e os seres vivos. Gonçalves (2007) explica que mesmo descartados em aterros sanitários modernos e seguros o lixo eletrônico traz risco ao ambiente pois pode ocorrer vazamento e os produtos químicos presentes nele podem contaminar o solo, e essa situação é bastante frequente em aterros sanitários que não são modernos, essa é uma realidade frequente no Brasil.

Na tabela 1 serão apresentados os problemas causados por alguns componentes do lixo eletrônico, de acordo com Gonçalves (2007):

**TABELA 1** – Componentes químicos e problemas causados.

COMPONENTES QUÍMICO	PROBLEMAS CAUSADOS
CHUMBO	O chumbo pode causar danos ao sistema nervoso central e periférico, sistema sanguíneo e nos rins dos seres humanos. Efeitos no sistema endócrino também têm sido observados e seu sério efeito negativo no desenvolvimento do cérebro das crianças tem sido muito bem documentado. O chumbo se acumula no meio ambiente e tem efeitos tóxicos agudos e crônicos nas plantas, animais e microrganismos

<b>CÁDMIO</b>	Os compostos a partir do cádmio são classificados altamente tóxicos, com riscos considerados irreversíveis para a saúde humana. O cádmio e seus compostos acumulam-se no organismo humano, particularmente nos rins. É absorvido através da respiração, mas também pode ser absorvido através de alimentos, causando sintomas de envenenamento. Apresenta um perigo potencial para o meio ambiente devido a sua aguda e crônica toxicidade e seus efeitos cumulativos.
<b>MERCÚRIO</b>	Quando o mercúrio se espalha na água, transforma-se em metil-mercúrio, um tipo de mercúrio nocivo para a saúde do feto e bebês, podendo causar danos crônicos ao cérebro. O mercúrio está presente no ar e, no contato com o mar, como já foi mencionado, transforma-se em metil-mercúrio e vai para as partes mais profundas. Essa substância acumula-se em seres vivos e se concentra através da cadeia alimentar, particularmente via peixes e mariscos.
<b>PLÁSTICOS</b>	Baseado no cálculo de que mais de 315 milhões de computadores estão obsoletos e que os produtos plásticos perfazem 6.2 kg por computador, em média, haverá mais do que 1.814 milhões de toneladas de plásticos descartados. Uma análise encomendada pela Microelectronics and Computer Technology Corporation (MCC) estimou que o total de restos de plásticos está subindo para mais de 580 mil toneladas, por ano

FONTE: GONÇALES, 2007.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

“A reciclagem é uma solução para a redução dos resíduos sólidos no ambiente, tendo solucionado muitos dos problemas gerados pela disposição inadequada de lixo e pela grande quantidade gerada” (EDUCAÇÃO, 2005). Nessa perspectiva é perceptível o quanto o descarte correto do lixo eletrônico pode contribuir para a não degradação do meio ambiente, o processo de reciclagem também é fundamental pois através dele o lixo gerado pode virar matéria prima.

Neste contexto a educação ambiental tem um papel importante no desenvolvimento social e interação entre seres humanos e natureza. Ramos (2010) afirma que na busca de valores a educação ambiental pode

direcionar e formar um convívio harmonioso entre meio ambiente e as demais espécies que vivem no planeta. Levando as pessoas a pensar e analisar as realidades existentes hoje no planeta e que tem levado a destruição de várias espécies e de recursos naturais.

A finalidade da educação ambiental foi denominada Logo após a Conferência de Belgrado (1975) pela UNESCO que afirma que na formação de uma sociedade preocupada e consciente com o meio ambiente e com os problemas presentes nela é uma sociedade onde a população tenha conhecimento, motivação, competência, e estado de espírito no que se refere a trabalhar coletivamente e individualmente para solucionar os problemas atuais e impedir que os mesmos se repitam.

Segundo o Cadernos Secad 1(2007, pagina 20) do ministério da educação

Desde 2004, o MEC realiza pesquisas e levantamentos a fim de compreender melhor a presença da Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental e nas instituições de ensino superior. Os principais dados e informações apontados nos estudos O que fazem as Escolas que dizem que fazem Educação Ambiental?

O brasil tem feito esforços junto as diretrizes e políticas públicas com o propósito de incentivar e promover a implantação da educação ambiental nas escolas de ensino fundamental desde a década de 90, com o propósito de mensurar os avanços a respeito da expansão da educação ambiental.

O processo de expansão da Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental foi bastante acelerado: entre 2001 e 2004 o número de matrículas nas escolas que oferecem Educação Ambiental passou de 25,3 milhões para 32,3 milhões, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 28%. Em 2001, o número de escolas que ofereciam Educação Ambiental era de



aproximadamente 115 mil, 61,2% do universo escolar, ao passo que, em 2004, este número praticamente alcançou 152 mil escolas, ou seja, cerca de 94% do conjunto. Cadernos Secad 1(2007, página 20) do ministério da educação.

Leff (2001) ressalta que a educação ambiental é um objeto essencial no desenvolvimento de uma educação permanente, com a sua atuação voltada a resolução de problemas, contribuindo para o empenho ativo do público, tornando o processo educacional mais realista e relevante, construindo a independência entre o ambiente natural e o social, com objetivo de trazer o bem-estar para todos os seres que habitam nesse planeta e para o meio ambiente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas percebemos que é crescente o número de pessoas que vem utilizando a tecnologia para atender as demandas da globalização e do consumo desenfreado, mostrando também a grande quantidade de lixo produzido nesse contexto de inovação e que a sociedade ainda está despreparada quanto a orientação do descarte correto desse material e o planeta terra não está preparado para receber a grande quantidade de lixo que vem sendo depositado de forma incorreta no meio ambiente.

É perceptível que nos últimos anos a sociedade começou a se preocupar com o descarte correto dos materiais que não tem serventia a humanidade tento como meta não agredir o meio ambiente, São inúmeros os impactos causados ao meio ambiente pelo descarte inadequado e substancias contidas no lixo eletrônico, diante dessa situação é perceptível que a população não tem o conhecimento necessário acerca do procedimento correto de descarte desses materiais.

A educação ambiental tem responsabilidade na construção do processo informativo a sociedade, podendo através dela desenvolver habilidades afim de

orientar e moldar as ações referentes ao comportamento da humanidade sobre o meio ambiente, despertando preocupações coletivas e individuais. Com uma visão voltada a mudança de comportamento da sociedade quando se diz respeito ao meio ambiente e as necessidades futuras e promoção de um desenvolvimento sustentável.

### REFERÊNCIAS

BIDONE, F. R. A.; POVINELLI, J. Conceito básico de resíduos sólidos. São Carlos: EESC / USP, 1999.

BRASIL, D.M. Comércio eletrônico: a popularização no setor bancário. 2011, 53f. Monografia (Bacharelado em Administração) - Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

EDUCAÇÃO ambiental. (SI: Sn), 2005. Disponível em <[www.pucpr.br](http://www.pucpr.br)>. Acesso em: 01 Dez. 2020.

FADINI, P. S.; FADINI, A. A. B. Lixo: desafios e compromissos. Disponível em: <<http://sbqensino.foco.fae.ufmg.br/uploads/314/lixo.pdf>>. Acesso em: 01 Dez. 2020.

FAVERA, E.C.D. Lixo eletrônico e a sociedade. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: Acesso em: 01 Dez. 2020.

GONÇALVES, A.T. O lado obscuro da high tech na era do neoliberalismo: seu impacto no meio ambiente. In: <http://lixotecnologico.blogspot.com/2007/07/o-lado-obscuro-da-high-tech-na-era-do.html> acessado em 04 de janeiro de 2021.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LIMA, L. M. Q. Lixo: tratamento e biorremediação. Hermus editora Ltda, 1995. 265 p.

MATTOS, Karen. MATTOS, Katty. PERALES, Wattson. OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO LIXO ELETRÔNICO E O USO DA LOGÍSTICA REVERSA PARA MINIMIZAR OS EFEITOS CAUSADOS AO MEIO AMBIENTE. Rio de Janeiro 2008.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília-DF 2007.

NUNESMAIA, M. F. S. Lixo: soluções alternativas. Feira de Santana: UFES, 1997. 152 p.

PEREIRA NETO, J. T. et al. Resíduos urbanos domiciliares: um paradoxo da sociedade moderna. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 17., 1993, Natal – RN. Anais... Natal, V 2, Tomo II, 1993.

RAMOS, Elisabeth Christmann. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.

Sommer, M. (2005). O lado obscuro do lixo eletrônico. Disponível em: <http://www.tierramerica.net/2005/0402/pgrandesplumas.shtml>. Acesso em: 04 de dez 2020.

## VIOLÊNCIA ESCOLAR NO PÓS PANDEMIA: UMA REFLEXÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

### SCHOOL VIOLENCE IN THE POST PANDEMIC: A REFLECTION BEYOND SCHOOL WALLS

Sonái Maria da Silva <sup>1</sup>

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo promover a reflexão sobre a violência no ambiente escolar dentro de um contexto de pós pandemia. Percebe-se que houve um aumento da violência nas escolas após o retorno das aulas presenciais e ao fazer esta observação constata-se a complexidade dos fatos, que atingem diretamente os valores culturais e morais da sociedade provenientes de problemas familiares e/ou sociais. A metodologia utilizada foi baseada em pesquisa bibliográfica no sentido de eleger um referencial teórico que propiciasse uma visão qualificada sobre a temática. Como solução o caminho apontado está no diálogo e prevenção em casa e na escola, com o apoio de profissionais capacitados. A prática pedagógica só terá eficácia neste contexto quando houver comprometimento e parceria entre instituições para enfrentamento do caso. Este estreitamento das instituições contribuirá para que a comunidade se sinta aliada à prática pedagógica e perceba o comprometimento de todos envolvidos na práxis educacional. Assim será mais fácil dominar situações de conflito, e combater-los tornando o ambiente escolar seguro à aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Escola. Pandemia

#### ABSTRACT

. This article aims to promote reflection on violence in the school environment within a post-pandemic context. It can be seen that there was an increase in violence in schools after the return of face-to-face classes and by making this observation, the complexity of the facts can be seen, which directly affect the cultural and moral values of society arising from family and/or social problems. The methodology used was based on bibliographic research in order to elect a theoretical framework that would provide a qualified view on the subject. As a solution, the path pointed out lies in dialogue and prevention at home and at school, with the support of trained professionals. Pedagogical practice will only be effective in this context when there is commitment and partnership between institutions to face the case. This narrowing of institutions will help the community feel allied to the pedagogical practice and realize the commitment of everyone involved in educational praxis. This way, it will be easier to master conflict situations, and combat them, making the school environment safe for learning and skills development.

**KEYWORDS:** Violence. School. Pandemic

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Educação de Jovens E Adultos pela Escola Superior Aberta do Brasil. Graduação em Pedagogia pela UFRJ - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. **E-mail:** sonaim@ymail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3295227695264969

## INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda sobre a violência no ambiente escolar; fenômeno este que após a pandemia vem sendo mais observado em franco crescimento em instituições escolares e tem assumido as mais variadas formas, o que nos faz investigar as razões sociais, políticas, culturais e até psicológicas para se entender e debelar tal crise. Pesquisas apontam um agudo crescimento após a retomada das aulas presenciais, com um cenário preocupante nas unidades de ensino de confrontos e espetáculos de violência. A naturalização da violência pela mídia que a banaliza, em parte ocorre por permissividade da instituição familiar.

Podemos dizer que o tema é desafiador portanto o estudo pretende contribuir para a reflexão deste fenômeno, principalmente para a prática pedagógica e das implicações que esta acarreta. A reflexão propõe o conhecimento e primeiro passo para elaboração de estratégias de enfrentamento da violência por meio de processos de humanização e democratização da sociedade.

A reflexão sobre este tema também promove considerável conhecimento de fatores que podem influenciar o comportamento violento e proporciona a busca de um caminho para enfrentamento deste fenômeno em ambiente escolar pois a escola deve ser referenciada como lugar de acesso ao conhecimento, e para formação intelectual do desenvolvimento e aprendizagem humana, deve ser um lugar de segurança e proteção.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No ambiente escolar surgem manifestações socioculturais que compõem a diversidade encontrada na sociedade. Com base nisso Candau (2001; p. 25) afirma que

...a naturalização de comportamentos violentos pela cultura de massa é, sem dúvida, outro fator que reforça a banalização da violência. Uma cultura do medo, da desconfiança, da competitividade, da insegurança, da representação do outro como inimigo, particularmente, se pertence a diferente universo social e cultural, premeia as relações interpessoais e sociais cada vez com maior força, especialmente nas grandes cidades. Crescem as manifestações de uma sociabilidade violenta, tais com gangues, violência nos esportes e nos bailes, especialmente entre os jovens.

Fica evidenciado aqui que os processos de socialização são fortemente influenciados pela cultura de massa, absorvidos passivamente sob a forma de novos padrões culturais, causando a citada 'naturalização de comportamentos violentos'.

Entre crianças e jovens em idade escolar presenciamos o aumento de manifestações e a popularização de padrões de conduta definidos pelos meios de comunicação ou mídias digitais sendo seguidos e repetidos de forma automática.

De acordo com tal perspectiva percebe-se a influência que estes possuem, tendo forte poder de persuasão colaborando ou não para o desenvolvimento de comportamentos. Como a imagem tem forte poder de influência em nossa sociedade consumista, esta pode ser instrumento de uma *"indústria cultural transnacionalizada"* (CANDAU,2001) e evidencia que a violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo."

## DESAFIOS DA INSTITUIÇÃO NO CENÁRIO PÓS PANDEMIA

A escola hoje não tem o mesmo papel de outrora, ressaltando que as mudanças sociais se

refletem em seu contexto. O descrédito em convenções sociais, o questionamento de normas anteriormente cumpridas sem contestação. Se antes a escola era considerada um universo separado da sociedade, hoje ocorreu o advento da universalização, sendo representado por diversos segmentos sociais tentando colocar em prática princípios democráticos como Candau(2001; pág.39) declara

“uma crise no processo civilizatório a partir do enfraquecimento das condições que o definiram, e considerando que a escola, durante muito tempo funcionou como um micro-Estado, pode-se identificar, nos últimos anos, uma crise no que se refere ao poder desta instituição, aos modelos de comportamento que aí se constroem e à adesão chamada “ordem escolar”.

Sendo assim a autora mostra o desafio enfrentado na instituição que mais do que nunca tem como função preparar futuros cidadãos oferecendo-lhes subsídios para atuar e sobreviver numa sociedade em constante mudança, cada vez mais exigente e descartável. Além dos aspectos citados, Candau (2001; pág.41) afirma que

diante do enfraquecimento do papel da escola, esta acaba por ser responsabilizada por outras funções como alimentação e segurança. Com frequência, tais funções são atribuídas à escola tanto pelas classes favorecidas economicamente, que desejam que a escola tire das ruas crianças pobres, como pelas classes mais pauperizadas.

A democratização da educação básica contribuiu para a massificação destes níveis mas, não foi acompanhada de uma política de aprimoramento dos profissionais no atendimento à diversidade, havendo com isso um ‘inchaço’ nos estabelecimentos. Por esta

ótica a instituição escolar é violenta quando não acolhe a clientela nem se esforça para a formação de cidadãos atuantes na sociedade.

A situação encontrada é grave porque ela ainda encontra-se confusa em meio às indagações sobre seu real papel perante às demais instituições. Aquino (1996; p.80) vê uma possibilidade de mudança quando argumenta que

“Quanto maior a sua capacidade de assumir e controlar a violência, mais a escola dará ao conjunto uma mobilidade que permitirá driblar e agir com tolerância perante os diferentes tipos de agitação”

Desta forma vemos que em meio ao retorno presencial e ao crescimento da violência no ambiente escolar faz-se necessário a mobilização por parcerias entre instituições tendo como objetivo o enfrentamento deste fenômeno.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é constituído de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter bibliográfico. realizado através de estudos de artigos recentes referente a violência escolar no contexto de pós pandemia após o retorno ao ensino presencial no ano letivo de 2022

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos índices de aumento da violência após o retorno das aulas presenciais a Secretaria da Educação de São Paulo apresenta dados com aumento de 48,5% dos casos de agressões físicas nos dois primeiros meses de aula deste ano, em comparação à 2019, ano em que as aulas presenciais aconteciam normalmente. Naquele ano, houve registro de 4021 casos de agressões físicas nas escolas estaduais. De acordo com a Plataforma Conviva acontece em média, 108 casos de violência por dia letivo nas 5500 escolas estaduais. Também foi observado um aumento de ações violentas praticadas por grupos ou gangues nas



escolas neste mesmo período; bem como aumento dos casos de bullying (77%) e ameaças (52%). Um mapeamento feito pela rede em parceria com o Instituto Ayrton Senna apontou que 70% dos estudantes relatam sintomas de depressão e ansiedade. Um em cada três afirmou ter dificuldades para conseguir se concentrar no que é proposto em sala de aula, outros 18,8% relataram se sentir totalmente esgotados e sob pressão, enquanto 18,1% disseram perder totalmente o sono por conta das preocupações. 13,6% ainda mencionaram a perda de confiança em si. Este estudo contou com a participação de 642 mil alunos no âmbito do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP).

Estes dados são preocupantes por revelar o crescimento da violência na sociedade durante o período de pandemia em que alunos ficaram mais expostos a ambientes e situações violentas e ter estes reflexos sendo percebidos na escola. Mediante este novo contexto é necessário que a instituição escolar planeje estratégias que envolvam parcerias entre instituições e profissionais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfrentamento da massificação da violência proporciona a disseminação de uma cultura de valorização dos direitos humanos em todas as dimensões da vida em sociedade. Assim é possível construir uma sociedade mais justa pautada no respeito à pessoa humana e valorização da dignidade. Este trabalho só é possível através de uma preocupação de segmentos sociais como do compromisso dos mesmos, demonstrado através de esforços de instituições envolvidas neste processo. O referido trabalho propõe a democratização da sociedade, portanto o tema não pode ser apresentado de forma descontextualizada, sendo necessário a articulação ou associação do evento desta com a das demais instituições, seja para

compreensão, como para o desenvolvimento da educação para uma formação humanizada.

Assim concluímos este estudo constatando que a problemática que envolve o tema sobre a violência no contexto escolar exige uma solução coletiva, abrangendo toda a sociedade civil num trabalho de conscientização; já que a polêmica que envolve a presença desta no meio social envolve mais valores éticos do que saberes acadêmicos/científicos; prova disso são as constantes pesquisas, mas, a dificuldade de revertê-la. A partir do momento em que ela for compreendida por toda sociedade desta forma e tratada com merecida urgência estaremos próximos de uma possível solução.

### REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa (org). **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus,1996.

AQUINO, Julio Groppa. Violência na escola, violências da escola. **Nova Escola. A Revista do professor**. São Paulo:n.152 p.22, maio/2002.

CANDAU, Vera Maria et al. **Escola e violência**. 2ª edição. Rio de Janeiro: DP&A,2001

CARTA CAPITAL. **Retomada das aulas presenciais acirra a violência nas escolas. O que fazer para superá-la?** Educação. Ana Luiza Basilio | 08.05.2022. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/educacao/retomada-as-aulas-presenciais-acirra-a-violencia-nas-escolas-o-que-fazer-para-supera-la/> . Acesso em 29/08/2022.

PELLEGRINI, Denise. Portas abertas para a paz. **Nova Escola. A Revista do professor**. São Paulo: n.152 p.16-21maio /2002

VASCONCELLOS, Celso dos Santos,1956 – **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**, 8ª ed. São Paulo: Libertad, 2001.

## ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR: DIREITO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA DURANTE O PERÍODO DE INTERNAÇÃO

### HOSPITAL PEDAGOGICAL ASSISTANCE: RIGHT OF THE CHILD AND THE FAMILY DURING THE HOSPITALIZATION PERIOD

Patrícia Aparecida Morais Alves Chaves <sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir sobre a importância da família e/ou responsável conhecer o direito que a criança possui de ter atendimento pedagógico durante o período de internação. Para atingir ao objetivo levantado, foram utilizadas como fonte de pesquisa artigos, publicações em jornais e/ou entrevistas sobre a temática, levando em consideração o aspecto central que é o atendimento pedagógico hospitalar, visto que o processo de escolarização da criança é um direito garantido em lei. Segundo a Constituição Federal (1998) em seu artigo 205 fala que “a educação é direito de todos”. Entretanto, muitas crianças que permanecem por um período significativo hospitalizadas, longe das atividades escolares, são impedidas de usufruir de uma educação que assegure a elas um desenvolvimento integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia Hospitalar. Profissional. Pedagogo.

#### ABSTRACT

The present work aims to discuss the importance of the family and/or guardian to know the child's right to have pedagogical assistance during the period of hospitalization. In order to reach the objective raised, articles, publications in newspapers and/or interviews on the subject were used as a source of research, taking into account the central aspect that is the hospital pedagogical service, since the child's schooling process is a guaranteed right. In law. According to the Federal Constitution (1998) in its article 205 it says that “education is everyone's right”. However, many children who remain hospitalized for a significant period, away from school activities, are prevented from enjoying an education that ensures their integral development.

**KEYWORDS:** Hospital Pedagogy. Professional. Pedagogue.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestra em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University – ACU; Cursando Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela UniFael; Especialista em Aprendizagem e Autoria na Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduada em Licenciatura em Matemática pela UniFael; Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. E-mail: patyamchaves@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/5492562189364059.

## INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar é um processo alternativo de educação que proporciona à criança e ao adolescente hospitalizado uma proposta de melhoria rápida e tranquila, através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas. Além disso, previne o fracasso escolar, que nesse caso, é gerado pelo afastamento da rotina escolar. A ação pedagógica no contexto hospitalar pretende integrar o doente no seu novo modo de vida, tão rápido quanto possível dentro de um ambiente acolhedor e humanizado, mantendo contato com o meio exterior, privilegiando as suas relações sociais e reforçando os laços familiares.

O processo de escolarização da criança é um direito garantido em lei. Segundo a Constituição Federal (1998) em seu artigo 205 fala que “a educação é direito de todos”. Entretanto, muitas crianças que permanecem por um período significativo hospitalizadas, longe das atividades escolares, são impedidas de usufruir de uma educação que assegure a elas um desenvolvimento integral.

O objetivo do presente estudo consiste em discutir sobre a importância da família e/ou responsável conhecer o direito que a criança possui de ter atendimento pedagógico durante o período de internação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A atuação do pedagogo na contemporaneidade se faz presente em múltiplos contextos das práticas educacionais, não se restringindo apenas as instituições escolares, mas sua atuação estende-se também a instituições não escolares (PACCO; GONÇALVES, 2017).

Desta forma, destaca-se a Pedagogia Hospitalar como processo pedagógico, que se desenvolve através da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar, no qual este se propõe a realizar atendimento educacional às crianças doentes que por motivos de saúde precisam

se afastar da rotina escolar, o que ocasiona-lhes prejuízos significativos em seu processo de escolarização (PETERS, 2021).

A Pedagogia Hospitalar não se limita apenas ao atendimento pedagógico oferecido às crianças, ela vai além, dando suporte em todos os aspectos decorrentes da doença. A esse respeito, vale ressaltar aqui Matos e Mugiatti (2008, p. 84):

A pedagogia hospitalar constitui-se num espaço alternativo que vai além da escola e do hospital, haja vista que se propõe a um trabalho não somente de oferecer continuidade de instrução. Ele vai além, quando realiza a integração do escolar doente, prestando ajuda, não só na escolaridade e na doença, mas em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário do seu cotidiano e do processo, por vezes, traumático da internação.

A Pedagogia Hospitalar possui conhecimentos e habilidades suficientes para desenvolver práticas que atendam às necessidades do escolar enfermo, proporcionando assim, motivação, adaptação e uma melhor recuperação a criança hospitalizada (RODRIGUES, 2015).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desse trabalho, inicialmente deverá ser feita uma pesquisa exploratória organizada através de levantamento e leitura prévia do referencial bibliográfico, visando um maior entendimento acerca da formação de professores para a atuação no ambiente hospitalar. Diante disso, a metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica, onde serão pesquisados referenciais teóricos em livros, revistas e sites com trabalhos acadêmicos pertinentes a temática em questão. Ato contínuo foi feito o fichamento desse material que serviu como base para esse anteprojeto (GIL, 2011).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (GIL, 2011, p. 32).

Serão feitas ainda análises qualitativas dos pontos elencados nos objetivos, observados a partir da temática supracitada, buscando dialogar com os autores que dissertaram anteriormente contribuindo com a literatura em questão (LAKATOS, MARCONI, 2011).

A pesquisa qualitativa pressupõe que o pesquisador fará uma abordagem empírica de seu objeto. Para tal, ele parte de um marco teórico-metodológico preestabelecido, para em seguida preparar seus instrumentos de coleta de dados, que se bem elaborados e bem aplicados fornecerão uma riqueza ímpar ao pesquisador (GIL, 2011, p. 15).

Finalmente, serão apresentadas as conclusões acerca de todo o material coletado, possibilitando com isso oferecer resultados empíricos e teóricos desenvolvidos por esse trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A legislação brasileira reconhece o direito de crianças e adolescentes hospitalizados ao atendimento pedagógico-educacional. Ressalta-se a Constituição Federal de 1988, a lei maior no Brasil, mas precisamente no Título VIII-Da ordem Social, Capítulo III- Da Educação, Da Cultura e do Desporto, Seção I, prescreve em seu artigo 205 que: “a educação é direito de todos e dever

do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A partir do que determina a Constituição Federal de 1988, entende-se, portanto, que o direito à educação é de todos e para todos independente das circunstâncias que esteja e de que necessite (SOUZA; JORGE; GRESPAN, 2021).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), estabelecida através da Lei 9.394/96, também determina o direito à educação a todo cidadão. Destacando o Título II- Dos princípios e Fins da Educação Nacional, como segue:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (...).

A criança hospitalizada não pode ser privada do processo de ensino e aprendizagem e muito menos ser excluída de receber uma educação que lhe é garantida por direito, sendo criança ou adolescente. Como destaca o Art.58 da LDB inciso II – “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que em função das condições específicas dos alunos não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”.

O art. 59, inciso III, da referida Lei revela que os sistemas de ensino deverão assegurar a Classe

Hospitalar, inclusa na Educação Especial, devendo contar com professores especializados para prestar atendimento integrado a esses educandos.

Quando a criança passa por um período de reestabelecimento da saúde, ela, além de hospitalizada, sofre uma ruptura nas relações sociais. Para que a criança não perca sua idade escolar e possa continuar em seus estudos, interrompidos pela internação, a Pedagogia Hospitalar deve entrar nesse exato momento como alternativa para continuidade ao processo de aprendizagem. Um dos principais objetivos do pedagogo hospitalar é possibilitar a reinserção do aluno no processo escolar (TEIXEIRA, et al, 2017).

A educação que se processa, por meio da Pedagogia Hospitalar, não pode ser identificada como simples instrução (transmissão de alguns conhecimentos formalizados). É muito mais que isto. É um suporte psico-sociopedagógico dos mais importantes, porque não isola o escolar na condição pura de doente, mas, sim, o mantém integrado em suas atividades da escola e da família e apoiando pedagogicamente na sua condição de doente (MATOS; MUGIATTI, 2008, p. 47).

Diante disso, entende-se que qualquer tentativa educacional organizada de forma sistemática, com intuito de promover a aprendizagem, é considerada uma educação formal, ou seja, o papel da instituição hospitalar é de se responsabilizar pelo acesso da criança ao conhecimento e principalmente ao seu bem estar, visto que o ambiente escolar tem este espaço (SÁ; FARTES, 2010).

Toda criança que se encontra submetida a tratamento de longa duração, precisa de um suporte no atendimento escolar em classe hospitalar e o Estatuto da Criança e do Adolescente, conforme o capítulo II seção I, art. 90 faz exatamente essa ressalva “As entidades de atendimento são responsáveis pela manutenção das próprias unidades, assim como pelo planejamento e execução de programas de proteção

sócio-educativos destinados à criança e adolescente, em regime de: [...] (BRASIL, 1990)”.

Infelizmente, a desinformação por parte dos pais, de que a criança hospitalizada tem esse direito garantido por lei é facilmente perceptível, em virtude de muitos desconhecerem o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O processo de internação hospitalar pode gerar na criança/adolescente e na sua família sentimentos ambíguos, os quais podem se relacionar com a dor e a cura, o que faz do hospital um local para a troca de experiências dolorosas. O manejo desta situação se constitui numa tarefa complexa para a família, a criança/adolescente hospitalizados bem como para a equipe de saúde que presta a assistência, já que todos estão envolvidos neste processo (FERNANDES; ANDRAUS; MUNARI, 2006, p. 118).

A necessidade que os pais sentem em participar de todos os procedimentos hospitalares nos quais os filhos estão inseridos já é amplamente reconhecida desde o Relatório Platt, publicado em 1959 na Inglaterra. Esse documento ilustrava o bem-estar da criança no hospital e já dava indícios sobre como seria benéfica a presença dos pais acompanhando o filho enfermo.

As condições clínicas, por mais críticas que sejam, não podem ser entraves para impedir o aprendizado escolar do educando, sabe-se que as dificuldades ocorrem das mais variadas formas, como, por exemplo: dificuldade de se locomover, imobilização parcial ou total, determinações de horários para administração de medicamentos, efeitos decorrentes das medicações, impedimentos com relação a determinados alimentos, procedimentos invasivos, efeito de dores localizadas ou generalizadas e indisposição geral decorrente de determinado quadro de adoecimento e a “falta de espaço” e/ou estrutura, não devem de forma alguma constituir fatores



determinantes de impedimento da implantação da classe hospitalar.

Às classes hospitalares, cumpre elaborar estratégias e orientações para possibilitar o acompanhamento pedagógico-educacional do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento de crianças, jovens e adultos matriculados ou não nos sistemas de ensino regular, no âmbito da educação básica e que se encontram impossibilitados de frequentar a escola temporária ou permanentemente. Além de garantir a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado e adaptado, favorecendo seu ingresso, retorno ou adequada integração a seu grupo escolar correspondente, como parte do direito de atenção integral (COSTA; ROLIM, 2020, p. 121).

Os benefícios que esses direitos proporcionam são importantes, pois resguardam a criança e o adolescente de normas rígidas e limitadoras que na maioria das vezes são estabelecidas e determinadas por hospitais. No caso do currículo escolar ser acompanhado durante a permanência da criança no hospital, principalmente nos casos em que a criança fica internada de maneira prolongada ou repetida, acaba fazendo com que criança não se sinta frustrada pela falta à escola e inferiorizada por ocasião do seu retorno.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a criança que se encontra enferma, a doença pode acarretar prejuízos que podem comprometer seu processo de aprendizagem. Os mesmos podem ocorrer de formas cumulativas e muitas vezes irreversíveis. Os prejuízos podem ocorrer sob vários aspectos, entre eles destacam-se os de caráter emocionais, pois o estado de ansiedade, medo, fragilidade e angústia são constantes no ambiente hospitalar.

Existem também os prejuízos de caráter sociais. As crianças não podem mais transitar livremente nos espaços da rua, escola, família, entre outros, impedindo que seus relacionamentos inter-sociais ocorram. Outro prejuízo visível à criança hospitalizada é o educacional, as atividades diárias da escola acabam não fazendo parte do seu dia-a-dia, situações de aprendizagem e atividades lúdicas nem sempre estão presentes nos espaços hospitalares, comprometendo seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e emocional.

A criança e o adolescente que passam por uma enfermidade e são obrigados a se afastarem, ainda que temporariamente de sua escola, estão submetidos a momentos de conformismo, acomodação e desmotivação. Com isso sentem dificuldade em dar continuidade à escolarização, acompanhar o conteúdo programático, visto que as atividades da escola não podem parar, e após total restabelecimento da saúde, a criança deve retornar a sua rotina. Outro aspecto vivido pela criança é a dificuldade de socialização, pois o tempo de hospitalização rompe com aspectos sociais o que dificulta suas relações no momento de reinserir-se na sala de aula.

A hospitalização pode ser considerada traumática em qualquer classe social e pode promover vários prejuízos para a vida da criança, uma vez que a criança deixa sua casa, sua família, amigos, e principalmente o ambiente escolar. Por esse fato, torna-se imprescindível a intervenção do pedagogo por meio do atendimento pedagógico dentro do ambiente hospitalar, procurando minimizar ao máximo os impactos sofridos pela internação.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 10/08/2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10/08/2022.

COSTA, Jaqueline Mendes; ROLIM, Carmem Lucia Artioli. **Classe hospitalar: atendimento educacional à criança em tratamento de saúde**. Mon, 31 Aug 2020 in Educação & Formação.

FERNANDES, Carla Natalina da Silva; ANDRAUS, Lourdes Maria da Silva; MUNARI, Denize Bouttelet. **O aprendizado do cuidar da família da criança hospitalizada por meio de atividades grupais**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 08, n. 01, p. 108– 118, 2006.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PACCO, Aline Ferreira Rodrigues; GONÇALVES, Adriana Garcia. **Formação de professores de classes hospitalares: realidade brasileira**. Ediciones Universidad de Salamanca. Aula, 23, 2017, pp. 135-146.

PETERS, Itamara. **Docência em educação hospitalar e a necessidade de formação nas licenciaturas. Formação dos professores: contextos, sentidos e práticas**. Artigo, 2021.

RODRIGUES, Karina Gomes. **Velhos dilemas na formação do professor da classe hospitalar**. XII Congresso Nacional de Educação – EDUERE. PUCPR 26 a 29 de outubro de 2015.

SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de; FARTES, Vera Lúcia Bueno. **Currículo, formação e saberes profissionais: a (re) valorização epistemológica da experiência**. Salvador: EDUFBA, 2010.

SOUZA, Izaque Pereira de; JORGE, Wellington Junior; GRESPLAN, Rosana Pimentel de Castro. **Saberes docentes e formação profissional: currículo, práticas e tecnologias**. Maringá – Paraná, 2021.

TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves, et al. **Formação de professores de classe hospitalar em saúde mental como resultante de uma pesquisa-ação existencial**. Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v.13, n.2, p. 317-334, jul./dez. 2017.

## O DESAFIO DOS IMIGRANTES BOLIVIANOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO

### THE CHALLENGE OF BOLIVIAN IMMIGRANTS IN SÃO PAULO'S PUBLIC SCHOOLS

Bernardino Júnior Barreto de Oliveira <sup>1</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Este trabalho tem seu foco na situação dos estudantes imigrantes Bolivianos nas escolas Públicas da cidade de São Paulo. Sabe-se que ao longo dos anos isso tem crescido exponencialmente e grande parte deles tem morado na periferia da cidade de São Paulo; a maior comunidade de estrangeiros, e os Bolivianos se consolidaram no posto de primeiro lugar. Uma problemática importante está relacionada a essa migração: a dificuldade de adaptação ocasionada pelo estereótipo encontrado nos ambientes educacionais. **OBJETIVOS:** Fornecer dados sobre a situação dos migrantes bolivianos e nas escolas públicas da cidade de São Paulo; compreender os fenômenos que ocorrem durante a adaptação desta população nas instituições educacionais públicas e as barreiras que encontram referentes à xenofobia, preconceito linguístico, étnico e sociocultural; estudar medidas que possam amenizar essa questão ou até mesmo, oferecer formas de solucioná-la. **METODOLOGIA:** Este estudo baseou-se em uma pesquisa em meio digital através de sites acadêmicos na rede mundial de computadores como: Google Acadêmico, Scielo, Google books, além de revistas científicas entre outros, usando o método qualitativo na coleta de dados, o que proporciona maior liberdade de análise, reflexão sobre o tema e formas de melhor desenvolvê-lo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se de que é preciso mudanças na educação quanto ao currículo escolar no sentido de oferecer atendimento eficiente às multiculturas, que favoreçam a inclusão dos imigrantes bem como um pensar atencioso na construção do Projeto Público Pedagógico das escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imigração. Educação Escolar. Estereótipos. Isolamento. Inclusão.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** This article deals with Bolivian immigrants and their situation in São Paulo's public schools. As we know, this immigration has grown exponentially and these people have lived in this city outskirts, which shelters the biggest foreign community. Bolivians, in this case, take the first place. There is here a complicated issue in this respect: the difficulty in adapting caused by Brazilian's stereotypes, mainly in scholar environments. **OBJECTIVES:** Provide data about Bolivian migrants inside São Paulo's public schools; Try to understand the phenomena that happen in these places during these people adaptation and the obstacles they found relating to xenophobia; linguistic, ethnic and socio-cultural prejudice; look for alternative measures that could mitigate or even, search for ways to solve this problem. **METHODOLOGY:** This study is based on a digital environment, a research made through academic websites as: Google Scholar, Scielo, Google books and scientific journals. The qualitative method is employed in this research data collection in order to provide more power of analysis and freedom to reflect on the theme and better ways to developed it. **FINAL CONSIDERATIONS:** Education in Brazil as well as in the city of São Paulo needs changes in the curricular purposes in order to provide attendance to multicultural needs of the Bolivian immigrant population inside the classrooms. A close and an efficient sight at the School Pedagogical Public Project elaboration is also necessary.

**KEYWORDS:** Immigration. Scholar Education. Stereotypes. Insulation. Inclusion.

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Pós-graduação em Língua Inglesa pela Universidade estadual de São Paulo (UNESP). Licenciatura em Letras pela Universidade de Guarulhos (UNG). **E-mail:** bernardo1979@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2942725653168631

## INTRODUÇÃO

A migração é um tema bastante polêmico, gerador de muitos conflitos que requer de todos uma atenção especial, compreensão e aceitação. Nesse caso, muitos brasileiros questionam o esgotamento de recursos de trabalho, vagas em escolas e creches, a dificuldade de aceitação de novas culturas e etnias, convivência com o diferente. Talvez, nesse sentido, justifica-se a importância desse artigo; um esforço contínuo em pesquisar e mostrar um mundo novo, em constante mutação, carente de novas ideologias para que se possa somar, enriquecer, aprender com a migração; a pesquisa em busca de objetivos que ajudem a todos nós, brasileiros e a outros povos a desenvolver uma convivência saudável, compartilharem com o objetivo de adquirir novos conhecimentos e novas posturas através desse movimento de populações imigratórias. Sabemos que os grandes grupos capitalistas só investem em países que aumentem o crescimento econômico e não podem prosperar em nações que seguem outras ideologias políticas, em que o estado é o centralizador das ações. A falta de investimentos implica crise financeira, o que ocorreu em vários países, não apenas na Bolívia e se exacerbou com o advento da globalização, trazendo miséria financeira àqueles que deixaram de satisfazer as tendências do mercado capitalista, que impera nas nações mais desenvolvidas. Além disso, outras causas como desastres ambientais, que levaram à destruição e perda de patrimônio engrossaram a lista da população que deixava o território boliviano. A imigração foi sempre uma constante no Brasil em outras décadas; a exemplo, tivemos os africanos, italianos, japoneses, entre outros; estes últimos fugindo da situação de crise pós segunda guerra mundial.

Após a lei da anistia em 1988, que permitia a regularização dos estrangeiros no Brasil, teve início uma imigração substantiva, proveniente dos planaltos da Cordilheira dos Andes na Bolívia. Isso aconteceu na

década de 1990, e os migrantes, no início, caracterizavam-se como estudantes, ou profissionais com formação universitária ou técnica que não obtinham sucesso em sua terra, tais como: médicos, dentistas, engenheiros, e mulheres que vinham realizar trabalhos domésticos. Esse deslocamento boliviano expandiu-se sobremaneira após essa década de 1990, foi muito massivo e compreendia uma camada mais pobre da população: trabalhadores de fábrica, autônomos, artesãos, entre outros de escolaridade precária que sofriam com a recessão econômica em seu país. Uma grande parte dos imigrantes que vem para São Paulo é absorvida pelo segmento de confecções. (FREITAS, 2012, p.. 224).

Cerca de 100.000 bolivianos por ano deixaram seu país a partir das consequências das medidas econômicas adotadas pelo governo a partir de 1985. (PEREIRA apud FREITAS, 2012, p. 224).

## OBSTÁCULOS NO CAMINHO

Apesar de todo o sacrifício enfrentado em seu país, quando os imigrantes bolivianos chegam à cidade de São Paulo, muitos deles residem em lugares inapropriados, por vezes, no mesmo local de trabalho: oficinas de confecção administradas por próprios bolivianos; coreanos e chineses. Os imigrantes são submetidos a regime escravo, trabalham exaustivamente por uma média de 17 horas diárias em bairros comerciais como a região do Brás, atendendo a demanda das lojas locais. Não contam com benefícios legais nessa questão. Uma das primeiras barreiras que encontram ao chegar é de ordem cultural, resumidas em poucas atividades de cunho religioso; participação em festas católicas, e apresentações artístico-folclóricas, geralmente em praças ou no Memorial da América Latina, entre outras. Não há um entrosamento efetivo desses grupos com a população brasileira, pela própria diversidade cultural e pela dificuldade de comunicação através da própria língua, que embora seja

latina, possui características bem diferentes. Há também contradições de comportamento bem visíveis entre esses dois povos: ao mesmo tempo em que brasileiros se comunicam de forma expansiva e sem acanhamentos, o boliviano é mais fechado, calado e é entendido pelos brasileiros como “índios”, pela semelhança física e indumentária que usam e “escravos” por serem submetidos a um regime laboral que assim os caracteriza. (SILVA, 2012, p. 19-34).

### **A ESCALADA PARA A EDUCAÇÃO - A LÍNGUA COMO BARREIRA**

Apesar do apoio legal que garante a inclusão dos imigrantes bolivianos nas escolas públicas municipais e estaduais, o primeiro grande obstáculo a transpor é o da linguagem diferente da sua. Neste caso, o próprio autor desse artigo, convive diariamente em sala de aula com o problema da dificuldade de comunicação que essa clientela apresenta, o que traz prejuízo à sua aprendizagem, assim como ao relacionamento com outros alunos nativos.

A questão da aprendizagem está proporcionalmente ligada ao entendimento da língua do país acolhedor, até mesmo no aspecto de entrosamento social, no entanto, as escolas públicas em sua maioria, não contam com um programa direcionado a este fim infelizmente, ficando a cargo dos pais oferecerem uma ajuda que não está a seu alcance. (FREITAS, SILVA, 2015; GONDIN, PINEZI, 2020 apud KOHATSU; BRAGA; FELIPPE, p. 186).

Desta forma, torna-se difícil uma aprendizagem significativa através de um ensino monocultural concentrado apenas no método de assimilação de conteúdos, uma vez que a heterogenia encontrada dentro das escolas públicas requer conteúdos que estejam relacionados às várias culturas ali presentes. Uma educação de qualidade não pode se resumir ao conteudismo e sua mera memorização. (RAMOS, 2008, p. 58 apud KOHATSU; BRAGA; FELIPPE, p. 187).

A questão familiar também é decisiva para a territorialização do imigrante na escola e ela não acontece quando há aceitação dos responsáveis pela inserção dos filhos em escolas cuja clientela é em sua grande parte caracterizada como dominante, nada inclusiva, favorecendo a possibilidade de exclusão e isolamento. Cabe, portanto, aos responsáveis fazer constantes reivindicações recusando-se a aceitar tudo que lhes é imposto, pelo motivo de dar vazão a um ensino de má-qualidade. (RODRIGUES, 2016, p. 1-17).

### **PRECONCEITO, XENOFOBIA, ESTEREÓTIPOS**

O ser humano não aceita conviver com as diferenças desde longa data. Nesse aspecto, ao encontrar uma população que não é do seu país, não é capaz de admitir o fato de relacionar-se com povos que julga inferiores, socialmente, culturalmente. Isso se caracteriza como xenofobia (aversão a imigrantes) gerada por estereótipos (padrões sistemáticos adotados por uma sociedade, sem presença da verdade), o que não deixa de ser um preconceito.

Conforme pesquisa realizada em 2011 em um artigo de pós-graduação na área da educação, a autora relata suas observações a respeito do tratamento dispensado aos imigrantes pelos brasileiros, que os identificava como “bolivas”, estranhos, mal-cheirosos não os reconhecendo como colegas de classe e de grupos de estudo. A partir disso, iniciou-se uma pesquisa sistematizada com base na teoria de Bordieu no ambiente de uma escola pública municipal da Zona Norte de São Paulo, ensino fundamental 2. A questão é mais complexa do que parece, tem fundo nos conceitos de classificação e desclassificação (posição de ascensão ou decadência em um grupo social), no *habitus* definido como comportamento padrão de ordem mental que impulsiona a ação e através de atos aprendidos com a própria sociedade. Em relação ao preconceito contra índios, deve-se a uma tradição histórica criada desde o



período colonial, transmitida de geração em geração assim como acontece com os negros.

Ficou claro para a autora através das sessões de observações que os imigrantes bolivianos ficam isolados, ou em grupos pequenos, principalmente durante o intervalo das aulas; às vezes nem notados, sofrem desprezo dos colegas brasileiros e quando sofriam agressões por serem chamados de “bolivas” tentavam defender-se, alegando serem brasileiros, filhos de bolivianos, mudando de feição, o que refletia a tensão que o incidente lhes causava. Evidenciou-se também o receio de perda de empregos dos brasileiros com essa imigração (comprovado através da fala dos alunos brasileiros). A autora pôde presenciar que a interação saudável entre os dois grupos aconteceu por raríssimas vezes. A conclusão apresentada é que o trabalho de pesquisa carece de continuidade, uma vez que há limitações, porém é frutífero por contribuir com dados que servirão para análise em estudos futuros sobre o tema. Quanto às reuniões de Conselho de Classe, cujo acompanhamento fazia parte da pesquisa, depreendeu-se que cada professor comentava com o corpo docente por cerca de três minutos apenas sobre a questão de notas e comportamento individual de alunos. Os pesquisadores tiveram acesso a depoimentos de professores feitos à inspetora de alunos e a existência de um documento encaminhado a pais de alunos com o objetivo de obter detalhes sobre a clientela escolar. (OLIVEIRA, 2013, p. 9-105).

### **POR UM CURRÍCULO MAIS INCLUSIVO**

Em uma dissertação de mestrado, um educador debruçou-se na pesquisa qualitativa de experiências docentes da área de Educação Física em uma escola municipal que aposta num ensino multiculturalista, que foge da centralização de um currículo teórico da disciplina. A ideia destes professores era trabalhar com temas transversais multiculturais que envolvessem realmente quem precisasse na prática. Os maiores

empecilhos que enfrentaram foi a resistência de aceitação tanto de alunos como de professores e gestão aliada a algumas incertezas e limitações que o método qualitativo oferece, muitas vezes não garantindo ao pesquisador que sua análise seja concreta, próxima à realidade necessária, tendo em vista a grande quantidade de dados investigados.

Em um dos vários artigos responsáveis pelas entrevistas, um deles, intitulado “Fronteiras” indagava os alunos sobre sua aceitação ao tema de diferenciação do currículo e sobre o número de ocorrência de projeto similar na escola. Após isso, o grupo de professores debateu o tema multiculturalismo e confrontou-o de forma a levantar dados de como esse aspecto era teorizado no Currículo, concluindo que em relação a latinos, afro-americanos e mulheres, ele é conservador, imputando um caráter de inferioridade e carências àqueles sujeitos, mencionando que a contribuição destes povos é mero acréscimo a uma cultura dominante, ou com vagas referências a estes temas. Resumindo, o currículo oficial de Educação Física restringe-se às modalidades ginástico-esportivas, é apoiado respectivamente em modelos europeus e americanos. O ideal, segundo o pesquisador é mudar a modalidade de jogos competitivos para cooperativos, promovendo assim, uma vida saudável, feliz, igualitária e inclusiva em que todas as culturas são valorizadas e respeitadas sem o tom estereotipado dos currículos baseados em histórias de pessoas distantes do universo escolar. (FRANÇOSO, 2012, 258 p.).

### **METODOLOGIA E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O método qualitativo selecionado pelo autor possibilitou a divulgação de informações específicas relacionadas ao tema em questão. O conteúdo encontrado em sites acadêmicos, livros virtuais e revistas científicas possibilitou uma análise positiva do material. As limitações ocorreram pela própria natureza

do caráter artigo, quanto ao número de dados pesquisados.

Pelo exposto através das informações coletadas, pudemos verificar que a imigração é um fato inerente ao momento em que vivemos, é também uma forma de sobrevivência material e mental para povos praticamente sem condições de continuidade em seu país de origem. Espera-se que tenham ficado claras as barreiras de adaptação que os bolivianos encontram na terra que os acolhe, bem como as agruras que sofrem quanto à vida pessoal e profissional.

E como todos os jovens dependem da Educação como um meio de ascensão social, cultural e profissional, essa população não é diferente, precisa a todo o custo, estudar e, em escolas inclusivas, que os escutem e desenvolvam projetos multiculturais em que possam participar e terem voz.

Vimos também que esse fato não acontece de forma geral, uma vez que os estereótipos, preconceitos e xenofobia que encontram levam ao sofrimento e a sua exclusão dos grupos sociais.

Chega-se a conclusão de que o currículo teórico tradicional pouco tem visualizado do problema, concebendo os grupos não dominantes como inferiores, e pequenos colaboradores para a cultura prestigiada no país.

Revelou-se através do estudo desenvolvido que há ausência ou pouca pesquisa envolvendo esse tema tão relevante, que requer uma visão humanística por parte dos profissionais e gestão escolar. Sendo assim, o problema requer maior atenção por ocasião da elaboração do Projeto Político-Pedagógico escolar no sentido de criar projetos direcionados a essa questão para próprio crescimento pessoal dos alunos nativos, brasileiros para que aprendam a respeitar, incluir e compartilhar ao invés de egoisticamente humilhar. Do mesmo modo, é preciso ter visão para programas que facilitem a aprendizagem do idioma português nas escolas públicas do país, uma vez que essa clientela aceita tudo o que lhes é imposto nessas instituições,

não conta com a ajuda dos pais no sentido de entendimento da língua portuguesa, pois sabem menos do que os filhos.

Infelizmente, as crianças, os jovens aprendem a construir os estereótipos em casa, com a própria família.

Foi citado nas pesquisas que tais modelos mentais baseiam-se no medo de perder colocações profissionais e lugar de ascensão social superior a outras classes minoritárias como os imigrantes. Se realmente forem estas as causas, que se trabalhem esses medos, envolvendo os atores deste comportamento desumano no intuito de construir um mundo melhor para todos.

## REFERÊNCIAS.

FREITAS, Silva, 2015; GONDIN, Pinezi 2020 apud KOHATSU, Lineu Norio; BRAGA, Adriana de Carvalho Alves; FELIPPE, Irene Monteiro. **Estudantes secundaristas de origem boliviana: relatos de experiências sobre Línguas, Culturas e Identidades.** REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum, Brasília, v. 30, n. 65, ago. 2022, p. 185-202, p. 186. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/b5CPYy7j9wfmQWRv9kPZYkj/?format=pdf&lang=pt>.

FREITAS, Patrícia Tavares de. **Vista da imigração boliviana para São Paulo e setor de confecção** – em busca de um paradigma analítico alternativo. Informe GEPEC [SI], vol. 15, n. 3, p. 222-240, 2011, Artigo apresentado no VII Encontro Nacional sobre migrações de Tema central. DOI: <https://doi.org/10.48075/jgepec.v15i3.6280>. Disponível em: [saber.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/6280](http://saber.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/6280).

OLIVEIRA, Lis Régia Pontedeiro. **Encontros e confrontos na escola: um estudo sobre as relações sociais entre alunos brasileiros e bolivianos em São Paulo.** São Paulo, Pontifícia Universidade Católica (PUC), 2013, Artigo de mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). Disponível em: [sapientia.pucsp.br/handle/handle/10420](http://sapientia.pucsp.br/handle/handle/10420).

PEREIRA, V. Vacaflores apud FREITAS, Patrícia Tavares de. **Migración interna en Bolívia—causas y consecuencias (1985 –2000).** La Paz: CEF –Plural Editor, 2004.

RAMOS, Natália, 2008, p. 58 apud KOHATSU, Lineu Norio; BRAGA, Adriana de Carvalho Alves ; FELIPPE, Irene Monteiro. **Estudantes secundaristas de origem boliviana: relatos de experiências sobre Línguas, Culturas e Identidades.** REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum, Brasília, v. 30, n. 65, ago. 2022, p. 185-202, p. 187. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/remhu/a/b5CPYy7j9wfmQWRv9kPZYkj/?format=pdf&lang=pt>.

RODRIGUES, Leda Maria de Oliveira. **Análises educacionais** – território e desterritorialização. Artigo publicado na revista Ponto e Vírgula. São Paulo, n. 20, p. 1-17, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=hZI6DwAAQBAJ&pg=PT135&dq=dificuldades+em+portugues+que++os+bolivianos+enfrentam+nas+escola+pública+de+S+P&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwiQzfTa0YP7AhUFrpUCHab8B3YQ6AF6BAGHEAI#v=onepage&q=desterritorializaçao&f=false>.

SILVA, Sidney A. da. **Bolivianos em São Paulo**. Dinâmica Cultural e Processos Identitários. Artigo em livro. Imigração boliviana no Brasil. Campinas, 2012, p. 19-35. Universidade Estadual de Campinas. ISBN 978-85-88258-29-7.

## O KARATÊ COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

### KARATE AS AN INSTRUMENT FOR THE FORMATION OF THE INDIVIDUAL

Wílliam Brito da Silva <sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo analisa os benefícios que o Karatê-do pode trazer aos seus praticantes, atendo-se às questões pedagógicas e buscando ressaltar a importância deste como recurso no ambiente escolar e/ou em horário oposto. Para obtenção dos dados utilizou-se de entrevistas para com professores (sensei) da Associação Regional de Karatê-do El Shaddai Dias, instituição essa que conta com mais de 20 academias filiadas em cidades da micro e macrorregião de Morro do Chapéu-Bahia, Brasil. Em diálogo com os professores o que se percebe são resultados qualitativos positivos no processo de formação do indivíduo com melhoria altamente significativa com relação às atitudes comportamentais dos praticantes, autoconfiança, coordenação motora, interesse pela escola, socialização principalmente de crianças e adolescentes retraídos, disciplina com horários e mudanças de hábitos no ambiente domiciliar. Os resultados são o feedback trazidos pelos pais periodicamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Karatê. Educação. Formação do caráter.

#### ABSTRACT

This article analyzes the benefits that Karate-do can bring to its practitioners, focusing on pedagogical issues and seeking to emphasize its importance as a resource in the school environment and/or at the opposite time. To obtain the data, interviews were used with teachers (sensei) of the Regional Association of Karate-do El Shaddai Dias, an institution that has more than 20 affiliated academies in cities in the micro and macro region of Morro do Chapéu-Bahia, Brazil. In dialogue with the teachers, what can be seen are positive qualitative results in the process of training the individual with highly significant improvement in relation to the behavioral attitudes of practitioners, self-confidence, motor coordination, interest in school, socialization mainly of withdrawn children and adolescents, discipline with schedules and changes in habits in the home environment. The results are the feedback brought in by parents periodically.

**KEYWORDS:** Karate. Education. Character Formation.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós-graduado em Perícia e Auditoria Ambiental pela UNINTER – Centro Universitário Internacional, Pós-graduado em Gestão em Recuperação de Áreas Degradadas pela Faculdade Unyleya, Licenciatura em Biologia pela FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, Licenciatura em Química pela Universidade Pitágoras UNOPAR. E-mail: william\_biologia@yahoo.com.br. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/1032789058628034

## INTRODUÇÃO

O Karatê é uma arte marcial japonesa que surgiu na Ilha de Okinawa, com uma forte influência do Kenpô Chinês, ele é predominantemente uma arte marcial com técnicas variadas de golpes, como chutes, socos, joelhadas, cotoveladas, golpes com a palma da mão aberta e bloqueios de articulações. Okinawa pertencia a China durante a dinastia Ming logo o intercâmbio cultural foi inevitável, porém depois Okinawa passa a ser dominada pelo Japão (CARTAXO, 2011).

O Karatê tem também influências da Índia, pois a filosofia do Karatê-dô ancorou-se no Budismo. Assim como muitas formas de lutas, surgiu da vontade de unir saúde física e mental e da necessidade de o homem defender o próprio corpo, apesar de, por vários séculos nessa região, a prática de luta e a utilização de armas foram constantemente proibidas (CARTAXO, 2015).

A arte marcial tornou-se popular a partir do século XX, quando Mestre Gichin Funakoshi (1868-1957), criador do Karatê Moderno estilo Shotokan, então líder da Sociedade Okinawa de Artes Marciais, foi solicitado pelo Ministério da Educação do Japão, em maio de 1922 para conduzir apresentações de karatê em Tóquio. A nova arte foi recebida entusiasticamente e foi introduzida em várias universidades, onde criou raízes e começou a florescer. Com o passar dos anos tornou-se uma arte tradicional do Japão e foi acrescentado a partícula “Do” no final da palavra, pois seguia o sistema de filosofia do Budô (Caminho Marcial) como o Judô, Kendô, Aikidô, etc.

Devido ao fato do karatê ter sido praticado secretamente no passado, um grande número de escolas e estilos (Ryus) foram desenvolvidos. Hoje existem inúmeras escolas no Japão, sendo as mais destacadas: Shotokan, Goju-Ryu, Shito-Ryu e Wado-Ryu, todas com ramificações pelo mundo.

Segundo Cartaxo (2015) por haver poucos registros escritos sobre o surgimento não se pode

afirmar quem realmente criou essa arte. Alguns pesquisadores discordam quanto ao criador, se foi Sakugawa (1733-1815), Matsumura (1797-1899) ou Itosu (1831-1915).

Portanto quem propagou o Karatê pelo mundo foi o grande mestre Gichin Funakoshi, conhecido como o pai do Karatê moderno, através de demonstrações pelo mundo e pelo método que lecionava Karatê aos seus alunos (discípulos).

A história da introdução do Karatê no Brasil está diretamente ligada aos imigrantes japoneses, que aqui se estabeleceram após a Segunda Guerra Mundial. Com a formação da colônia japonesa, e São Paulo, a partir de 1955, foi estabelecida a primeira academia de Karatê naquela cidade, pelo sensei Mitsusuke Hadara do estilo *Shotokan* (FROSI; MAZO, 2011; BARTOLO, 2009).

O Karatê foi apresentado na Bahia no início da década de 60, através do japonês SAITO, mestre de Judô, que migrou para o Brasil e com ele veio alguns conhecimentos da arte das mãos vazias. Neste momento dois alunos tiveram participação importante na construção dos primeiros pilares do Karatê baiano, Múcio Magalhães, que após a desistência de Saito em continuar dando aulas tomou a liderança e assumiu o grupo e Dr. Ângelo Decânio, destacado nome da capoeira, que ao abraçar a causa do Karatê interessou-se pela vinda de EISUKE OISHI, para ministrar aulas de Karatê na Bahia.

Denílson Caribé de Castro que na época jogava futebol, precisando de tratamento fisioterápico procurou o Acrópole foi quando conheceu o Prof. Mário Conceição e o Karatê. Oishi decidiu fixar residência em Salvador, foi apresentado ao presidente do Acrópole, Valter Andrade, que deu todo o apoio por ser Oishi detentor de uma técnica mais apurada e moderna, tendo Oishi assumido o comando da turma que era treinada por Mário Conceição, por solicitação deste.



Com o trabalho de Oishi, a Bahia construiu uma base forte que serviu de sustentação para o atual estágio do Karatê baiano, inclusive pela grande amizade surgida entre Oishi e Denílson Caribé, depois que ambos fizeram um pacto, Caribé o ensinaria português e Oishi ensinaria a Caribé Karatê.

O progresso de ambos foi fantástico, sendo que nesta época já treinavam no Acrópole, atraídos pela boa técnica de Oishi, o hoje karateca mais antigo da Bahia Vilobaldo Moraes Pedreira, Lázaro Gagliano e Ivo Rangel, além de outros companheiros.

A prática do Karatê-do vai além do aprendizado de técnicas de combate corporal. Sua prática, bem conduzida, induz ao praticante à uma busca pelo autoconhecimento e melhor compreensão da natureza humana (NAKAYAMA, 2014). Por essa característica a arte tem efetiva ação no desenvolvimento do indivíduo principalmente quando criança, momento esse que surge descobertas e formação dos princípios éticos e morais.

O que poucas pessoas sabem é que o Karatê-do, é um instrumento para formação do caráter dos praticantes, pois ao contrário do que pode parecer a alguns, as artes marciais como o Karatê estão impregnadas de princípios filosóficos fundamentados em preceitos Taoístas e Zenbudistas (OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013). Um deles diz: no Karatê não existe o primeiro golpe e sim a primeira defesa, ou seja, os conceitos morais que são trabalhados nas aulas são para formação de um indivíduo preparado para reagir a uma agressão e não para agredir, podemos ver que o karatê pode contribuir para a formação de um indivíduo disciplinado e com comportamento aceitável e menos agressivo no convívio social (TWEMLOW et al. 2008).

## O KARATÊ COMO MÉTODO EDUCACIONAL

Mesmo o aluno com pouca idade, aprende que a arte marcial possui embasamentos filosóficos para a busca do equilíbrio do corpo e da mente. Importante

ressaltar que no karatê existem princípios, que são: "Esforçar-se para a formação do caráter; Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão; Criar intuito de esforço; Respeito acima de tudo e Conter o espírito de agressão" (SASAKI,1978). O karatê como as demais artes marciais orientais possui como característica o embasamento filosófico que busca o equilíbrio do corpo, mente e espírito através do Budô.

O esporte trabalha pilares importantes que auxiliam na saúde das crianças, como também melhoram o desenvolvimento emocional, mental e intelectual. Considerado por diversos estudos relacionados à saúde das crianças, que o esporte interfere de forma completa e positiva na evolução do indivíduo, trazendo benefícios. O karatê, não seria diferente das demais modalidades esportivas e sim apresenta sinais com mais eficiência nesse processo evolucionista dos praticantes de baixa idade, a exemplo da disciplina, melhorando o comportamento, tornando-a mais sociável.

De acordo com Lima (2014), o Karatê possui os seguintes benefícios:

Melhora a concentração; melhora o equilíbrio nervoso; desenvolve a flexibilidade e a coordenação; contribui para que a criança tenha uma postura corporal adequada; desenvolve a auto confiança e o sentimento de segurança; desenvolve os aspectos motores, cognitivos e afetivos; desenvolve a coordenação motora, a lateralidade e a orientação de espaço temporal e equilíbrio; promove a disciplina, dando à criança noção de limite e compreensão de respeito para com os outros; promove o desenvolvimento de sentimentos como amizade, companheirismo e paciência; auxilia no crescimento.

O karatê proporciona benefícios aos praticantes, como também auxilia o desenvolvimento de crianças em tratamento da hiperatividade, inquietas, comportamento agressivo e com falta de controle sobre

suas ações e reações, pois o esporte estimula e orienta sobre o controle de si e as relações com o outro. Dados esses analisados na pesquisa qualitativa desenvolvida junto aos professores das escolas de karatê associadas à Associação Regional de Karatê-do El Shaddai Dias, ainda foi investigado na pesquisa que cerca de 70% das pessoas que procuram o karatê chegam a faixa verde e uma média de 30 % alcança a faixa roxa 10 % alcança a faixa marrom 2% alcança a faixa preta. Dentro desta observação foi apontado pelos professores que os praticantes de karatê que chegam a conclusão do ensino médio já sabem o que querem e com autoconfiança ingressam nas universidades e/ou começam a empreender, são exemplos citados pelos mestres.

É notável que o karatê permite ao praticante equilíbrio e sensatez nas escolhas se tornando homens e mulheres que honram princípios filosóficos, aprendidos. É evidenciado que 90% destes praticantes retornam as aulas de karatê, quando se realizam academicamente e/ou profissionalmente e 80% matriculam seus filhos, com o intuito de apresenta-los ao que lhes foi importante para sua formação enquanto cidadão.

Foi também observado que professores com formação acadêmica Licenciatura em Educação Física ou outra formação que seja licenciatura apresentam melhores resultados entrelaçando-os em suas didáticas e metodologias, resultados esses visíveis são equiparados aos mestres com muitos anos de experiência no processo de formação de karateístas, é notável que mesmo existindo disparidade no processo pedagógico aplicado pelos professores portadores de licenciatura que apresentam uma didática lúdica e envolvente conseguem alcançar resultados excelentes e mesmo assim ensinar todos os princípios éticos e filosóficos do Karatê-do.

De acordo com Barreira e Massimi (2006) toda a essência do karatê repousa nos ensinamentos de Gichin Funakoshi, entre os quais,

figuram como básicos: o karatê inicia e termina com saudações; no karatê-do não existe golpe de agressão; o karatê apoia o caminho da razão; conheça-se a se próprio antes de julgar os outros; a princípio lapidar o espírito, depois a técnica; evitar o descontrole do equilíbrio mental; a falha surge na acomodação mental e física; o karatê-do não se limita apenas à academia; a essência do karatê-do se descobre no decorrer da vida; dará frutos quando associados à vida cotidiana; o karatê-do é igual à água quente, se não receber calor constantemente, ela esfria; não pense em vencer, mas não pense em derrota; mude a posição conforme o tipo de adversário; imagine que seus membros são espadas; para o homem que sai do seu portão, existem milhões de adversários; no princípio seus movimentos são artificiais, mas com a evolução tornam-se naturais; a pratica dos fundamentos deve ser correta, enquanto em uso, torna-se diferente; domínio do seu corpo na coordenação, na força, na velocidade, e elasticidade; estudar, criar e aperfeiçoar-se constantemente.

Os karateístas aprendem desde as primeiras aulas que o respeito ao próximo e a cortesia são fundamentos do budô (união das artes marciais), devem acompanhar os praticantes de karatê-do, em todos os momentos: na academia, na escola, nas atitudes profissionais, no seu lar, etc. A vaidade e o capricho devem ser evitados, assim como, devem ser cultivadas as faculdades de ouvir as críticas construtivas e de seguir os bons conselhos, a humildade, a modéstia e a autocrítica devem ser constantes na conduta diária dos praticantes de karatê-do, a arrogância e o exibicionismo são próprios dos pobres de espírito. (BARREIRA E MASSIMI, 2006)

## RESULTADO

Após as intervenções e feedback relatados pelos professores (sensei) filiados na Associação Regional de Karatê-do El Shaddai Dias, em um modo

geral os avanços cognitivos são positivos e apontam características peculiares do karatê tais como disciplina, auxilia na formação do caráter, autoestima, autoconfiança, respeito ao próximo, desenvolvimento da coordenação motora, desenvolvimento dos reflexos, aprimora a paciência, aumenta a resistência do corpo, fortalece o sistema imunológico, melhora o condicionamento físico, ajuda a desenvolver a mobilidade das articulações, auxilia o autocontrole emocional, melhora os resultados escolar. Do ponto de vista quantitativo observa-se que apesar do número de apenas 2% chegar a faixa preta ser um percentual baixa os resultados na formação ética, moral e disciplinar acontece de forma geral atingindo até os que desistem durante o percurso, ou seja, a formação e transformação do “homem” acontece e transforma o indivíduo.

### METODOLOGIA

Este artigo tem como objetivo central apresentar uma pesquisa qualitativa com ponto de vista descritivo, pontuando um trabalho de cunho bibliográfico. Além da revisão de literatura, realizou-se entrevista e levantamento qualitativo depois de discurso caloroso sobre os relatos apresentados pelos mestres filiados a Associação Regional de Karatê-do El Shaddai Dias. Quanto aos fins, considera-se a pesquisa descritiva, pois a preocupação central será caracterizar as contribuições do karatê para o processo educacional e de socialização de crianças e adolescentes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O karatê contribui para a socialização de crianças e adolescentes porque visa principalmente a formação do caráter do aprendiz. Entende-se ainda que a prática do karatê na infância e adolescência, favorece o desenvolvimento da autoconfiança, bem como habilidades necessárias ao processo de socialização. O uso pedagógico da prática do karatê como

meio de socialização pode contribuir significativamente para encaminhar os educandos ao domínio do ímpeto agressivo, exatamente porque direciona suas energias de forma saudável à cooperação e à socialização, criando um bem-estar para todos. O karatê se apresenta para o aluno como um meio canalizador dos sentimentos hostis para fins úteis, evidenciando o instinto de vida, do qual o aprendiz se livra dos impulsos agressivos, lançando-os no ambiente de forma construtiva e valorizada.

Conclui-se que o Karatê além da formação do caráter, contribui para a socialização dos seus praticantes oportunizando assim melhor convivência entre eles dentro e fora da academia e a qualidade de vida.

### REFERÊNCIAS

BARREIRA, C.R.A.; MASSIMI, M. **A Moralidade e a Atitude Mental no karate-do no Pensamento de Gichin Funakoshi**. Memorandum, 2006. R G nível em: < <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a11/barreiramassimi03.htm> >. Acesso em: 11 fev. 2010

CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combates: atividades recreativas e psicomotoras**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 277 p.

CARTAXO, Carlos Alberto. **Karate-Do - A história de uma Arte Nipônica**. Fortaleza: N/c, 2015. 870 p.

NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê - 1: Visão abrangente – Práticas**. Cultrix. São Paulo, 2014.

NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê - 2: Fundamentos**. Cultrix. São Paulo, 2014.

NAKAZATO, J.; et al. **Okinawa karate and martial arts with weaponry**. Okinawa: 2003. Disponível em: <[www.wonder-okinawa.jp/023/eng](http://www.wonder-okinawa.jp/023/eng)>. Acesso em: 20/07/ 2016.

OLIVEIRA, Guilherme; MOURA, Gabriela; URBINATI, Keith. **Aspectos pedagógicos do ensino das lutas na educação física escolar**. Trabalho apresentado no IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2013.

OLIVEIRA, M.M.; OLIVEIRA, E.F. **Biografias: Sensei Seiichi Akamine**. Karate-do online: o caminho das mãos vazias. Disponível em <[www.karateonline.com.br](http://www.karateonline.com.br)> Acesso em: 13/10/ 2015.

SASAKI, Y. **Manual de Educação Física: karatê-do e Tênis**. São Paulo: E.P.U., 1978.

## OS REFLEXOS DO COVID-19 NO ENSINO BÁSICO PELA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES NO CENTRO-SUL DO PARANÁ

### THE REFLECTIONS OF COVID-19 ON BASIC EDUCATION BY THE PERCEPTION OF TEACHERS IN CENTRAL-SOUTH OF PARANÁ

Ana Carolina Veloza Valenga <sup>1</sup>

Rozeli Aparecida Menon <sup>2</sup>

#### RESUMO

A educação no Brasil foi uma das áreas mais afetadas com a pandemia que iniciou em 2020, retratando fechamento das escolas por conta do isolamento social. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo mostrar o posicionamento dos professores do ensino básico da rede pública quanto as consequências da pandemia com relação ao aprendizado dos alunos e o trabalho dos educadores da região Centro-Sul do Paraná. A coleta de dados foi por meio de entrevistas com 7 professoras no mês de outubro de 2021. Os resultados obtidos foram que o impacto da pandemia foi verificado no atraso de conteúdos aos alunos, sobrecarga de trabalho dos professores, dificuldades com a mudança de metodologia de ensino, alterações nas aulas pelo uso da tecnologia. As professoras entrevistadas apresentaram preocupação com o futuro da educação, nas questões de melhoria da qualidade do ensino e investimentos na área para que o aluno tenha seu aprendizado garantido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Educação básica. Professores. Estudantes. Pandemia.

#### ABSTRACT

Education in Brazil was one of the areas most affected by the pandemic that started in 2020, depicting the closure of schools due to social isolation. In this context, this article aims to show the position of elementary school teachers in the public network regarding the consequences of the pandemic in relation to student learning and the work of educators in the Center-South region of Paraná. Data collection was carried out through interviews with 7 teachers in October 2021. The results obtained were that the impact of the pandemic was verified in the delay of content to students, overload of teachers' work, difficulties with changing the methodology of teaching, changes in classes through the use of technology. The interviewed teachers were concerned about the future of education, in terms of improving the quality of teaching and investing in the area so that the student has his learning guaranteed.

**KEYWORDS:** Learning. Basic education. Teachers. Students. Pandemic.

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Desenvolvimento Comunitário – PPGDC pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Irati. **Email:** carol.velozo@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3999086621208885

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Desenvolvimento Comunitário – PPGDC pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Irati. **Email:** rozeliapmenon@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7351101522288607

## INTRODUÇÃO

A educação no Brasil anteriormente a pandemia do covid-19 que ocorreu em 2020, vinha avançando de forma lenta, mas apresentava alguns resultados que poderiam proporcionar uma melhora nos índices de ensino, como por exemplo, o acesso à educação que beneficiou uma média de 40% de crianças entre 6 a 10 anos de idade. Porém, a pandemia foi um marco prejudicial em todos os sentidos de vida no mundo, não somente econômico, como social, educacional, de saúde entre outros. Foi a partir de 2020 que a educação passou a sofrer com um vírus invisível e devastador, pelo qual mobilizou o mundo pelo isolamento e cuidado para não disseminar, devido a sua complexidade em encontrar a cura (UNICEF, 2021).

Diante dessas situações, escolas foram fechadas e ainda era incerto sobre como dar continuidade ao ensino para milhares de alunos durante esse período. Os professores tiveram desafios que abarcaram mudanças repentinas nas metodologias de ensino e utilização de recursos tecnológicos que provocaram mais trabalho, além da carga horária das aulas. Diante do cenário que o covid-19 gerou em todos os aspectos da vida humana, esse estudo se pauta como objetivo principal mostrar o posicionamento dos professores do ensino básico da rede pública, quanto as consequências da pandemia com relação ao aprendizado dos alunos e o trabalho dos educadores da região Centro-Sul do Paraná. Levando como questionamento o seguinte: quais os reflexos do covid-19 na rede pública de ensino básico no Paraná quanto a aprendizagem dos alunos e as atividades dos professores?

Para isso, a metodologia é qualitativa pela utilização de entrevistas com 7 professoras da rede pública de ensino básico situados na região Centro-Sul do Paraná por meio da análise de conteúdo. A limitação da pesquisa está em possibilitar variáveis comparativas

em situar a educação antes, durante e após pandemia para o entendimento das realidades do estudo.

Santos, Caldas e Silva (2022) explicam que a pandemia causou impacto no ensino básico do Brasil porque modificou a rotina de aulas para alunos e professores. A sala de aula antes presencial, se tornou *home office*, o que distanciou o público escolar, criando desafios para os professores que precisaram se adaptar as tecnologias para que os alunos tivessem acesso ao aprendizado. Essas mudanças provocaram estresse, aumento de carga de trabalho, frustrações e preocupações com a qualidade de ensino. O ensino ficou comprometido pela dificuldade de inserção dos alunos e acesso aos materiais de aula, já que a professora não conseguia atender a todos com dúvidas nos assuntos tratados em aula. Percebe-se que a pandemia obstruiu a aprendizagem do aluno, como consequência houve a precarização na qualidade do ensino devido o tanto de atividades que os professores estiveram incumbidos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é considerada como o meio pelo qual o ser humano adquire habilidades, conceitos, valores que são a sua natureza. A escola é o local em que são adquiridos instrumentos que possibilitam o saber (SAVIANI, 2011). Neste caso, a educação é fundamental para que o ser humano se desenvolva e obtenha senso crítico.

Freire (1987) comenta que a escola é o caminho para que o sujeito aprenda os desígnios necessários para sua formação. Uma educação libertária é aquela voltada a conscientização de quem se é como sujeito, transforma-o. Por isso, da importância de ter uma educação pública de qualidade.

O Brasil antes da pandemia no ano de 2019, vinha tentando reduzir a taxa de analfabetismo de 6,6%, principalmente de pessoas acima de 15 anos que



precisavam de atenção especial na educação básica (PNAD, 2020).

É lamentável o país ter mais de 11 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever, consideradas analfabetas. Portanto, os rumos educacionais no país precisam estar geridos por políticas públicas que revertam este quadro, para que as pessoas possam ser incluídas no direito à educação para todos que está incluído no Art. 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Conforme a Unicef (2021) o Brasil nos últimos anos vinha progredindo a passos lentos, porém ainda com desigualdades, principalmente para crianças nas condições vulneráveis, pela exclusão social. Então, veio a pandemia e esta situação se agravou, deixando meninos e meninas sem o direito de aprender pela falta de acesso a escola, devido o isolamento social e também da falta de acesso digital.

### **IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL**

Quando uma crise acomete o país provoca consequências graves que só terão resolução em muitos casos, a longo prazo, assim foi com a pandemia do covid-19 no Brasil, que modificou rotinas das pessoas, comprometeu sistemas de diversas áreas do governo, gerou o caos. E na educação isso foi visto e sentido pelos professores, alunos, país etc. Segundo Lacruz e Carniel (2021) um dos maiores problemas que a pandemia trouxe, foi o abandono escolar pelos estudantes. Gerando o insucesso na educação que reduz a qualidade do ensino.

No Brasil, segundo FADC (2021) com o fechamento das escolas por conta da pandemia, as consequências afetaram diretamente alunos em situação vulnerável, reduziu aprendizagem, aumentou a evasão escolar. Ficou nítida essa exclusão social no país pela falta de acesso a equipamentos e internet, que tardou o aprendizado do aluno. Segundo a Unicef

(2021) no início da pandemia no ano de 2020, cerca de 5 milhões de crianças e adolescentes da faixa etária entre 6 e 17 anos ficaram fora da escola, o equivalente neste contexto a 13,9% dessas meninas e meninos, com incidência maior nas regiões Norte e Nordeste do país, devido as condições precárias de vida ficaram sem atividades escolares.

A pandemia transformou para pior a vida de todos, principalmente da escola, essas mudanças repentinas nas rotinas escolares, com ensino remoto, aulas híbridas, síncronas e assíncronas repercutiram de forma negativa para alunos e professores, porque a adaptação não foi fácil. Diversos problemas foram enfrentados, desde o acesso aos materiais e aulas online, principalmente de crianças e adolescentes das áreas mais vulneráveis, como a aprendizagem por conta de não ser possível o professor atender a todos os alunos que necessitavam de atenção com os conteúdos (AFRILYASANTI; BASTHOMI, 2022).

Pontes e Rostas (2020) comentam que os novos padrões da educação em meio a pandemia repercutiram de forma muito negativa para os professores, pela precarização do trabalho docente e adoecimento. Isso foi devido à sobrecarga de horário, incertezas da metodologia de ensino, insegurança, frustração, medo, muitas exigências e responsabilidades. Para os alunos, as mudanças foram frustrantes também, porque foi necessário se adequar ao novo que para boa parte dos estudantes era ainda um desafio pela falta de acesso à internet.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo foi elaborado para trazer o posicionamento dos professores inseridos no ensino público em meio à crise pandêmica quanto as consequências do covid-19. Neste contexto o objeto de pesquisa foi a partir de uma pesquisa bibliográfica, considerando a pesquisa de campo para compor os resultados do discurso das professoras pesquisadas,

também se enquadra como pesquisa descritiva que para Nunes, Nascimento e Luz (2016) contribui para uma nova visão a partir de observações de fenômenos conhecidos, corrobora para a resolução de problemas com descrição de análises, principalmente na área da educação, pela vivência dos professores nas escolas.

A abordagem dessa pesquisa é qualitativa, que de acordo com Trivinos (1987) é uma alternativa fundamental para pesquisas em educação, porque descreve fatos que são considerados necessários para o entendimento da realidade de investigação e podem ser interpretados por meio de suas especificidades.

A coleta de dados se deu por entrevistas semiestruturadas com 7 participantes professoras da rede pública de ensino que atuam na educação básica nos municípios da região Centro-Sul do Paraná. Para a seleção das participantes foi pela técnica bola de neve, também conhecida como rede de referência que é um método utilizado nas pesquisas qualitativas para selecionar os pesquisados com as características que se aproximam de realidades vivenciadas de mesmo processo de investigação (BIERNACKI; WALDORF, 1981; VINUTO, 2014). E, que diante do momento de pandemia não foi possível a abordagem presencial por conta das medidas de segurança que ocorreram no período da pesquisa no mês de outubro de 2021.

O contato foi a partir de um grupo de professoras do estado do Paraná, mais precisamente da região estudada. Foram realizadas as entrevistas pelo *Google Meet*, devido a possibilidade de gravação e imagem, além do áudio naquele momento. A primeira professora entrevistada indicou outra e assim sucessivamente, até completar 7 participantes, necessárias para compor os resultados desejados.

A análise utilizada foi de conteúdo que Bardin (2016) comenta como sendo o instrumento apropriado para discursos, porque a interpretação pode ser mais assertiva já que proporciona aprofundamentos de naturezas específicas de determinados temas. Além disso para que a análise fosse precisa no alcance do

objetivo proposto neste estudo utilizou-se as seguintes categorias: Principais mudanças no ensino com a pandemia; Trabalho do professor neste período de isolamento e ensino híbrido; Preocupações pela consequência da pandemia no ensino; Percepções de futuro no trabalho e qualidade do ensino; Dificuldades enfrentadas. A partir dessas categorias os resultados são apresentados no item posterior, demonstrando as percepções das professoras com seus discursos de vivência que impactaram o trabalho e o ensino na educação do Paraná.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a divisão categórica e metodológica foram elaborados as discussões e os resultados dessa pesquisa, compactuando com as entrevistas. Primeiramente, para remeter os discursos das professoras foi tomado o devido cuidado quanto a identidade de cada uma, nomeando-as em E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 que significa “E” entrevistada.

Na primeira categoria que traz as principais mudanças no ensino com a pandemia, os discursos mostram que o novo modelo de ensino trouxe preocupação que Pontes e Rostas (2020) citam as incertezas por questões instáveis e emocionais, no qual impôs mudanças de rotina e o aluno teve dificuldade de aprender como explicam as entrevistadas E2, E4, E7.

Ah, teve bastante mudança né, tanto para os professores quanto para os alunos nessa adaptação. Então acredito que assim os alunos, eles ficaram com muito mais dúvidas, e a gente não conseguia tirar muito as dúvidas deles na hora da aula, porque era um tempo muito curto. Nós víamos esses reflexos nas provas, não conseguiam fazer as atividades simples que eles faziam em sala de aula, por exemplo (E2).

Mudanças no sentido assim de você sair da sala de aula e você começar com esse ensino on-line né? Então isso foi bastante complicado (E4).

Olha, pior, né, que a gente teve que aprovar muitos alunos sem condição e a gente não tinha o que fazer, é uma questão de bom senso. Porque a gente acaba retendo aquele aluno sendo que a culpa não era dele e a culpa também não era nossa (E7).

Ainda com relação a esse assunto, a entrevistada E5 retrata o desafio de que a pandemia provocou “uma hora pra outra em dominar tecnologias né, então a questão de você eh ter que dominar ferramentas, preparar aula por aula de maneira diferente, porque o tempo da aula eh me foi mais desgastante”. Neste entendimento Pontes e Rostas (2020) complementam que o professor teve novas atribuições que exigiam mais do que o domínio dos conteúdos, a responsabilidade de atrair o aluno para a aula e dominar a tecnologia foram os elementos do novo modelo de ensino.

Sobre a categoria relacionada ao trabalho do professor neste período de isolamento e ensino híbrido, o Instituto Península (2020) e Santos, Caldas e Silva (2022) citam que as expectativas foram todas voltadas aos professores que com a pressão e exigências sofreram as consequências chegando ao adoecimento, com sentimentos de medo, incertezas, ansiedade, depressão. Nesta compreensão, as professoras E2, E5 e E6 comentaram sobre as situações que enfrentaram.

Olha, os piores momentos foi quando a gente viu que não dava conta de fazer tanta coisa, e eu tava tão sobrecarregada que meu horário de trabalho, pra você ter uma ideia, era só o período da tarde, mas eu trabalhava de manhã, de tarde, de noite e fim de semana. Se eu quisesse trabalhar de madrugada, ficar sem dormir eu tinha trabalho pra fazer, de tanto trabalho (E2).

O híbrido deixou a gente bastante preocupado porque a gente eh não tinha certeza se já era seguro mesmo voltar. Então né, você está em sala de aula eu ansiava pelo retorno porque não estava bom do jeito que tava no online (E5).

Então o nosso trabalho ele triplicou. Então assim, foi trabalhos e retrabalhos o tempo todo planejava uma coisa e tinha que voltar atrás. Eh a gente nunca tinha certeza das informações, a gente sempre era inseguro. Nunca a gente tinha certeza porque a gente nunca tinha vivido aquilo (E6).

Considerando as preocupações com o ensino e as consequências da pandemia Nóvoa e Alvim (2021) traduzem que o ensino presencial não pode ser substituído pelo em casa ou tecnologia, porque é preciso a interação na escola entre os diferentes para acontecer o aprendizado, a escola é o espaço das trocas de conhecimento. Por isso, a pandemia prejudicou a educação por causa do isolamento social. Neste ensejo, as entrevistadas E2, E5 e E6 explicam que:

A minha preocupação foi assim, de não conseguir com que meus alunos aprendessem aquele conteúdo no tempo que eles tinham pra aprender. E, principalmente assim os alunos da alfabetização tiveram grande impacto assim no aprendizado deles (E2).

Pro aluno eu acho que foi um ano muito perdido, não por culpa da gente, por culpa da não obrigatoriedade que foi dada a eles pra entrar no meet ano passado e o fato deles assim não tem o hábito de estudar em casa, não tem ambientes propícios pra isso (E5)

A minha principal preocupação é que se com o presencial já era pouco e agora no momento de pandemia a gente teve que fazer o essencial eu achava que ia ser muito pior. O aluno ia saber eh sair daquele momento sem saber absolutamente nada ou quem me garantia que ele tava ali escutando a aula porque as questões de avaliação e tudo eles podiam pegar as respostas na internet (E6).

Perguntado as docentes a respeito das percepções quanto ao futuro no trabalho e para a qualidade do ensino Nóvoa e Alvim (2021) comentam que a pandemia trouxe uma reflexão de que a escola é um espaço coletivo que necessita da participação de

alunos, professores, pais etc. É um trabalho em conjunto, a tecnologia e novas metodologias auxiliam, mas não substituem a relação humana, e o papel do professor é fazer essa intermediação. Sobre isso, as professoras E3 e E6 responderam o seguinte.

Falar do futuro é complicado mas eu penso na minha percepção eu enquanto professora é eu dar o meu melhor, que os meus alunos consigam chegar lá na faculdade eles não se sintam inferior (E3). A pandemia ela nos mostrou o quanto a educação precisava de mudanças. Nós tivemos aí a inserção de metodologias ativas e metodologias eh tecnológicas que contribuíram muito pro ensino. E talvez tivemos a oportunidade de ter aulas que dentro de uma sala de aula a gente nunca teria. Por conta da falta de recursos, né, seja de computador, seja de estrutura mesmo da qual seja internet boa. Então a minha percepção é que isso chegou aos nossos governantes (E6).

Com relação ao relato sobre as principais dificuldades enfrentadas as entrevistadas E1 e E4 dizem o seguinte: “Eu fiquei muito sobrecarregada, eu trabalhava o tempo todo, na hora do almoço” (E1). “O mais difícil mesmo foi partir pra essa situação de um pouco em casa, um pouco na aula” (E4). A E7 relata como dificuldade

A situação precária da criança dentro de casa, A criança já vem lá dentro de casa sem se desenvolver com uma alimentação adequada. A criança com fome não produz. A realidade é muito dura sabe? Como que uma criança que vive nessas condições desumanas, sem comer, sem investir, vai querer estudar. Eu penso assim em vez de ele querer estudar pra ser alguém melhor, mas ele não consegue. Porque a situação dele é tão precária, a vida dele é tão ruim e só piora (E7)

Percebendo a educação como o caminho para a melhoria das condições de vida e desenvolvimento humano Freire (1997) explica que a escola é um lugar

sagrado, pelo qual deve ser respeitada e democrática. A prática educativa precisa estar pautada nos propósitos do aprender a aprender, como estímulo para o desenvolvimento de alunos críticos e criativos. O ensino deve estar focado na formação de pessoas conscientes.

Para finalizar as professoras comentam da esperança com as mudanças e relatam o seguinte: “a minha esperança é reverter o quanto antes e essa tecnologia passasse de verdade a fazer parte né? Tudo isso que eu aprendi eu pudesse aplicar agora realmente nas aulas presenciais” (E4). “Então eu acredito que a parte boa da pandemia é que virão novas mudanças por aí. Não sei em quanto tempo eu espero que não seja tão demorado, porque a educação clama por isso e a gente não pode perder esse engajamento que a gente já está com os alunos com as metodologias” (E6).

As palavras das professoras mostram que mesmo com todos os problemas enfrentados com a pandemia não se pode perder a esperança e aprender com a experiência que mesmo desgastante, contribuiu para um novo olhar para a educação. De acordo com Dering (2021) é inevitável as adequações para o mundo moderno, e a educação não fica de fora disso, é necessário que se tenham políticas públicas voltadas para a inclusão digital e educação tecnológica acompanhando os avanços da ciência e do mundo moderno. Não há mais possibilidade de ignorar os problemas no ensino público esperando uma nova crise para resolver. São medidas urgentes na educação do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do entendimento dos impactos que a pandemia causou na vida humana, a educação básica da rede pública foi um dos principais segmentos afetados do país, principalmente no que concerne a rotina de aulas que envolve professores, alunos e pais. Nos discursos das professoras entrevistadas do Paraná, percebe-se os desafios que enfrentaram no período e as

dificuldades com relação as adaptações das mudanças nos padrões de ensino, que passou do presencial para remoto e híbrido. Hoje, apesar de voltarmos para a normalidade anterior a pandemia, são necessárias ações que preconizam melhorias na educação para proporcionar a qualidade do ensino.

Outros aspectos sobre a educação são com relação aos recursos utilizados e o papel do professor como mediador do conhecimento que sofreu com sobrecarga de trabalho gerando problemas para sua saúde, como exemplo, ansiedade e depressão. A tecnologia é uma aliada do trabalho do educador, mas quando são criadas exigências com muitos processos para atender o aluno se torna pesadelo. A valorização da educação deve iniciar com o professor, reconhecendo o seu ofício que trará o aprendizado para o aluno.

Como limitação do estudo considera-se a pesquisa empírica em meio a pandemia, e para estudos futuros sugere-se um comparativo do período da pandemia com pós-pandemia para averiguar se houve mudanças significativas no ensino básico. Conforme visto neste estudo é crucial entender que a educação deve ser prioridade para os governos, é a partir da sua qualidade que se transformam vidas e a sociedade como um todo. Para educadores é fundamental a atualização por conta das evoluções tecnológicas que estão ocorrendo pela era digital, é uma forma de inovar o ensino nas escolas e atrair a atenção dos alunos em aprendizado e para sua formação.

## REFERÊNCIAS

AFRILYASANTI, R.; BASTHOMI, Y. A Sudden shift: students', teachers', and parents' adaptation to learning during and after covid-19 learning. **Pegem Journal of Education and Instruction**, Vol. 12, No. 2, 2022, 143-150. DOI: 10.47750/pegegog.12.02.14

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**: Art. 205. 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>. Acesso em: 05/10/22.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, Vol. 10 No. 2. November 1981 141-163.

DERING, R.O. A educação no Brasil em tempos de pandemia (antes-durante-após): reflexões na perspectiva decolonial. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p.1-16, 2021.

FADQ. Entenda como a pandemia impactou a Educação no Brasil. 26/10/2021. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil>. Acesso em: 05/10/22.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. – Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. Março, 2020.

LACRUZ, A.J.; CARNIEL, F. **Abandono Escolar na Educação Básica Brasileira**: aplicação de modelo multinível com dados de avaliação educacional dos anos finais do ensino fundamental. ResearchGate. Maio de 2021.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y.C. Os professores depois da pandemia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e249236, 2021.  
NUNES, G.C.; NASCIMENTO, M.C.D.; LUZ M.A.C.A. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**. Ano 10, No. 29. Fevereiro/2016 - ISSN 1981-1179.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Educação 2019**. IBGE, 2020. ISBN 978-65-87201-09-2.

PONTES, F.R.; ROSTAS, M.H.S.G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, v.18, Especial, 2020. ISSN: 2177-2894. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.278-300.1923>.

SANTOS, K.D.A.; CALDAS, C.M.P.; SILVA J.P. Pandemia da covid-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores. **SciELO Preprints**. 02/09/2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3575>.



SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na educação. Abril de 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 10/10/22.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez, 2014.

## BULLYNG E VIOLÊNCIA ESCOLAR

### BULLYNG AND SCHOOL VIOLENCE

João Evangelista Neto <sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo está relacionado à violência e ao bullying nos estabelecimentos de ensino que muitas vezes são cometidos por estudantes. Sabe-se que em alguns casos, por servidores e outros funcionários destes estabelecimentos. A violência escolar e o bullying podem ser devastadores para os envolvidos. As consequências disso incluem crianças e jovens que têm dificuldade em se concentrar nos estudos, faltam às aulas, evitam atividades escolares ou até evadem. Apesar das suas diferenças, existem fortes ligações entre bullying e violência, onde os agressores e suas vítimas são mais propensos a se envolverem em outros comportamentos violentos, talvez até mais graves.

A metodologia utilizada foi pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva não experimental, tecendo e fomentando questões inerentes a temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência. Bullyng. Escolas. Vítimas. Conscientizações.

#### ABSTRACT

This article is related to violence and bullying in educational establishments that are often committed by students. It is known that in some cases, by servers and other employees of these establishments. School violence and bullying can be devastating for those involved. The consequences of this include children and young people who have difficulty concentrating on studies, skip classes, avoid school activities or even drop out. Despite their differences, there are strong links between bullying and violence, where bullies and their victims are more likely to engage in other, perhaps even more serious, violent behavior.

The methodology used was qualitative research, with a non-experimental descriptive approach, weaving and promoting issues inherent to the theme.

**KEYWORDS:** Violence. Bullying. Schools. Victims. Awareness.

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura plena em Física (UNIFEG/MG), Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física (UNINTER/PR), Mestre em Educação: Formação de professores (UneAtlantico/Santander, Cantabria, Espanha) e Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** evangelistanetojoao@gmail.com. **Currículo lattes:** lattes.cnpq.br/6554157807671129

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que, a violência escolar envolve, principalmente a violência física, relacionados aos castigos físicos; a violência psicológica, ao o abuso verbal; a violência sexual, ao estupro e o assédio; e o bullying, que atualmente é incluído ao cyberbullying.

O bullying, é considerado um tipo de violência, e antes definido como padrões de comportamento relacionados aum evento isolado. Nota-se que este exerce impactos negativos nas vítimas, nos agressores e nas testemunhas que vêem os fatos.

Percebe-se que o bullying foi definido como um comportamento indesejado e agressivo entre jovens em idade escolar que envolvem um real ou percebido desequilíbrio de poder. O comportamento na maioria das vezes é repetido ou tem potenciais para serem repetidos ao longo do tempo. O bullying ou o cyberbullying constituem preocupações cruciais para crianças, jovens e muitas vezes, pessoas adultas.

A violência escolar e o bullying são praticados por outros estudantes, docentes e outros funcionários das escolas. Sabe-se também que a violência que ocorre no caminho e na volta das escolas também pode ser praticada por membros da sociedade. É muito importante diferenciar a violência praticada por colegas, visto que tal distinção influencia tanto os impactos quanto as respostas à violência.

Algumas pesquisas sugerem que as mulheres são mais propensas a sofrer violência sexual, enquanto os homens são mais propensos a sofrer castigos físicos ou outras formas mais severas de punição nos estabelecimentos de ensino.

As causas da violência escolar e do bullying incluem normas sociais e de gênero, bem como fatores contextuais e estruturais mais amplos e, sabe-se que grande parte da violência escolar e do bullying estão relacionados ao gênero.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva não experimental, tecendo e fomentando questões inerentes a temática.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo estudos, percebe-se que a violência baseada em gênero é aquela que resulta em agressão ou dano sexual, físico ou psicológico contra alguém e que se baseia na discriminação de gênero e em expectativas sobre os papéis, estereótipos e diferenças de poder associados ao status de cada gênero.

Sabe-se que as crianças e os adolescentes, incluindo os mais pobres ou por diferentes etnias, migrantes ou pertencentes a povoados de refugiados, linguísticas ou culturais ou pessoas com deficiências físicas, apresentam maiores riscos de sofrer violência escolar e bullying.

Acabam sendo afetados, jovens cuja orientação sexual, identidade ou expressão de gênero que muitas vezes não se conforma às normas sociais ou de gênero tradicionais.

Nota-se que a violência escolar e o bullying podem ocorrer tanto dentro, quanto fora das salas de aula, no entorno das escolas, no caminho e na volta da escola, assim como em redes sociais. Nos estabelecimentos de ensino, o bullying ocorre com frequência em locais como corredores, banheiros, vestiários e áreas recreativas, onde os estudantes são vistos ou supervisionados com menos frequência por servidores das escolas.

Os diferentes tipos de violência e bullying com frequência se sobrepõem, pois, jovens podem sofrer violência e bullying em suas residências e também nos ambientes escolares, no mundo real e virtual, sejam como vítimas ou até mesmo como agressores. Os que declaram praticar cyberbullying também declaram sofrer cyberbullying, e as vítimas virtuais geralmente também sofrem bullying pessoalmente.

Segundo pesquisas, muitas das vítimas da violência escolar e do bullying não contam a ninguém sobre suas experiências. Entre os motivos disso estão a falta de confiança nos adultos, o medo da repercussão ou de retaliações, o sentimento de culpa, vergonha ou confusão, o receio de não serem levados a sério ou de não saber onde procurar ajuda.

A violência escolar e o bullying quando ocorrem com muita frequência passam muitas vezes despercebidos ou até mesmo são ignorados pelas famílias e servidores das Escolas. Muitas vezes veem os castigos físicos, as brigas e o bullying como uma parte normal do crescimento ou da disciplina, rejeitando seu impacto negativo no campo educacional, na saúde e no bem-estar dos jovens.

Entende-se que a prática do bullying consiste em um conjunto de violências que se repetem por algum período. Geralmente são agressões verbais, físicas e psicológicas que humilham, intimidam e traumatizam os envolvidos. Os danos causados pelo bullying podem ser profundos, como a depressão, distúrbios comportamentais e até mesmo o suicídio.

Segundo pesquisas, o alvo do bullying é o tipo de indivíduo que não se enquadra nos padrões sociais tidos como normais, por questões comportamentais, físicas ou psicológicas. Normalmente, os agressores procuram alguém que seja diferente para ser a sua vítima.

Diante disso, é preciso ficar atento ao comportamento dos jovens, sobretudo quando eles apresentarem baixa autoestima, falta de vontade de ir às aulas, falta de praticar alguma atividade física, dificuldades de aprendizagens e comportamentos autodepreciativos ou autodestrutivos. Se os jovens apresentarem um quadro semelhante, as famílias e os estabelecimentos de ensino devem entrar em ação para investigar o que se passa, a fim de colocar um ponto final em uma possível intimidação sistemática e oferecer o auxílio e o conforto de que a vítima necessita no momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que Bullying é uma palavra que se originou na língua inglesa. “Bully” significa “valentão”, e o sufixo “ing” representa uma ação contínua. A palavra bullying explicita um quadro de agressões contínuas, repetitivas, com características de perseguição do agressor contra a vítima, não podendo caracterizar uma agressão isolada, resultante de uma simples briga.

As agressões podem ser de ordem verbal, física e psicológica, comumente acontecendo as três ao mesmo tempo. As vítimas são intimidadas, expostas e até mesmo ridicularizadas. São chamadas por apelidos vexatórios e sofrem variados quadros de agressão com base em suas características físicas, sua sexualidade, seus hábitos e na sua maneira de ser ou agir.

Nota-se que as vítimas de bullying podem sofrer agressões de uma pessoa isolada ou de um grupo de pessoas. Esse grupo pode atuar apenas como espectadores inertes da violência, que indiretamente contribuem para a continuidade da agressão.

Normalmente, chamamos de bullying o comportamento agressivo sistemático cometido por crianças e adolescentes. Quando um comportamento parecido acontece entre adultos, geralmente no ambiente de trabalho, classificamos o ato como assédio moral.

As discussões sobre o bullying são relativamente recentes, chamando a profunda atenção dos especialistas em comportamento humano apenas nas últimas duas décadas tendo em vista que até a década de 70, não se falava sobre bullying. O comportamento agressivo e a perseguição sistemática de algumas crianças contra outras eram vistos como um traço comportamental natural e comum, o bullying é uma prática injusta, visto que os agressores ou agem em grupo ou agem contra indivíduos que não conseguem se defender das agressões sozinhos.

Apesar de considerarmos o sofrimento da vítima, também devemos entender o comportamento

dos agressores. Muitas vezes, são jovens que passam por problemas psicológicos ou que sofrem agressões no ambiente familiar e na própria escola, e tentam transferir os seus traumas por meio da agressividade contra os outros.

O bullying pode acontecer na rua, na vizinhança, em grupos ou agremiações esportivas etc., mas o local onde mais acontece esse tipo de crime são nos ambientes escolares. Fatores sociológicos e psicológicos explicam esse fenômeno: é nos estabelecimentos de ensino onde os jovens passam grande parte de seu tempo e interagem com um número maior de pessoas.

As instituições de ensino acabam sendo o lugar onde os reflexos da sociedade fazem com que se crie uma espécie de micro-organismo social, que tende a recriar a sociedade em um espaço menor e isolado. A sociedade em geral é excludente e agressiva, e esses fatores tendem a se repetir entre os jovens no âmbito escolar.

Nas escolas, os cruéis padrões de beleza e comportamento ditados pela sociedade aparecem como normas. Em si, um grupo dominante reafirma e dita esses padrões dentro dos âmbitos escolares, fazendo com que se estabeleça uma regra e tudo aquilo que fuja dessa regra seja considerado como inferior e digno de sofrimentos e exclusões. O grau de popularidade dos que se consideram superiores e a sua maior aceitação pelo grupo fazem com que eles se sintam no direito de tratar mal aqueles que não são populares e não se enquadram no padrão do grupo.

Além da intimidação, da perseguição e da violência psicológica, o bullying pode levar à violência física e, os servidores da educação devem ficar atentos para evitar os casos de bullying, na medida do possível, resolver a situação, conscientizando os agressores e auxiliando as vítimas.

As consequências do bullying podem ser devastadoras e irreversíveis para as vítimas. Os primeiros sintomas são os isolamentos sociais das

vítimas, que não se vê como alguém que pertence àquele grupo. A partir disso, pode haver uma queda nos rendimentos escolares, quedas na autoestima, quadros de depressão, transtornos de ansiedades, síndrome do pânico e outros distúrbios psíquicos. Quando não tratados, esses quadros podem levar o jovem até mesmo a tentar o suicídio.

Se os traumas do bullying não forem tratados, as vítimas podem guardar aquele sofrimento em seu subconsciente, que virá a se manifestar diversas vezes em sua vida adulta, dificultando as relações pessoais, a vida em sociedade, afetando até mesmo as suas carreiras profissionais e até levando ao desenvolvimento de vícios.

Contudo, a violência não é combatida com mais violência. Muitas vezes, punições aos agressores são necessárias quando estes extrapolam qualquer limite razoável, porém, os agressores também são jovens que sofrem por algum motivo. Nesses casos, a melhor maneira de solucionar o problema é pelas conversas e conscientizações. É necessário conscientizar aqueles que assistem, repetem ou indiretamente contribuem com o bullying, pois estes também mantêm o sistema de agressividade funcionando.

Portanto, para além das campanhas governamentais e não governamentais, é necessário que as famílias se unem com os profissionais da educação para que todos possam trabalhar na conscientização dos seus filhos e no apoio emocional de que as vítimas do bullying necessitam.

## REFERÊNCIAS

PORFÍRIO, Francisco. "**Bullying**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>. Acesso em 05 de setembro de 2022.

Bandeira, C. M., & Hutz, C. S. (2010). **As implicações do bullying na autoestima de adolescentes**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 14(1), 131-138.



Bardin, L. (2002). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

Bernardini, C. H., & Maia, H. (2010). **Bullying escolar: uma análise do discurso de professores**. *Polêmica*, 9(2), 99-104.

Borba, J. F., & Russo, M. J. O. (2011). **Contradições na escola: a violência no lugar do desenvolvimento humano**. *Revista Múltiplas Escolhas*, 4(2), 25-39.

CALBO, A. S., BUSNELLO, F. B., RIGOLI, M. M., Schaefer, L. F., & Kristensen, C. H. (2009). **Bullying na escola: comportamento agressivo, vitimização e conduta pró-social entre pares**. *Contextos Clínicos*, 2(2), 73-80.

CAMPOS, H. R., & Jorge, S. D. C. (2010). **Violência na escola; uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa**. *Em Aberto*, 23(83), 107-128.

## CULTIVO E MÃO DE OBRA DO TABACO EM DUAS SERRAS – ANTAS - BAHIA- BRASIL TOBACCO GROWTH AND LABOR IN TWO MOUNTAINS – ANTAS - BAHIA- BRAZIL

Manoel Messias Gama Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho relata a história do povo do interior do sertão baiano em Duas Serras Antas- Bahia no Brasil, buscando melhorar a vida financeira e que muitas às vezes no manejo prejudicam a saúde do trabalhador e da trabalhadora no cuidado o cultivo do tabaco.

O estudo busca valorização aos trabalhadores e trabalhadoras, visando à mão de obra do cultivo do fumo e a saúde da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho. Saúde. História. Comunidade.

### ABSTRACT

This work reports the history of the people of the interior of the Bahia hinterland in Duas Serras Antas- Bahia in Brazil, seeking to improve their financial life and that often in the management, harm the health of the worker in the care of tobacco cultivation.

The study seeks to value workers, aiming at the labor of tobacco cultivation and the health of the population.

**KEYWORDS:** Work. Of. History. Community.

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras Português e Inglês pela FTC EAD em Cicero Dantas - Bahia- Brasil. Mestrando em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU - Absoulute Christian University. **E-mail:** messiasgamasilva @hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7813162397439315

## INTRODUÇÃO

A folha seca da planta *Nicotiana tabacum* é usada para fumar, mascar ou aspirar (FIGUEIREDO, 2008). O fumo, cientificamente denominado de *Nicotiana tabacum* L., pertence à família Solanaceae e é originário da América do Sul (SOARES, et al. 2008).

Os termos *tabacum* e *tabaco* vêm do nome de um tipo de junco vazado que era usado pelos indígenas para inalar o fumo. *Nicotiana* vem do nome de um médico francês, Jean Nicot (1530-1600), que estudou os efeitos da nicotina e a recomendava como uma substância que "curava-tudo" (LONGENECHER, 2002 apud CUNHA et al., 2007).

O cultivo, o ato de mascar e de fumar tabaco era costume dos indígenas do continente americano e espalhou-se por toda a Europa durante o século XVI (RANG et al., 2004 apud CUNHA et al., 2007).

A empresa Fumo Maritana e Pataxos que tem como razão social F J N De Carvalho foi fundada em 09/03/1993 e está cadastrada na Solutudo no segmento de diversos com o CNPJ 96.701.743/0001-68. No mercado, a empresa está localizada na Rua Da Mangueira, Nº S/N - Casa no bairro Duas Serras em Antas - BA, CEP 48420-000. A empresa Fumo Maritana E Pataxos está cadastrada na Receita Federal sob o CNAE 1210-7/00 com atividade fim de Processamento Industrial Do Fumo.

As características da planta:

A planta do tabaco pode atingir dois metros de altura, e se encontra, coberta de pelos viscosos. Os caules apresentam-se eretos, robustos, cilíndricos e ramosos. As folhas são alternas, sésseis, ovais ou lanceoladasponteagudas, inteiras, pegajosas, com nervuras muito salientes na página inferior e de cor verde mais carregado na página superior, de cheiro fraco e sabor levemente picante, amargo e nauseoso. As flores são grandes, rosadas, munidas de brácteas dispostas numa espécie de panícula na extremidade dos ramos, tendo cálice tubuloso, esverdeado. Finalmente, o fruto forma

uma cápsula ovóide, encerrando numerosíssimas sementes muito pequenas, rugosas, irregularmente arredondadas (BOIEIRO, 2008).

A composição química fumo do varia conforme o tipo de folhas de tabaco, modo de cultivo, região de origem, características de preparação (VALLE et al., 2007 apud CUNHA et al., 2007).

Na fumaça do cigarro já foram identificadas quimicamente mais de quatro mil substâncias químicas (MOREIRA, 2007), muitas das quais contribuem efeitos positivos do tabaco. Contudo, o componente mais importante é a nicotina, principal agente responsável pelo desenvolvimento da dependência ao tabaco (STOLERMAN; JARVIS, 1995 apud CUNHA et al., 2007).

O monóxido de carbono (CO) se liga a hemoglobina e forma uma outra substância, chamada carboxihemoglobina, que dificulta a oxigenação do sangue causando doenças como a aterosclerose (TABAGISMOS ON LINE, 2009).

“O alcatrão é formado a partir da combustão dos derivados do tabaco. Ele é composto por mais de 40 substâncias cancerígenas e entre elas temos arsênio, resíduos de agrotóxicos, substâncias radioativas como acetona, naftalina e outras, usadas para veneno de rato” (TABAGISMOS ON LINE, 2009).

A nicotina age diretamente no sistema nervoso central (como a cocaína) e chega rapidamente ao cérebro, aproximadamente 9 segundos depois de uma tragada. No cérebro ela estimula células cerebrais a produzirem mais dopamina, que é um neurotransmissor associado à sensação de bem-estar (TABAGISMO ON LINE, 2009).

Amônia - Essa substância é corrosiva para o nariz e olhos. Quando adicionada ao tabaco acelera a chegada da nicotina ao cérebro, ocasionado uma sensação quase que imediata de prazer. A amônia é corrosiva para o nariz e olhos e quando depositada no pulmão, agrava o enfisema e a bronquite crônica do fumante.

Tolueno - Gás tóxico encontrado no escapamento de carros. Ocasiona dores de cabeça, perda do apetite, alterações nos ciclos menstruais.

Cianeto – muito utilizado para matar ratos. Inalado em pequenas quantidades pode levar a tonturas, dores de cabeça, náuseas e vômitos.

Acetato de chumbo – Pode ocasionar o aparecimento de câncer de pulmão e rim. Provoca anorexia e dor de cabeça. Pode permanecer no corpo entre 10 a 30 anos.

Xileno – Gás cancerígeno encontrado em tintas de caneta. Ao ser inalado ocasiona irritação dos olhos, tontura, dor de cabeça e até a perda de consciência. Se ingerido, provoca pneumonia.

O tabaco é cultivado em uma grande amplitude de climas, entretanto, necessita de 90 a 120 dias sem geadas, cobrindo desde a fase de transplântio ao final da colheita. “Para um ótimo desenvolvimento, necessita temperatura média diária entre 20 e 30º C. A cultura é sensível ao encharcamento e exige solos bem arejados e drenados.” (DOORENBOS; KASSAM, 1994 apud SCHMIDT, 2008).

O plantio de tabaco se divide em duas fases: produção de mudas e cultivo em lavoura (SOUZA CRUZ, 2010).

A produção de mudas em canteiros se concentra nos meses de junho e julho. As sementes germinam de 12 a 15 dias após plantio (HEEMANN, 2009). Em média 60 dias após o plantio de sementes, as mudas atingem o ponto ideal para serem transplantadas para a lavoura (SOUZA CRUZ, 2010).

A Organização Mundial da Saúde aponta que o tabaco mata mais de 8 milhões de pessoas por ano. Mais de 7 milhões dessas mortes resultam do uso direto desse produto, enquanto cerca de 1,2 milhão é o resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo.

A Organização Mundial da Saúde afirma ainda que cerca de 80% dos mais de um bilhão de fumantes do mundo vivem em países de baixa e média renda

onde o peso das doenças e mortes relacionadas ao tabaco é maior.

## OBJETIVO

Incentivar o cultivo da planta na comunidade, visando os problemas de saúde encontrada na mesma, fazendo a economia crescer na região.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado com os Trabalhadores da Fábrica Maritana e Pataxos de Duas Serras – Antas – Bahia- Brasil, realizado no período de novembro de 2021 e abril de 2022. A área de estudo correspondeu a Unidade Saúde da Família II de Duas Serras.

Foi agendada a coleta de dados por telefone e entrevistas a todos trabalhadores da Fábrica Maritana e Pataxos, buscando melhoria de trabalho e reconhecimento por parte do empresário Fabio Jose Nolasco de Carvalho e da comunidade.

As variedades estudadas foram sexo, idade, cor de pele, escolaridade à caracterização do emprego como vínculo de emprego, tempo de trabalho, jornada de trabalho, atividades compatíveis com cargo, grau de satisfação com o trabalho, todos responderam com muita atenção e respeito.

Os dados encontrados foram colocados em tabela, os trabalhadores e trabalhadoras aceitaram o estudo realizado em prol da melhoria da situação do trabalho dos mesmos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

IDADE	SEXO	ESCOLARIDADE
01 com 22 anos homem	11 homens	01 com o ensino médio

04 com 35 anos mulheres	04 mulheres	14 com o ensino fundamental
10 com 40 anos homens		

**TABELA 01** - Comparativo de idade, sexo e escolaridade dos trabalhadores da Fábrica Maritana e Pataxos.

Ao observamos a tabela 01 há diferenças de idades, sexo e escolaridade.

Os trabalhadores são pessoas humildes que lutam para sobreviver juntamente com seus familiares. Sem tempo por conta do trabalho não puderam concluir os estudos.

São pessoas maduras para exercer a função, como trabalhadores da fabrica Maritana e Pataxos em equipe um ajuda o outro nos trabalhos que a Fábrica Maritana e Pataxos precisa, como por exemplo: do corte do fumo a venda do mesmo.

A diferencia entre os sexos nota-se que o masculino predomina, pois são os mesmos que são chefes de família que precisam ter os seus sustentos e o da família.

COR HOMENS	COR MULHERES
11 pardos	04 pardas

**Tabela 02** - Comparativo entre cor de pele dos trabalhadores

Vejamos na tabela 02 como ainda existem desigualdades sociais, porém entre os profissionais há muito respeito.

Os trabalhares é a maioria da mesma família, por isso são da mesma cor.

OS PACOTES DE FUMO
Pacotes com 36 gramas
Pacotes com 900 gramas
Pacotes com 1quilo e 350 gramas

**Tabela 03** - Mostra os pacotes do fumo existe na Fábrica Maritana e Pataxos

Os pacotes são comercializados em toda região norte ao sul da Bahia

Hoje na comunidade só têm dez (10) famílias que trabalham com o manejo do fumo, uma tradição que está perdendo aos poucos na comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atingir este objetivo foi realizado um levantamento sobre as condições de trabalho e os principais problemas de saúde que acontecem com os trabalhadores. Levando em contas as condições de saúde dos seus familiares.

Os dados encontrados na pesquisa apresentam evidências de as condições de trabalho às quais agricultores estão submetidos, podendo estar influenciando nas condições de saúde da comunidade.

Para minimizar os danos o poder público deve fornecer meios com estratégias para o fortalecimento da economia na comunidade visando às condições de saúde dos mesmos.

As divulgações destas medidas e para incentivar a educação dos trabalhadores rurais e comunidade no que se refere à promoção de saúde e segurança de todos envolvidos.

## REFERÊNCIAS

BOIEIRO, M. Tabaco. Portugal, 2008. Disponível em: Acesso em: 15 abril. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático:** fatores de proteção e de risco de câncer. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1996.

CUNHA, G. H. et. al. Nicotina e tabagismo. Artigos de revisão. Revista Eletrônica Pesquisa Médica. CE, v. 1, n. 4, out. /dez., 2007.



FIGUEIREDO, A. Programa de diversificação de lavouras de tabaco nas encostas da serra geral, atividades e potencialidades. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Agrárias, 2008.

SCHMIDT, C. D. S. Necessidade hídrica da cultura do fumo (*Nicotiana tabacum* L.) tipo Sumatra cultivado em ambiente protegido no Recôncavo da Bahia. Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Cruz das Almas, BA, 2008.

SINDITABACO. Tipos de Tabaco. Santa Cruz do Sul, SC, [2009?]. Disponível em: Acesso em: 15 abril. 2022.

## ADESÃO AS CONSULTAS DO PRÉ- NATAL ODONTOLÓGICO DAS GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

### DENTAL PRENATAL CONSULTATIONS OF PREGNANT WOMEN IN PRIMARY HEALTH CARE

Neila de Andrade Ornelas <sup>1</sup>

#### RESUMO

A gestante é considerada, um grupo populacional estratégico para a aplicação de programas educativos, As alterações mais freqüentes na cavidade oral durante a gravidez são a gengivite, xerostomia, epúlida, erosão dentária e halitose, O objetivo deste estudo é averiguar a adesão as consultas do pré -natal odontológico das gestantes.na atenção básica.Foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura com busca nas bases de dados BVS , PubMed.e Scielo através dos descritores “pré natal odontologia “gestantes”, associados entre si pelo operador booleano AND formando um string de busca pré-natal AND odontologia e pré natal odontológico . Foram encontrados 39 artigos entre estudos que preencheram os critérios de inclusão e exclusão e filtros foram incluídos 14 artigos na revisão. O desenvolvimento é descrito duas categorias; As pesquisas demonstram baixa adesão ao pré-natal odontológico e que os principais fatores observados como complicadores do acesso e utilização dos serviços odontológicos foram os relacionados aos aspectos socioeconômicos, culturais e educacionais.Diante dos resultados obtidos,a implantação de atividades de capacitação, sobre autocuidado em saúde bucal devem ser promovidas por todos os profissionais de saúde que estão envolvidos no controle da saúde das gestantes.Denota a falta de investimentos em cursos de atualização e aperfeiçoamento aos profissionais da saúde na área odontológica e padronização dos conceitos sobre o cuidado durante a gestação.A criação de programas preventivos da saúde com acesso facilitado as consulta odontológicas juntamente com equipes de pré natal das unidades básicas de saúde.A implantação de cartilhas informativas sobre os cuidados e condições bucais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-Natal. Gestantes. Consulta Odontológica. Atenção Básica.

#### ABSTRACT

The pregnant woman is considered a strategic population group for the application of educational programs. The most frequent changes in the oral cavity during pregnancy are gingivitis, xerostomia, epulid, dental erosion and halitosis. prenatal dental care for pregnant women.in primary care. A literature review was carried out by searching the VHL, PubMed.eScielo databases using the keywords "prenatal dentistry" pregnant women ", associated with each other by the Boolean operator AND. forming a prenatal search string AND dentistry and dental prenatal. We found 39 articles among studies that met the inclusion and exclusion criteria and filters were included 14 articles in the review. Development is described in two categories; Research shows low adherence to dental prenatal care and that the main factors observed as complicating access and use of dental services were those related to socioeconomic, cultural and educational aspects. in oral health should be promoted by all health professionals who are involved in the control of the health of pregnant women. It notes the lack of investments in refresher and improvement courses for health professionals in the dental field and standardization of concepts about care during pregnancy. The creation of preventive health programs with easy access to dental consultations together with prenatal teams from basic health units. The implantation of informative booklets about oral care and conditions.

**KEYWORDS:** Prenatal Care. Pregnant Women. Dental Consultation. Primary Care.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Saúde Coletiva ACU – Absolute Christian University. Pós-Graduada em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília-UNB (2004). E-mail: neilaornelas7@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/5158176846012031.

## INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento único na vida de uma mulher em que ela é motivada a cuidar de sua saúde e também de seu bebê. A prevalência de problemas dentários é relatada como alta entre as mães nos pré-natais do que na população em geral, onde a saúde bucal da mãe tem impacto na saúde de seus filhos. A saúde bucal de mães grávidas influenciada pela variação hormonal e mudanças na dieta alimentar. A higiene oral deficiente, juntamente com alterações hormonais, pode agravar o risco de doença periodontal e seus resultados adversos na gravidez, como nascimento de bebês prematuro com baixo peso ao nascer (BHASKAR et al.,2020). Entretanto, as gestantes tornam-se um grupo estratégico para a educação em saúde, sendo que essas orientações sejam realizadas de maneira multidisciplinar e garanta a introdução de hábitos saudáveis. Portanto, este é um período primordial para desmistificar apreensões e crenças sobre o tratamento odontológico (SILVA et al., 2020).

As diretrizes baseadas em evidências recomendam que todas as mulheres sejam aconselhadas no início da gravidez a fazer um check-up dentário e tratamento. Uma combinação de crenças sobre a saúde da mulher, medo de tratamento odontológico e mensagens contraditórias de profissionais de saúde foram barreiras significativas para buscar atendimento odontológico durante a gravidez (BARBIERI et al.,2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que a saúde bucal faz parte das medidas preventivas na atenção à saúde de gestantes e bebês. Gravidez é uma fase da vida da mulher na qual ocorrem inúmeras mudanças fisiológicas e de estilo de vida. Essas alterações são responsáveis pelas manifestações que se produzem na cavidade oral durante a gravidez. Assim sendo, todos os componentes orais, incluindo tecidos moles e duros, podem ser afetados durante este

período sendo necessário uma higiene bucal adequada na gestante (LLENA et al. 2019)

Em 2011, o Ministério da Saúde instituiu, no âmbito do SUS, por meio da Portaria n.º 1.459/GM/MS, o programa Rede Cegonha, com a proposta de qualificar os serviços ofertados pelo sistema, a fim de proporcionar às mulheres: saúde, qualidade de vida e bem-estar durante a gestação, o parto, o pós-parto e o desenvolvimento da criança até os dois primeiros anos de vida. Dentre as ações da Rede Cegonha, destacam-se as consultas de pré-natal odontológico. (BERNARDI; MASIEIRO; BERTAN,2019)

A pesquisa de revisão bibliográfica com o tema adesão as consultas do pré-natal odontológico das gestantes na atenção básica de saúde têm como objetivo averiguar a adesão ao pré-natal odontológico na Atenção Básica à Saúde e os conhecimentos acerca dos problemas bucais e suas implicações sobre saúde da gestante. O desenvolvimento está estruturado em dois eixos :A atenção Básica e o pré-natal odontológico e os problemas bucais presente na gravidez que se correlacionam. Com abordagem qualitativa foi realizada uma revisão da literatura com busca nas bases de dados BVS, PubMed.eScielo através dos descritores “pré-natal “odontologia” “gestantes”, associados entre si pelo operador booleano AND. formando uma string de busca com uso dos critérios de inclusão e exclusão e filtros 14 artigos foram selecionados na revisão. Os estudos relatam baixa adesão ao pré-natal odontológico os fatores observados como complicadores do acesso e utilização dos serviços odontológicos foram os socioeconômicos, culturais e nível educacional. Foram observados que a maioria dos autores relata que doença periodontais está associada ao risco de parto prematuro com bebê de baixo peso risco aumentado de pré-eclâmpsia. A implantação de atividades de capacitação, sobre autocuidado em saúde bucal devem ser promovidas por todos os profissionais de saúde. A padronização dos conceitos sobre o cuidado durante a gestação com criação de programas preventivos da

saúde com acesso facilitado as consultas odontológicas com a equipe da unidade.

#### REFERENCIAL TEÓRICO:

##### A ATENÇÃO BÁSICA E O PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

Estudos apontam que a forma como ocorre o acesso a Unidade Básica de Saúde interfere no modo de utilização do serviço e na potencialização da execução do pré-natal na rede pública. Melhorias com intuito de ofertar a atenção à gestante de acordo com a Política Nacional de Saúde Bucal, quando a mulher inicia o pré-natal, ela deverá passar por consulta odontológica e receber orientações sobre higiene bucal e alimentação, bem como receber uma avaliação da condição dos tecidos moles, de doença periodontal e cárie dentária. A prevalência mostra que a utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal no período de 2011 a 2012 foi de 45,9%, aumentando para 51,9% no período de 2013 a 2014, embora tenhamos nítidos avanços, esse resultado ainda é baixo, já em 2010, o número de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal era de 60% e que em 2014 elevou-se para 64%. Conquanto, as diferenças regionais que ocorreram no Brasil em 2010, apontando que a macrorregião Sul possuía 75,3% enquanto Nordeste apresentava 45,3%, dos nascidos vivos cujas mães tiveram 7 ou mais consultas de pré-natal. Essas desigualdades regionais representam uma grave lacuna na assistência ao pré-natal oferecida no Brasil, pois ainda é necessário avanços para alcançar a integralidade do cuidado para com a gestante como direito em todo o território nacional (GONSALVES et al.,2020)

Pesquisa nas unidades de atenção primária à saúde de residentes do município de Santos acerca da saúde bucal no pré-natal foram realizadas oficinas de APS em três unidades básicas de saúde que apresentam diferentes formas de organização as equipes têm procurado organizar as agendas odontológicas priorizando as gestantes, apresentam dificuldades no

compromisso de atendimento. A utilização de protocolos e a abordagem sobre a saúde bucal durante os grupos educativos tem sido utilizada como estratégias para melhorar o comprometimento com o tratamento. as equipes têm procurado o atendimento da gestante apenas em situações dolorosas agudas e o medo de prejudicar o feto pelo tratamento odontológico causa o abandono. A valorização da atenção à saúde bucal durante o pré-natal não foi unânime entre os profissionais os vínculos podem ser uma ferramenta muito eficaz, por meio de orientações como o acolhimento (NETO&FRUTUOSO,2018).

Considerando a importância da saúde bucal em gestantes, este estudo relata como funciona o Sistema Único de Saúde - SUS, no município de Passo Fundo - RS, na área de atendimento odontológico junto às enfermeiras responsáveis pelas unidades básicas de saúde e pré-natal. Verificou-se a realização e acompanhamento do pré-natal odontológico pelos cirurgiões dentistas para conhecer as informações transmitidas às gestantes sobre a importância do pré-natal odontológico e como é desenvolvido o atendimento odontológico durante o período gestacional, assim como orientações em programas coletivos. Ao analisar os cirurgiões dentistas que atuam nas unidades básicas da cidade preconizam o pré-natal odontológico, porém não priorizam o atendimento coletivo. Conclusões apontaram que há atendimento nas unidades de saúde pública, todavia não há profissionais em número suficiente para atender a demanda e cumprir programação de atendimento preventivo coletivo (GONÇALVES & SONZA., 2018).

Trabalho conduzido em Belo Horizonte (MG), a partir de dados secundários dos sistemas de informação em saúde local, demonstrou que o percentual de gestantes que tiveram acesso à primeira consulta odontológica durante o pré-natal na Atenção Básica do município foi de 55,6% e dessas, 52,4% tiveram o tratamento concluído. A Política Nacional de Saúde Bucal, foi implantada em 2004 e

garante às gestantes que, ao iniciar o pré-natal na Atenção Básica à Saúde, as mesmas devam ser encaminhadas para uma consulta odontológica. Apesar do atendimento odontológico à paciente gestante fazer parte do protocolo de cuidados de pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS), e das inúmeras evidências acerca da segurança dos procedimentos odontológicos na gravidez, observa-se, na prática dos serviços de saúde, um alto número de gestantes que não passaram por atendimento odontológico (RODRIGUES et al 2018).

### OS PROBLEMAS BUCAIS PRESENTES NA GRAVIDEZ

A prevalência da doença periodontal na gravidez tem variado de 35% a 70%. Há evidências científicas de que a doença periodontal na gestação, entre mulheres com alto risco para prematuridade, atua como um fator adicional predisponente para o nascimento de crianças prematuras e/ou de baixo peso. , Doença cárie é recorrente durante a gestação, e ocorre principalmente devido a mudanças nos hábitos alimentares.(RODRIGUES.,etal 2018).As alterações mais frequentes produzidas na cavidade oral durante a gravidez são a gengivite da gravidez, com prevalência de 60% -75%.;xerostomia, entre 15% e 18% epúlida da gravidez, com prevalência de aproximadamente 5% erosão dentária, que ocorre em 75% -80% dos casos e halitose, que é referida em cerca de 13% dos casos . As mudanças nos hábitos alimentares podem estar associadas a um aumento do risco de desenvolver lesões de cárie ou sua progressão. Assim, a presença de patologia periodontal ativa não tratada pode estar associada a um maior risco de pré-eclâmpsia, prematuros ou baixo peso ao nascer (LLENA et al., 2019)

A saúde bucal da gestante tem se destacado, em relação às doenças bucais, principalmente a doença periodontal, a prematuridade e o baixo peso ao nascer. O tratamento odontológico durante a gravidez é geralmente seguro e, além de evitar complicações durante a gravidez, também melhora a qualidade de

vida das mulheres grávidas enquanto reduz o risco de transmissão de patógenos orais da mãe para os filhos durante a gravidez, a doença periodontal e a cárie dentária podem aumentar e as alterações bucais são mais comuns. Ao longo do pré-natal, as gestantes realizam diversos atendimentos médicos e de enfermagem, porém raramente com profissionais da equipe de saúde bucal (NETO&FRUTUOSO, 2018).

O aumento da incidência de gengivite na gravidez não foi conclusivo. Suspeita-se de fundo hormonal. Estudos relatam receptores específicos de progesterona e estrogênio no tecido periodontal e no periodonto. Uma elevação da proteína C reativa foi encontrada tanto na gengivite quanto no diabetes mellitus gestacional A periodontite gestacional tem sido associada a partos prematuros, bem como a um risco aumentado de pré-eclâmpsia e o baixo peso ao nascer. Outros problemas são a queda do nível de pH salivar, a redução da capacidade tampão e a queda do conteúdo de cálcio e fosfato da saliva com o avanço da gravidez. A possibilidade de vômitos, principalmente no primeiro trimestre, também representa um aumento do risco de erosão e cárie (KÜHLE &WACKER.,2020).

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizado através de uma revisão bibliográfica de literatura incluindo as seguintes etapas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; elaboração dos critérios de elegibilidade, levantamento das publicações nas bases de dados; avaliação dos estudos selecionados; apresentação dos resultados, Para direcionar a presente revisão delineou-se como questão: “Qual importância em averiguar a adesão as consultas do pré- natal odontológico das gestantes.na atenção básica de saúde .Para a construção deste trabalho, as bases de dados consultadas foram a Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde(BVS), /PubMed e Scielo.A busca dos artigos foi realizada em



formulário avançado, sendo considerados os descritores do DeCS : “pré- natal, “odontologia e “gestantes” para a busca na PubMed foram considerados os termos indexados associados entre si pelo operador booleano AND, através string: pré-natal AND odontologia. A busca foi realizada no mês de maio de 2021 e agosto 2022, foram elencados como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis integralmente, nas bases de dados com o tempo 5 anos de publicação e disponível. Foram excluídas publicações que não respeitassem a delimitação do tema e o objetivo do estudo; bem como as resultantes de artigos de opinião, teses e dissertações repetidos. Na leitura e avaliação independente dos títulos e resumos dos artigos da busca resultaram 5 publicações na biblioteca virtual ministério da saúde e 22 publicações na base de dados /PubMed, e 11 Scielo totalizando 39 publicações. Após a leitura dos títulos e resumos com aplicação dos critérios de inclusão, permaneceram após leitura e análise final 14 artigos na seleção. O desenvolvimento é descrito duas categorias; A atenção Básica e pré-natal-natal odontológica e os problemas bucais presentes na gravidez que relacionam ao tema respondendo ao objetivo proposto na introdução.

Os resultados e discussão descrevem baixa adesão e acesso ao pré-natal odontológico relacionados aos seguintes fatores: os sócioeconômicos, culturais, escolaridade, medo do tratamento, falta de segurança de alguns profissionais quanto ao atendimento, falta conhecimento das grávidas. Seria ideal que as consultas odontológicas ocorresse juntamente com a consulta do pré-natal com outros profissionais.

## RESULTADOS

Em um estudo da Associação Alemã de Parto, 53,6% das parteiras recomendaram visitar um dentista durante a gravidez. A identificação direcionada e a minimização dos riscos e o aconselhamento nutricional detalhado mostraram levar a uma melhoria

na saúde bucal tanto das mulheres grávidas quanto de seus filhos (KÜHLE & WACKER, 2020).,

Amostra de 195 gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde de Paraisópolis I, em São Paulo com escolaridade igual ou maior a 8 anos, 68,2% apresenta com um a dois filhos estiveram associadas a conhecimento adequado sobre saúde bucal. Estratégias de promoção de saúde bucal durante o pré-natal devem levar em consideração aspectos sociodemográficos. Apenas duas gestantes apresentavam gravidez de alto risco, sendo que 46,2% delas eram primigestas. A maioria das mulheres apresentou dúvidas quanto à etiologia da doença cárie e apenas 20% da amostra reconhecem a mudança de hábitos alimentares na gestação como fator de risco. bucal. No que se referiu à prevenção de doenças gengivais, apenas 41,5% revelaram utilizar escova e fio dental para evitar a gengivite (BARBIERI et al., 2018)

Em uma pesquisa efetivada na rede pública de atenção básica do município de Belo Horizonte a pacientes gestantes teve como objetivo avaliar como se dá a assistência odontológica a estas pacientes na rede pública com a realização de um estudo com o uso do questionário em maio e julho/2017. Participaram deste estudo 260 cirurgiões-dentistas. Dentre eles, 98,5% atendiam gestantes, com média mensal de 1 a 4 atendimentos, havendo adesão ao tratamento em 54,5% dos casos. O acesso ocorreu na sua maioria, através de encaminhamentos do médico e enfermeiro, ou livre demanda. Quase todos os dentistas (94,9%) sentem-se seguros para o atendimento da gestante. O acesso facilitado aos serviços odontológicos nos Centros de Saúde estava sendo executado; o encaminhamento das gestantes feito pelos profissionais de saúde envolvidos no pré-natal, foram realizados. (RODRIGUES et al 2018)

Com o objetivo de avaliar o conhecimento das gestantes quanto à saúde bucal e prevenção, o estudo realizado correlacionando-o com os fatores sócio sanitários e educacionais, o autocuidado e o estado de

saúde bucal. Um total de 139 mulheres do Departamento de Saúde da Comunidade Valenciana, Espanha participaram do estudo. Elas fizeram parte de uma pesquisa que incluiu fatores socioeconômicos. As variáveis que explicaram os conhecimentos gerais em termos de saúde oral foram a nacionalidade espanhola ou nível de escolaridade equivalente, autocuidado, conhecimento sobre prevenção, foram os fatores que determinaram um maior nível de conhecimento geral sobre saúde bucal, porém, no presente estudo, 65% das gestantes faziam escovação duas ou mais vezes a dia (LLENA et al 2019).

Ao entrevistar 170 gestantes, pesquisadores verificaram que 89% relataram medo do tratamento dentário, 53% tinham medo de perder o bebê decorrente de uma hemorragia genital provocada pelo tratamento odontológico e 32,6% acreditavam que estes tratamentos causassem danos ao bebê. Ainda foi observado que 22,4% das entrevistadas não procuram o dentista pelos seguintes motivos: “grávida não pode ir ao dentista”, “o médico obstetra não autorizou”, “o cirurgião dentista recusou-se a atender”. portanto mesmo necessitando de tratamento odontológico, devido às crenças e a desinformação a respeito da importância dos cuidados em saúde bucal, as gestantes muitas vezes evitam o tratamento nesse período (SILVA et al.,2020).

Em contrapartida, apenas 35% das gestantes nos Estados Unidos consultaram com cirurgião-dentista durante a gestação, na Austrália apenas 30% e, na região metropolitana de Vitória, ES, foi de 21% para assistência preventiva e 17% para serviços curativos. Seis em cada 10 gestantes participantes deste estudo não realizaram consulta odontológica durante a gravidez. maior probabilidade de não utilização deste serviço se deu entre puérperas de maior idade, com maior número de moradores no domicílio, de menor escolaridade e renda familiar, que realizaram um menor número de consultas de pré-natal, sugerindo forte influência do nível socioeconômico e carência de acesso

aos serviços de saúde bucal da ESF nesta população. Sessenta por cento das parturientes residentes neste município não foram uma única vez ao cirurgião-dentista no período gestacional. O mito de que a mulher grávida não pode realizar tratamento odontológico, o medo de sentir dor ou receio do tratamento afetar seu bebê, além do despreparo dos cirurgiões-dentistas para atender as gestantes, por considerarem estas pacientes de risco. (KONZEN et al.,2019).

## DISCUSSOES

Há uma tendência das gestantes em evitar o tratamento odontológico preventivo, e procurar apenas o atendimento curativo (GONÇALVES et al., 2018), Um dos motivos para a baixa procura pelo acompanhamento de um cirurgião dentista durante o período gestacional deve-se às crenças e mitos de que o tratamento odontológico possa ser prejudicial o bebê.(LOPES 2016;BARBIERI 2018; KONZEN 2019;SILVA 2020,BHASKAR,2020 ).Barreiras à procura de serviços de saúde bucal, entre as quais o medo e a ansiedade provocados pelo tratamento, baixa percepção de problemas dentários e de necessidade de tratamento. Estudos concordam que a expectativa da dor (NETO&FRUTUOSO2018) física e a insegurança são determinantes na opção pela não realização do pré-natal odontológico.

Dados recentes indicam que aproximadamente 50% das mulheres grávidas não visitam um dentista, mesmo quando percebem a necessidade de tratamento (LOPES 2016, SILVA 2020) mulheres com menor renda e idade tiveram menor utilização de serviços de saúde bucal no pré-natal. Outro motivo pelos quais as gestantes não realizam o atendimento odontológico é o fato de que muitos cirurgiões dentistas não têm segurança para atendimento nível individual, (LOPES,2016 SILVA 2020). Contrariando outros estudos que os resultados mostram que, o atendimento às gestantes na rede pública é realizado nas unidades de

saúde e que maioria dos profissionais se sente seguros em realizar os procedimentos odontológicos. (RODRIGUES2018, GONÇALVES 2018). De acordo com os resultados obtidos, o nível de escolaridade, a nacionalidade, o nível de autocuidado e o conhecimento sobre prevenção em saúde bucal foram os fatores que determinaram um melhor nível de conhecimento geral sobre saúde bucal entre as gestantes(LLENA et al., 2019).

O profissional deve ter conhecimento sobre os cuidados no acompanhamento odontológico à gestante incluindo o período a posição desta durante o atendimento, anestésicos recomendados, indicação de exames radiográficos e medicação, que não haverá problemas para o binômio mãe-bebê (SILVA et al., 2020) Mais de 60% das gestantes pesquisadas consideraram insuficiente seu conhecimento sobre a importância da higiene bucal, (KÜHLE,&WACKER, 2020, BARBIERI2018)). Apenas 24% receberam instruções específicas de higiene bucal relacionada à gravidez de seu dentista. (BHASKAR et al.,2020) A taxa de gengivite / periodontite foi de 37%. 27% dos participantes do estudo tiveram dentes destruídos por cáries relacionado a pais com baixa escolaridade. (BARBIERI2018; KÜHLE, &WACKER, 2020; BARBIERI2018).

O aconselhamento nutricional detalhado mostrou levar a uma melhoria na saúde bucal tanto das mulheres grávidas quanto de seus filhos (KÜHLE.&WACKER, 2020)., Neste estudo, apenas 20% das gestantes associaram o aparecimento de cárie dentária à mudança de padrões alimentares durante a gestação, a maioria o relacionou a outros fatores, como enfraquecimento do dente pela perda de cálcio (29,2%), alterações hormonais (19%) e uso de medicamentos (6,7%).48,75% das gestantes consideram normal o aparecimento de cárie na gravidez, relacionando que há uma transferência de cálcio do dente da mãe para o do bebê(a cárie não está diretamente associada à gravidez, mas a um aumento na frequência da ingestão de

alimentos, aliado ao descuido com a higiene bucal.(BARBIERI et al.,2018).

Os resultados da pesquisa demonstram a fragilidade do sistema de saúde, algumas UBS não tinham a presença de enfermeiras, em 8,3% o pré-natal odontológico não é realizado. Em contrapartida em 91,7% das UBS as enfermeiras responsáveis pelo PN afirmam que este é realizado como forma de prevenção a saúde bucal dos bebês e das gestantes. Nos relatos que 58.3% dos CDs são participantes das palestras orientadoras da importância da saúde bucal. Por outro lado, 41.7% relataram que os CDs não participam dessas programações. A higiene bucal é bem encaminhada entre as unidades pesquisadas, pois 91,7%dos CDs realizam a orientação necessária, individualmente, para as pacientes. Todavia, há um percentual de 8.3% dos CDs, que não realizam. (GONÇALVES&SONZA 2018).

O encaminhamento da gestante ao iniciar o pré-natal nos centros de saúde facilita o acesso das mesmas aos serviços odontológicos. Com isso, diagnóstico de cárie, gengivite ou doença periodontal, exame de tecidos são encaminhadas para o tratamento odontológico pelos enfermeiros, médicos e agentes comunitários de saúde. Essa conduta condiz com a Política Nacional de Saúde Bucal reafirmando que esse trabalho em conjunto favorece o agendamento da consulta e a formação do vínculo com a equipe de saúde bucal. (RODRIGUES et al.,2018). A periodontite tem sido associada ao risco de parto prematuro com bebê de baixo peso (LOPES 2016; BARBIERI, NETO&FRUTUOSO, RODRIGUES, 2018; LENA,2019; BHASKAR, KÜHLE, &WACKER, 2020) risco aumentado de pré eclampsia (LLENA et al 2019; KÜHLE, &WACKER, 2020).

Na Austrália, Turquia e Malásia, a proporção de não utilização de serviços odontológicos durante a gestação foi de 69,5%6, 86,3%4 e 71,0%16, respectivamente. Isto decorre, especialmente pela falta de conhecimento quanto a importância deste tipo de serviço parte da mãe pelos profissionais de saúde,

desconhecem ou ignoram os sinais e sintomas clínicos orais relatados pelas gestantes, também não prezam pela prevenção destes problemas. Na Colômbia, onde a saúde oral faz parte do cuidado pré-natal desde o ano de 2008 dispondo de um guia de atenção à saúde oral da gestante, a taxa de não utilização dos serviços odontológicos foi de apenas 17% (KONZEN et al., 2019). A promoção precoce da saúde bucal pode trazer uma contribuição adicional importante para a saúde bucal da mãe e do filho. Considerado, uma estreita cooperação interdisciplinar parece essencial (KÜHLE, & WACKER, 2020).

Seria desejável a implantação de atividades de capacitação, sobre autocuidado em saúde bucal. Um estudo indicou que 35 a 50% das gestantes visitaram o cirurgião-dentista durante a gravidez outro estudo relatou que apenas 35% das mulheres durante a gravidez visitaram o dentista, e 35% não tinham consultas odontológicas há pelo menos dois anos antes da gravidez sendo que os principais tipos de tratamento recebidos durante a gestação foram exames 96% e limpeza de rotina 95% (JAVALI et al., 2022)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos mostram evidências científicas em relação ao melhor período de atendimento das gestantes, mas ainda há certo receio de alguns profissionais cirurgiões-dentistas em realizar o tratamento. Para que adesão possa acontecer entre a grávida e os serviços de saúde bucal é necessário promover a conscientização entre os prestadores de cuidados pré-natais e incentivar as grávidas a procurarem os serviços regulares de saúde bucal. A prevenção precoce e a intervenção imediata podem ser alcançadas integrando programas de saúde bucal aos programas nacionais de cuidados pré-natais existentes diminuindo as desigualdades em saúde bucal. As soluções identificadas para saúde bucal da gestante é uma abordagem multidisciplinar e promover o acesso contínuo aos cuidados de saúde bucal diminuindo a

desigualdade no acesso. As atividades educativas e promoção e saúde devem ser promovidas por todos os profissionais de saúde que estão envolvidos no pré-natal. Denota a falta capacitação em cursos aos profissionais da odontologia. A criação de programas preventivos da saúde e facilitar acesso a consulta odontológica juntamente com equipes da unidade que acompanha pré-natal. Uma forma de amenizar o desconhecimento sobre o tratamento, risco, e problemas bucais e a criação de cartilhas informativas, parcerias como outros programas assistenciais como forma de motivação na adesão ao pré-natal.

### REFERÊNCIAS

BARBIERI, Wander et al. **Fatores sociodemográficos associados ao grau de conhecimento em saúde bucal de gestantes.** Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 16, n. 1, eAO4079, 2018. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-00209&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-00209&lng=en&nrm=iso)>. accessed 19 May 2021. Epub May 07, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082018ao4079>.

BERNARDI, C.; VIAPIANA MASIEIRO, A.; BERTAN DE OLIVEIRA, J. **Assistência odontológica à gestante: conhecimento e prática de dentistas da rede pública e seu papel na rede cegonha.** *Arquivos em Odontologia*, [S. l.], v. 55, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/12557>. Acesso em: 3 ago. 2022.

BHASKAR BV, Thomas S, Kumar JK, Gomez MS. **Self-perception on oral health and related behaviours among antenatal mothers attending a public antenatal clinic – Kerala.** *J Family Med Prim Care* [serial online] 2020 [cited 2021 May 27];9:4396-400. Available from: <https://www.jfmpc.com/text.asp?2020/9/8/4396/293084>.

GABRIELA Rodrigues, L., Molina Nogueira, P., Oliveira Mourão Fonseca, I., Conceição Ferreira, R., Guimarães Zina, L., & Vasconcelos, M. (2018). **Pré-natal odontológico: assistência às gestantes na rede pública de atenção básica em saúde.** *Arquivos Em Odontologia*, 54. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3754>

GONCALVES, Katiéli Fagundes et al. **Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB.** *Ciênc. saúde*

coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 2, p. 519-532, Feb. 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413000200519&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413000200519&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 May 2021. Epub Feb 03, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-1232020252.05342018>.

GONÇALVES, Patrícia Moreira; SONZA, Quéli Nunes. **Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS**. Journal of Oral Investigations, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 20-32, ago. 2018. ISSN 2238-510X. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/JOI/article/view/2727>. Acesso em: 20 maio 2021. doi: <https://doi.org/10.18256/2238-510X.2018.v7i2.2727>.

JAVALI MA, Saquib SA, Abdul Khader M, Khalid I, AlShahrani AY, Kanji MA, Asiri E. **Conhecimento, atitude e prática de gestantes em Deccan, Sul da Índia: uma pesquisa transnacional pré-natal**. J Med Life. 2022 Mar;15(3):420-424. doi: [10.25122/jml-2019-0095](https://doi.org/10.25122/jml-2019-0095). PMID: 35449998; PMCID: PMC9015187.

KÜHLE, A. M., & Wacker, J. (2020). **Sociodemographic Differences in Health Awareness and Oral Health in Pregnant Women**. *Geburtshilfe und Frauenheilkunde*, 80(8), 834–843. <https://doi.org/10.1055/a-1205-0601>

KONZEN, Dionizio José , Marmitt, Luana Patricia e Cesar, Juraci Almeida. **Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2019, v. 24, n. 10 [Acessado 3 Agosto 2022] , pp. 3889-3896. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.31192017>>. Epub 26 Set 2019. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.31192017>.

LLENA, Carmen; Nakdali, Tasnim; Sanz, José Luís; Forner, Leopoldo. 2019. "Oral Health Knowledge and Related Factors among Pregnant Women Attending to a Primary Care Center in Spain" *Int. J. Environ. Res. Public Health* 16, no. 24: 5049. <https://doi.org/10.3390/ijerph16245049>

LOPES, Fernanda Ferreira et al. **Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão, 2007-2008**. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 25, n. 4, p. 819-826, Dec. 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222016000400819&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000400819&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 .

NUNES NETO, Ricardo Antonio; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. **Oral health and the care of pregnant women: workshops as a strategy to problematize**

**practices in basic health care in residents living in the peripheral areas of the hills in the city of Santos**. *RGO, Rev. Gaúch. Odontol.*, Campinas , v. 66, n. 4, p. 305-316, Dec. 2018. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-86372018000400305&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372018000400305&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 May 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720180004000033504>.

RIGGS, E., Yelland, J., Shankumar, R. et al. 'We are all scared for the baby': **promoting access to dental services for refugee background women during pregnancy**. *BMC Pregnancy Childbirth* 16, 12 (2016). <https://doi.org/10.1186/s12884-015-0787-6>

SALIBA, Tânia Adasetal . **Dental prenatal care in pregnancy**. *RGO, Rev. Gaúch. Odontol.*, Campinas , v. 67, e20190061, 2019 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-86372019000100329&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372019000100329&lng=en&nrm=iso)>. access on 19 May 2021. Epub Dec 20, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720190006120180003>.



## O BRINCAR QUE EDUCA: A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS LIVRES NOS ESPAÇOS EXTERNOS DA CRECHE

### PLAYING THAT EDUCATES: THE IMPORTANCE OF FREE PLAY IN THE EXTERNAL SPACES OF THE NURSERY CAREER

Vanespa Maria Caetano do Nascimento <sup>1</sup>

#### RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar as reflexões exploradas durante as observações realizadas, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação. As investigações ocorreram em dois ambientes distintos, sendo em sala de referência e nos espaços externos da creche e a problemática surgiu por ter verificado um contraste entre o interesse das crianças em brincar livremente durante o recreio e as propostas dentro da sala. Dessa forma, através de referencial teórico da área da pedagogia e considerando as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças ao ar livre e proporcionadas pela professora, estas constituíram a temática para dar relevância a essa pesquisa. Pretende-se ao longo desse artigo, refletir sobre a importância que as brincadeiras espontâneas nos espaços abertos da creche têm no desenvolvimento e formação das crianças através de aprendizagens significativas, levando em consideração o papel do educador de infância enquanto propulsor de oportunidades através da organização e gestão de ambientes potentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Creche. Brincar livre. Espaços externos.

#### ABSTRACT

This article aims to present the reflections explored during the observations carried out, in the scope of the Master in Education Sciences. The investigations took place in two different environments, being in the reference room and in the external spaces of the day care center, and the problem arose from having verified a contrast between the children's interest in playing freely during recess and the proposals inside the room. Thus, through the theoretical framework of the field of pedagogy and considering the games developed by children outdoors and provided by the teacher, these constituted the theme to give relevance to this research. The aim of this article is to reflect on the importance that spontaneous play in the open spaces of the daycare has in the development and training of children through meaningful learning, taking into account the role of the kindergarten teacher as a driver of opportunities through the organization and management of powerful environments.

**KEYWORDS:** Nursery. Play free. Outdoor spaces.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação ACU – Absolute Christian University. Especialista em Docência na Educação Infantil pela FCV – Faculdade Cidade Verde. Licenciada em Pedagogia pela ULBRA – Universidade Luterana do Brasil. Professora efetiva de rede municipal de Fortaleza CE. **E-mail:** vanespacaetano@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/452011968775902

## INTRODUÇÃO

O tema escolhido- O brincar que educa: A importância das brincadeiras livres nos espaços externos da creche surgiu, a partir das observações realizadas no Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, instituição pública, localizada no município de Fortaleza, Ceará, Brasil, onde a professora inseriu as brincadeiras espontâneas nas áreas externas na rotina das crianças como potencializadoras de aprendizagens significativas. Outra situação que considero fundamental e definitivo para escolha desse tema é o fato que sou professora de Educação infantil e nas formações continuadas da rede o tema brincar livre está sempre presente com a ressalva que no retorno presencial das crianças as creches tivemos a orientação para o uso das áreas abertas.

O brincar livre tem um importante papel no desenvolvimento das crianças, gera interesses, prazeres, curiosidades, descobertas pessoais e de mundo. E quando esse brincar livre é possibilitado do lado de fora das salas de referência, com a exploração de materiais, observações e investigações de fenômenos naturais surgidos a partir do interesse das crianças tendo o educador infantil como propulsor na organização/gestão de ambientes potentes, esse contexto se concretiza em aprendizagens enriquecedoras para o desenvolvimento e formação dos meninos e meninas que frequentam as creches ou seja, é preciso ressignificar a importância das brincadeiras livres nas creches e os espaços abertos são potentes por excelência para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Mas, afinal como o brincar livre nos espaços externos da creche podem proporcionar aprendizagens significativas?

Na prática é preciso observar e ouvir as crianças bem pequenas através de suas diferentes linguagens (oral, corporal, musical, artística, dramática...) e perceber seus interesses e necessidade,

dessa forma é possível organizar ambientes e envolver crianças e adultos em vivências significativas.

Através desse olhar sensível a professora do infantil II (3 anos) percebeu o contraste entre o comportamento das crianças dentro da sala de referência e durante o recreio restrito ao tempo de 20 minutos. Na sala, mesmo realizando diferentes atividades, em vários momentos os pequenos demonstravam irritação e desinteresse, ao contrário do recreio onde sempre estavam felizes. Vale ressaltar que nos desenhos livres os meninos e meninas sempre faziam referência a esse momento como sendo o preferido da rotina.

Levando em consideração a importância do brincar livre e o interesse dos pequenos pelas áreas externas, a professora passou a utilizar-se dos diferentes espaços da instituição para promover brincadeiras livres, porém com intencionalidades para o desenvolvimento e formação das crianças.

## PROBLEMA

Como o brincar livre nos espaços externos da creche podem proporcionar aprendizagens significativas?

## OBJETIVO

Verificar e refletir sobre a importância do brincar livre no desenvolvimento e formação das crianças e demonstrar como as brincadeiras espontâneas nos espaços abertos podem ser promotoras de aprendizagens significativas, levando em consideração o papel do educador de infância enquanto propulsor de oportunidades através da organização e gestão de ambientes potentes.

## JUSTIFICATIVAS

Várias Pesquisas bibliográficas comprovam a importância das crianças brincarem livremente em espaços abertos e as observações da rotina das crianças da creche demonstraram o grande interesse dos pequenos pelo momento do recreio que contrastava com as propostas dentro da sala de referência.

## REFERÊNCIAL TEORICO

### **Algumas considerações sobre o brincar livre nos espaços externos nos contextos da creche e o papel do educador de infância através da organização e gestão de ambientes potentes.**

No contexto das crianças bem pequenas é fundamental considerar os seus interesses através do brincar livre, exploração dos espaços e materiais, levando em consideração que “o principal não são as atividades planejadas, ainda que muito adequadas, mas as rotinas diárias e os tempos de atividades livres” (Portugal, 2000, p.88). As aprendizagens acontecem nas vivências/experiências das rotinas nas instituições infantis e, portanto, não podem ser sinônimo unicamente de atividades orientadas, cuidados e 20 minutos de recreio para o brincar livre. Infelizmente metodologias tradicionais que já não condizem com as necessidades das crianças são frequentes em muitos Centros de Educação Infantil que ainda delimitam o trabalho nas instituições através da higiene, alimentação e limitações excessivas e mecanizadas para que os meninos e meninas não se machuquem e o tempo livre destinado ao recreio de poucos minutos fora da sala, sob a supervisão de adultos que não possuem um olhar sensível para perceber a riqueza de aprendizagens que os pequenos desenvolvem através das brincadeiras livres nesses espaços abertos que são tão potentes e ao mesmo tempo carentes de uma organização e gestão para possibilitar ainda mais aprendizagens significativas para os pequenos.

Levando em consideração esse contexto e as observações realizadas no segundo semestre do ano de 2021 na turma do Infantil II integral (7:00 as 17:00), do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, Instituição pública localizado no município de Fortaleza, Ceará, Brasil, foi possível constatar que as vivências/experiências realizadas na sala de referência eram baseadas nos interesses das crianças, com respeito aos ritmos e individualidades de cada um. Vale ressaltar que a turma composta de vinte crianças estava dividida em dois grupos de 50%, havendo um revezamento semanal entre o ensino presencial e o remoto em razão da Pandemia do COVID-19.

A sala de referência era formada por um banheiro e um tanquinho de areia, possuía 5 mesas e 20 cadeiras de tamanho proporcional as crianças, 2 armários, 1 para armazenar materiais como pinceis, tintas, canetinhas, lápis de cor, giz de cera, folhas, que eram usados para atividades orientadas e o segundo destinado para guardar toalhas e lenções, sendo que os colchonetes utilizados para o momento do descanso ficavam empilhados sobre esses armários e um birô. Também possuía 2 estantes de alumínio onde ficavam alguns recursos materiais como livros, fantoches, jogo de encaixe, alguns poucos brinquedos de plástico e massinha de modelar em quantidades e variedades bastante restritas. Uma pequena estante de madeira com TV e DVD concluía o espaço onde as crianças passavam praticamente todo o dia.

Já com relação a rotina, esta era dividida em tempos: Chegada com a organização de cantinhos com materiais disponíveis, roda de conversa sobre assuntos de interesse das crianças e canções infantis, tempo de brincar (20 minutos) que normalmente era no parquinho, um espaço externo com areia, playground e algumas árvores. O tempo diversificado era destinado a uma atividade orientada com começo, meio e fim, planejada pela professora. A higiene, alimentação e descanso também faziam parte desses tempos por serem essenciais e entendidas como momentos de

aprendizagens significativas e o último tempo era a saída sendo caracterizada da mesma forma que a chegada.

Também é interessante destacar que as crianças possuíam autonomia para beber água em suas garrafinhas que ficavam em uma prateleira na altura dos pequenos. O acesso ao banheiro era feito de forma espontânea, a porta sempre aberta, vaso sanitário e pia proporcional ao tamanho dos meninos e meninas.

Diante desse cenário, as crianças demonstravam muitas vezes irritabilidade e desinteresse nas atividades desenvolvidas na sala, chegando a jogar e quebrar os poucos materiais. Contrariamente, na hora do recreio (tempo livre de 20 minutos) no espaço externo da instituição as crianças estavam sempre alegres e relatando através das diferentes linguagens (oral, corporal, musical, dramática...) várias descobertas, curiosidades e aprendizagens.

Post e Hohmann (2003) consideram que:

o tempo de escolha livre consiste num período de tempo em que bebês e crianças podem investigar e explorar materiais e ações e interagir com os seus pares e educadores. Num ambiente apoiante e seguro com materiais e oportunidades interessantes, bem como espaço para se deslocarem em diferentes direções, cada criança escolhe aquilo que está de acordo com seus interesses e inclinações. (p.249)

Portanto, é possível refletir sobre a necessidade que a criança tem de fazer suas próprias escolhas em brincadeiras livres como direito que deve ser respeitado. Nesse sentido os espaços externos das instituições de Educação Infantil, por menores eu sejam, são potentes de possibilidades de aprendizagens significativas.

O espaço do recreio da Instituição pesquisada, denominado de parquinho, era composto basicamente

de alguns brinquedos de plástico como escorregador, gangorra, balanço de madeira e uma casinha, além de brincarem com esses materiais, os pequenos gostavam de observar os passarinhos, seus cantos, e voos os quais tentavam imitar, as formigas levando folhas para os formigueiros, sentar nos pequenos banquinhos e ficar sentindo o vento, colher sementes e folhas secas do chão, correr, saltar, pular também faziam parte do repertório de brincadeiras livres que as crianças estavam sempre a brincar.

Diante dessas observações e do fato de que as crianças ao término dos 20 minutos do parquinho não queriam retornar a sala, a professora resolveu proporcionar diversos momentos na rotina diária em espaços externos da instituição, além do parquinho, também foi possível explorar na quadra poliesportiva, os dois outros blocos do prédio e um espaço aberto com bastantes árvores que não era utilizado e as crianças puderam jogar bola, correr, encontrar flores, formigas, borboleta e fazer descobertas sobre cada achado, cada brincadeira.

A professora deixou as crianças livres para brincarem, o que facilitava uma grande diversidade de experiências de formação pessoal e social. A ampla variedade de elementos e fenômenos naturais como areia, pedras, folhas, sementes, flores, o calor do sol, os pingos da chuva, a presença do vento, a lua, as nuvens, originavam várias oportunidades para as crianças se envolverem em diferentes aprendizagens.

A liberdade de escolha que era concedida aos meninos e meninas permitia-lhes vivenciar e experimentar o que lhes interessavam, e nesse contexto a professora estava sempre interagindo e aguçando as curiosidades dos pequenos, além de participar das brincadeiras desenvolvidas pelas crianças, quando essas se mostravam interessadas.

Enquanto educador de infância, o adulto deverá oportunizar e organizar ambientes potentes para as brincadeiras livres das crianças fim de “explorar e utilizar espaços, materiais e instrumentos colocados á

sua disposição, proporcionando-lhes interações diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos e entre pares, e também a possibilidade de interagir com outros adultos”(Ministério da Educação, 1997, p.26) Nesse sentido é primordial a oferta de materiais diversos e espaços distintos, que vão além das salas de referência, eles estão do lado de fora, nas áreas externas onde a brincadeira livre sempre se faz presente e cheia de ricas aprendizagens.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva, etnográfica e bibliográfica realizada com um grupo de 20 crianças do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro localizado em Fortaleza, Ceará, Brasil no segundo semestre do ano letivo de 2021, tecendo desta forma uma pesquisa etnográfica aplicada a Educação através de observações acerca dos interesses e comportamentos tendo o brincar livre nas áreas externas da instituição como foco do desenvolvimento de aprendizagens e formação das crianças. Considerou-se crianças atendidas exclusivamente na turma do Infantil II, turno integral (das 7:00 as 17:00hs de segunda-feira a sexta-feira) sendo crianças de ambos os sexos, com faixa etária de 2 e 3 anos. O período analisado foi de agosto a dezembro de 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A medida que se ia observando todo esse contexto de brincadeiras livres nos diferentes espaços externos do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro e refletindo sobre os estudos bibliográficos sobre o brincar foi possível constatar que os meninos e meninas iam realizando inúmeras aprendizagens desde o controlar o corpo para correr, saltar, pular, passando pela percepção do vento nos cabelos e o entendimento sobre o tempo através das modificações das

características das árvores com suas folhas que mudam de cores, caem, nascem, caem, o aparecimento das flores, sementes, frutos, além do desenvolvimento de competências, comportamentos e resolução de problemas.

Esses foram apenas alguns exemplos verificados durante a pesquisa para elaboração desse artigo sobre o potencial que as brincadeiras livres nos ambientes externos podem contribuir no desenvolvimento e formação das crianças de creche e as inúmeras aprendizagem adquiridas de forma prazerosa, partindo de interesses próprios e ricos de significados que vão muito além das paredes da sala de referência.

Pode-se afirmar então, que é urgente a necessidade de mudanças nas metodologias tradicionais em que muitos educadores de infância ainda acreditam que aprendizagem se adquire apenas dentro de salas com teorias. Crianças não aprendem apenas com as mãos, elas usam todo o corpo em movimento, precisam de ambientes potentes oportunizados e organizados por adultos conscientes da importância que as brincadeiras livres tem no desenvolvimento integral dos meninos e meninas de creche.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em avaliação as observações, reflexões e estudos realizados, identificamos a alta importância e potencialidade que as brincadeiras livres nos espaços externos da creche podem possibilitar para aprendizagens significativas de forma integral para as crianças bem pequenas. Os meninos e meninas necessitam de vivências/experiências proporcionadas do lado de fora da sala de referência que é muito delimitada e com poucas variedades de materiais. Nas áreas externas os pequenos criam suas brincadeiras e interagem de forma prazerosa, entram em contato com diversas situações ricas de aprendizagens e os



elementos e fenômenos naturais que são esquecidos pelos adultos passam a ser objetos de pesquisa para os meninos e meninas que estão cheios de curiosidades sobre o mundo.

Nesse contexto o Papel do Educador infantil como gestor/organizador do ambiente educativo é fundamental. Esse profissional precisa “construir um ambiente que estimule a brincadeira em função dos resultados desejados” (Brougère, 1995, citado por Lima, 2008, p. 4,) devendo ainda participar das brincadeiras de forma à apoiar as crianças. É importante que a criança sinta que o adulto está envolvido em suas descobertas, para que se sinta segura e possa prosseguir em suas explorações. Este apoio deve ser dado à criança enquanto esta não consegue realizar determinada atividade com autonomia.

É preciso que haja um equilíbrio entre as brincadeiras livres e as orientadas para que ambas se complementem em prol do desenvolvimento da criança. É necessário ouvir os pequenos e agir de forma centrada nos meninos e meninas das Instituições infantis.

Uma atividade iniciada de livre vontade, quando observada com olhos sensíveis pelo profissional pode ser reveladora de informações preciosas para adaptar o ambiente, potencializar possibilidade e desenvolver aprendizagens de excelência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09. Brasília: MEC/SEB, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017.

BROUGÈRE, G. **Jogos e educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 1988. Trad. Patrícia Chittoni Ramos.

Ministério da Educação (1997). **Orientações curriculares para a educação pré-escolar**. Brasil: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.

Portuga, G. (2000). **Educação de bebês em creche: Perspectivas de formação teóricas e práticas**. Infância e Educação: Investigação e práticas, I, 85-105.

Post, J., e Hohmann, M. (2003). **Educação de bebês em infantária: Cuidados e primeiras aprendizagens**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

## O TRÂNSITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: FORMA CIDADÃOS

### TRANSIT IN BASIC EDUCATION: FORM CITIZENS

Rodrigo de Castro Nery <sup>1</sup>

#### RESUMO

Programas escolares de educação de crianças e adolescentes têm sido utilizados no mundo inteiro como instrumento capaz de colaborar na prevenção dos acidentes de trânsito. Entretanto, sua efetividade tem sido questionada quando se utiliza a redução nos índices de acidentes como critério de avaliação, bem como quando se verificam bons resultados na parte cognitiva, sem modificação real de comportamento. Este artigo faz uma revisão bibliográfica de procedimentos de avaliação e recomenda a reformulação dos Programas Educativos atuais, que devem fundamentar-se na abordagem voltada para a redução do risco e que, para serem mais completos, devem adotar três objetivos complementares: treinar habilidades psicomotoras, exercitar a reflexão crítica e formar um cidadão ético.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazonas. Educação. Globalização. Trânsito.

#### ABSTRACT

School education programs for children and adolescents have been used worldwide as an instrument capable of collaborating in the prevention of traffic accidents. However, its effectiveness has been questioned when the reduction in accident rates is used as an evaluation criterion, as well as when there are good results in the cognitive part, without real change in behavior. This article reviews the literature on evaluation procedures and recommends the reformulation of current Educational Programs, which should be based on an approach aimed at reducing risk and which, in order to be more complete, should adopt three complementary objectives: training psychomotor skills, exercise critical reflection and form an ethical citizen.

**KEYWORDS:** Amazon. Education. Globalization. Transit.

<sup>1</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Graduado em Gestão DE Marketing (UNIP); Especialista em Gestão e Direito de Trânsito (LÍDER); Especialista em Docência para o Ensino Superior. E-mail: digonery22@hotmail.com. Currículo Lattes: lattes.conpq.br/9474789338506975

## INTRODUÇÃO

Um dos principais indicadores do progresso consumista de um país costuma ser medido pela facilidade com que seus habitantes podem se locomover e transportar os produtos de seu trabalho ou para seu consumo. No trânsito, a competição e o individualismo podem gerar sentimentos de medo ou raiva: a proximidade de um outro cidadão (motorista, pedestre, etc), compartilhando o mesmo espaço urbano é percebida como ameaça ou obstáculo.

Um dos instrumentos que pode colaborar para reduzir o risco de acidentes no trânsito é a educação de crianças e adolescentes. Porém, desde o final da década de 70, tem sido questionada a efetividade de Programas Educativos direcionados a este público. Muitos programas não incluem a avaliação da sua efetividade por três motivos principais: a) acreditam que o objetivo da Educação para o Trânsito é reduzir o número e a gravidade dos acidentes; b) acreditam que os resultados são atingidos em longo prazo; c) é difícil estabelecer cientificamente a relação causal entre a ação educativa e os resultados esperados. Entretanto, o principal desafio é estabelecer quais metodologias e estratégias pedagógicas são adequadas para avaliar a efetividade, a qual depende das características particulares destes programas, tais como, metas educacionais, objetivos, critério de efetividade e planejamento da avaliação.

Duas metas distintas podem ser identificadas nas abordagens desenvolvidas para a Educação para o Trânsito: a redução da exposição ao risco e a redução do risco de acidentes. A primeira, decorrente do enfoque de caráter jurídico que influenciou inicialmente a análise das causas dos acidentes, é fruto de uma visão parcial do problema. O homem, enquanto indivíduo, foi visto como objeto das ações educativas voltadas para a mudança do seu comportamento de risco. No caso da educação de crianças e adolescentes, treinam-se habilidades para capacitar o aluno a utilizar, com maior segurança, a infraestrutura viária.

Em contrapartida, na segunda meta prevalecem objetivos como a formação crítica e a formação ética, sem desprezar a prática de habilidades. Consequentemente, as formas e métodos de avaliação de Programas Educativos com base nestas metas e objetivos distintos também não podem ser semelhantes.

Parece mais fácil definir critérios e métodos de avaliação voltados para aferir os resultados do treinamento de habilidades. É necessário repensar métodos tradicionalmente propostos e que sejam mais adequados ao enfoque centrado na formação de um cidadão mais consciente e solidário, como requer o trânsito. O desenvolvimento de tais métodos vai demandar criatividade e uso de recursos interdisciplinares condizentes com um espaço escolar que seja um ambiente aberto à formação desse cidadão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa apresenta caráter qualitativo (LÜKDE; ANDRÉ, 1986), tendo como objetivo conhecer como a temática trânsito é desenvolvida na Educação Básica.

Utilizou-se como instrumento de produção de dados um questionário, apresentado questões descritivas. Nesta etapa da pesquisa, empregou-se como recurso uma plataforma digital destinada à criação de formulários, com envio e recebimento de respostas. Este questionário foi enviado para professores da Educação Básica na capital Amazonense, Manaus. Escolheu-se a capital para que se transforme em modelo para os demais 62 municípios do estado e trabalhar formação continuada na rede básica de ensino.

## EDUCANDO PARA EDUCAR

Educar para o Trânsito possibilita intervir nessa situação, procurando desenvolver ações geradoras de melhor qualidade de vida e mais segurança, com atitudes cooperativas no trânsito.

Um ambiente educacional deve propiciar a confrontação de pontos de vista divergentes, de concepções diferentes a respeito de uma mesma situação ou tarefa. O uso de temáticas no ensino pode ser tratado para estabelecer relações entre situações do cotidiano do aluno e dos conteúdos curriculares, bem como pela inserção de temáticas na escola. Outro aspecto apontado por Halmenschlager (2014) se refere a minimizar a linearidade e fragmentação dos conteúdos escolares, visando trabalhar a interdisciplinaridade e a contextualização de acordo com que é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Assim, a elaboração e construção de práticas educativas embasadas em questões relevantes para o aluno é sinalizada em todos os níveis da Educação Básica, objetivando a participação efetiva dos estudantes em prol de uma sociedade que possa refletir, como descrito a seguir:

O ensino e a aprendizagem da participação têm como suporte básico a realidade escolar para o uso efetivo dos procedimentos aprendidos, para a promoção das capacidades que se quer desenvolver. Assim, devem ser eleitos métodos e atividades que ofereçam experiências de aprendizagem ricas em situações de participação, nas quais os alunos possam opinar, assumir responsabilidades, colocar-se, resolver problemas e conflitos e refletir sobre as consequências de seus atos (BRASIL, 1997, p. 41).

Desse modo, discussões vêm sendo realizadas na área educacional e implicam repensar os métodos de ensino com objetivo de promover a ressignificação de conteúdos escolares de forma relevante para o aluno (SILVA, 2017). Nessa perspectiva, o trabalho a partir de

temáticas pode ser uma alternativa para articular questões contextuais e conceitos científicos na Educação Básica (SILVA, 2017).

Nessa ótica, a educação para o trânsito é uma questão relevante e pode ser desenvolvida no currículo escolar. O tema transversal “trânsito” é importante, apesar de não estar explicitamente tratado nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1997), pois visa uma educação voltada para a cidadania. Assim, ao tratar desse assunto na Educação Básica, espera-se que os jovens consigam refletir sobre os principais agravos à saúde, que muitas vezes estão associados às chamadas causas externas, especialmente relacionados aos acidentes extradomiciliares e aos riscos decorrentes da violência social.

Conforme os critérios estabelecidos pelos PCNs, entende-se que a temática “trânsito” pode ser desenvolvida de forma transversal, pois envolve as seguintes dimensões: 1) Urgência social: questões graves, que se apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania, afrontando a dignidade das pessoas e deteriorando sua qualidade de vida; 2) Abrangência Nacional: questões que, em maior ou menor medida, e mesmo de formas diversas, são permitidas a todo país; 3) Possibilidades de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental ou Médio: refere-se à escolha de temas ao alcance da aprendizagem em cada etapa da escolaridade; 4) Favorecer a compreensão da realidade e a participação do social: que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável (BRASIL, 1998, p. 25 - 26).

Em relação à urgência social, o trânsito é atualmente e, desde muito tempo, um problema social grave, uma vez que por ano morrem em torno de 50 mil pessoas e mais de 350 mil ficam com sequelas graves em acidentes de trânsito, colocando o Brasil em 4º lugar no ranking mundial em número de vítimas, um índice de mortes de 22/100 mil/hab. (DIAS, 2016). Portanto,

envolve questões sociais que vão muito além de dimensões puramente técnicas, refletindo sérios problemas da organização social do Brasil, o que está em consonância com o segundo critério, ser um tema de abrangência nacional.

A temática trânsito pode ser trabalhada no currículo escolar, pois envolve questões culturais, políticas, econômicas, técnicas, físicas e sociais, e pode ser abordada na sua complexidade para compreender os diferentes saberes e provocar no aluno uma aprendizagem mais relevante, que dialogue com aspectos do cotidiano. Assim, ao longo da vida escolar, a criança vai experimentando novos modos de circulação, modificando sua percepção do trânsito, conhecendo, acompanhando e problematizando essas mudanças, podendo ser levantadas questões cada vez mais complexas, envolvendo novos elementos à mobilidade e à circulação.

Além disso, o acesso à educação para o trânsito é um direito de todos, previsto na Constituição Federal, e constitui dever prioritário para do Sistema Nacional de Trânsito.

Segundo a Constituição Federal de 1988, “é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito” (BRASIL, 1988, p.52). Porém, percebe-se que essa educação pode ser iniciada durante a trajetória do cidadão no âmbito escolar e não apenas ao ingressar na vida adulta, tampouco apenas quando for se habilitar para dirigir - no Brasil, a partir dos dezoito anos de idade. Deste modo, é relevante tratar questões do trânsito nos currículos escolares que incentivem a promoção à vida e, também, para suscitar valores e compreensões importantes, ampliando os processos de ensino e de aprendizagem e qualificando a educação.

É importante salientar que o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e o Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN) reconhecem a importância da

educação para o trânsito. Esses regulamentam e promovem projetos que visam a formação desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, assim como oportunizam cursos de legislação de trânsito e requalificação didática para os instrutores de trânsito (VIZZOTTO; MACKEDANZ; MIRANDA, 2017). Desta forma, os projetos voltados à escola são relevantes, pois os alunos serão os futuros condutores de veículos e pessoas que circulam nas vias, e esses podem, futuramente, qualificar os modos de circulação. Além disso, o trânsito é, antes de tudo, convívio social - após aprender formas democráticas e respeitadas de reconhecimento do “outro” ao circular, que são condições para o exercício da cidadania.

Os projetos voltados à escola também podem diminuir o número de acidentes e fatalidades que aumenta a cada ano, sendo maiores os índices de mortes entre motoristas jovens, indivíduos que possivelmente recém concluíram a Educação Básica de ensino. Para Vizzotto, Mackedanz e Miranda (2017), os indivíduos que provavelmente participaram de trabalhos de sensibilização e prevenção no âmbito da educação para o trânsito no contexto escolar podem reverter esse quadro.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se como instrumento de produção de dados um questionário, apresentado no Quadro 1, composto por questões descritivas. Nesta etapa da pesquisa, empregou-se como recurso uma plataforma digital destinada à criação de formulários, com envio e recebimento de respostas.

Este questionário foi enviado para professores da Educação Básica em dez (10) escolas da cidade de Manaus/AM. Escolheu-se a capital e as escolas da rede básica de ensino da capital como pesquisa piloto e trabalhar formação continuada na rede básica de ensino.



De um total de 146 questionários enviados, obteve-se o retorno de onze (11). Para preservar a identidade dos professores, esses estão denominados pela letra D, seguido da sequência numérica de 1 a 11. Dos 11 docentes que responderam o questionário, a maioria atua no Ensino Médio e Fundamental, seguido do Ensino Fundamental Séries Iniciais. De posse do questionário, foi realizada a leitura, e emergiram as categorias de análise. Para a categorização das informações selecionadas, bem como para o reagrupamento das informações, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

**QUADRO 1** - Estão descritas as questões que compõem a produção de dados e a caracterização dos sujeitos desta pesquisa.

- 1 - Em qual nível de ensino você trabalha?
- 2 - Qual disciplina leciona?
- 3 - Você aborda alguma temática ao preparar suas aulas. Se sim, quais?
- 4 - Já abordou a temática trânsito? Em qual Série ou Ano que desenvolveu?
- 5 - Na escola em que trabalha há uma preocupação dos professores e equipe escolar em desenvolver atividades sobre a temática trânsito?
- 6 - Como a escola aborda a temática “trânsito”?
- 7 - Caso você ou sua escola já tenha desenvolvido algum projeto sobre “trânsito” como ele era denominado e qual o objetivo do projeto.
- 8 - Já organizou algum material didático para trabalhar a temática? Descreva aspectos relevantes do mesmo.
- 9 - Sua escola procura promover palestras e momentos de conscientização sobre a temática trânsito?
- 10 - Caso tenha palestras, essas são desenvolvidas por professores da escola ou profissionais da área?

**FONTE:** Rodrigo Nery, 2022.

### RESULTADO DA PESQUISA

De posse dos resultados, fez-se uma análise mais detalhada e emergiram duas categorias, a saber: (1) Abordagem de temáticas na Educação Básica; e (2) Produção de material didático a partir da temática trânsito.

### ABORDAGEM DE TEMÁTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A partir dos resultados dos questionários, observa-se que os professores argumentam que, ao planejarem suas aulas, utilizam alguma temática, pois consideram relevante na construção de projetos curriculares. Dos onze professores que responderam o questionário, apenas o Docente D9 destaca que não usa temáticas em suas aulas e planejamentos. Assim, as temáticas são trabalhadas por esses professores na escola talvez pelo fato de estarem descritas na proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2012), ao propor um ensino contextualizado, de maneira a dar significância ao aprendizado do estudante.

### PRODUÇÃO DE MATERIAL A PARTIR DA TEMÁTICA TRÂNSITO

O professor, ao produzir o seu material didático, pode levar em consideração a vivência de cada aluno, articulando os saberes do cotidiano com os conceitos científicos. Sabe-se que isso não é uma prática recorrente entre os professores, pois, geralmente, utilizam livros didáticos com conteúdos e materiais pré-estabelecidos, porém observou-se que os professores sabem da importância em usar materiais que expressam sentido para os alunos. Deste modo, Vizzotto, Mackedanz e Miranda (2017, p. 146) também argumentam que os trabalhos dedicados à produção de materiais didáticos e propostas metodológicas sobre a temática trânsito oportunizam possibilidades de ensino e de aprendizagem que podem auxiliar os estudantes a aprender de forma mais relevante.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática em trabalhar temáticas na Educação Básica se faz necessária, pois é no transitar dessas questões pelos conteúdos propostos pela escola que se trabalha com as experiências vivenciadas dos alunos e,

ao mesmo tempo, se constrói o conhecimento científico.

Nesse sentido, os professores ainda necessitam de um período de tempo para incorporar nas instituições de ensino esta prática, pois é através de uma mudança no Projeto Político Pedagógico da escola e do currículo que essas mudanças poderão acontecer.

A partir do trabalho de pesquisa desenvolvido, notou-se que os professores demonstram uma preocupação com relação a trabalhar temáticas na escola, mas ainda não é habitual, pois são realizadas práticas esporádicas. Entre as temáticas tratadas nessas vivências destacam-se, entre outras, poluição, desmatamento, drogas, sexualidade, agroecologia, sustentabilidade, preservação, aspectos socioculturais da comunidade, saúde, meio ambiente, alimentação e trânsito. Mesmo que não trabalhem necessariamente sobre trânsito, percebem-se os esforços dos professores em aproximar a temática com o currículo escolar, no entanto, ocorrem em momentos pontuais, não fazendo parte da rotina, tampouco do currículo.

A organização e produção de material didático, apesar de não ser uma prática desses professores, parece ser uma dimensão que dever ser tratada na escola e no processo pedagógico. Sabe-se que muitos dos professores ainda utilizam como fonte bibliográfica e de estudo apenas o livro texto; porém, observou-se que os professores sabem da importância de usar materiais alternativos de ensino, e isso pode ser promissor para trabalhar com temáticas como a do trânsito nos contextos escolares.

Além disso, o Código de Trânsito Brasileiro estabelece que é obrigatório o desenvolvimento desta questão nos diferentes níveis de ensino, da Educação Básica à Educação Superior. E é importante ressaltar a importância desta temática para a sociedade brasileira, uma vez que envolve questões de cidadania, cuidado e respeito mútuo. Entende-se que uma possibilidade para potencializar o desenvolvimento dessa temática na escola seria a partir de desenvolvimento de parcerias

entre universidades e escolas, e por implementação de projetos de pesquisa e de extensão, trabalhando e difundindo esta temática social.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo. Edições: 70,2011.

BRASIL. **Lei 9.503, de 23 de setembro de 1997**. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 10 de setembro 2018.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1997, 10 volumes.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais. ciências naturais**. Secretaria de Educação, 1998.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução Nº 2, de 30 de janeiro 2012.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral, Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - BNCC 3ª versão**. Brasília, DF, 2017.

HALMENSCHLAGER, Karine Raquiel. **Abordagem de Temas em Ciências da Natureza no Ensino Médio: Implicações na Prática e na Formação Docente**. Florianópolis. UFSC.

Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina, 2014, p. 1-373.

LÜDCKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, Édila. Rosane Álves da. **Articulação entre resolução de problemas e a temática drogas como proposta metodológica para o Ensino de Química**. 2017. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) – Universidade Federal do Pampa, Caçapava do Sul, RS, 2017.

VIZZOTTO, Patrick. Alves.; MACKEDANZ, Luis. Fernando.; MIRANDA, Angélica. Conceição. Dias. Física aplicada ao trânsito: uma revisão de literatura. **THEMA**, v. 14, N1, 2017, p.137- 163.

## AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM PRESENTES NAS SÉRIES INICIAIS THE LEARNING DIFFICULTIES PRESENT IN THE EARLY GRADES

Daniele Meireles Adami Lopes <sup>1</sup>  
Cristiano de Assis Silva <sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O presente trabalho refere-se a uma pesquisa que expõe as dificuldades na aprendizagem em séries iniciais no processo de alfabetização das crianças e a compreensão das práticas desenvolvidas com os alunos do Ensino Fundamental da rede pública de Vila Velha. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica, diante de relatos de vivência no campo analisado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o presente estudo sobre os alunos de 1º ano do Ensino Fundamental I, os quais apresentam dificuldades de aprendizagem carregam consigo o estigma do desinteresse, preguiça e que as implicações deste problema acarretam prejuízos ao seu processo ensino e aprendizagem e conseqüentemente comprometendo sua vida social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dificuldades de Aprendizagem. Alfabetização. Práticas Pedagógicas.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The present work refers to a research that exposes the difficulties in learning in initial grades in the children's literacy process and the understanding of the practices developed with the students of Elementary School of the public network of Vila Velha. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research, with a descriptive approach and a basic approach, based on reports of experiences in the analyzed field. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that the present study on students of the 1st year of Elementary School I, who have learning difficulties, carry with them the stigma of disinterest, laziness and that the implications of this problem entail damage to their teaching and learning process and consequently compromising their social life.

**KEYWORDS:** Learning Difficulties. Literacy. Pedagogical Practices

<sup>1</sup> Mestrado em Gestão Educacional e Institucional pela Master Ensino. Licenciatura em Pedagogia pela Iseat. **E-mail:** danimeiadami@gmail.com.

<sup>2</sup> Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa que expõe as dificuldades na aprendizagem em séries iniciais no processo de alfabetização das crianças e a compreensão das práticas desenvolvidas com os alunos do Ensino Fundamental da rede pública de Vila Velha.

A educação é um processo de construção de conhecimentos, hábitos e valores da própria cultura, e dessa forma se dirige para a construção de ensino e aprendizagem. Ela possui um impacto em todas as áreas de nossa vida, o que também contribui para o desenvolvimento de um país. Durante esse processo aparecerem às dificuldades de aprendizagem.

Crianças com problemas de aprendizagem, em sua maioria, têm dificuldades em captar, processar informações e desenvolvê-las. Não é difícil detectar quando uma criança tem problemas para processar as informações que recebem. Um exemplo, é quando a criança apresenta dificuldades de seguir tarefas e instruções ou escrevem números e letras ao contrário entre outros sinais. Este estudo vem discutir como é o processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem com dificuldades por parte dos alunos.

As dificuldades identificadas no processo ensino e aprendizagem podem ser por conta de desestrutura no processo educacional ou relacionado à bagagem de vida da criança. Uma diversidade de fatores interfere no processo de desenvolvimento e na aprendizagem, o que resulta num baixo rendimento escolar. É nesse contexto que a parceria entre família/escola tem extrema importância. O ambiente escolar e familiar no qual o aluno está inserido interferem no desempenho escolar, seja por falta de estímulos, incentivo ou condições de ensino.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica,

diante de relatos de vivência no campo analisado.

## O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

A educação é um meio de promover paz, mobilidade social, distribuição de riqueza, desenvolvimento social e garantir o direito de pertencimento das crianças. Observa-se que os alunos que estudam em escolas públicas são, em sua maioria, pertencentes a classe social média-baixa. Correspondente com resultados de outras bases de dados são as famílias mais pobres do Brasil as principais usuárias das redes públicas de ensino fundamental. Para ter uma ideia precisa, basta afirmar que 58,3% dos pais ou responsáveis entrevistados têm até o ensino fundamental incompleto, sendo que 7,5% do total de entrevistados declaram-se analfabetos ou sem nenhuma escolaridade. Os que têm ensino universitário completo somam somente 2,8%. O maior percentual de escolaridade dos pais, 31,1%, foi encontrado no ensino fundamental incompleto. Além de levar ou buscar o aluno na escola, comparecer às reuniões de pais e professores, atender aos convites de festas e eventos esportivos e aos chamados para conversas sobre o filho, os pais e mães ainda comparecem espontaneamente à escola. Uma maioria de 62% afirma adotar esta prática. Desses, 79% indicam que o principal motivo de procurar espontaneamente a escola é acompanhar a vida escolar do aluno.

O processo de alfabetização nas séries iniciais o momento em que as crianças têm contato com as letras, formação de palavras e nesse momento o alvo é a aprendizagem, pois a educação é muito esperada pelos pais dos alunos e educadores.

Durante a alfabetização pode ocorrer diversos problemas que acarretam no desenvolvimento de ensino aprendizagem da criança e com isso é importante que os educadores fiquem atentos e pesquisem alternativas para contribuir na aprendizagem

das crianças.

Os professores precisam saber quais são as dificuldades dos alunos e façam intervenções pedagógicas, como por exemplo, explorar o ambiente em que a criança está, pois, o meio em que a criança está tem uma influência muito grande para o seu aprendizado. Os autores Kauark e Silva (2008, p. 213) afirmam que o conhecimento não é algo pronto, mas decorrente de um processo construtivo na interação social e a relação evolutiva entre a criança e seu meio, por meio de estruturas ou organizações de pensamento características de períodos e estágios, a partir dos quais a criança reconstrói suas ações e ideias em relação a novas experiências.

O conhecimento é um processo de crescimento junto com os alunos no processo de alfabetização por meio de atividades e ideias criativas lembrando-se que, em uma turma sempre tem alunos que apresentam mais facilidade de aprender do que outros e é importante que o professor reconheça e respeite essas diferenças. Existem crianças que desenvolvem a alfabetização com dificuldades em geral, às vezes é um motivo que acabam levando-as para mais longe da aprendizagem, às vezes problemas familiares e outras dentro da própria escola e em sala de aula. Para isso é necessária uma avaliação diagnóstica feita pelos professores no início do período.

No cotidiano escolar precisam ser inseridas inovações que favoreçam os alunos, ajudando-os nas interpretações e apropriações dos conhecimentos adquiridos, pois esses conhecimentos são importantes para sua capacitação, ressaltando, posteriormente, a importância da qualificação dos profissionais e a formação continuada de professores.

Entretanto, envolver a família na educação escolar pode representar uma ameaça para alguns professores, por se sentirem destituídos de sua competência e de seu papel de ensinar, apesar de que “a presença e participação dos pais na escola não pode e não deve significar uma irresponsabilidade dos

professores para com a aprendizagem dos alunos e do governo com o financiamento da educação”<sup>2</sup>

No processo ensino aprendizagem na alfabetização tem que ser feito à diferença no cotidiano escolar, não apenas ensinar, mas fazer com que haja aprendizado de fato e identificar alguns pontos que precisam ser melhorados no sentido de articular a teoria e a prática na construção de conhecimentos avaliados de formas diferenciadas comprometida com o sucesso escolar.

### **IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NO AMBIENTE ESCOLAR**

Existem situações onde os alunos ficam inertes quando se deparam com o processo de aprendizagem e muitas vezes são rotulados pela própria família por apresentarem grandes dificuldades na aprendizagem e para essas crianças é de extrema importância que todos estejam atentos a isso e se as dificuldades já estavam presentes ou são recentes.

O início do processo de escolarização é o período que os próprios professores conseguem fazer a identificação das dificuldades de aprendizagem que seus alunos enfrentam. Levando em consideração a faixa etária da criança, quando é identificado algum fator em déficit, é orientado a família que esta criança precisa ser encaminhada para atendimento especializado para que possa ser feita uma intervenção, para que haja ajudar no desempenho da criança.

As causas dos problemas das dificuldades de aprendizagem podem ser por inúmeros fatores, surgindo até mesmo dentro da sala de aula por conta de fatores intraescolares, como a má formação de professores, a má qualidade de ensino, a organização e gestão da escola o ambiente escolar a relação entre alunos e professores, as normas, pois esse conjunto

---

<sup>2</sup>TANCREDI e REALI, 2001, p.4.



influencia na aprendizagem.

A escola é um local de heterogeneidade onde convivem vários perfis, dentre eles geralmente há alguns que desenvolvem as atividades com mais rapidez e outros com mais lentidão e é aí que o professor, dentro da sala de aula, já começa a trabalhar com maior proximidade dos alunos que estão apresentando um jeito diferenciado dos demais no processo de aprendizagem, evitando que ocorra o insucesso escolar e que o aluno desista de aprender.

Às vezes se sentem inferiorizadas, pois são taxados de preguiçosas pelos professores devido ao seu desinteresse em ler e escrever. Muitas acabam apresentando falta de segurança, inibição, falta de interesse pela escola. A autoimagem e conseqüente autoestima diminuem e isto acarreta ou um isolamento muito grande da criança ou comportamentos agressivos com os companheiros ou com os professores<sup>3</sup>.

De acordo com Oliveira (2007) alguns professores têm a visão que aquelas crianças que possuem dificuldades, são preguiçosas, mas nem mesmo procuram saber a real causa daquela dificuldade e isso reflete uma inibição nessas crianças, atrapalhando no desenvolvimento do seu potencial.

As dificuldades de aprendizagem estão sempre surgindo no cotidiano escolar e nem todas as escolas têm uma estrutura para o atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem, e isso deve ser avaliado pelos educadores, para obter resultados satisfatórios, combatendo as dificuldades de aprendizagens.

Na sala de aula não é diferente, mas cada criança tem a sua forma de aprender a lidar com o desconhecido e também de buscar alternativas para resolver quaisquer problemas. Essa tarefa fará parte do aprendizado. Cabe à escola entender que toda ação da

<sup>3</sup>OLIVEIRA, 2007, p.122.

escola contribui para o processo de ensino aprendizagem da criança, pois a escola é a maior responsável pela aprendizagem da criança.

## **RELACIONAMENTO PROFESSOR – ALUNO EM SITUAÇÃO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

A escola deve ser um ambiente de estímulos para o aluno e professor e todos os profissionais que nela atuam, pois é aonde irão passar à maior parte do seu dia, é importante que os professores criem e reinventem a educação usufruindo de conhecimentos já construídos e produzindo então novas experiências no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Conforme aponta Duarte (1996), às vezes um dos maiores problemas relacionados ao fracasso escolar está no preconceito, onde o professor responsabiliza o não aprender do aluno com as deficiências apresentadas por estes, e então, rotulam esse aluno e o mesmo acaba desestimulando – se e indo ao caminho do fracasso, o que não deveria acontecer uma vez que a relação professor e aluno para o sucesso escolar é fundamental, e é interessante não trabalhar só o conteúdo, mas também as relações afetivas, sendo uma relação entre professor e aluno de respeito, amizade, solidariedade, onde tenha dialogo, amor, enfim.

O papel do professor não é simplesmente transmitir um tipo de saber para seus alunos, o papel do professor é bem mais amplo e requer amor e habilidade. Além do saber pedagógico do professor ele tem que está, situado, atento a tudo o que acontece e a qualquer tipo de mudança.

Quando o professor faz com que o aluno se sinta mais competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula, o aprender fica mais interessante, os alunos se sentem mais confiantes e a aula deixa de ser monótona.

O professor é o facilitador de aprendizagem e deve procurar compreender os problemas e os sentimentos dos alunos estando sempre propícios às

novas experiências, mas para que isso ocorra é necessária essa conscientização para um trabalho onde não haja só a preocupação de absorção de informações passadas, mas também a preocupação pelo processo de construção da cidadania do aluno.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas<sup>4</sup>.

As metodologias usadas para promover a criatividade dos alunos por meio de atividades diferenciadas com materiais educativos, fazem muita diferença quando vai de acordo com a necessidade da turma.

Quando o professor passa a conhecer melhor seus alunos, é importante que ele de uma atenção maior dentro da especificidade de cada aluno, pois é importante que o aluno se sinta valorizado independente do que ele apresenta deficiências, dificuldades de aprender ou não.

Os processos de ensino aprendizagem são satisfatórios quando se estabelece uma conexão, uma sintonia entre o professor e os alunos, uma cumplicidade. Isso só determinado professores-artistas são capazes de fazer. Como dos meios de comunicação audiovisual, alguns profissionais comunicam mais que outros<sup>5</sup>.

Compreende-se que a sintonia do professor e aluno tem que interagir um com o outro para que juntos alcancem os objetivos, que são de professor ensinar o aluno e o aluno em aprender e que o

<sup>4</sup>FREIRE: 1996, p. 96.

<sup>5</sup>FITA, TAPIA, ALONSO, 1999, p. 90.

educador é obrigado a ter conhecimento daquilo que ele ensina, e durante o decorrer do cotidiano escolar o professor para atrair melhor a atenção dos alunos deve usar e desenvolver seus potenciais e suas capacidades realizando trabalhos diferenciados de uma maneira com que todos consigam absorver o que está sendo explicado através de métodos inovadores realizado pelo comprometimento e dedicação do professor que tem o papel de facilitador de conhecimentos, independente das dificuldades encontradas o professor tem esse papel no processo de ensino-aprendizagem. Mas a relação professor-aluno depende da forma que o professor estiver preparado para ensinar e o aluno de aprender. É importante saber ter uma boa relação professor e aluno para que se tenha uma aprendizagem bem-sucedida.

#### **O PAPEL DA FAMÍLIA FRENTE ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Quando a família acompanha o rendimento de seus filhos na sala de aula dificilmente estes enfrentarão uma defasagem no aprendizado. A família é responsável na formação do indivíduo, a escola tem suas responsabilidades de ensinar e preparar estas crianças para um mundo melhor, e para isso é importante o apoio dos pais, dos responsáveis, acompanhando as atividades, participando de reuniões, estando presente e ativo, na vida escolar dessa criança, então estes apresentam resultados diferenciados daqueles que infelizmente os responsáveis não acompanham e então os resultados dessas são a falta de comprometimento com os estudos e desinteresses em realizar atividades, entre outros vários fatores.

Quando se faz referência a necessidade de que existia uma relação construtiva e estável entre a escola e a família, relevamos a convivência, primeiro do conhecimento mutuo e, segundo, da possibilidade de compartilhar critérios educativos capazes de eliminar essas

discrepâncias que podem ser prejudiciais a criança. Precisa ficar claro que a escola e a família são contextos diferentes e que, nesses contextos as crianças encontrarão coisas, pessoas e relações diversas, nisso consiste em parte a sua riqueza e potencialidade<sup>6</sup>.

De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), a família deve estar em parceria com a escola, onde diz que, a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho.

A escola e a família precisam se unir, mas cada uma com sua responsabilidade, mas que juntas se articulam fazendo com que a criança se desenvolva a cada dia. Essa parceria é importante para que a criança sinta que existe uma real preocupação durante o seu processo de aprendizagem e descobertas.

A família tem um papel central do desenvolvimento da criança, mas problemas vividos nas relações familiares atrapalham no desenvolvimento da criança, como por exemplo, a ausência, falta de amor, de apoio, de afeto que influenciam para que a crianças se desmotive. A tarefa de educar exige muita dedicação para todos os envolvidos, e o contato entre a família e o educador, convém cuidar e fazer funcionar.

Quando uma criança entra na escola, os professores precisam conhecê-la saber do que a criança gosta ou não gosta buscar informações necessárias sobre ela, para que possa ter uma boa relação com ela até mesmo para uma conversa inicial, e então ao longo do ano ter vários diálogos proveitosos, para até mesmo saber se a aprendizagem está tendo efeito, se os pais estão tendo participação no processo de aprendizagem de seu filho.

Quando não há a participação da família na vida escolar dessa criança, a sua vivência na escola e seu rendimento escolar pode ficar comprometido. Podendo acarretar em um baixo desempenho e em um mau comportamento do aluno, mas muitos outros fatores podem influenciar para esse baixo desempenho escolar, como por exemplo, um nascimento de um bebe e então a criança que antes era o centro das atenções passa a ter que dividir o tempo dos pais com a presença desse novo ser, às vezes o pai que viaja muito e fica ausente, a mãe que trabalha demais e não tempo nenhum para ajudar os filhos em nada, entre outros fatores.

É de suma importância que ocorra uma interação com entre a família e a escola, quanto mais houver essa aproximação melhor, pois assim favorece a aprendizagem das crianças de maneira motivadora, mas com cada um exercendo sua responsabilidade e cumprindo com o seu dever, e caso venha ocorrer algum tipo de dificuldade no processo ensino aprendizagem será possível, combater uma vez que for identificado, e para isso é necessário o apoio da família para que ofereça intervenção e um acompanhamento, para que se tenha uma verdadeira aprendizagem adquirida pela motivação e participação mútua.

#### **A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

A família é imprescindível nesse processo, pois ela contribui para a orientação e construção na vida do indivíduo. É na família que as crianças encontram os primeiros professores e ensinamentos.

Os professores apontam que a família é primordial no processo ensino aprendizagem, porém são poucas famílias que estão presentes no acompanhamento de seus filhos na escola.

Como relatado por alguns professores dessa unidade usada para a pesquisa de campo, a participação da família é sempre muito importante, porém

<sup>6</sup>BASSEADAS, 1999, p. 283.

infelizmente as crianças que apresentam dificuldades, raras vezes tem este acompanhamento. São estas as famílias que não comparecem as reuniões de pais e mestres, não acompanham a realização das atividades e geralmente negam que o aluno tenha algum déficit de aprendizagem.

Percebo com esses relatos que a família na vida da criança faz um diferencial enorme em sua aprendizagem, quando o responsável acompanha as atividades dos seus filhos diariamente, a criança começa a sentir animo em fazer as tarefas, sentir importante, e a partir desse momento começa a expressar suas dificuldades naquilo que não conseguiu fazer.

É perceptível pelos relatos dos professores e observações que a presença de responsáveis nas reuniões se dá de forma insatisfatória, pois são em torno de uns 30% que comparecem nas reuniões, e percebe-se que são sempre os mesmos que vão as reuniões e que normalmente são os pais de alunos que possui bom desenvolvimento na aprendizagem, e os responsáveis das crianças que mais precisam não comparecem a escola. Com isso percebemos a insatisfação dos professores em relação à participação da família na vida estudantil da criança, eles se sentem sobrecarregados às vezes por não ter o apoio da família que é essencial para o desenvolvimento, e com a ajuda da família a criança se sente segura para poder enfrentar desafios que encontrarão durante a vida.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente estudo sobre os alunos de 1º ano do Ensino Fundamental I, os quais apresentam dificuldades de aprendizagem carregam consigo o estigma do desinteresse, preguiça e que as implicações deste problema acarretam prejuízos ao seu processo ensino e aprendizagem e conseqüentemente comprometendo sua vida social.

Muitas dificuldades de aprendizagem são decorrentes de metodologia inadequada, professores

desmotivados e cansados, brigas e discussões entre colegas, entre outras. Cada vez mais surge a necessidade de o educador refletir sobre sua prática e a realidade mostra que nem todos são comprometidos com a educação e o desenvolvimento da criança. É importante que o educador traga para a sala de aula metodologias interessantes para obter resultados significativos, visando à aprendizagem como um todo e a criança também aprende através de brincadeiras, músicas, jogos lúdicos e com carinho, atenção dedicação daqueles com quem convive, mas durante a pesquisa, percebe-se pelas falas das professoras que, a ausência, a falta de dedicação dos pais para com seus filhos e de comprometimento com a escola é desestimulante e preocupante.

Além da atuação de professores, famílias, demais profissionais da escola e também as próprias crianças, é necessário que se tenha um sistema de apoio a todos esses sujeitos com formações, atendimentos de saúde, melhores condições de trabalho, enfim, que se articulem políticas públicas para contribuir com a garantia do direito de todos os alunos conseguirem aprender.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Pesquisa Nacional Qualidade da Educação:** a Escola Pública na opinião dos pais. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/imprensa/2005/Saeb/pesquisa\\_nacional\\_qualidade\\_educacao.pdf](http://download.inep.gov.br/download/imprensa/2005/Saeb/pesquisa_nacional_qualidade_educacao.pdf)>. Acesso em: março 2018.
- BASSEADAS. Eulália; HUGUET. Teresa; SOLE. Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artes médicas do Sul, 1999.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva: 7.ed. Porto Alegre: Mediação,2000.
- CASARIN Nelson Eliton Fonseca. **Família e aprendizagem escolar,** 2007 GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p.

57-63, abril 1995.  
<http://www.significados.com.br/aprendizagem>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FITA, Enrique Cártula; TAPIA, Jesus Alonso. **A motivação em sala de aula.** São Paulo; Editora Loyola, 1999.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky.** São Paulo: Autores Associados, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1999.

KAUARK, Fabiana da Silva; SILVA, Valéria Almeida dos Santos. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental e ações psico & pedagógicas.** Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 78, São Paulo: ABPP, 2008. Disponível em <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/302/dificuldades-de-aprendizagem-nas-series-iniciais-do-ensino-fundamental-e-acoes-psico---pedagogicas> Acesso em: março 2018.

OLIVEIRA Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia I.** Campinas, nº 27, vol. 1. p. 99-108, janeiro – março, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf> . Acesso em: março 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho. **Planejamento estratégico.** São Paulo: Altas, 2007.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.



**QUEBRANDO TABUS: UM BATE PAPO SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE****BREAKING TABOOS: A CHAT ABOUT SEXUALITY IN ELDERLY AGE**Joselma da Silva Moura <sup>1</sup>**RESUMO**

A sexualidade desempenha papel importante e básico nas nossas vidas, A sexualidade na terceira idade, ao contrário do que muito se pensa, acontece basicamente de forma natural ou não, e pode se estender-se até os 80 anos. O envelhecimento refere-se a uma série de efeitos ocorridos ao longo dos anos. Biologicamente falando, corresponde à involução que afeta todos os sistemas fisiológicos humanos. O corpo, mas não necessariamente interfere na saúde pessoal. Esta é uma fase indica a maturidade, sabedoria e compreensão da vida adquirida com a experiência por indivíduo. Este artigo foi elaborado através do questionamento referente a qual as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que se encontram na terceira idade em relação a sua vida sexual. Muitos tabus e preconceitos inundaram a vida sexual na terceira idade. No entanto, esta deve ser considerada uma situação normal para evitar vários aspectos da doença, incluindo aumento do comportamento de risco e exposição a infecções sexualmente transmissíveis. Portanto, é imprescindível entender as mudanças no corpo e cuidar adequadamente da saúde sexual nesta fase. O objetivo dessa pesquisa é analisar as causas que interferem no desempenho sexual na terceira idade, para compreensão de problemas não elucidados. Será discutido o que é sexualidade e terá uma breve abordagem da sexualidade na terceira idade O trabalho é baseado em autores como Duarte (1997), Monteoliva (1990), Cezimbra (2001).

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade; Tabu; Terceira idade.

**ABSTRACT**

Sexuality plays an important and basic role in our lives. Sexuality in old age, contrary to what is thought, basically happens naturally or not, and can extend to the age of 80. Aging refers to a series of effects that have occurred over the years. Biologically speaking, it corresponds to the involution that affects all human physiological systems. The body, but it doesn't necessarily interfere with personal health. This is a phase that indicates the maturity, wisdom and understanding of life acquired with the experience per individual. This article was elaborated through the question that the difficulties faced by people who are in old age in relation to their sexual life. Many taboos and prejudices flooded sexual life in old age. However, this should be considered a normal situation to avoid various aspects of the disease, including increased risk behavior and exposure to sexually transmitted infections. Therefore, it is essential to understand the changes in the body and properly take care of sexual health at this stage. The objective of this research is to analyze the causes that interfere with sexual performance in old age, to understand un elucidated problems. What sexuality is and will have a brief approach to sexuality in old age. The work is based on authors such as Duarte (1997), Monteoliva (1990), Cezimbra (2001).

**KEYWORDS:** Sexuality; Taboo; Elderly.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. E-mail: ph.moura1@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A sexualidade desempenha papel importante e básico nas nossas vidas, as relações sexuais permitem a reprodução e está, a perpetuação da espécie. Mas para o ser humano a atividade sexual não se restringe apenas a reprodução. Ela é fonte de prazer e pode ser considerado um dos maiores.

Com o aumento da longevidade no Brasil, passou a existir outra realidade, a velhice existe e é uma questão social. Na concepção de muitos o envelhecimento enquanto fase da vida é marcada por associação de incapacidade, seja mental física ou intelectual, tornando o idoso improdutivo em vários âmbitos, O preconceito da prática do sexo na velhice é adotado por se acreditar que a fase de vivenciar a sexualidade está condicionada à idade dos mais jovens.

É perceptível que com o passar dos anos as mudanças começam a parecer no nosso corpo e que podem interferir no aspecto social, psicológico e sexual da pessoa idosa, diante dessas circunstâncias é necessário entender que as transformações fazem parte do processo natural de envelhecimento, como a redução da libido sexual.

Nos homens após os 40 anos a redução na produção de espermatozoides e testosterona é uma realidade. Nas mulheres com a redução de hormônios no período da menopausa e modificações no corpo causa grande influência nos aspectos que podem interferir na vida sexual. Visando compreender os tabus da sexualidade na terceira idade questionamos: Qual as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que se encontram na terceira idade em relação a sua vida sexual?

Diante do problema exposto elencamos como hipótese a sexualidade na terceira idade que pode ocorrer de forma natural, desde que o idoso, tenha tido cuidados quando jovem na prevenção de fatores prejudiciais para sua vida atual. Fatores estes como: psicológico, sociais e familiares levados a extremo e

excesso podem prejudica-los, levando a os mesmos não terem um desempenho satisfatório na vida. Os reflexos dessas transgressões só se manifestam mais tarde e podem se agravar na medida em que os anos se passam e se fazem mais presente.

Diante deste discurso do objetivo geral deste trabalho, é analisar as causas que interferem no desempenho sexual na terceira idade, para compreensão de problemas não elucidados. E definimos como objetivos específicos enfatizar os benefícios da sexualidade na terceira idade, analisar as causas que levam as pessoas idosas recorrer a estimulantes sexual, e definir o que é sexualidade.

## METODOLOGIA

Pesquisa de caráter bibliográfico que descreve o conceito de sexualidade na terceira idade trazendo todo os atributos expostos na hipótese, objetivos e justificativa, a partir de pesquisas de referenciais teóricos publicados em documentos, procurando explorar e conhecer as contribuições presentes na história da sociedade sobre essa problemática. Para Fonseca (2002, p.32) "a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites".

Pesquisa de caráter bibliográfico que terá como proposito analisar as condições e a realidade sexual de pessoas na terceira idade, que busca conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existente sobre a problemática, e também identificar fatores.

Tendo em vista a grande problemática da falta de conhecimento sobre a sexualidade na terceira idade, será realizado uma pesquisa com um número de pessoas ainda a ser estipulado, fazendo um esclarecimento acerca do que se trata a pesquisa onde se podem destacar como principais autores presentes

nesse trabalho Frank (1970), Cezimbra (2001) e Monteoliva (1990).

Pesquisa explicativa que tem como função apontar fundamentos que contribuam na realidade da sexualidade na terceira idade, buscando explicar a importância das informações nesse processo.

### UMA BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE A SEXUALIDADE

De acordo Duarte (1997) a maneira pela qual uma pessoa é capaz de viver sua sexualidade e o modo pelo qual a ela se ajusta vão determinar muito dos seus traços de personalidade. Vão definir seu caráter e assegurar ou não a sua autoconfiança. Vão interferir decisivamente no bom ou no mau relacionamento com os seus semelhantes. A sexualidade não é, necessariamente, prazer sexual, mas grande parte da sexualidade diz respeito as funções sexuais.

O processo de educação sexual tem uma característica importante, ou seja, é uma manifestação universal que ocorre desde o nascimento do ser humano, desde o primeiro momento na família para depois, e vem ocorrendo em diferentes grupos sociais. Portanto, pode ser definida como a forma como estabelecemos valores sexuais e morais, que incorporam diversos conteúdos pessoais, como religião, literatura, cultura, aspectos sociais e de mídia De acordo com Maia (2014)

Sexualidade é o nome que damos para o aspecto da vida humana que inclui as sensações corpóreas e subjetivas que envolvem, também, as questões emocionais. Claro que não dá para separar a emoção, a razão, a cognição e as questões sociais, o que torna a sexualidade um conceito abrangente, que diz respeito a várias manifestações e não somente a sexo. Quando falamos de sexo, nos referimos às práticas sexuais ou à relação sexual, isto é, um comportamento que envolve as questões genitais. Também falamos de sexo para categorizar pessoas em

machos e fêmeas, mas isso seria mais um dos componentes da sexualidade.

Tucker e Money (1996) diz que o sexo possui um papel importante e básico em nossas vidas. Ele não é apenas anatomia genital, um mecanismo de reproduzir ou fonte de prazer, na espécie humana o sexo é muito mais que isso, inclui características físicas, aspectos psicológicos, éticos, culturais e morais. Podemos definir sexo como a conformação particular que distingue o macho da fêmea conferindo-lhes características diferentes e a identidade de um indivíduo.

Para Monteoliva (1990), a sexualidade se constitui num dos mais ricos aspectos definidores do ser humano, devendo-se assumir a vida sexual com serenidade, transparência e objetividade, para evitar sofrimento contínuos, distúrbios neuróticos e principalmente, traumas e inaptações sociais. Assim sendo, torna-se inevitável uma clara diferenciação de genialidades, sexo e amor. O caminho do amadurecimento integral do ser humano, base do amadurecimento amoroso sexual, exige uma longa caminhada enfrentando não poucas dificuldades e apresentando serias implicações. Caminho que deverá ser percorrido com o menino de folhas na infância, na puberdade e na adolescência e nas experiências de juventude.

Ainda segundo Monteoliva (1990) a sexualidade é um fenômeno biopsicossocial, que faz parte do crescimento e da personalidade da pessoa. É a maneira de ser e de compreender o mundo através da integração do corpo com a mente, como um elemento básico.

De acordo com Rodrigues (2008) o sexo é como a energia que nos inspira a buscar amor, contato, ternura e intimidade; integrado na maneira como sentimos, nos movemos, tocamos e somos tocados; deve ser sensual e sexual; afeta sentimentos, pensamentos, interação e comportamento, portanto, também afeta nossa saúde física e mental.

## SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

De acordo com a sexóloga Célia Morais, as mulheres de 60 anos sem parceiro fixo recorrem naturalmente a masturbação. Mas, este hábito saudável para descarga de excitação ainda enfrenta, segundo ela, o preconceito e a desinformação das mulheres de 60 anos. " Muitas mulheres desta geração desconhecem o próprio corpo, não sabem onde fica o clitóris e nunca atingiram orgasmos, não sabem se quer se masturbar".

O aumento das expectativas da população tem desencadeado o questionamento de como as pessoas percebem o processo de envelhecimento a fim de buscar mudanças nos valores morais, culturais e estética. Uma delas é a crença na idade e diminuição da atividade sexual. Contato direto, responsável pela atenção profissional ao comportamento sexual saúde (FIGUEIREDO; PROVINCIALI, 2006).

A associação entre satisfação sexual e com o desempenho cardíaco acontece em todas as faixas etárias. Os fatores de risco de doenças cardíacas são os mesmos das disfunções sexuais, especialmente a impotência ou disfunção erétil.

De acordo com Cezimbra (2001), o problema afeta cerca de 40% dos homens entre os 40 e 50 anos e mais de 70% acima dos 70 anos. Entre eles o quadro clínico registra colesterol alto, sedentarismo, tabagismo, hipertensão e diabetes. Concluindo que uma pessoa com condicionamento cardiovascular comprometido por tais fatores terá seguramente um baixo desempenho sexual. E vice-versa, na maioria das vezes que procura um urologista para tratar problemas relacionados a ereção pode estar com sintomas precoce de doenças cardíacas.

Segundo Cezimbra (2001) os vasos sanguíneos que compõe e fazem parte do pênis são sensíveis e seu funcionamento normal fica prejudicado pelos mesmos fatores que danificam as artérias do coração e do cérebro e as lesões em artérias do coração coronárias são frequentes em portadores de disfunção erétil, ainda

que não tenham queixa cardíaca a avaliação com o cardiologista é fundamental nesses casos.

Para Cezimbra (2001), a atividade sexual regular é importante até mesmo para as pessoas que já sofreram um acidente cardiovascular, segundo ele, o sexo leva ao prolongado da vida e é preciso combater o preconceito de que o doente cardíaco não pode fazer esforço sexual, companheiros e companheiras de pacientes cardíacos tendem a evitar sexo com os mesmo com medo que eles sofram algum ataque.

Segundo Frank (1970) pessoas idosas que perderam seus companheiros normalmente tentam aparentar ser indiferente ao sexo, porque tem aguda consciência da perda de atração física. O medo de recusas inibe e impede que procurem novos companheiros, mas superam suas sensibilidades e se costumam ter contato social contemporâneos, em atividades de grupos ou por meio de apresentação dos amigos. A afinidade frequentemente é estabelecida de imediato, mas raramente a um caso concreto.

A pesquisa a baixo foi realizada com o propósito de entender a opinião dos idosos em relação os motivos que interferem na pratica das relações sexuais, sendo exposta a seguir:

44% consideram que os usos das medicações interferem no seu desempenho sexual; 40% afirmam que as doenças são o que mais interfere; 8% acham que o uso de drogas como (cigarro), causa maior interferência; 4% vê o preconceito como fator que interfere em seus atos afetivos, e apenas, 4% veem a fraqueza e o cansaço da idade como fator de interferência, isso se dá ao fato de que ao alcançarmos à terceira idade, já não nos esforçamos tanto, tem-se maior tempo para descansar (Souza, p 71. 2009)

A pesquisa foi realizada com 20 idosos onde, " 75 % são do sexo feminino e 25% do sexo masculino, sendo que, do total de sujeitos pesquisados, 58% não tem relação sexual; 17% pararam devido à dispaurenia e apenas 25% tem vida sexual ativa" (Souza, 2009. P.71).

De acordo com Butler e Lewis (1985), as moléstias afetam a sexualidade das pessoas, uma doença aguda por ser súbita e grave, tem efeito imediato. O corpo se envolve totalmente na confrontação com a ameaça física, é, e a ansiedade é grande até a crise passar, e a extensão completa da doença ser conhecida. Compreensivelmente as pessoas nessas circunstâncias dão pouco ou nenhuma atenção a energia para as sensações sexuais. Depois que a fase aguda passa a maioria das pessoas lentamente volta para a sexualidade, mas se o tempo de recuperação é longo ou a doença ocasionar uma condição crônica para toda a vida, podem surgir problemas.

De acordo com Marques (2007) ao longo dos anos, as pessoas tendem a ficar juntas como uma espécie de proteção, principalmente idosos, pois percebem que ficar sozinho pode gerar tristezas estas manifestações de sentimentos não são fraquezas. Pelo contrário, ajudam a melhorar a saúde. É importante ressaltar a ternura e a possibilidade de namoro nesta fase da vida, pois a emoção é o determinante da saúde humana em qualquer fase do ciclo da vida.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo fornecer aos leitores informações sobre a vida sexual na terceira idade, pois acreditamos que a sexualidade nessa etapa da vida ainda é tida como um tabu na sociedade, podemos perceber ao longo da pesquisa que muitos idosos de abster das atividades sexuais devido os preconceitos vindos da família e da sociedade, pois mesmo com tanta evolução as pessoas acreditam que é quase impossível ter relações sexuais nessa etapa da vida.

Hoje a ciência traz diversas possibilidades para que os idosos possam ter uma vida sexual ativa e de forma prazerosa. Mas podemos mencionar que junto com as evoluções tecnológicas que possibilitam maior prazer e longevidade na atividade sexual de pessoas

idosas necessitamos que as mentes das pessoas evoluam e que aceitem que é possível haver relações sexuais entre pessoas na terceira idade, portanto necessita que a sexualidade na terceira idade seja aceita de forma natural, uma vez que proporciona uma melhoria na saúde e no bem-estar do idoso

Diante do que foi estudado concluímos que é possível manter viva a sexualidade dentro de nós durante as várias etapas da vida, principalmente na terceira idade, isso se ao longo das nossas vidas tratarmos o sexo de forma positiva, natural e sem traumas. Podemos compreender que assim como os jovens e os adultos os idosos sentem a necessidade de ter relações sexuais, e não tendo como prioridade o ato em si, mas a troca de afeto e afinidade sendo capaz de despertar desejos.

A sexualidade na terceira idade, ao contrário do que muito se pensa, acontece basicamente de forma natural ou não, e pode se estender-se até os 80 anos.

### REFERÊNCIAS

- BUTLER, ROBERT N. LEWIS, MYRNA I. Sexo e amor na terceira idade, São Paulo 1985
- CEZIMBRA, Elza. Organismo na velhice. Jornal do comércio, Recife 12 de julho de 1998.
- FRANK, Stanley. Vida sexual masculina depois dos 40. Rio de Janeiro. 1970.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza, UEC, 2002. Apostila.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Sexualidade e educação sexual. Brasil 2014.
- MARQUES, N.M.L. Sexualidade feminina na terceira idade. Monografia. Fortaleza, 2007.
- MONTEOLIVA, J.M. O dilema da sexualidade. São Paulo. Loyola. 1990.
- PROVINCIALI, R. M. O convívio com HIV/AIDS em pessoas da terceira idade e suas representações: vulnerabilidade e enfrentamento. Dissertação apresentado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras



de Ribeirão Preto/ USP Departamento de Psicologia e Educação. Ribeirão Preto, 2005.

RODRIGUES, L. C. B. Vivências da sexualidade de idosos (as). Dissertação (Mestrado) – Pós graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2008.

SOUZA, Roberto Martins. SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE. São Paulo 2009

TUCKER,P.;MONEY,J. Os papeis sexuais. Brasília.Ed.Brasiliense.1996.

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SAÚDE NA TERCEIRA IDADE

### HEALTHY FOOD AND HEALTH IN ELDERLY AGE

Gisele Lemos Cabral <sup>1</sup>

#### RESUMO

O estado nutricional da população idosa está relacionado as modificações inerentes ao envelhecimento. O envelhecimento é um processo natural que faz parte da vida e, com isso, todo o processo de ingestão, digestão e absorção dos nutrientes passa ser maior com o passar dos anos e a chegada da terceira idade, exigindo ainda mais das necessidades nutricionais das pessoas e do seu estado de saúde. Tendo em vista que a alimentação saudável está diretamente ligada ao bem-estar qualidade de vida, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da alimentação saudável na manutenção da saúde de pessoas na terceira idade, a partir do questionamento: Qual a importância da alimentação saudável para uma boa qualidade de vida na terceira idade? A partir de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, contando com autores como Tramontino *et al.* (2009), Oliveira (2007), Veras (2009) e Martins (2016), são levantados os aspectos que permeiam a terceira idade bem como a efetividade de uma alimentação saudável na mesma fase da vida. O presente artigo conta com cinco tópicos: introdução, metodologia, alimentação saudável, alimentação saudável na terceira idade e considerações finais, na qual foi possível entender que chegada da terceira idade, um dos segredos da longevidade também é a alimentação saudável, atuando na manutenção do bem-estar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação saudável. Terceira idade. Nutrição.

#### ABSTRACT

The nutritional status of the elderly population is related to the changes inherent in aging. Aging is a natural process that is part of life and, therefore, the whole process of intake, digestion and absorption of nutrients becomes greater over the years and the arrival of old age, requiring even more of people's nutritional needs and their health status. Given that healthy eating is directly linked to well-being quality of life, the present study aims to analyze the importance of healthy eating in maintaining the health of people in old age, from the question: What is the importance of healthy eating for a good quality of life in old age? From a qualitative research, of the literature review type, with authors such as Tramontino *et al.* (2009), Oliveira (2007), Veras (2009) and Martins (2016), the aspects that permeate the elderly as well as the effectiveness of a healthy diet in the same phase of life are raised. This article has five topics: introduction, methodology, healthy eating, healthy eating in old age and final considerations, in which it was possible to understand that the arrival of old age, one of the secrets of longevity is also healthy eating, acting to maintain well-being.

**KEYWORDS:** Healthy eating. Third Age. Nutrition.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-mail: giselelemoss@gmail.com.  
Currículo Lattes: [lattes.cnpq.br/2184753424003625](https://lattes.cnpq.br/2184753424003625)

## INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento do ser humano é algo gradual, que ocorre ao longo da vida e que traz mudanças ao corpo, sendo necessário adotar e se adequar a um novo estilo de vida. A partir do ano de 2010, o ministério da saúde recomenda que deve ser tratado de maneira prática as mudanças ocorridas no corpo das pessoas que estão próximas a terceira idade, dando ênfase em medidas que devem ser tomadas em relação ao preparo e consumo de refeições diárias, pois o cuidado com alimentação envolve equilíbrio entre as exigências do corpo envelhecido e as limitações decorrentes de algumas patologias.

De acordo com Montovani (2005), a alimentação é coligada à saúde e à qualidade de vida, de tal maneira que, o equilíbrio do padrão alimentar proporciona melhor condição de saúde e contribui para prevenção e controle das principais doenças que acometem os idosos. Nesta perspectiva, a alimentação é algo fundamental para o desenvolvimento da saúde no ser humano, principalmente quando ela se faz presente na vida da pessoa idosa. Através de uma alimentação balanceada e com todos os nutrientes, é possível prevenir vários tipos de doenças.

Todo o processo de ingestão, digestão e absorção dos nutrientes passa ser maior com o passar dos anos e a chegada da terceira idade, exigindo ainda mais das necessidades nutricionais das pessoas e do seu estado de saúde. As alterações na forma com que você se alimenta com o passar dos anos é comum, o desapego a alimentação do passado, a modernização na alimentação e a adaptação a um novo estilo de alimentação e de vida fazem parte na vida das pessoas que estão na terceira idade.

O estado nutricional da população idosa está relacionado as modificações inerentes ao envelhecimento, como diminuição do metabolismo, redistribuição da massa corporal e as modificações no funcionamento digestivo. O cuidado com a alimentação

diante da perspectiva nutricional está cada vez mais presente, tornando fundamental a avaliação do consumo alimentar do idoso e sua associação com o estado nutricional.

Manter uma alimentação saudável é fundamental em qualquer período da vida e se torna ainda mais importante quando estamos próximos à terceira idade, pois nessa fase, o organismo necessita de algumas vitaminas e nutrientes a mais que essenciais para a saúde.

A alimentação saudável tem papel fundamental na promoção de saúde do indivíduo e prevenção de doenças. Além da própria idade, os fatores que estão juntos ao envelhecimento são diversos e a alimentação é um deles. É importante uma dieta balanceada para evitar o surgimento de algumas doenças como diabetes, hipertensão e problemas renais. Uma má alimentação pode interferir também na saúde mental, a falta de nutrientes pode causar o surgimento estados patológicos ligados à área.

Com o passar dos anos, próximo a terceira idade, aparecem mudanças no corpo. Essas também podem estar diretamente ligadas à alimentação, o apetite e paladar. É natural a redução na produção de saliva, que pode dificultar a ingestão dos alimentos nas refeições. As refeições antes tidas como um prazer, se tornam algo cauteloso, que necessita de constante atenção e monitoramento. Todavia, a alimentação saudável tem um papel extremamente importante, especialmente quando estamos próximos a terceira idade. Devendo comer de maneira correta, ingerindo alimentos ricos em vitaminas e proteínas, uma dieta balanceada é indispensável neste momento.

Tendo em vista as inúmeras questões que perpassam a qualidade de vida na terceira idade, questiona-se: Qual a importância da alimentação saudável para uma boa qualidade de vida na terceira idade?

O envelhecimento é um processo natural que faz parte da vida e junto a ele vem algumas consequências

negativas. Nesse período, acontecem diversas alterações fisiológicas no nosso corpo, como o metabolismo desacelerado e alterações nas funções hormonais. Diante disso, é necessário adotar uma dieta que leve em consideração o envelhecimento do organismo e tenha nutrientes que diminuam os sintomas de cansaço e fraqueza, que são comuns em pessoas da terceira idade.

Como objetivo geral, este artigo visa analisar a importância da alimentação saudável na manutenção da saúde de pessoas na terceira idade, tendo assim, como objetivos específicos: enfatizar a importância da alimentação saudável para uma boa qualidade de vida; compreender o que é alimentação saudável; apontar os benefícios de uma boa alimentação; destacar benefício da alimentação saudável em pessoas na terceira idade.

A alimentação saudável tem um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, seja ele em qualquer fase da vida. Avaliar a sua importância se torna um aspecto de grande relevância para a melhoria do bem-estar social e difusão de bons hábitos.

## METODOLOGIA

Para atingir o objetivo dessa pesquisa, foi utilizada de uma revisão bibliográfica, fazendo uma estruturação histórica da temática, com embasamento nos objetivos e no problema de pesquisa. A pesquisa foi apresentada através de tópicos relacionados a saúde e alimentação, benefícios de uma boa alimentação e a importância da alimentação saudável nas várias fases da vida.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos, dessa maneira utilizaremos livros e artigos para realização desse trabalho onde se podem destacar como principais autores presentes nesse trabalho Oliveira (2007), Veras (2009), Martins. (2016).

Para atingir os objetivos dessa pesquisa foi necessário realizar uma pesquisa qualitativa que visa compreensão qualitativa do problema.

## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

É um fator importante manter uma alimentação saudável, completa, variada e agradável ao paladar que possa promover saúde na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, na qual vem aumentando drasticamente nos últimos anos. De acordo com Oliveira (2007), o corpo humano necessita de um consumo diário contínuo de alimento, capaz de suprir as necessidades diárias, para estabelecer um funcionamento normal. É preciso se certificar da importância do valor nutricional de cada alimento que é ingerido.

A falta de conhecimento quando se trata de alimentação e nutrição, bem como sua importância para o desenvolvimento físico e mental e a qualidade de vida é notório a partir da observação de práticas adotadas pela população. Assim, as pessoas desenvolvem maus hábitos quando se trata da alimentação, e, conseqüentemente, o aparecimento de problemas de saúde são percebidos ao longo dos anos. Deste modo, se percebe a importância do conhecimento em volta da prática de alimentação saudável e a mudanças de hábitos.

A maior parte da população desconhece a importância da alimentação saudável. Segundo Oliveira (2007), a boa alimentação, junto a nutrição, é um fator que vai agregar no desenvolvimento físico e intelectual de cada pessoa, desenvolvendo uma melhor qualidade de vida.

Silva e Baratto (2015) ainda afirmam que Educação Nutricional se tornou gradativamente uma aliada para alcançar mudanças de hábitos alimentares. Desta forma, a promoção e a transformação de hábitos alimentares se tornam também um fator chave para a

manutenção e melhoria da saúde dos indivíduos, seja ela em qualquer fase da vida.

### ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA TERCEIRA IDADE

Segundo Veras (2009), o crescimento do número da população idosa ocorre de forma acelerada e já é uma realidade no mundo inteiro. No Brasil, de acordo com dados do IBGE, no período de 1999 a 2009, a proporção de idosos na população cresceu consideravelmente passando de 9,1% para 11,3%, somando mais de 21 milhões de pessoas.

Neste contexto, presenciamos respostas positivas quanto a longevidade da população nos dias atuais, mas, diante disso, é necessário ressaltar a importância de uma boa alimentação para o entendimento de que, a partir do processo de ingestão de nutrientes no nosso corpo, podemos alcançar uma melhor qualidade de vida. Em relação aos nutrientes e a alimentação, temos a seguinte afirmativa:

“Os alimentos que consumimos têm três funções principais: prover energia, formar e reparar os nossos organismos e proteger-nos contra as doenças. A maioria dos alimentos possuem uma mistura de nutrientes. Para nos mantermos saudáveis, devemos consumir uma boa mistura de alimentos todos os dias.” (Carter,2003. Pág. 06)

Podemos compreender que para uma boa qualidade de vida é necessário a ingestão de vários nutrientes que são fundamentais para o desenvolvimento do nosso corpo e que são responsáveis por nos dar energia para o dia a dia.

De acordo com a cartilha de alimentação saudável, sempre é tempo de aprender, escrita por Adilana de Oliveira Rocha Alcântara (pág. 05), temos:

“Entre os cuidados diários com a saúde que contribuem para um ritmo favorável de envelhecimento está a Alimentação saudável. A alimentação da pessoa idosa segue, de maneira geral, os mesmos princípios de dieta saudável recomendada a todas as pessoas adultas. No

entanto, é importante redobrar os cuidados quanto à quantidade e qualidade das calorias consumidas, devido à diminuição do metabolismo e à diminuição da atividade física. Assim, alguns importantes passos podem servir de orientação de como manter uma alimentação saudável e nutritiva. “

A cartilha explica a importância de uma dieta balanceada para as pessoas adultas e, de modo geral, propõe um cuidado maior quando se trata de ingestão de alimentos para as pessoas idosas, relatando que é necessário fazer pelo menos três refeições principais ao longo do dia, tendo como principais o café da manhã, o almoço e o jantar. Dentro desses intervalos, também se pode realizar pequenos lanches, evitando refeições volumosas ao mesmo tempo em que se realiza várias refeições ao dia.

De acordo com Martins (2016), as pessoas na terceira idade apresentam diversas individualidades quanto ao consumo de alimentos. Com o aumento da longevidade das pessoas idosas no Brasil, é necessário planejar ações que possam desenvolver atividades educativas. Com o avanço da idade, a carência de vitaminas se torna ainda maior e, por isso, o processo de produção das mesmas é mais lento e muitas das vezes desequilibrado. Nessa circunstâncias, alguns alimentos precisam ser descartados, como aqueles ricos em sódio, não devendo ser consumidos por pessoas de idades avançadas.

Segundo dados do Brasil (2006), a população idosa está, em suas particularidades, propensa a modificações nutricionais devido as condições relacionadas a sua realidade social e fisiológica, ocorrência de doenças crônicas, uso de medicação, dificuldade na alimentação, depressão e mobilidade. Nesse contexto, o ministério da saúde indica que os profissionais devem estimular os idosos a prática de uma alimentação saudável, que devem ser reconhecidas pelo seu público alvo e de todos aqueles que convivem com o mesmo. (BRASIL; 2010).



Tramontino *et al.* (2009) afirma que uma alimentação saudável é essencial na terceira idade. Com passar dos anos, esta afirmação ganha ainda mais força, dado a riquíssima quantidade de estudos epidemiológicos e clínicos com esta população. A ligação entre alimentação saudável e doenças crônicas são cada vez mais estreitas, mostrando uma proporção inversa, ou seja, quanto melhor a alimentação, menor os riscos destas doenças.

Oliveira *et al.* (2017) afirma que o com a chegada da terceira idade, o corpo humano sofre com mutações fisiológicas, assim como a desaceleração do metabolismo e do sistema gastrointestinal. Além disso, o aumento do uso de medicamentos também interfere no metabolismo e no balanço nutricional. Neste contexto, a alimentação saudável se torna ainda mais importante para o equilíbrio desses e outros inúmeros fatores nessa faixa etária.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento da população e o número crescente de idosos na sociedade é um fenômeno em evidência desde o século XX e atualmente apresenta como um fenômeno mundial. O mundo todo, presenciam um rápido e intenso processo de crescimento da população de idosos decorrente do aumento da expectativa de vida. Os idosos são uma parcela da sociedade que está a aumentar quase que exponencialmente graças ao estilo de vida, dietas, alimentação, aos avanços da ciência e da tecnologia entre outros aspectos.

A partir do presente projeto, o cenário atual mostra que após a chegada da terceira idade, um dos segredos da longevidade também é a alimentação saudável. Por isso, se conclui que alimentação saudável é de fato um elemento fundamental para a manutenção do bem-estar dos idosos.

As vitaminas e os minerais têm o papel de melhorar a sensação de bem-estar, os carboidratos

melhoram o funcionamento do intestino, e a proteína ajuda no ganho de massa muscular. E com o avanço da idade é comum a perda de massa muscular que é a base da sustentação dos ossos, por isso é importante que a ingestão de alimento em pessoas que estão na terceira idade seja de forma correta e balanceada.

Recapitulando Silva e Baratto (2015), que afirmam a necessidade de orientar os indivíduos quanto a uma alimentação adequada, a fim de minimizar enfermidades e aumentar a longevidade, conclui-se que essa concepção de alimentação adequada, na qual são empregados tantos valores simbólicos, nada mais são que o equilíbrio e o bem-estar materializado em refeições, que nutrem o corpo e mente em busca de uma vida mais saudável.

### REFERÊNCIAS

Alcântara, Adilana de Oliveira Rocha. **Alimentação Saudável, sempre é tempo de aprender**. Disponível em: <[http://www.pbh.gov.br/smaab/cartilhas/allimentacao\\_saudavel\\_idoso.pdf](http://www.pbh.gov.br/smaab/cartilhas/allimentacao_saudavel_idoso.pdf)> Acesso em: .01 de dezembro .2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Alimentação saudável para a pessoa idosa**. Um manual para profissionais da saúde. Brasília- DF, 2010. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao\\_saudavel\\_idosa\\_profissionais\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel_idosa_profissionais_saude.pdf)> Acesso em: .01 de dezembro .2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19 Série A. Brasília- DF, 2006. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf)> Acesso em: .01 de dezembro .2020.

CARTER, ISABEL. **Alimentação saudável, Um Guia PILARES**. Vol 01. 2003.

CARVALHO, J.A.M.; GARCIA, R.A. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico**. Cad Saude Publica, vol.19, n.3, p.109-18. 2003.

MARTINS, M.V; SOUZA, J.D; FRANCO, F.S; MARTINHO, K.O; TINÔCO, A.L.A. **Consumo alimentar de idosos e sua associação com o estado nutricional**. HU Resvista, Juiz de Fora, vol. 42, 2016. Disponível em: <

<https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/artic/e/view/2517> >. Acesso em: 04. Dezembro 2020.

MONTOVANI, Efigênia Passarelli. **O processo de envelhecimento e a sua relação com a nutrição e a atividade física**. Brasil: Campinas, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, H. C. C.; OLIVEIRA, L. S.; FERREIRA, J. L. F.; BARROS, A. M. M. S. **Alimentação e nutrição dos idosos**: uma revisão bibliográfica. In: International nursing congresso - good practices of nursing in the construction of society. Tiradentes. Anais... Tiradentes. 2017.

OLIVEIRA, J. E. D. **Educação e direito à alimentação**. Rev. Estudos avançados Vol. 21 nº. 60, São Paulo, Mai/Ago. 2007. Disponível em: <http://revistas.usp.br/index.php/eav/article/viewFile/10242/11865> Acesso em 01 dezembro. 2020

SILVA, J. V.; Baratto, I. **Nutrição**: avaliação do conhecimento e sua influência em universidade aberta a terceira idade. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 9. Núm. 53. p. 176-187. 2015.

TRAMONTINO, V. S.; e colaboradores. **Nutrição para idosos**. Revista de Odontologia da USP. Vol. 21. Núm. 3. p. 67-258. 2009.

VERAS, R. **Envelhecimento populacional contemporâneo**: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública, vol.43, n.3. 2009.

## DIREITO OU EDUCAÇÃO? UMA ABORDAGEM VIVENCIADA NA GRADUAÇÃO EM DIREITO DIANTE DE UMA ÓTICA DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

### ACTIVE METHODOLOGIES IN THE PROCESS OF TEACHING AND LEARNING: A BRIEF DISCUSSION LAW OR EDUCATION?

Nathalia Cordeiro de Jesus<sup>1</sup>

Cristiano de Assis Silva<sup>2</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Habitualmente, as instituições de ensino superior e docentes concordam em manter os cursos jurídicos na modalidade tradicional, voltados à técnica e a reprodução das leis. Esse fenômeno ocorre desde a maneira como as aulas são ministradas até a formação do currículo do curso, passando pela formação ou não formação pedagógica do corpo docente. **PROBLEMA:** Os docentes possuem qualificação e experiência como docentes? **OBJETIVO:** Verificar titulação e experiência profissional na área da docência e experiência em jurisprudências. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem aplicada e enfoque descritivo, para verificação de docentes em uma instituição privada do curso de Bacharel em Direito na Região Metropolitana de Vitória E.S. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tendo em vista que no período do curso até o quarto período estava tendo aula com 09 professores do sexo masculino e 07 professoras do sexo feminino totalizando 16 docentes. Onde todos possuem cadastro em plataforma lattes, de todos os docentes apenas uma docente possui graduação e Mestrado em Língua Portuguesa e todos os outros docentes possuem formação em Direito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em pesquisa realizada observamos que todos possuem graduação em direito exceto a professora de língua portuguesa, sendo os docentes possui formação específicos voltados para áreas de jurisprudências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Direito. Formação Docente. Educação.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Usually, higher education institutions and professors agree to maintain legal courses in the traditional modality, focused on technique and the reproduction of laws. This phenomenon occurs from the way classes are taught to the formation of the course curriculum, passing through the pedagogical formation or not of the teaching staff. **PROBLEM:** Do teachers have qualifications and experience as teachers? **OBJECTIVE :** To verify qualifications and professional experience in the area of teaching and experience in jurisprudence. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research, with an applied approach and descriptive focus, to verify teachers in a private institution of the Bachelor of Law course in the Metropolitan Region of Vitória E.S. **RESULTS AND DISCUSSION:** Bearing in mind that in the period of the course until the fourth period, I was having classes with 09 male professors and 07 female professors, totaling 16 professors. Where all have a registration on the lattes platform, of all the teachers, only one teacher has a degree and a Master's degree in Portuguese and all the other teachers have a degree in law. **FINAL CONSIDERATIONS:** In a research carried out, we observed that all have a degree in law, except for the Portuguese language teacher, and the teachers have specific training focused on areas of jurisprudence.

**KEYWORDS:** Law. Teacher Training. Education.

<sup>1</sup> Graduanda em Direito pela Faculdade de Direito de Vitória – FDV. **Email:** ncordeiro8@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/4495085201487418

<sup>2</sup> Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

## INTRODUÇÃO

Habitualmente, as instituições de ensino superior e docentes concordam em manter os cursos jurídicos na modalidade tradicional, voltados à técnica e a reprodução das leis. Esse fenômeno ocorre desde a maneira como as aulas são ministradas até a formação do currículo do curso, passando pela formação ou não formação pedagógica do corpo docente. A estruturação da formação do curso no país é praticamente homogênea, cristalizada em práticas metodológicas tradicionais, havendo pouca ou quase nenhuma inovação. Não considerando a substituição das disciplinas ultrapassadas como prática inovadora, mas necessária. A educação de qualidade é patrimônio da humanidade sendo essencial para promover à democracia, a participação, a igualdade e a luta constante dos direitos individuais e de todos. E o professor é a “matéria-prima” para a construção de uma sociedade reflexiva e socialmente justa. O universo acadêmico jurídico é permeado por disciplinas dogmáticas que se atrelam a exposição das principais leis e códigos que regem nosso ordenamento, consubstanciando-se num mero esgotamento das mesmas, deixando de lado a preocupação em desenvolver nos estudantes a construção de pensamentos críticos e reflexivos a respeito dos conteúdos ministrados. A priori percebe-se que a docência jurídica mantém maior ênfase na modalidade ensino, este ensoberbado de práticas clássicas, conservadoras e tecnicistas, que em muitos casos desvalorizam o conhecimento crítico e dialogado dos estudantes, havendo pouca reflexão sobre os conteúdos ministrados, que por sua vez formam técnicos burocratas. As funções de docência e pesquisas exigem formação adequada, não sendo apenas o domínio de conteúdos em si, suficiente. Necessário o uso de técnicas de habilidades e compromissos, associados à clareza do seu papel e ao próprio conhecimento (CUNHA e ZANCHET, 2010, p.191). Historicamente, o

ensino jurídico no Brasil é permeado pelo pensamento positivista, que enfatiza a transmissão de conteúdos e a reprodução acrítica dos mesmos, onde dificilmente há uma preocupação com a análise contextual dos fenômenos jurídicos, mantendo práticas conservadoras. Nesses casos o paradigma de técnica de transmissão tradicional ainda possui bastante força, sendo privilegiadas por algumas instituições de ensino. Acerca desta temática arguiu Bittar (2006, p.28-29).

## PROBLEMA

Os docentes possuem qualificação e experiência como docentes?

## OBJETIVO

Verificar titulação e experiência profissional na área da docência e experiência em jurisprudências.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem aplicada e enfoque descritivo, para verificação de docentes em uma instituição privada do curso de Bacharel em Direito na Região Metropolitana de Vitória E.S.

## REFERENCIAL TEORICO

Partindo-se do posicionamento de Oliveira e Adeodato (1996, p.12) “os cursos jurídicos mantêm seu caráter bacharelesco, indiferentes às mudanças no ambiente e às novas concepções”, nesse ínterim é preciso romper com as idéias arcaicas e tradicionais. A formação educacional em qualquer nível de ensino não deve desvincular-se da reflexão e da crítica, caso contrário à consequência é a continuidade do processo de estagnação (DEMO, 2005). Dessa forma, exige-se uma nova concepção dos docentes do curso de direito,

espera-se um profissional dinâmico e formador, que promova a criticidade. Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) estabeleça que a preparação para o exercício do magistério superior deverá ocorrer prioritariamente em nível de pós-graduação *stricto sensu*, ainda permanece uma realidade distante, seja pela valorização na seleção por profissionais envolvidos em pesquisas ou mesmo pela exigência de disponibilidade de tempo as atividades e leituras. Existe uma gama de fatores financeiros, logísticos, territorial, na oferta e demanda, que dificultam o ingresso de professores nos mais diversos cursos de mestrado e doutorado. Considerado uma importante base para formação pedagógica do professor universitário (ANASTASIOU, 2008).

O contexto vivenciado em muitas instituições de ensino superior assemelha-se ao que Freire (1987) denominou de “educação bancária”, como imposição do conhecimento, realizada pelo professor sobre o aluno, este compreendido como agente passivo, ou seja, apenas recebe e reproduz as teorias, prescrições legais e os verbalismos descomedidos. Assim “não há criatividade, não há transformação, não há saber” (FREIRE, 1987, p. 66). Também nesse sentido afirmou Marques Neto (2001, p.55):

Frequentemente, o professor é apenas um veículo de um saber que ele não elaborou e perante o qual ele nem sequer se posicionou numa perspectiva reflexiva e crítica. O professor passa a verdade do sistema dominante e a quer de volta, intacta, nas avaliações que ele faz do aluno. Para o acadêmico cabe a tarefa de memorizar os conteúdos, tidos como verdades irrefutáveis. Formalizando uma cadeia onde o professor é o “sujeito” transmissor e o aluno “objeto” receptor, cabendo às tarefas de ouvir, memorizar e reproduzir a imensidão de conteúdos.

Construindo-se a indagação: qual o tipo de formação que se constrói sem crítica reflexiva? Afinal,

as instituições superiores de ensino deveriam primar pela construção de cidadãos críticos, ao passo que é constituído como espaço emancipatório e democrático. Segundo Ribeiro Junior (2003, p.61)

o professor no ensino superior é aquele que “Indica o caminho, que desafia, sugere, questiona, desequilibra e faz o aluno pensar, incentivando-o a buscar a origem e a história dos conhecimentos, desafiando-o a analisar as várias facetas dos mesmos”. Nas últimas décadas cresceu a mercantilização do ensino superior e a vulgarização da profissão de professor como “bico”, esses problemas repercutem na qualidade de ensino no Brasil. Segundo Ferreira (2010, p. 95) “o ensino superior passa a ser, cada vez mais, um emprego e não uma carreira”. Assim, afirma-se uma nítida desvalorização da atividade docente em todos os níveis de ensino. Ventura (2004, p.15) complementa:

“[...] são raros os programas de pós-graduação em Direito que propõem uma ação pedagógica inovadora”. Assim evidencia-se uma maior fragilidade na formação acadêmica jurídica diante da indisponibilidade de uma maioria de professores se dedicarem profundamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, pelo fato de possuírem outros empregos que demandam muito tempo e numerosas vezes assumirem a docência como um complemento de renda, com finalidades de se manterem estudando para outros concursos ou mesmo para divulgar “seu nome” atraindo clientela.

Embora o domínio profundo dos conteúdos específicos e a experiência sejam importantes no ensino superior, não se limita apenas a isto, as competências pedagógicodidáticas complementam a construção do saber, apesar de ainda existir uma rejeição da inclusão dessas competências na formação de professores para o ensino superior. Nessa acepção argumentou Leite e Ramos (2007, p.31)

“essa situação tem como fundamento a visão de que quem sabe, automaticamente, sabe ensinar e é referendada pela institucionalização de uma formação



específica para o ingresso e a progressão na carreira”. A docência exige práticas novas, preparação científica, técnica e social, baseadas em um conjunto de atividades complexas que demandam senso crítico e formação adequada. Não se trata apenas de receber um título de “professor universitário” ou exercer o magistério para “complementar a renda” ou, ainda, realizar um “bico” no tempo disponível do outro trabalho (MASETTO, 1998, p.18). Nessa conjuntura evidencia-se que o modelo de ensino jurídico se encontra ultrapassado e não atende as demandas de uma nova concepção de educação exigida pela sociedade atual.

Assim, considerando a fragilidade na formação dos docentes dos cursos de direito e o seu reflexo nos estudantes, que “despedem” do ambiente universitário, também despreparados pedagogicamente, por vezes, vindo a assumir uma sala de aula, carregando consigo os exemplos vivenciados durante a graduação.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que no período do curso até o quarto período estava tendo aula com 09 professores do sexo masculino e 07 professoras do sexo feminino totalizando 16 docentes. Onde todos possuem cadastro em plataforma lattes, de todos os docentes apenas uma docente possui graduação e Mestrado em Língua Portuguesa e todos os outros docentes possuem formação em Direito. Diante dos docentes apenas 04 possuem formação até o mestrado e 02 docentes possuem 02 Mestrados, sendo um deles mestrado internacional e apenas 01 dos docentes possui 02 graduações. Ressalta-se que as informações obtidas foram através da plataforma lattes atualizados até a data de 19/11/202. Nenhum dos docentes atua como promotor. Todos atuam ou atuaram como advogados, com exceção da docente em língua portuguesa. A maioria dos docentes atuam possuíram oportunidade nessa instituição de ensino.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em pesquisa realizada observamos que todos possuem graduação em direito exceto a professora de língua portuguesa, sendo os docentes possui formação específicos voltados para áreas de jurisprudências, os mesmos sabem da importância da formação acadêmica e atualização do sistema lattes, da teoria e prática para estímulo e formação de profissionais na área de direito.

### REFERÊNCIAS

- ANGELO, J.O.M.M.C; FORTE, J.P.S. **Os (difíceis) caminhos da formação de professores de Direito no Brasil**. Revista Scientia, v.3, n.6, 2016.
- BITTAR, E.C.B. **Estudos sobre ensino jurídico: pesquisa, metodologia, diálogo e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: . Acesso em: 15 fev. 2017.
- CUNHA, M. I. da; ZANCHET, B. M. **A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário**. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 189-197, set./dez. 2010.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- FERREIRA, V. S. **As especificidades da docência no ensino superior**. Revista Diálogos Educacionais, v.10, n.29, p. 85-99, 2010.
- FRANCISCHETTO, Gilsilene P. Picoretti; PINHEIRO, Priscila Tinelli. **Para além da aula jurídica tradicional: análise da formação pedagógica dos professores de direito como um caminho possível**. Revista Jurídica, v.2, n.51, p. 341-366, Curitiba, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987. GAETA, C. **Formação de Professores para o ensino superior em cursos de pós-graduação lato sensu: uma opção inovadora no contexto educacional atual**. In: MASETTO, M. T. (Org.). Inovação no ensino superior. São Paulo: Loyola, 2012.
- LEITE, C.; RAMOS, K. **Docência universitária: análise de uma experiência de formação na Universidade de Porto**. In: CUNHA, M. I. (Org.). Reflexões e práticas em pedagogia universitária. Campinas: Papyrus, 2007.

MARQUES NETO, A. R. **Reflexões sobre o ensino do direito.** In: CAPELLARI, E; PRANDO, F.C. de M. (Orgs). **Ensino jurídico: leituras interdisciplinares.** São Paulo: Cultural Paulista, 2001.

MASETTO, M. T. **Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente.** Campinas: Papyrus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Inovação curricular no ensino superior: organização, gestão e formação de professores.** In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Inovação no ensino superior.** São Paulo: Loyola, 2012.

SORATTO, Fernanda Peres; NOGUEIRA, Eliane G. Davanço. **A construção da docência no ensino superior: da formação inicial à continuada do professor do curso de direito. Interfaces da educação,** Paranaíba, v.4, n.10, p.92-108, 2013.

OLIVEIRA, J. F. **A formação dos professores dos cursos de Direito no Brasil: a pósgraduação stricto sensu.** 172 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, L.; ADEODATO, J. M. **O Estado da arte da pesquisa jurídica e sócio-jurídica no Brasil.** Brasília: Conselho da Justiça Federal; Centro de Estudos Judiciários, 1996.

OLIVEIRA, Patrícia Zaccarelli; GEBRAN, Raimunda Abou. **O profissional docente do direito: refletindo sobre sua prática pedagógica.** *Holos*, v.3, ano 34, p. 314-336, 2018

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO JÚNIOR, J. **A formação pedagógica do professor de direito: conteúdos e alternativas metodológicas para a qualidade do ensino no Direito.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. VENTURA, D. **Ensinar Direito.** Barueri: Manole, 2004.

## NOS TRÂMITES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM PRODUTO EDUCATIVO EM CIÊNCIAS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 1

### IN THE PROCEDURES OF THE COMMON NATIONAL CURRICULUM BASE: An EDUCATIONAL PRODUCT IN SCIENCE FOR THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL 1

Ana Paula dos Santos <sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente estudo se propõe apresentar um produto educativo tendo como principal referência a Base Nacional Comum Curricular cuja consolidação se dará em uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de Cariacica, Espírito Santo - Brasil. Trata-se de uma proposta de pesquisa com abordagem qualitativa do tipo pesquisa participante centrada na observação do espaço educativo em uma escola municipal das séries iniciais do Ensino Fundamental 1, enfatizando a disciplina de Ciências conectada aos conceitos da Alfabetização Científica, do Letramento e do uso da Tecnologia nesse contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produto Educativo. Base Nacional Comum Curricular. Ciências.

#### ABSTRACT

This study aims to present an educational product based on the main reference to the National Common Curriculum Base, whose consolidation will take place in a school of the Municipal Public-School Network of Cariacica, Espírito Santo - Brazil. This is a research proposal with a qualitative approach of the participant research type centered on the observation of the educational space in a municipal school of the initial grades of Elementary School 1, emphasizing the discipline of Sciences connected to the concepts of Scientific Literacy, Literacy and the use of Technology in this context.

**KEYWORDS:** Educational Product. National Common Curriculum Base. Ciências.

<sup>1</sup> Graduada com Licenciatura Plena em Pedagogia (UCB); Especialista em Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais e na Educação de Jovens e Adultos; (CESAP); Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (IFES); Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **Email:** anapaula.santos@edu.cariacica.es.gov.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2690518051032280

## INTRODUÇÃO

A Ciência traz uma diversidade de conhecimentos que permitem à humanidade compreender melhor os fenômenos da natureza, proporcionando melhorias na qualidade da vida humana e possibilitando avanços na saúde, educação, alimentação, energia, economia e em uma diversidade de outras áreas. O panorama traçado pelo Coronavírus evidenciou a Ciência como ferramenta capaz de transformar a realidade e uma das formas desse desenvolvimento foi a rápida criação de vacinas e medicamentos específicos para esse momento (JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020); a pandemia mostrou que o conhecimento científico sobre o assunto avançou muito rapidamente, evidenciou as fragilidades provocadas por um mundo cada vez mais globalizado e mostrou a urgente necessidade de se ter o conhecimento científico mais acessível.

Nesse cenário, com o fechamento das instituições escolares, o uso dos recursos digitais tornou-se imprescindível no ambiente escolar requerendo de seus atores a busca por novas formas de ensinar e aprender, utilizando-se do Ensino a Distância e das Tecnologias de Informação e Comunicação (SENHORAS; PAZ, 2019) implantadas dentro da realidade de cada escola. Com a adoção de medidas de distanciamento social e consequente interrupção das aulas por causa da emergência sanitária, os professores precisaram se reinventar em todas as suas práticas pedagógicas: refazer suas aulas, montar apostilas, gravar em vídeo os conteúdos das disciplinas, criar canais próprios em redes sociais, adaptar avaliações, fazer busca ativa de alunos e se aproximar das famílias dos estudantes. Nesse processo, houve uma maior valorização da Ciência e uma transformação comportamental dos professores para não perder a conexão com os alunos e manter a aprendizagem.

A escolha pela pesquisa no ensino de Ciências e a construção de um produto educativo que valorizasse a

disciplina, tem o propósito de avançar a fronteira do conhecimento científico, considerando que a carga horária para o ensino dessa matéria é reduzida e as aulas são destituídas, em grande parte, de atividades práticas, especialmente quando se refere às turmas de 1º a 3º ano das séries iniciais do Ensino Fundamental. O ensino de Ciências justifica-se pelas correlações que estabelece com outras áreas de conhecimento e também pela sua importância na realidade do mundo atual. Os fundamentos para o ensino de Ciências na grade curricular aplicam-se aos diferentes níveis de escolaridade da educação básica e tem o propósito de ajudar as crianças a pensar de maneira lógica sobre os fatos do cotidiano, a resolver problemas práticos, melhorar a qualidade de vida, preparar como futuros cidadãos para um mundo científico e tecnológico, promover o desenvolvimento intelectual das crianças, auxiliar a criança em outras áreas, especialmente, no que concerne à linguagem e à matemática e despertar o interesse das crianças pelo conhecimento científico.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem sido um grande desafio para alunos, professores e instituições educacionais; a disciplina de Ciências faz parte de um contexto de aprendizado muito importante, mas que nem sempre alcança os objetivos propostos nos currículos escolares.

Historicamente a aprendizagem no ensino de Ciências é desenvolvida de forma precarizada e fragmentada onde “o modelo de aula continua predominantemente oral e escrito, assim como os recursos utilizados” (DAROS, 2018). Analisando o ensino de Ciências no Brasil sob a perspectiva histórica, pode-se considerar que os avanços na melhoria da sua qualidade não foram muito significativos. Alguns fatores como a falta de novas propostas para o ensino, a formação dos professores e suas precárias condições de trabalho, a falta de interesse dos alunos, a falta de

qualidade do material didático, as concepções e os espaços de aprendizagem, a pouca inovação nos métodos e técnicas são alguns aspectos que precisam ser considerados para se compreender o que está acontecendo e buscar os melhores caminhos para a superação dessa triste realidade.

A sala de aula é o espaço em que o projeto pedagógico da escola e o plano de ensino revelam seus prós e contras no decorrer do processo da aprendizagem dos alunos, principalmente na disciplina de Ciências; a partir da análise da interação professor, aluno e conhecimento é que se pode perceber se os objetivos, conteúdos e métodos planejados estão sendo alcançados (LORENZON, 2018) e que tipo de aprendizagem se tem efetivado na sala de aula, como também se as diferentes concepções de ensino de Ciências, expressas em orientações curriculares, estão ou não se concretizando.

A formação dos professores que atuam na educação básica ainda enfrenta desafios para lidar com currículos interdisciplinares, contextualizados, que almejam uma formação crítica dos estudantes da educação básica (CARVALHO, 2018); a Resolução n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, estabelecendo em seu Art. 6º, a formação docente como compromisso do Estado, que deve assegurar o direito a uma educação de qualidade a todos os estudantes, mediante a equiparação de oportunidades (BRASIL, 2019).

Na disciplina de Ciências, a discussão sobre os conteúdos curriculares, está relacionada a quatro questões mais gerais: por que ensinar (fundamentos); o que ensinar (objetivos e conteúdos); como ensinar (procedimentos didáticos) e como avaliar (BRASIL, 2019). A reestruturação do currículo é imprescindível, tornando-se necessário um conhecimento dinâmico e

flexível, e a implementação de estratégias que possibilitem a construção novas relações entre a escola e comunidade, entre professor e alunos, alunos e aprendizagem significativa. Não se trata de uma imposição obrigatória para que o aluno aprenda, mas sim de que o professor deve ter flexibilidade e conhecimento teórico, buscando caminhos metodológicos que viabilizem uma boa comunicação entre esses sujeitos, pois “o diálogo é o caminho para evitar tanto uma homogeneidade metodológica, como uma síntese distante da análise científica” (CURY, REIS e ZANARDI, 2018, p. 47). As propostas atuais para o ensino de Ciências nos anos iniciais apontam para uma perspectiva de aprendizagem significativa, com ênfase ao protagonismo do aluno em uma participação ativa de atividades que favoreçam o desenvolvimento da observação, experimentação, comunicação e o debate de fatos e ideias.

Na prática, entretanto, percebe-se a predominância do ensino tradicional que confere ênfase à aula expositiva, centrada no professor, cabendo ao aluno ouvir as explicações, fazer anotações, ler o livro e realizar exercícios de memorização; esse tipo de ensino está há muito tempo enraizado na educação, nesse modelo de aprendizagem, as atividades que permitem maior envolvimento dos alunos são praticamente ausentes. Diante dessa realidade, a Lei de Diretrizes e Bases 4.024/61 (BRASIL, 1961), iniciou a organização da disciplina de Ciências considerando que antes da promulgação da lei, essa disciplina era ministrada apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial; somente com a promulgação da lei, houve a obrigatoriedade do ensino da disciplina a todas as séries ginasiais e partir de 1971, com a Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971), o ensino de Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau.

“É momento, pois, de reunir esforços, com clareza de posições, com estudos sólidos, a fim de que este passo constitutivo da cidadania alcance os



objetivos e as finalidades maiores postos no capítulo da educação da Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases e no Plano Nacional de Educação” (CURY, REIS e ZANARDI, 2018, p. 51).

Outras tendências e leis normativas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) se propuseram a orientar o ensino de Ciências ao longo dos anos com o objetivo de indicá-la como um conhecimento que venha possibilitar a compreensão do mundo e suas transformações e reconheça o homem como indivíduo e como sujeito que faz parte de um universo permeado por conhecimentos científicos e tecnológicos que se apresentam em constante transformação. Nas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a relação Ciência-Tecnologia aparecia como objeto de estudo com o modelo de aprendizagem baseado na observação, comparação, confronto de suposições e estabelecimento de relações entre fatos ou fenômenos e ideias, onde o professor era imitado e os alunos seguiam os modelos oferecidos por ele sem autonomia em suas práticas.

Esse modelo de ensino começa a ser reformulado a partir do mês de dezembro de 2017, quando a Base Nacional Comum Curricular é homologada pelo Ministério da Educação; documento discutido e debatido desde 2015 por especialistas, educadores, gestores públicos e entidades da sociedade civil organizada, a sua elaboração já era prevista nos principais documentos reguladores da educação do Brasil – a Constituição (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e pelo Plano Nacional de Educação (2014).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) veio alinhar a educação nacional nas esferas municipal, estadual e federal, considerando a infraestrutura, a formação dos docentes, os conteúdos e processos avaliativos; propõe um nivelamento na educação num único contexto aonde vai além da garantia do acesso e permanência de todos na escola (LDB, 1996), (BRASIL,

2017). Sendo assim, o currículo deve oportunizar aos estados e municípios fazerem as mudanças necessárias nos estabelecimentos de ensino, considerando os aspectos regionais, a locais, a diversidade cultural e o crescimento econômico da sua clientela.

No Espírito Santo - Brasil, a Secretaria de Estado da Educação tem alinhado o seu currículo á BNCC destacando que “elaborar esse documento tem sido tema recorrente nas discussões sobre a educação no Espírito Santo, no que concerne às políticas educacionais, às ações governamentais ou mesmo às práticas e discursos pedagógicos” (ESPÍRITO SANTO, 2018). A construção do currículo estadual foi instituída pela Portaria Nº037-R/2018, (ESPÍRITO SANTO, 2018), possibilitando a participação de vários segmentos representativos do Estado e dos municípios, defendendo uma proposta curricular que alcançasse as diretrizes da BNCC ao mesmo tempo em que respeitasse sua identidade e especificidades; Cariacica - Espírito Santo – Brasil, foi um dos dezesseis municípios que participou e contribuiu com sua matriz curricular para compor o documento estadual e está na fase inicial da estruturação do currículo para as séries iniciais do Ensino Fundamental; as áreas específicas já definiram o currículo, mas para o Núcleo Comum, o currículo ainda está em fase de estudos.

Para a área de Ciências, a BNCC apresenta o Letramento Científico (Alfabetização Científica), defendendo a Ciência como ferramenta de atuação sobre o mundo e garantindo o desenvolvimento das oito competências específicas, tratando a disciplina de Ciências como algo aplicável na sociedade. O Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 2018, p. 7) traz:

[...] a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A BNCC divide a disciplina de Ciências para o Ensino Fundamental em três unidades temáticas. Especificamente para o eixo vida e evolução (BRASIL, 2018, p.326), ela orienta que nos anos iniciais os conhecimentos sejam construídos partindo do conhecimento prévio do aluno sobre o mundo natural:

as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural.

Esse documento normativo é um marco legal sobre o processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica, apresentando as habilidades e competências a que todos os estudantes do país têm direito e precisam desenvolver; com a finalidade de nortear a organização e implantação dos currículos nas diferentes redes estaduais, municipais e particulares do país. Os descritores da aprendizagem estão definidos como conhecimentos, habilidades, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, atitudes e valores; a capacidade de mobilizá-los, articulá-los e integrá-los expressam-se em competências. Nesse contexto, destaca-se a competência 5 que se propõe a:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018).

Um dos grandes desafios do presente é reformular a disciplina de Ciências agregando o ensino científico no ambiente escolar para a formação do

sujeito que seja capaz de recriar sua própria condição humana. Diante dessa realidade, a educação básica deve oferecer subsídios para formar uns seres humanos críticos, capaz de receber analisar a informação; todos os estudantes precisam ter acesso à educação e aos saberes científicos, para participar de forma crítica e consciente em todos os âmbitos sociais e exercer os direitos políticos, civis, econômicos, sociais e culturais (MÓL; DUTRA, 2019); assim, o ensino de Ciências será verdadeiramente significativo, agregando conhecimentos que sejam relevantes para a vida dos estudantes.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ensino de Ciências é primordial nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois o conhecimento científico é parte da cultura elaborada e fundamental para conhecer o mundo (SASSERON, 2020); a criança, como sujeito social, participa cada vez mais em diferentes questões, como as relativas ao meio ambiente, saúde e evolução do mundo, considerando que a curiosidade por aspectos relacionados às Ciências é uma das características das crianças.

A criação de espaços para a construção de uma nova realidade no ensino de Ciências exige buscar o diálogo entre as várias instâncias que atuam no processo educativo; o ponto de partida dessa mudança deve ser a própria escola - o espaço mais importante do processo educativo; é nela propostas de inovação devem ser viabilizadas, incluindo a participação ativa da comunidade. Nessa perspectiva de transformação, as questões sobre as práticas pedagógicas estão articuladas com a participação da comunidade no cotidiano da escola, a valorização dos profissionais da escola e o trabalho coletivo.

Nesse cenário, entende-se que esse é um bom momento para definir as estratégias para o ensino de Ciências aproveitando-se das novas concepções trazidas pela BNCC para essa disciplina e da aplicação do

produto educacional, elemento central desse artigo, a fim de direcionar e enriquecer as práticas pedagógicas na disciplina de Ciências, foco dessa pesquisa.

O produto educativo terá como prioridade um modelo de aprendizagem com atividades que permitam maior envolvimento dos alunos; numa mesma atividade serão encontradas indicações de outras; em outras situações, um descritor será mobilizado pela complexidade das habilidades e competências que ele descreve; em outras tarefas, será necessário o cruzamento de diferentes descritores para promover o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao processo de aprendizagem da disciplina de Ciências e a integração com outras disciplinas.

A rotina didática para as aulas de Ciências será organizada para permitir aos estudantes interpretar os fenômenos científicos a luz do seu cotidiano social e construir suas compreensões sobre a importância do fazer Ciência, atendendo às demandas da BNCC. As aulas estarão organizadas em blocos e terão a seguinte estrutura: um momento de contextualização da temática e uma questão norteadora; para a sua conclusão, os alunos precisarão alcançar o objetivo de aprendizagem proposto; logo após serão criadas estratégias para que os estudantes interajam cognitivamente sobre os objetos de conhecimento a ao final, propõe-se uma sistematização do que foi aprendido. Para a execução dessas atividades, será necessário o olhar curioso e interessado, o aprendizado lúdico e a troca de informações para a construção de uma aprendizagem significativa e transformadora.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino de Ciências é desafiador, mas pode ser ministrado proporcionando aprendizagem que resulte em conhecimentos e habilidades significativas para a formação integral (SASSERON 2020; os conteúdos desenvolvidos em sala de aula precisam gerar curiosidade; os assuntos precisam ser motivadores e

permitirem a aquisição de conceitos científicos de forma concreta e lúdica. Na disciplina de Ciências, a discussão de conteúdos curriculares, segundo Franco & Munford (2020) está relacionada a quatro questões mais gerais: por que ensinar (fundamentos); o que ensinar (objetivos e conteúdos); como ensinar (procedimentos didáticos) e como avaliar. Essas questões implicam na análise de fatores presentes dentro e fora da sala de aula e que estão interligados a produção de conhecimentos pedagógicos ao longo do tempo. Nesse percurso, muitas propostas, cursos, livros e pesquisas foram produzidos com o objetivo de se apontar novos caminhos. Apesar desse avanço, segundo Franco & Munford (2020) é necessário muito trabalho para que os alunos mantenham seu interesse pela disciplina e tornem-se capazes de aprofundar os seus conhecimentos científicos no decorrer dos anos escolares.

Os argumentos utilizados para justificar o ensino de Ciências na grade curricular também são válidos para outras áreas do conhecimento, ou seja, as disciplinas ou matérias que fazem parte da grade curricular da educação básica definem-se a partir de fundamentos filosóficos, psicológicos, sociológicos, econômicos e históricos que são, segundo Franco & Munford (2020), comuns a todas as áreas do conhecimento humano; sendo assim, o ensino de Ciências justifica-se pelas correlações que estabelece com outras áreas de conhecimento e também pela sua importância na realidade do mundo atual. Assim, na análise dos resultados obtidos na aplicação desse produto educativo, entende-se que há um campo de pesquisa na nova configuração do ensino da disciplina de Ciências com necessidade de um estudo científico e do uso das tecnologias digitais, conforme orienta a atual normativa da Base Nacional Comum Curricular para essa disciplina e espera-se alcançar os objetivos propostos na aplicação do produto educativo proporcionando aos alunos o contato com processos, práticas e procedimentos da investigação científica para que eles sejam capazes de

intervir na sociedade, valorizando suas vivências e interesses sobre o mundo natural e tecnológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas atuais para o ensino de Ciências nos anos iniciais apontam para uma perspectiva de aprendizagem significativa, com ênfase ao protagonismo do aluno em uma participação ativa em atividades que favoreçam o desenvolvimento da observação, experimentação, comunicação e o debate de fatos e ideias. Na prática muitas vezes o ensino que predomina é o tradicional, que confere ênfase à aula expositiva, centrada no professor, cabendo ao aluno ouvir as explicações, fazer anotações, ler o livro e realizar exercícios de memorização. Nesse produto educativo buscou-se um modelo de aprendizagem com atividades que permitam maior dos alunos.

A análise da história do ensino de Ciências diante da realidade atual deve servir para enxergar caminhos que possam conduzir à melhoria da qualidade desse ensino; algumas dessas possibilidades referem-se ao contexto geral em que ocorre o ensino e dependem de ações e políticas governamentais; outras estão diretamente relacionadas ao trabalho do professor em sala de aula. No mundo atual, cotidianamente, aparecem desafios e problemas para serem resolvidos, assim, não basta apenas que os alunos aprendam a utilizar tecnologias, decorar conceitos ou fórmulas pois apenas deter conhecimento deixou de ser o essencial; é necessário que as crianças aprendam a desenvolver soluções inovadoras para os problemas inesperados que surgirão em suas vidas, desenvolvendo a capacidade de pensar e agir, aprendendo a usar o conhecimento com criatividade. Quanto a sala de aula e a atuação do docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, as propostas para a melhoria da qualidade do ensino de Ciências devem ser planejadas e implementadas a partir dessa realidade, através da construção gradativa do conhecimento científico e da participação ativa dos

professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, 28 dez. 1961. (revogada)

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, 11 ago. 1971 (revogada pela lei 9394/1996).

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conheca-Disciplina?disciplina=AC\\_LIN&tipo\\_Ensino=TE\\_EF](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/conheca-Disciplina?disciplina=AC_LIN&tipo_Ensino=TE_EF)>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/amxLTqd>.

CARVALHO, A. M. P. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 765-794, 2018. DOI: <https://doi.org/gv2n>.

CURY, Carlos Roberto Jamil; REIS, Magali.; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. **Base Nacional Comum Curricular**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. Portaria Nº 037-R, de 22 de fevereiro de 2018. Estabelece a estrutura de governança para a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e para a construção/revisão do currículo escolar no âmbito da educação básica no estado do Espírito Santo e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado do Espírito Santo**. Vitória, 23 fev. 2018.

FRANCO, L.G., & MUNFORD, D. O Ensino de Ciências por Investigação em Construção: Possibilidades de Articulações entre os Domínios Conceitual, Epistêmico e

Social do Conhecimento Científico em Sala de Aula. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 20(u), 687-719. <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2020u687719> 2020.

» <https://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2020u687719>.

JÚNIOR, P. G. F.; PAIANO, R.; COSTA, A. DOS S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.25, p. 1-2, 14 set. 2020.

LORENZON, Mateus. A espiral investigativa como uma estratégia de desenvolvimento da Alfabetização Científica Anos iniciais do Ensino Fundamental. **Dissertação de Mestrado**, Programa de Pós-graduação em Ensino-UNIVATES, 2018.

MÓL, G. de S.; DUTRA, A. A. **Construindo materiais didáticos acessíveis para o ensino de ciências**. In: PEROVANO, L. P.; MELO, D. C. F. de (Orgs). *Práticas inclusivas: saberes, estratégias e recursos didáticos*. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019, p. 14-35.

PANIAGO, R. N.; NUNES, P. G.; CUNHA, F. S. R.; SALES, P. A. S.; SOUZA, C. J. Quando as práticas da formação inicial se aproximam na e pela pesquisa do contexto de trabalho dos futuros professores. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 26, e20047, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/ghhvg5> <https://doi.org/ghhvg5>.

SASSERON, L.H. Interações discursivas e argumentação em sala de aula: a construção de conclusões, evidências e raciocínios. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), 22(3), e20073, <https://doi.org/10.1590/1983-21172020210135>. 2020.» <https://doi.org/10.1590/1983-21172020210135>.

SENHORAS, E. M.; PAZ, A. C. O. Livro eletrônico como meio de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Roraima. In: **Educação no século XXI: tecnologias**. 1.ed. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2019. vol. 31. Cap. 19. p. 136-144. Disponível em:<[file:///C:/Users/User/Downloads/LivroPublicado\\_s\\_tamped.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/LivroPublicado_s_tamped.pdf)>.



## EDUCAÇÃO E SUAS INOVAÇÕES

### EDUCATION AND ITS INNOVATIONS

Rosane Aparecida de Freitas <sup>1</sup>

#### RESUMO

Um dos maiores desafios dos docentes consiste em compreender as ações pedagógicas e o papel que assumem no processo de ensino e aprendizagem (MITRE et al., 2008). Dessa forma, o presente artigo objetiva refletir metodologias inovadoras já ativas nas práticas pedagógicas, sendo eficaz no sentido de ultrapassar os treinamentos exclusivamente técnicos e tradicionais observando alguns aspectos sobre a conscientização e a importância da prática pedagógica no contexto Educação e suas inovações que é fundamental para ultrapassar a educação tradicional e focar na aprendizagem do aluno, para isso, eles devem experimentar novas possibilidades, onde a aplicação de metodologias inovadoras tornam-se elementos fundamentais no processo ensino/aprendizagem dos discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas. Ensino. Inovações.

#### ABSTRACT

One of the biggest challenges for teachers is to understand the pedagogical actions and the role they assume in the teaching and learning process (MITRE et al., 2008). In this way, the present article aims to reflect innovative methodologies already active in the pedagogical practice, being effective in the sense of going beyond the exclusively technical and traditional training, observing some aspects about the awareness and the importance of the pedagogical practice in the context of Education and its innovations, which is fundamental to overcome traditional education and focus on student learning, for this, they must experience new possibilities, where the application of innovative methodologies become fundamental elements in the teaching/learning process of students.

**KEYWORDS:** Active Methodologies. Teaching. Innovations.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Licenciada em pedagogia (Universidade Metropolitana de Santos); Especialista Educação Inclusiva (FUNCAB); Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (FUNCAB); Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão, Coordenação, Direção e Pedagogo Escolar (FASG); Especialista em Ensino Religioso (FABRA). **E-mail:** freitasrose1@outlook.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/0384915809405378



## INTRODUÇÃO

A inovação está diretamente ligada à forma como o trabalho é organizado, e capacidade dos profissionais absorverem e criarem novas práticas de conhecimento.

Buscar novos métodos de PROMOVER o APRENDIZADO entre crianças e adolescentes é um desafio constante na vida do professor (a expressão inovação na educação) refere-se a um melhorado no processo de ensino com novos conteúdos buscando sempre os documentos norteadores em todas as esferas Federais, Estaduais e Municipais como espelho, para uma educação padronizada e de qualidade. O processo de construção da educação foi permeado por várias tendências e métodos de ensino. Nesse viés, um dos desafios posto à educação no ensino superior é a busca por metodologias ativas que possibilitem uma prática pedagógica eficaz no sentido de ultrapassar os limites do treinamento exclusivamente técnico e tradicional, para efetivamente alcançar a formação de um sujeito ativo como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, humanizado e transformador do espaço onde está inserido.

## JUSTIFICATIVA

Para quem quer ter uma visão ampla sobre as metodologias inovadoras de ensino é muito importante destacar os quatro modelos de metodologia inovadoras que visam tornar o aprendizado mais consistente.

Metodologia ativa- É um contexto de inovação nas escolas, ela tenta colocar o aluno mais no centro do processo de ensino aprendizagem, afinal o aluno já está e sala de aula e tem essas informações a seu favor.

STEAM- também faz parte das metodologias de ensino inovadoras, ela prioriza o trabalho interdisciplinar para que todos os conceitos tenham sentido, esse método contribui para o aluno ter uma visão mais rica do que está sendo estudado.

Ensino Híbrido - É umas das metodologias de

ensino que se destaca, pois seu foco é integrar o mundo físico com o digital desta forma são adotadas duas dinâmicas para o desenvolvimento do aprendizado, tanto presencial e por meio da tecnologia.

Não podemos deixar de citar movimento maker- com o uso desta metodologia as informações em conjunto passam a fazer sentido para o aluno. Ele precisa perceber que todos conteúdos podem ser úteis para ampliar sua visão de mundo. Visando novas evoluções, aprofundar os conhecimentos dentro do contexto inovação é a garantia que o aluno tem para sua progressão profissional.

## METODOLOGIA

Bonwell e Eison (1991) e Silberman (1996) salientam que para o aluno se envolver ativamente no processo de aprendizagem, deve ler, escrever, perguntar, discutir ou estar ocupado em resolver problemas e desenvolver projetos. O aluno deve realizar tarefas mentais de alto nível, como análise, síntese e avaliação. Nesse sentido, as estratégias que promovem aprendizagem ativa podem ser definidas como sendo atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo. Nesse sentido, Shah e Nihalani (2012) ressaltam que tão importante quanto pensar no que está fazendo, é sentir o que está fazendo. A participação dos sentimentos deve ser vista como um fator relevante na fixação do conhecimento. Então, é correto dizer que o bom humor, a boa disposição e a alegria são os lubrificantes das engrenagens do entendimento e da aprendizagem. Morán (2015) nota que a educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade no sentido de como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. O autor enfatiza que os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos. Assim,

Araújo (2009) resume a situação atual como uma necessidade de reinventar a educação, tendo em vista que o modelo tradicional de escola, consolidado no século XIX, tem agora, também, de dar conta das demandas e necessidades de uma sociedade democrática, inclusiva, permeada pelas diferenças e pautada no conhecimento inter, multi e transdisciplinar. Berbel (1995) nota que com as novas tendências nascem de um processo de interação entre educador e educando, nas quais estes criam conjuntamente novos métodos e caminhos de ensino-aprendizagem, levando à construção do conhecimento pelo próprio aluno, focando a questão da subjetividade e a formação de novos cidadãos. Baseado nestas novas tendências, a quantidade de conteúdo apreendida pelo educando se faz menos importante do que os métodos utilizados para o ensino.

Dessa forma, Cyrino e Pereira (2004) e Santos (2005) percebem que a nova aprendizagem é um instrumento necessário e significativo para ampliar suas possibilidades e caminhos, esse poderá exercer a liberdade e a autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões, haja visto, que o processo ensino-aprendizagem é complexo, apresenta um caráter dinâmico e não acontece de forma linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos anteriormente estabelecidos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Jones (1993) e Morán (2015) fez se entender que a aprendizagem significativa, são pontos de partida arremetendo processos mais avançados de reflexão, e integração cognitiva, generalizando, a reelaboração de novas práticas. Beier, et al. (2017) reforça que as metodologias ativas vêm como uma concepção educacional que coloca os estudantes como principais agentes de seu aprendizado, através dela, percebe-se o estímulo à crítica e à reflexão, incentivadas pelo professor que conduz a aula. Então, o próprio aluno é o

centro desse processo, pois através da aplicação de uma metodologia ativa é possível trabalhar o aprendizado de uma maneira mais participativa, uma vez que a colaboração dos alunos como sujeitos ativos trazem fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala de aula.

Conforme aponta Blikstein (2010) o grande potencial de aprendizagem que é desperdiçado nos espaços de ensino, diária e sistematicamente, em nome de ideias educacionais obsoletas, haja visto, que é uma tragédia ver, a cada dia, milhares de alunos sendo convencidos de que são incapazes e pouco inteligentes simplesmente porque não conseguem se adaptar a um sistema equivocado. Barbosa e Moura (2013) apontam que o Brasil apresenta contextos educacionais tão diversificados que vão desde escolas onde os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação. Entre esses extremos de diversidade, encontra-se escolas que estão no século XIX, com professores do século XX, formando alunos para o mundo do século XXI. Reibnitz e Prado (2006) atentam que um dos maiores desafios dos docentes consiste em compreender as ações pedagógicas e o papel que assumem no processo de ensinar e aprender, reconhecendo as demandas e os requerimentos que determinam o modo de ser e agir. Nesse viés, Freire (2003) salienta que não é possível fazer reflexões acerca da educação sem refletir sobre o próprio homem, que busca inovações pois se reconhece como um ser inacabado e por isso se educa, na busca constante de ser mais, para melhor se adaptar ao meio. Isto seria a raiz da educação. Nesse contexto, Demo (2000) observa que no contexto moderno as tecnologias da educação, a aula tradicional (sala de aula) será cada vez mais dispensada, pois a disponibilidade do conhecimento estará ao alcance de todos. Morin (2001) considera o homem, entendido como um ser político que está sempre em processo adaptativo, faz das mudanças parte de seu

cotidiano, no qual o conhecimento é uma destas mudanças, considerando-se que a busca pelo conhecimento é uma aventura incerta que representa riscos de ilusão e de erro. Assim, através de Mitre et al. (2008), a educação contemporânea deve pressupor um discente capaz de autogerenciar ou autogovernar seu processo de formação. Através de Freire (2006) as metodologias ativas estão alicerçadas em um princípio teórico significativo: a autonomia, algo explícito na invocação.

Nesse sentido, Mitre et al. (2008) consideram que as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a resignificar suas descobertas. A problematização pode levá-lo ao contato com as informações e à produção do conhecimento, principalmente, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante aos novos rumos da pedagogia, surgem as metodologias ativas de ensinoaprendizagem que são entendidas como um meio que proporciona o aprender a aprender, centrando-se nos princípios de uma pedagogia crítica, reflexiva e interativa. Então, o conceito de aprender fazendo, baseia-se na produção do conhecimento através da ação-reflexão-ação, reafirmando a premissa de que o processo de ensino e de aprendizagem precisa estar vinculado ao contexto prático presente ao longo de toda a carreira do estudante. Dessa forma, apropriar-se desse novo paradigma na formação dos acadêmicos implica no confronto de novos desafios, como a construção de um currículo integrado, em que o eixo da formação articule a tríade prática-trabalho-entendimento.

As metodologias ativas mostram-se como uma concepção educacional que coloca os estudantes como

principais agentes de seu aprendizado, pois percebe-se, que através dela, o estímulo à crítica e à reflexão, incentivadas pelo professor que conduz a aula propicia ao aluno um aprendizado de uma forma mais participativa, uma vez que, a colaboração dos alunos como sujeitos ativos traz fluidez e essência de tal possibilidade educativa em sala. O aluno é a centralidade dessa metodologia, haja visto, que as novas tendências na educação do século XXI exigem a inovação pedagógica. Nesse processo, o estudante envolve-se de forma ativa e atuante em seu próprio processo de aprendizagem, e o professor incumbe-se no papel de orientar e mediar as discussões sobre a solução dos dilemas apresentados. A tendência contemporânea evidencia uma prática educativa implicada em mudança nos conteúdos e no modo de avaliar, ao considerar as finalidades do ensino, de acordo com um modelo centrado na formação integral do estudante.

O educador deverá ser o promotor de uma prática educacional viva, agradável, afetuosa, (com precisão científica e conhecimento técnico) mas sempre à cata da transformação. O professor deverá ser encarado como tutor, sendo aquele que ampara, protege, defende e guarda, haja visto, que nesta nova postura de educação, respeita, escuta e acredita na capacidade do acadêmico. Então, essa interação servirá para consolidar a relação e a interação entre professor e aluno, no ato comum de conhecer e se reconhecerem, não mais numa relação verticalizada e estática, mas numa base dialógica de confiança mútua permitindo um ambiente de apoio, liberdade e aprendizado.

### REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ulisses. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. Educational Psychology, a Cognitive View. New York: Holt, Reinhart and Winston; 1978.
- BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na

educação profissional e tecnológica. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro / RJ, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio.

2013. BEIER, Alifer Andrei Veber et al. Metodologias ativas: um desafio para as áreas de ciências aplicadas e engenharias. In: Seminário Internacional de Educação, II., 2017, Cruz Alta / RS. Anais Seminário Internacional de Educação... Cruz Alta / RS: UERGS, 2017. p. 349-350.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: UEL; 1995. BLIKSTEIN, Paulo. O mito do mau aluno e porque o Brasil pode ser o líder mundial de uma revolução educacional. Disponível em: Acesso em: 22 jan. 2018.

BONWELL, Charles; EISON, James. Active learning: creating excitement in the classroom. Disponível em: Acesso em: 22 jan. 2018. CYRINO, Eliana Goldfarb; PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro / RJ, v. 20, n. 3, p. 780-788, maio. 2004. DEMO, Pedro. Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 2000.

\_\_\_\_\_. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes; 2004. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

\_\_\_\_\_. Educação e mudança. 27ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003. \_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006. GEMIGNANI, Elizabeth Yu M.

<https://escolasdisruptivas.com.br/categoria/metodologias-inovadoras>. BNCC: (Base Nacional Curricular); [Escolasdisruptivas.com.br](https://escolasdisruptivas.com.br); Revista direcional escolas; [teducação.com.br. users/VivoBook/Downloads/556-14-3432-1-10-20180516.pdf](https://teducação.com.br/users/VivoBook/Downloads/556-14-3432-1-10-20180516.pdf).

## IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA IMPACT ON THE MENTAL HEALTH OF HEALTH WORKERS DURING THE PANDEMIC

Izeni Teixeira Pimentel <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata do Impacto na saúde mental dos trabalhadores da saúde durante a pandemia do Covid-19. Tendo como pergunta norteadora: Como a pandemia do Covid-19 afetou a saúde mental dos trabalhadores da saúde? A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2020 e 2022, nos sites: Science e Scielo. O objetivo da presente pesquisa é identificar os danos causados à saúde mental dos trabalhadores da saúde pela pandemia do Covid-19. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados ocorreu no mês de junho de 2022. Como critério de inclusão foram utilizados artigos científicos relacionados ao tema e com menos de 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não contemplam a temática pandemia do Covid-19. Deste modo, conclui-se que a pandemia do Covid-19 afetou diretamente a saúde mental dos trabalhadores da saúde, que estão na linha frente, causando problemas como estresse, ansiedade, distúrbios, depressão, entre outros, chamando a atenção de todos para a necessidade das instituições de saúde e governos promoverem ações voltadas para atenção psicopatológicas dos trabalhadores da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalhadores. Saúde. Pandemia. Covid-19.

### ABSTRACT

This article deals with the impact on the mental health of health workers during the Covid-19 pandemic. With the guiding question: How did the Covid-19 pandemic affect the mental health of health workers? The research analyzed scientific productions published between 2020 and 2022, on the websites: Science and Scielo. The objective of this research is to identify the damage caused to the mental health of health workers by the Covid-19 pandemic. Using the descriptors structured in DeCS and MeSH. The data collection period took place in June 2022. As inclusion criteria, scientific articles related to the topic and with less than 5 years of publication were used and, as exclusion criteria, scientific articles that do not address the topic of the Covid pandemic -19. Thus, it is concluded that the Covid-19 pandemic directly affected the mental health of health workers, who are on the front line, causing problems such as stress, anxiety, disturbances, depression, among others, drawing everyone's attention to the need for health institutions and governments to promote actions aimed at psychopathological care for health workers.

**KEYWORD:** Workers. Health. Pandemia. Covid-19.

<sup>1</sup> Doutouranda em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU – Absolute Christian University. Mestrado em Mestrado em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar pela Universidade Gama Filho, UGF. Especialização em Especialização em Regulação em Saúde no SUS pelo Hospital Sírio-Libanês, SIRIO-LIBANÊS. Graduação em Administração hospitalar e serviços de saúde. Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns, FAGA. **E-mail:** izenimaecoruja2015@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7799601584880963

## INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 (*SARS-CoV-2*) pegou todos de surpresa e causou grandes transformações no mundo, que alterou bruscamente a maneira de viver das pessoas. Situação esta, que demonstrou o tamanho da fragilidade humana, atingindo diretamente as relações sociais (BARROS et. al., 2021a). Devido ao grande contágio do Covid-19, foram necessárias estratégias dinâmicas e atualizadas, que atingisse a grande população do país, com isso, a linha de frente, formada por profissionais da saúde, teve que operar em variados cenários, na busca por melhores ações que atendessem um planejamento estratégico e epidemiológico (BARROS et. al., 2021a).

A pandemia do Covid-19, trouxe para os profissionais de saúde, o desafio de lidar com o desconhecido, além do número de pessoas necessitando de atendimento hospitalar muito acima da média, pegando o sistema de saúde do país despreparado. Isso sobrecarregou os serviços de saúde, sobrecarregou os trabalhadores da saúde, causando problemas relacionados à saúde mental desses trabalhadores, diante da pressão, da insegurança e da sobrecarga, um desgaste emocional diário (CRISTINA; OLIVEIRA, 2021).

Ante o exposto, este texto objetiva identificar os danos causados à saúde mental dos trabalhadores da saúde pela a pandemia do Covid-19.

### REFERENCIAL TEÓRICO: SAÚDE MENTAL E PANDEMIA

Nunca se ouviu falar tanto em pandemia como em 2020, com a pandemia do Covid-19, e juntamente vieram as consequências dela, que trouxeram medo e muita insegurança em toda a população. Cada pessoa, cada família reagiu de maneira diferente, passando por uma situação de muito estresse (CRISTINA; OLIVEIRA, 2021).

Observou-se que o modo como cada pessoa reagiu à pandemia está relacionado a sua formação, seus hábitos, suas características pessoais, bem como, a comunidade em que está inserido (BARROS et. al., 2021b). A pandemia atingiu a todos, modificou o modo de vida das pessoas, trouxe restrições à liberdade, afetou a economia do país. Diante disto, muitos fatores estressantes, durante a pandemia, que alcançaram toda à população e que causaram consequências de longo prazo nas famílias e nas comunidades (BARROS et. al., 2021b). Temos como fatores estressantes dominantes: as redes sociais; restrições de convívio social; questões financeiras; o desemprego; questões relacionadas a moradia; insegurança diante das decisões dos governantes, insegurança diante dos procedimentos e protocolos utilizados pelos profissionais de saúde; transtornos mentais por dificuldade em acessar serviços de saúde mental (TEIXEIRA et. al., 2020).

Esses fatores provocam na sociedade problemas de ordem psicológica, causando assim outros problemas relacionados a saúde das pessoas, só que de ordem mental.

O estresse e a ansiedade, durante o período de enfrentamento da pandemia do COVID-19, causados principalmente pelo distanciamento social, se destacam como os principais problemas de saúde mental (MARQUES, et al., 2021). Compreender como ocorre a evolução do problema de saúde mental no período e decorrente da pandemia é essencial para preparar os trabalhadores da saúde, bem como a população (GALLEGOS et. al., 2021). Assim, é necessário implementar estratégias de prevenção, controle e informação a população e aos profissionais da saúde sobre riscos trazidos por uma pandemia, que atinge o presente e futuro (BARROS et. al., 2021c).

Assim, é imprescindível cuidar da saúde mental das pessoas que apresentaram tais sintomas a fim de dirimir o sofrimento psíquico e o aparecimento de manifestações psicopatológicas (CANAVÊZ; FARIAS; LUCZINSKI, 2021).



É essencial cuidar de sua saúde mental e seu bem-estar das pessoas em um momento de crise na saúde pública, como a pandemia do Covid-19, é igualmente importante quanto cuidar da saúde física (BARROS et. al., 2021a).

### SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Como visto na categoria anterior, a pandemia por Covid-19 mostrou-se uma emergência de saúde pública de categoria internacional, desde janeiro de 2020, estando entre os maiores desafios da humanidade e da Ciência (VIEIRA; ANIDO; CALIFE, 2022).

Essa problemática atingiu diretamente a saúde mental e capacidade de resiliência psicológica dos profissionais de saúde, que foram atingidos como pessoas e como profissionais da linha de frente no enfrentamento da pandemia, merecendo toda atenção e cuidado durante e após a crise pandêmica (URZAL et. al., 2021). Estudos tem demonstrado que após graves problemas de saúde pública, há um aumento nos índices de casos de problemas de saúde mental, como sintomas depressivos, ansiedade e estresse (incluindo o pós-traumático), dentre outros (CRISTINA; OLIVEIRA, 2021). Revelando, que momentos, como o vivenciado com a pandemia do Covid-19, repercutem negativamente na Saúde Mental da população (RIBEIRO et. al., 2020).

Os profissionais de saúde, é a categoria que apresenta maior risco de infecção pelo Covid-19, além disso, ficaram expostos à insegurança relacionada a possibilidade da falta equipamentos de proteção individual, instrumentos e insumos hospitalares essenciais no combate ao Covid-19 (BARROS;

FREGADOLLI; FERRO, 2019). Como se não bastasse, por vezes estiveram diante da situação em precisarem decidir quais pacientes teriam direito a determinadas tecnologias assistivas (SOARES et. al., 2022). Ao identificar os fatores capazes de impactar a Saúde Mental dos profissionais de saúde durante a pandemia, necessita observar que quanto mais prolongada for a situação pandêmica, mais problemas referentes à síndrome de Burnout surgem. A síndrome de Burnout trata-se de distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico decorrente de circunstâncias de trabalho desgastante (SOUSA et. al., 2021).

Deste modo, diante do momento de crise vivido, os dirigentes de instituições de saúde, em acordo com os níveis governamentais, devem buscar implementar ações que reduzam o desgaste psicossocial dos profissionais de saúde (MOTA et. al., 2021). Alguns exemplos de ações minimizadoras dos problemas de saúde mental dos profissionais da saúde são: disponibilizar plantões de atendimento psicológico nas instituições de saúde; contratação de mais profissionais, em regime de urgência; garantir equipamentos de proteção individual; instalar um sistema de turnos de revezamento, para propor momentos de descanso aos profissionais da linha de frente, além de outros que possam ser pensados diante da realidade concreta de cada localidade e instituição (GUILLAND, et al., 2022).

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada na presente pesquisa é a revisão sistemática, que apresentou as etapas organizadas no Quadro 1, conforme a seguir.

**QUADRO 1** – Etapas da Revisão Sistemática.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO
1ª	<b>Tema</b>	Impacto na saúde mental dos trabalhadores da saúde durante a pandemia do Covid-19.
	<b>Pergunta norteadora</b>	Como a pandemia do Covid-19 afetou a saúde mental dos trabalhadores da saúde?

	<b>Objetivo geral</b>	Identificar os danos causados à saúde mental dos trabalhadores da saúde pela a pandemia do Covid-19.		
	<b>Estratégias de busca</b>	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 2. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 3. Uso de metadados (filtros).		
	<b>Bancos de terminologias</b>	<b>BANCO</b>	<b>LINK</b>	
		DeSC	<a href="http://decs.bvs.br/">http://decs.bvs.br/</a>	
		MeSH	<a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh</a>	
	<b>Descritores livres e estruturados</b>	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Saúde mental	28451	D008603
		Pandemia	54399	D058873
<b>String de busca</b>	"saúde mental" AND "profissionais da saúde" AND pandemia			
<b>Bibliotecas Virtuais</b>	Link			
	Science	<a href="https://www.sciencedirect.com/">https://www.sciencedirect.com/</a>		
	Scielo	<a href="https://search.scielo.org/">https://search.scielo.org/</a>		
2ª	<b>Período de coleta dos dados</b>	junho de 2022		
	<b>Critérios de inclusão</b>	1. Texto (artigos de espécie científico). 2. Publicação (2017-2022).		
	<b>Critérios de exclusão</b>	1. Artigos que não contemplam a temática "Saúde mental dos profissionais da saúde".		
3ª	<b>Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).</b>			17
4ª	<b>Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso.</b>			02
5ª	<b>Tecnologias digitais utilizadas</b>	<b>TECNOLOGIA (SOFTWARE OU WEBSITE)</b>	<b>LINK</b>	<b>UTILIDADE</b>
		WordArt: Nuvem de palavras	<a href="https://wordart.com/">https://wordart.com/</a>	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.

FONTE: Elaborada pela autora.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

**QUADRO 2** – Total de documentos disponíveis nas Plataforma Science e Scielo, obtidos por string de busca:

String de busca	Bases de dados Plataforma	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática
Sistema Educacional AND Pandemia	Science	24	05	03
	Scielo	47	47	14
	<b>TOTAL</b>	71	52	17

FONTE: Elaborada pela autora.

Conforme o quadro 2, as plataformas pesquisadas disponibilizaram 71 artigos científicos relacionados a pesquisa, com o emprego de filtros 52 artigos científicos continuaram correspondendo aos

critérios de inclusão, e destes 17 artigos atenderam aos critérios de inclusão sendo feito downloads, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática.

Através da Plataforma online *WordArt*, o conteúdo textual dos artigos escolhidos foi analisado através da constância de palavras, que resultou na nuvem de palavras, de acordo com a Figura 1.

**Figura 1** - Nuvem de Palavras:



**FONTE:** Elaborada pela autora.

Nuvem de Palavras supra contribui para a elaboração das categorias com base nas palavras em destaque na nuvem, de acordo com a análise do conteúdo de Bardin. Assim, foi construída a Tabela 1, elaborada com as seguintes colunas: palavras, frequência e categorias. De acordo com o objetivo da pesquisa, foram utilizadas as palavras que apresentaram maior frequência total e significação para pesquisa para formar as categorias.

**TABELA 1** - Frequência das palavras (Plataforma *WorArt*).

PALAVRAS	FREQ.	CATEGORIAS
Saúde	14	Saúde Mental dos trabalhadores da saúde
Mental	11	
Pandemia	10	Saúde mental dos trabalhadores da saúde durante a pandemia do Covis-19
Covid-19	10	
Trabalhadores	8	

**FONTE:** Elaborada pela autora.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou trazer à baila os problemas de saúde mental decorrentes da pandemia do Covid-19, principalmente, para os profissionais da saúde. Restou observado que vários são os problemas relacionados a saúde mental decorrentes da pandemia do Covid-19, como também, ações que podem contribuir para reduzir a incidência de tais problemas.

De estresse a depressão, são problemas de saúde mental, observados nos profissionais da saúde durante e após a crise pandêmica. Deste modo, é essencial investir em adequada assistência à saúde e na ciência, de modo geral, para que momentos como esse sejam abreviados e que os profissionais de saúde estejam sempre em constante capacitação e preparo para os desafios advindos com uma pandemia e outras situações de crise de saúde pública.

Diante de tais considerações, observou-se que a pandemia do Covid-19 afetou diretamente a saúde mental dos trabalhadores da saúde, que estão na linha frente, causando problemas como estresse, ansiedade, distúrbios, depressão, entre outros, chamando a atenção de todos para a necessidade das instituições de saúde e governos promoverem ações voltadas para atenção psicopatológicas dos trabalhadores da saúde.

### REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, P. C. P. et al. **Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19.** Revista latino-americana de enfermagem, v. 30, p. e3555, 2022.
- BARROS, B. S. DE et al. **A saúde mental do homem: uma ação de resistir.** Rev. Científica Sistemática, v. 3, n. March, p. 6, 2021a.
- BARROS, B. S. DE et al. **Adoecimento e transtornos mentais dos professores.** Rev. Científica Sistemática, n. 1996, p. 6, 2021b.
- BARROS, B. S. DE et al. **Saúde mental: trabalho docente e o adoecimento dos professores.** Rev. Científica Sistemática, v. 3, n. March, p. 6, 2021c.
- BARROS, B. S. DE; FREGADOLLI, A. M. V.; FERRO, J. N. DE S. **Saúde mental: as principais causas do afastamento**

**dos profissionais da educação dos seus trabalhos.** Rev. Científica Sistemática, v. 2, p. 9–25, 2019.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Gestão e sociedade, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **COVID-19 e saúde da criança e do adolescente.** Rio de Janeiro, ago. 2020. Disponível em: [http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19\\_saude\\_crianca\\_a\\_dolescente.pdf](http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_a_dolescente.pdf). Acesso em: 16 de junho de 2022.

CANAIVÊZ, F.; FARIAS, C. P.; LUCZINSKI, G. F. **A pandemia de Covid-19 narrada por mulheres: o que dizem as profissionais de saúde?** Saúde em Debate, v. 45, n. spe1, p. 112–123, 2021.

CRISTINA, A.; OLIVEIRA, D. **Artigo Original Enfermagem Durante a Pandemia De Covid-19.** Cogitare enferm., v. 58, 2021.

GALLEGOS, M. et al. **COVID-19: impactos na saúde mental e psicossociais na América Latina.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 33, n. 3, p. 226–232, 2021.

GUILLAND, R. et al. **Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19.** Trabalho, Educação e Saúde, v. 20, 2022.

MARQUES, M. et al. **Saúde mental de profissionais de saúde, durante a primeira vaga covid-19.** Revista Psicologia, Saúde & Doenças, v. 22, p. 778–788, 2021.

MOTA, I. A. et al. **Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals.** Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 79, n. 5, p. 429–436, 2021.

RIBEIRO, A. P. et al. **Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 45, p. 1–12, 2020.

SOARES, J. P. et al. **Fatores associados ao burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa.** Saúde em Debate, v. 46, p. 385–398, 2022.

SOUSA, L. et al. **Impacto psicológico da COVID-19 nos profissionais de saúde: revisão sistemática de prevalência.** Acta Paul Enferm., p. 1–7, 2021.

TEIXEIRA, C. F. DE S. et al. **The health of healthcare professionals coping with the covid-19 pandemic.**

Ciencia e Saude Coletiva, v. 25, n. 9, p. 3465–3474, 2020.

URZAL, M. DE F. et al. **Prevalência e fatores associados a sintomas de ansiedade, depressão e perturbação pós-stress traumático em profissionais de saúde durante a pandemia por covid-19.** Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional Online, p. 75–87, 2021.

VIEIRA, J.; ANIDO, I.; CALIFE, K. **Mulheres profissionais da saúde e as repercussões da pandemia da Covid-19: é mais difícil para elas?** Saúde em Debate, v. 46, n. 132, p. 47–62, 2022.

## A NECESSIDADE DA PRÁTICA DA LEITURA NA SOCIEDADE MODERNA

### THE NEED FOR READING IN MODERN SOCIETY

Evalda Lourenço de Lima <sup>1</sup>

#### RESUMO

Ler é uma forma de expandir nossa visão do mundo ao nosso redor. Quanto mais conteúdo você absorve na leitura, mais ele pode se misturar ao seu ambiente. Existem diferentes formas de ler, uma das principais formas de escrever é a leitura, que pode ser observada por meio de livros, revistas e jornais, muitos dos quais utilizam símbolos que podem ser reconhecidos por uma determinada sociedade. Desde que começamos a entender o mundo, começamos a tentar explicar o significado das coisas ao redor, e a conectar o conteúdo da leitura com a vida real, a prática da leitura sempre foi um processo de construção em nossas vidas. O intermediário entre o homem e o mundo é baseado na leitura. Assim, esta pesquisa tem o questionamento acerca da qual a importância da leitura na transformação social do indivíduo? A leitura proporciona a formação de cidadãos e efetivamente promove a construção de cidadãos, pois por meio da leitura, os cidadãos poderão estabelecer novas conexões com as informações existentes no espaço global em uma atitude ativa, crítica e libertadora. O objetivo dessa pesquisa é enfatizar a necessidade da leitura na sociedade moderna. Será discutido conceito alfabetização e letramento, formação de leitores, construção social do indivíduo. O trabalho é baseado em autores como Soares (2007), Carvalho (2010), Martins (2006).

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Leitura; Sociedade.

#### ABSTRACT

Reading is a way to expand our vision of the world around us. The more content you absorb in reading, the more it can mix with your environment. There are different ways of reading, one of the main ways of writing is reading, which can be observed through books, magazines and newspapers, many of which use symbols that can be recognized by a particular society. Since we began to understand the world, we began to try to explain the meaning of things around, and to connect the content of reading with real life, the practice of reading has always been a process of construction in our lives. The intermediary between man and the world is based on reading. Thus, this research has the question of what is the importance of reading in the social transformation of the individual? Reading provides the formation of citizens and effectively promotes the construction of citizens, because through reading, citizens will be able to establish new connections with existing information in the global space in an active, critical and liberating attitude. The objective of this research is to emphasize the need for reading in modern society. Literacy and literacy concept, reader training, social construction of the individual will be discussed. The work is based on authors such as Soares (2007), Carvalho (2010), Martins (2006)

**KEYWORDS:** Education; Reading; Society.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Graduação em Letras - Português e Inglês pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru, FAFICA. E-mail: limaevalda@outlook.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/0989822476799886



## INTRODUÇÃO

Ler é uma forma de expandir a percepção do mundo que nos rodeia. Quanto mais conteúdo é absorvido na leitura, mais ela se funde com seu próprio ambiente. A leitura é feita de diversas formas, sendo que uma das principais formas de escrever é a leitura, que pode ser observada por meio de livros, revistas e jornais, muitos dos quais utilizam símbolos que podem ser reconhecidos por uma determinada sociedade. Desde que começamos a entender o mundo, e começamos a tentar explicar o significado de tudo ao nosso redor, e conectar o conteúdo da leitura com a vida real, a prática da leitura tem sido um processo de construção em nossas vidas. O intermediário entre o homem e o mundo é baseado na leitura.

Martins (2006) ao tentar entender as questões que envolvem a leitura podemos ver que ela é uma experiência individual e que pode ser entendida como a decodificação de símbolos ou signos linguísticos, por onde o leitor decifra os sinais presentes, sendo um processo de compreensão abrangentes onde o leitor dará significados e sentido aos sinais. A leitura é definida como “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 2006, p. 30). Diante disso temos como pergunta norteadora, qual a importância da leitura na transformação social do indivíduo?

As hipóteses para o questionamento é que o ato de ler leva a um aumento da consciência crítica, pois sua prática é propícia à cidadania e tende a fortalecer a criação da personalidade individual. Desse modo, a leitura proporciona a formação de cidadãos e efetivamente promove a construção de cidadãos, pois por meio da leitura, os cidadãos poderão estabelecer novas conexões com as informações existentes no espaço global em uma atitude ativa, crítica e libertadora.

Como todos sabemos, a leitura representa um passo importante para a aquisição de conhecimentos, pois é através da leitura que se obtém uma percepção única do mundo. Além disso, a leitura também contribui para o funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, orientando o leitor a questionar e avaliar a vida sob todos os aspectos.

Por tudo isso, é sabido que o mundo da leitura pode mudar a humanidade e enriquecê-la na cultura e na sociedade. Se não soubermos usar a comunicação corretamente, não podemos entender e ser compreendidos, portanto, a relação íntima com a leitura torna-se fundamental. Estamos vivendo uma era de entrada no mundo profissional, devemos ter uma boa formação cultural e muita informação. Nada pode melhorá-los do que ser um leitor regular, pois quem pratica a leitura faz o mesmo com consciência, raciocínio e olhar crítico.

Neste sentido o objetivo geral desse trabalho é enfatizar a necessidade da leitura na sociedade moderna e os objetivos específicos definir as concepções e finalidades de leitura, compreender o conceito de alfabetização e letramento, relatar as práticas de leitura na sociedade moderna, visto que hoje, a leitura é uma forma necessária de compreender o mundo, respeitando as diferenças individuais culturais, sociais e políticas. A formação de cidadãos não se limita a conceitos pré-estabelecidos que inviabilizam o comportamento de pensar.

## METODOLOGIA

Para atingir o objetivo desta pesquisa, é necessário seguir algumas orientações metodológicas, em princípio, é necessário escolher os métodos utilizados e compreender que são essenciais para a realização de pesquisas científicas.

Uma teoria útil, para explicar o trabalho como disse Gil (2002) A pesquisa é desenvolvida combinando o conhecimento existente e usando de forma cuidadosa



métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na verdade, a pesquisa é realizada ao longo de um processo que envolve várias etapas. A partir da expressão plena de o problema à apresentação satisfatória dos resultados.

Vamos utilizar a pesquisa bibliográfica para coleta de informações, através da leitura de artigos científicos, livros e dissertações. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica ocorre Através da investigação de referenciais teóricos publicados em métodos eletrônicos ou escrito que podem ser analisados. Para elaboração desse trabalho teremos a contribuição autores como Soares (2007), Carvalho (2010), Martins (2006) entre outros.

Para atingir os objetivos dessa pesquisa será necessário utilizar o método de pesquisa qualitativa, pois Malhotra (2005) afirma que a pesquisa qualitativa tem como o objetivo compreender o problema de forma a expressar a suas qualidades. A apresentação da pesquisa qualitativa tem base em pequenos fatos, sem coleta de dados estruturada, podendo obter dados relacionados ao problema, com seu foco nas informações obtidas e as mudanças relacionadas a o objetivo da pesquisa.

A estruturação desta pesquisa é dividida em três tópicos, que estarão explanando as relações da alfabetização e o letramento, leitura, formação social do indivíduo, os tópicos

## CONCEITO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Compreende-se que a alfabetização não é apenas um processo baseado na percepção de memorização de aprendizagem da leitura e da escrita, o aluno necessita construir conhecimento de natureza conceitual, ele não necessita apenas saber o que é escrita, mas sim o que ela significa graficamente no processo de aprendizagem da linguagem.

Alfabetização é o processo de aquisição da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática de leitura e da escrita: as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

De acordo com Soares (2007) O termo Alfabetização que dizer que levar aprendizagem do alfabeto, dessa maneira ensinar a ler e a escrever, ou seja, a alfabetização tem como especialidade levar o conhecimento dos códigos ortográficos e alfabéticos por meio do desenvolvimento da habilidade da leitura e da escrita

Segundo Soares (2003) o termo letramento tem surgido recentemente, e tem significado relacionado ao processo de relações entre as pessoas e a escrita. Dessa forma não é correto dizer que uma pessoa é “iletrada”, pois toda a pessoa tem contato com a escrita, porem existem vários níveis de letramento que variam de acordo com a realidade social e cultural.

Carvalho (2010) explica que uma pessoa alfabetizada conhece os códigos e domina as relações entres eles, entende os que as letras e os sons representam e é capaz de ler palavras e textos simples, nas necessariamente não é usuário da escrita e da leitura na vida social. O processo metodológico que possibilita o ensino e aprendizagem da alfabetização deve ser desenvolvido de forma que a leitura e a escrita estejam desenvolvidas em uma linguagem real, significativa e natural de acordo com o cotidiano de cada criança, a alfabetização tem como proposta criar situação na qual a criança perceba o seu desenvolvimento e obtenha a sua autonomia, possibilitando que o mesmo em sua fase adulta seja um ser crítico e conhecedor dos seus direitos.

Segundo os parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa (2001), para aprender a ler e a escrever é necessário pensar na escrita, pensando no

que a escrita representa e como representa a linguagem graficamente. Estas atividades exigem que os alunos prestem atenção à correspondência em quantidade e qualidade entre as partes falada e escrita, o aluno necessita ler essas partes, embora ainda não saiba ler e escrever. Portanto, a alfabetização e o letramento na educação infantil devem atuar de acordo com as características dessa fase, e explorar as atividades de forma adequada, interessante e necessária, adequadas às crianças dessa fase, entre as quais deve prevalecer o lúdico da prática docente. É necessário propor atividades baseadas nos interesses das crianças para facilitar o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Alfabetização e o letramento são processos inter-relacionados, mas diferentes. Segundo Soares (2004), a alfabetização é entendida como a aquisição de sistemas tradicionais de escrita, diferente do letramento que é entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades capazes de ler e escrever na prática social, pois esses conceitos estão relacionados ao conhecimento de objetos relacionados ao processo de aprendizagem da cognição e da linguagem, portanto, também está relacionado ao ensino desses diferentes objetos. Soares (2009) explica que o letramento é o resultado do ensino ou aprendizagem da leitura e da escrita: o estado ou condição adquirida por grupos sociais ou indivíduos devido à apropriação indébita da escrita.

Kleiman (2008) também entende o letramento como um fenômeno mais amplo que transcende o âmbito escolar. Segundo ela, hoje podemos definir o letramento como um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita como um sistema de símbolos e uma técnica para uma finalidade específica em um contexto específico. O conceito do autor enfatiza os aspectos sociais e utilitários da alfabetização.

## FORMAÇÃO DE LEITORES

De acordo com Claret (2013) Se considerarmos a própria história da humanidade, e como ela veio do Alcorão e da Bíblia para o nosso tempo, concluiremos que a "palavra" que nos distinguiu de outras coisas vivas por séculos é a razão do salto. Com o avanço da humanidade, várias formas de comunicação surgiram, dando ao receptor a oportunidade de rever o que aconteceu por meio do vídeo gravado. Porém, percebemos que a escrita tem um papel fundamental na evolução do mundo, pois sem ela serão difícil a comunicação e o desenvolvimento de novas invenções. A tecnologia é desenvolvida pelo homem para atendê-lo, mas se ele não tiver cultura e conhecimento, ele se tornará seu escravo e não poderá acompanhar a nova tendência. Somente com muito aprendizado e dedicação as pessoas podem ter sucesso. Por meio da escrita, várias mídias serão abordadas e até mesmo um livro será utilizado como material de pesquisa.

Segundo Claret (2013) o alfabetizador percebeu que deve estar atento à realidade sociolinguística das crianças e saber aproveitar o uso espontâneo da escrita e incorporá-la ao trabalho docente do ambiente escolar. Por outro lado, ao apoiar este trabalho na integração interdisciplinar de saberes, o educador percebeu que a alfabetização não consiste apenas em decifrar sílabas, palavras ou frases de forma funcionalista e decodificadora mecânica, mas ter acesso para permitir a participação das crianças. Às ferramentas da dinâmica do mundo da escrita, ampliam o alcance de seus comportamentos comunicativos, obtêm uma história registrada, conduzem conversas à distância em diferentes etapas históricas e, por tudo isso, as descobrem e exercitam como cidadãos que vivem em um letrado. Compreendendo as contradições e injustiças que existem em uma sociedade capitalista como a nossa, esta professora de alfabetização concluiu que, no fundo, a alfabetização é uma ferramenta básica para aumentar a conscientização e a liberação, expandindo a expressão e as formas de leitura das crianças.

Alfabetizar uma criança é, entre outras coisas, ensiná-la a ler, a confrontar ou usar os textos escritos, compreendendo-os e situando-se melhor no mundo de acordo com os propósitos buscados nesses próprios textos (FREIRE; 1982).

Através da citação o autor traz em seu pensamento a ideia de que ao ensinar as crianças a ler é necessário que confrontem a mesma para que dessa maneira possam gerar pensamentos críticos através de leitura.

Quando o termo leitura é mencionado muitas vezes pensamos que se fala de algo subjetivo, porém uma das características da leitura é que ela possibilita ao indivíduo acesso a informação e conhecimentos produzidos na sociedade no mundo todo. Segundo Freire (2011), antes de obter a habilidade de leitura de palavras ele já tem a leitura do mundo, mas só passa a ser completa diante do momento no qual o indivíduo adquire domínio da leitura de palavras.

De acordo com Martins (2006) ao buscar compreender as questões presentes na leitura, pode-se afirmar que ela é uma experiência individual e definir que ela é a compreensão de símbolos linguísticos, onde o leitor vai decifrar os sinais, pois é um processo de compreensão abrangente, onde o leitor dará sentido aquilo que ele ler, o autor ainda afirma que a leitura se constitui diante do diálogo entre o leitor e aquilo que foi lido, sendo através de leitura escrita, sonora, gestual ou através de acontecimentos ou imagens. Entende-se que a leitura é “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 2006, p. 30), neste contexto a definição de leitura não envolve apenas decifrar sinais e códigos, mas sim possibilidades de compreensão de mundo.

As crianças que estão a caminho de tornarem-se leitores se comportam da mesma forma que os leitores fluentes. A sua tendência é primeiro pular, depois adivinhar e finalmente pronunciar a

palavra em voz alta. Se a fonologia for a primeira ou a única escolha, é porque as crianças estão refletindo aquilo que lhes foi ensinado e não o que as ajuda a entender o que estão lendo. (SMITH, 1999, p. 63).

Smith (1999) relata que a leitura não deve ser entendida apenas como decodificação de sons, como objetivo de traduzir uma linguagem através das letras e dos códigos presentes nas escritas para a fala, pois o seu significado não está disponível de forma instantânea nos textos escritos ou lidos. Para o desenvolvimento de um leitor fluente não é necessário que exista apenas conhecimento prévio sobre a grafia e os sons, mas através da sua prática os leitores podem desenvolver e compreender o que eles necessitam.

### CONSTRUÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO

De acordo com Carneiro (2014) a interação é um processo que envolve a formação da sociedade entre o indivíduo sendo socializado e a sociedade ao seu redor. Esse processo começa na primeira infância e dura a vida toda. Socialização se refere à transferência de hábitos, habilidades, valores e atitudes aos alunos para que eles possam começar a se comunicar, estabelecer conexões com membros da sociedade e ganhar sua própria identidade.

Segundo Silva (2009) como todos sabemos, a educação do leitor envolve várias instituições sociais: família, escola, biblioteca, amigos, etc, no entanto, a maioria das pessoas só consegue entrar no mundo da leitura mais tarde. No ambiente escolar, um lugar onde os profissionais da área contam muito com livros didáticos, receitas prontas que muitas vezes são desatualizadas e intelectuais estagnados por falta de habilidades e habilidades de leitura

Segundo Berger (2014), a socialização é um processo de entrada no mundo social com um grande número de formas interativas e pessoas. Portanto, a

socialização é um processo básico, não para a integração dos indivíduos na sociedade, mas para a continuidade do sistema social.

Berger (2014) relata que a interação principal é o primeiro contato vivenciado por um indivíduo na infância e tornar-se membro desta sociedade. A interação secundária é o processo de acompanhamento do encaminhamento do indivíduo socializado para outros ambientes sociais. A interação secundária é o sistema ou a internalização do “submundo” A socialização secundária é a aquisição de conhecimento de funções específicas, que estão diretas ou indiretamente enraizadas na divisão do trabalho.

Para Grossi (2008) a vida das pessoas que não leem se limita à comunicação verbal, sendo quase impossível ampliar seus horizontes, pois ficam expostas a ideias que lhe são próximas na conversa com os amigos. É nos livros que temos a oportunidade de entrar em contato com o desconhecido, aprender sobre outros tempos e outros lugares - e abrir nosso coração com eles. Portanto, incentivar a formação de leitores não é apenas essencial no mundo globalizado em que vivemos. Está comprometida com a sustentabilidade do planeta, garantindo que todas as pessoas convivam pacificamente e respeitando a diversidade.

De acordo com Batista e Galvão (2002) partindo da premissa de que a leitura é uma prática sociocultural inserida nas relações sociais de poder, muitos campos das ciências sociais consideram a leitura uma ferramenta interessante que pode compreender como diferentes grupos sociais representam o mundo de diferentes formas, compartilham significados e procuram construir um senso de realidade que melhor lhes convém por meio da leitura. Portanto, tendo em vista a diversidade de interesses relacionados à leitura e os diversos pontos de vista sobre seu estudo, embora a expressão "prática de leitura" seja de forma descentralizada, muitas vezes ela marca o perfil atual do interesse pelas ciências sociais relacionadas à leitura e comportamento de leitura

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado concluímos que o letramento é uma prática que se insere no cotidiano da sociedade, portanto, é necessário mudar as sugestões pedagógicas que possam letrar / alfabetizar, pois o processo de ensino da aprendizagem da leitura e da escrita na escola não pode ser considerado um mundo isolado a fim de preparar o sujeito para a realidade em que ele se encontra.

Ler representa um grande passo na aquisição de conhecimento, pois é por meio da leitura que se obtém uma percepção única do mundo. Além disso, a leitura também contribui para o funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, orientando o leitor a questionar e avaliar a vida sob todos os aspectos. Ler pode afetar a maneira como nos comportamos, pensamos e até falamos. Por meio da prática da leitura, tudo isso se expressa de forma clara e objetiva, claro que quem não está acostumado a ler ficará preso a gestos e métodos básicos de comunicação.

Ler é extremamente importante para todos nós, não só porque é o alicerce de nossa inteligência, mas também porque nos permite acessar o mundo das informações, das ideias e dos sonhos. Sim, porque a leitura pode alargar os seus horizontes e permitir que a imaginação desenhe lugares e situações desconhecidas, é um direito de todos.

Em nossa sociedade, a principal função da leitura é despertar e disponibilizar conhecimentos básicos, que contribuirão para a construção integral da vida social dos alunos e para o exercício da cidadania. A leitura não é apenas a base para a formação dos alunos, mas também a base para a formação dos cidadãos, e grande parte da realização dessa tarefa recai sobre as escolas que visam educar a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Leituras práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Ática, 2002
- BERGER, Peter L. A construção da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. |por| Peter L. Berger |e| Thomas Luckmann. 36. ed.; tradução de Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis, vozes, 2014.
- BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.
- CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo/ Moaci Alves Carneiro. 22.ed.-Petrópolis, RJ: vozes, 2014.
- CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a pratica. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- CLARET, Fabiane Guilherme Rosa. A Importância Da Leitura Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental I. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Educação MEDIANEIRA 2013.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza, UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).
- FREIRE; Paulo, A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1982.
- GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. Nova Escola, São Paulo, SP, n° 18, abr. 2008.
- KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.
- MALHOTRA, Naresh. Introdução à pesquisa de marketing. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. Construir Notícias. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminho e descaminhos. Revista Pátio, Porto Alegre, Ano VII, N. 29, Fev. /Abr. 2004. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4663/1/MD\\_EDUMTE\\_II\\_2012\\_11.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4663/1/MD_EDUMTE_II_2012_11.pdf). Acesso em: 01 jun. 2021.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. Revista Pátio Educação Infantil – Ano VII – Nº 20 – Oralidade, alfabetização e letramento Jul/Out, 2009. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª Edição. Belo horizonte, MG: Autentica Editora, 2009.
- SILVA, Rovilson José. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.) Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação. Campinas/São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- SMITH, F. Leitura significativa. Tradução Beatriz Affonso Neves. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

## UMA ANÁLISE METODOLÓGICA DO CONTO PORTAS FECHADAS DE MOREIRA CAMPOS A METHODOLOGICAL ANALYSIS OF THE STORY PORTAS FECHADAS BY MOREIRA CAMPOS

Luiza Maria Aragão Pontes<sup>1</sup>

### RESUMO

Pretendemos com a pesquisa em questão, compreender e debater sobre uma prática de trabalho com produção textual a partir de uma obra literária. Em função disso, o objetivo geral foi o de desenvolver uma metodologia de trabalho na produção de um texto em forma de conto em uma narrativa curta, tendo por base o processo de Letramento Literário, e também digital. A metodologia usada para a coleta de dados foi o de perguntas objetivas e subjetivas, de forma qualitativa, com um estudo empírico através do Método Estudo de Caso. Para a concretude desse trabalho, realizou-se a pesquisa com os alunos do 2º Ano da EEFM José Bezerra de Menezes, gerando um levantamento sobre o conhecimento desses alunos acerca do conto como produção textual, bem como sobre o conto que motivou a referida produção. Os resultados da pesquisa revelaram que um número significativo de alunos desconhece a Literatura Cearense, uma boa parte conhece o conto usado e muitos têm dificuldade de diferenciar conto de crônica. Concluímos que a concretização da prática textual deve ser feita a partir de estudo e de leitura prévia. No caso desta pesquisa, a apreciação do conto “Portas Fechadas” de Moreira Campos mostrou-se como uma importante estratégia de motivação de escrita e, principalmente, de ampliação do repertório literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conto; Letramento Literário e Digital; Literatura Cearense; Produção Textual.

### ABSTRACT

Con la investigación en cuestión, pretendemos comprender y debater sobre una práctica de trabajo con producción textual a partir de una obra literaria. Como resultado, el objetivo general fue desarrollar una metodología de trabajo en la producción de un texto en forma de cuento en una narración breve, basada en el proceso de Alfabetización Literaria, y también digital. La metodología utilizada para la recolección de datos fue preguntas objetivas y subjetivas, de forma cualitativa, con un estudio empírico a través del Método de Estudio de Caso. Para la concreción de este trabajo, se realizó una investigación con los estudiantes del 2º Año de la EEFM José Bezerra de Menezes generando una encuesta sobre el conocimiento de estos estudiantes sobre el cuento como producción textual, así como sobre el cuento que motive la mencionada producción. Los resultados de la investigación revelaron que un número significativo de estudiantes desconoce la literatura cearense, una buena parte conoce el cuento utilizado y muchos tienen dificultad para diferenciar cuento de crónica. Concluimos que la implementación de la práctica textual debe hacerse desde el estudio y la lectura previa. En el caso de esta investigación, la apreciación del cuento “Puertas Cerradas” de Moreira Campos result ser una estrategia importante para motivar la escritura y, principalmente, para ampliar el repertorio literario.

**KEYWORDS:** Cuento; Alfabetización Literaria y Digital; Literatura de Ceará; Producción Textual

<sup>1</sup>Professora Diretora de Turma da EEFM José Bezerra de Menezes da Seduc – Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Bacharel em Administração de Empresas na Unifor – Universidade de Fortaleza. Licenciatura em Letras\Português\Literatura\Língua Espanhola\ Literatura Espanhola e também em Música na UECE (Universidade Estadual do Ceará) Pós-graduação Lato Sensu em Especialista em Filosofia da Educação; Metodologias do Ensino das Artes; Pesquisa Científica pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University. Pós-Graduação: Gestão Ambiental pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: lukiapontes@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/9750262874954143



## INTRODUÇÃO

Este estudo se concentra na área da Educação e tem como temática a análise do conto como letramento literário e também, digital: no caso, o conto em questão foi *Portas Fechadas*, como uma prática pedagógica por meio do Letramento Literário para a produção de textos em sala de aula, permitindo, assim, que o aluno desenvolva e experimente de forma efetiva suas vivências pedagógicas. Por esse motivo, a análise do conto e a reflexão do vídeo adaptado ao mesmo serviram de fundamento para esta prática com o apoio do desenvolvimento do projeto “Moreira Campos em contos”. Envolvendo assim, o uso do vídeo adaptado e sua contribuição para o engrandecimento do trabalho pedagógico, com alunos de Ensino Médio da Escola de Ensino Fundamental e Médio José Bezerra de Menezes.

O presente estudo tomou como base de estudo o processo de letramento em seus vários parâmetros: literário e social. Além dos ensinamentos de Magda Soares, que não somente definem o letramento voltado em múltiplos significados e variedades da leitura, como também permitiu o embasamento metodológico da pesquisa. Sendo assim, é interessante fazer um estudo comparativo com a definição de Alfabetização, para que se possa compreender os vários conceitos de letramento:

Pode-se concluir, então, que há diferentes conceitos de letramento, conceitos que variam segundo as necessidades e condições sociais específicas de determinado momento histórico e de determinado estágio de desenvolvimento (SOARES, 2012, p. 80).

. Ao aplicar o estudo e a leitura deste conto de Moreira Campos, identifiquei a dificuldade de interpretação textual dos alunos e, sobretudo, o desestímulo à leitura em sala de aula. Analisando tais questionamentos, decidimos desenvolver uma metodologia de pesquisa que direcionasse passo a

passo a produção textual, por meio do letramento, para produzir textos em forma de contos:

A base será sempre o letramento, já que leitura e escrita são, fundamentalmente, meios de comunicação e interação, e a alfabetização deve ser vista pela criança como instrumento para que possa envolver-se nas práticas e usos da língua escrita. (SOARES, 2012, p. 144).

## MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa, na forma de Estudo de Casos, e também, em forma de Pesquisa Bibliográfica no que diz respeito aos procedimentos técnicos, num estudo profundo de uma grupo restrito de alunos, para que se obtenha o seu amplo conhecimento sobre o que se busca investigar e quanto aos objetivos, vamos nos deparar numa Pesquisa Descritiva onde foi usada uma técnica padronizada em forma de Questionário a respeito do enredo do conto e também, numa observação sistemática. Foi adotada uma estratégia de coleta de dados realizada através de perguntas feitas com a amostra de 15 (quinze) alunos selecionados do 2º Ano investigado, bem como realizados levantamentos bibliográficos, livros, artigos, o consenso para a estruturação conceitual e referencial teórico do trabalho em verificação.

Sendo assim, o método de pesquisa desse estudo tem por finalidade a análise e a percepção estética dos alunos sobre o enredo do conto, principalmente, entender a desenvoltura de produção textual do conto. Trata-se de um estudo de caso no qual revela-se uma das ações iniciais da pesquisadora, que é identificar os modos como os fenômenos surgem. Na pesquisa Yin, (2005) explana que a definição técnica começa com o escopo de um estudo de caso:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” adequado quando “as

circunstâncias são complexas e podem mudar, quando as condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados (YIN, 2005, p. 32).

É interessante compreender o processo de Letramento Digital fundamentado com a Base Nacional Comum Curricular, fundamentado no uso estratégico das TIC's fazendo com que a Tecnologia Educacional, encontra-se fundamentada nesta prática educativa:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

Os dados coletados nos permitiram construir as categorias: O conhecimento dos alunos sobre o conto, a perspectiva estética e a desenvoltura da concretização da produção textual, em forma de conto, mesmo que seja um conto do tipo mais curto. Assim, a categoria o conhecimento dos alunos sobre o conto nos possibilitou analisar, acerca do conhecimento do conto enquanto Gênero Textual (Cédula Dramática), incluindo sua estrutura e o processo de Interpretação Textual.

## RESULTADOS

Os resultados analisados foram unânimes em comentar que esse tipo de prática educativa foi bastante interessante, despertou a curiosidade em conhecer o estilo dos contos de Moreira Campos e, ao mesmo tempo, constatou-se o quanto se conhece pouco sobre Literatura Cearense.

Ao explorar a escrita como um tipo de atividade interativa foi possível desenvolver a realização de um exercício que desperte a curiosidade dos alunos durante o processo de aplicação da metodologia da leitura do conto

e também suas particularidades. Os alunos tiveram a oportunidade também de diferenciar o conto da crônica. Sabe-se, que são dois gêneros textuais bastante parecidos, mas que têm suas particularidades na disciplina de Produção Textual.

Assim, surgiu uma definição de conto pelos alunos, depois de algumas reflexões e análises a professora e pesquisadora deste trabalho alertou sobre a definição do conto enquanto tipo de gênero textual, bem como, sobre sua estrutura trabalhada de forma específica, isso permitiu um entendimento mais abrangente deste conteúdo. Desta forma, foi interessante entender a definição de conto, para depois produzi-lo.

Moises (1996), afirma que o conto enquanto estrutura é:

Matriz da novela e do romance, porém, “como a novela e o romance é irreversível, jamais deixa de ser conto, a narrativa que como tal, se engendra” e a ele não pode ser reduzido nenhum romance ou novela (MOISES, 2005, p. 121-2-3).

Sendo assim, além de fundamentar a estrutura do conto como matriz de novela ou romance compreendeu-se o conto enquanto gênero textual de forma tradicional com enredo, personagens, tempo e espaço. Outra definição trabalhada em sala vem da Enciclopédia Encarta (2000): “Narração breve, oral ou escrita, de um sucesso imaginário”.

Podemos observar que quando se diz narrativa breve, leva-nos a refletir que deve ter um número reduzido de personagem em relação ao romance com uma só ação, num foco temático que despertou a curiosidade do leitor fundamentando uma das fontes mais antigas da literatura popular de transmissão oral. No caso, do conto analisado Portas Fechadas, temos um exemplo de um conto longo, com um enredo bem elabora, personagens, diálogos bem estratégicos, com

um tempo passado e o espaço especificado em um interior de uma fazenda, próximo da cidade,

Para tanto, durante o desenvolvimento do projeto de contos Moreira Campos, percebeu-se que os alunos precisam buscar seu conhecimento através da leitura, pesquisa, escrita e reflexão. No que diz respeito ao gênero textual, o conto e a crônica se tornam os textos mais conhecidos e trabalhados em sala de aula. No caso específico, os alunos, de um modo geral, concluíram que o conto *Portas Fechadas* se apresentou como um conto realista.

Os resultados revelaram ainda que os alunos do Ensino Médio podem ser perfeitamente estimulados à leitura desde que tenham como objeto de estudo o conto como gênero textual. O conto por ser uma narrativa curta objetiva e prática para conseguir atrair a atenção dos alunos, sensibilizando-os a tais práticas. Isso nos faz refletir também o quanto o conto se apresenta como uma Produção Textual.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o delineamento metodológico desse trabalho a pesquisa foi analisada com embasamento na teoria como um todo. Sendo assim, para melhor compreensão dos achados da pesquisa, foram realizadas as composições para se identificar os horizontes da análise metodológica na práxis pedagógica de um conto de Moreira Campos. O autor, além de ser um dos melhores contistas cearenses e, porque não dizer, brasileiro, permitiu-nos absorver seu estilo, num universo rico em descrições, numa temática realista que nos fez compreender e analisar um conto de cunho social, deparando com um enredo bastante atual, com suas particularidades textuais.

A concretização e análise dos questionários serviram para ter uma noção do perfil dos nossos estudantes leitores do Ensino Médio, onde ficou claro que uma boa parte conhece autores estrangeiros, outros menos, autores brasileiros e pouco menos, autores

cearenses. A definição do conto longo, com um enredo bem trabalhado foi bem direcionado fazendo uma comparação e diferença entre conto e crônica, já que ficou claro que alguns alunos confundem, estes dois gêneros textuais.

A produção do texto escrito pelos alunos permitiu reflexões para uma discussão proveitosa em sala de aula sobre o seu enredo e também, o contexto histórico, focando a diferença das classes sociais. Isso, incentivou à concretização de contos curtos, com uma temática livre, sendo o mesmo escrito em primeira ou terceira pessoa. A experiência foi bastante gratificante pois os alunos tiveram acesso à Literatura Cearense, refletiram e escreveram um conto curto.

### REFERÊNCIAS

MARCUSCHI, L. A. **Produção de Texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Parábola, Editorial, 2008.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª Edição, 1ª Reimpressão. Editora Autêntica, 2012.

ENCICLOPÉDIA ENCARTA, (2000). Disponível: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiropedagogico/publicacao/4084\\_CONTO\\_OU\\_CRONICA.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/roteiropedagogico/publicacao/4084_CONTO_OU_CRONICA.pdf). Acesso em: 22 de dez. 2019.

BNCC, (2018) Disponível: [https://sae.digital/letramento-digital/?utm\\_source=google&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=\[\\*\]%20DSA~DSA&gclid=Cj0KQCjw1tGUBhDXARIsAIJx01lw mZRjTO1xjee76tZAVs6J7TfUC3dCnN0PgFOXFd5dkhPDNw-v2E4aAkpoEALw\\_wcB](https://sae.digital/letramento-digital/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=[*]%20DSA~DSA&gclid=Cj0KQCjw1tGUBhDXARIsAIJx01lw mZRjTO1xjee76tZAVs6J7TfUC3dCnN0PgFOXFd5dkhPDNw-v2E4aAkpoEALw_wcB)

MOISÉS. M. **A Criação Literária – poesia**. São Paulo, Cultrix, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4ª Edição, São Paulo, Editora Atlas, 2008.

YIN, R. **Estudo de Planejamento e Métodos**. Tradução de Daniel Grassi, 2ª Edição. Porto Alegre, Bookman Editora, 2001.

MONTEIRO, J. L. **O Discurso Literário de Moreira Campos**. Fortaleza, Edições UFC, 1980.

LIMA, B. de. M. Campos – **a escritura da ordem e da desordem**. Fortaleza, SECULT/CE, 1993.

\_\_\_\_\_. Palestra sobre Moreira Campos na XII Bial Internacional do Livro do Ceará – **cada pessoa, um livro, o mundo, a biblioteca**. Fortaleza, 2014.



ISSN 2595-8704



The background of the cover features a large, semi-transparent silhouette of a person's head and shoulders wearing glasses, and a smaller silhouette of a person in a suit standing on the right side. The entire background is a solid dark red color.

**excellence**  
REVISTA CIENTÍFICA

**Revista Científica Excellence - Periódico Multidisciplinar.**

**Periodicidade: Bimestral.**

**Editora Inova | ISSN: 2595-8704.**

**E-mail: [revista@excellenceeduc.com](mailto:revista@excellenceeduc.com)**

**Site: [www.excellenceeduc.com](http://www.excellenceeduc.com)**